UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
FACULDADE DE FILOSOFIA, CIÊNCIAS E LETRAS DE RIBEIRÃO PRETO
DEPARTAMENTO DE PSICOLOGIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA

Gisele Cristina Resende

**Interesses profissionais de estudantes de Manaus
em diferentes níveis de formação educacional**

Ribeirão Preto – SP

2017

Gisele Cristina Resende

**Interesses profissionais de estudantes de Manaus
em diferentes níveis de formação educacional**

Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto como parte das exigências para a obtenção do título de Doutor em Ciências.

Área de Concentração: Psicologia em Saúde e Desenvolvimento.

Orientadora: Profa. Dra. Sonia Regina Pasian

Ribeirão Preto – SP

2017

Autorizo a reprodução e divulgação total ou parcial deste trabalho, por qualquer meio convencional ou eletrônico, para fins de estudo e pesquisa, desde que citada a fonte.

Resende, Gisele Cristina

Interesses profissionais de estudantes de Manaus em diferentes níveis de formação educacional. Ribeirão Preto, 2017. 211 p. : il. ; 30 cm

Tese de Doutorado, apresentada à Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto/USP. Área de concentração: Psicologia.

Orientadora: Pasian, Sonia Regina.

1. Interesses profissionais. 2. Avaliação Psicológica.
3. Teste Fotos de Profissões. 4. Questionário de Busca Autodirigida.
5. Adolescentes.

FOLHA DE APROVAÇÃO

Nome: Resende, Gisele Cristina

Título: Interesses Profissionais de Estudantes de Manaus em Diferentes Níveis de Formação Educacional

Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto como parte das exigências para a obtenção do título de Doutor em Ciências, Área de Concentração: Psicologia em Saúde e Desenvolvimento.

Aprovada em:

Banca Examinadora

Prof. Dr. _____

Instituição: _____

Assinatura: _____

Prof. Dr. _____

Instituição: _____

Assinatura: _____

Prof. Dr. _____

Instituição: _____

Assinatura: _____

Prof. Dr. _____

Instituição: _____

Assinatura: _____

Prof. Dr. _____

Instituição: _____

Assinatura: _____

AGRADECIMENTOS

A Deus pela vida, pelas oportunidades de crescimento, pela força e perseverança para a conclusão desse trabalho, que é integrante de meu projeto de vida!

À professora Dra. Sonia Regina Pasian pela confiança desde o início do trabalho, quando nos conhecemos e aceitou-me como orientanda. Nesses anos, muito aprendi com a pessoa humilde, sábia e que transborda conhecimento na área da Psicologia; gratidão, afeto e admiração são os sentimentos que foram construídos nesse trilhar do conhecimento!

À psicóloga e Dra. Érika Tiemi Kato Okino, minha inspiração profissional, que também desde o início me ensinou, aconselhou com conhecimento e afeto para a tarefa do doutorado. Pessoa com imensa sabedoria e conhecimento técnico-científico, que com sensibilidade e grandeza realiza seu trabalho.

Ao professor Dr. José Humberto da Silva Filho, que me incentivou a buscar o doutorado, apresentou-me à professora Sonia Pasian e colaborou com a construção de conhecimento sobre avaliação psicológica desde o período do mestrado na UFAM.

À professora Dra. Lucy Leal Melo-Silva, que integrou a banca de qualificação e contribuiu com seu conhecimento para a concretização desse trabalho, pelas valorosas produções científicas na área da Orientação Profissional e de Carreira.

À Isabela, filha amada e querida, que mesmo sem compreender profundamente o significado do doutorado, esteve ao meu lado e partilhou comigo seu afeto.

Ao Pedro Rodolfo, meu companheiro de vida, que sempre me incentivou a crescer, que me apoiou e que está ao meu lado trilhando os caminhos.

Aos meus pais (Benê e Tales) e irmãos (Daniela e Marcos Paulo), que apesar da distância, incentivaram-me a crescer profissionalmente ao longo de minha vida, e estiveram ao meu lado, apoiando-me e acreditando em meus sonhos!

À minha família estendida: sogros, cunhadas, cunhados, sobrinhos e sobrinhas, que acreditaram nessa realização.

Às amigadas que fiz no decorrer do doutorado: Fabiana Freitas, Marisa Von Dentz, Carmem Gil Coury, Veridiana Ferrari, que estiveram ao meu lado compartilhando conhecimentos e a vida!

Aos colegas do Centro de Pesquisas em Psicodiagnóstico (CPP), Jorge Sinval pela contribuição nas análises estatísticas e Maíra Stivaleti Colombarolli que auxiliou com o abstract. Também aos demais colegas do grupo que compartilharam conhecimentos nas reuniões de pesquisa.

Às amigas e colegas de trabalho do Centro de Atenção Psicossocial Infanto-Juvenil Leste (CAPSi) em Manaus (AM), que me incentivaram nesse caminhar, especialmente à Elivandra Franco Mendes (gestora), que compreendeu as necessidades surgidas ao longo da elaboração desse trabalho e foi ouvinte das angústias de uma estudante.

Às amigas Emmires de Paula, Esmezinda Guerreiro, Gilmara e Kristine que me auxiliaram na organização dos dados, especialmente à Emmires que incansavelmente me acompanhou na coleta e digitação de dados.

Às ex alunas da graduação em psicologia da Faculdade Martha Falcão (hoje psicólogas) que se dispuseram a contribuir na coleta de dados, Suéllen Cordovil, Cristina Costa e Isabela D'Angelo.

Às escolas que abriram as portas e acolheram o projeto de pesquisa, especialmente aos estudantes, que contribuíram para a construção dessa tese sobre as inclinações e interesses profissionais. Jovens que buscaram conhecer as motivações e interesses para elaborarem seus projetos de vida profissional.

À FAPEAM, que me concedeu uma bolsa de estudos por quatro meses durante o Doutorado.

EPÍGRAFE

“O sonho”

Sonhe com aquilo que você quer ser,
porque você possui apenas uma vida
e nela só se tem uma chance
de fazer aquilo que quer.

Tenha felicidade bastante para fazê-la doce.
Dificuldades para fazê-la forte.
Tristeza para fazê-la humana.
E esperança suficiente para fazê-la feliz.

As pessoas mais felizes não têm as melhores coisas.
Elas sabem fazer o melhor das oportunidades
que aparecem em seus caminhos.

A felicidade aparece para aqueles que choram.
Para aqueles que se machucam
Para aqueles que buscam e tentam sempre.
E para aqueles que reconhecem
a importância das pessoas que passaram por suas vidas.

Clarisse Lispector

RESUMO

O campo dos interesses profissionais é amplo e complexo, circunscrito por diferentes perspectivas teóricas e técnicas, com impacto na construção da carreira dos indivíduos. Nesse contexto, esta pesquisa objetivou caracterizar inclinações e interesses profissionais de estudantes de diferentes níveis de ensino por meio de instrumentos de avaliação psicológica (Teste de Fotos de Profissões, BBT-Br e o Questionário de Busca Autodirigida SDS), bem como avaliar características psicométricas das referidas técnicas de exame na região norte do Brasil. Foram avaliados 729 estudantes provenientes de escolas públicas e particulares da cidade de Manaus (AM), pertencentes ao final do ensino fundamental (9º ano), ensino médio (1ª, 2ª e 3ª séries) e a 3ª série do ensino técnico integrado ao ensino médio, igualmente distribuídos em função do sexo. Os instrumentos (BBT-Br e SDS) foram aplicados no próprio contexto escolar, após as devidas autorizações formais para a pesquisa, incluindo-se também Questionário de Classificação Econômica Brasil para caracterização da amostra. Os resultados, após sistematização padronizada em cada instrumento de avaliação psicológica, foram tratados de modo inicialmente descritivo, para o grupo geral, bem como em função das variáveis: sexo, idade, nível de ensino e origem escolar (pública ou particular). Seguiram-se análises inferenciais dos possíveis efeitos dessas características sócio demográficas sobre as inclinações e os interesses profissionais, bem como a análise de características psicométricas do BBT-Br e SDS. Os resultados do BBT-Br apontaram tendência geral dos interesses dos estudantes (de diferentes níveis de ensino e de ambos os sexos) por atividades que envolvam pensamento abstrato/criativo e senso social/ajuda ao outro (respectivamente representadas pelos radicais G e S). No SDS a tipologia que se destacou, em todos os níveis de ensino, foi o tipo Social (interesses em atividades profissionais de ajuda e ensino) no grupo feminino, e o tipo Empreendedor (liderança, relacionamentos interpessoais e atividades persuasivas) no grupo masculino. Foram detectados padrões específicos na expressão dos interesses de estudantes da região norte em relação aos dados disponíveis do BBT-Br e do SDS para a região sudeste, embora com pontos de convergência motivacional. Sobre as características psicométricas dos instrumentos utilizados, foram identificados bons indicadores de fidedignidade (*Alfa de Cronbach* para o BBT-Br no sexo feminino foi de 0,84 e, para o sexo masculino, foi de 0,85; no SDS para o sexo feminino foi 0,78 e para o sexo masculino foi 0,79), e também de validade (análise de componentes principais e correlação entre resultados do BBT-Br e do SDS). O estudo contribuiu para a compreensão de características vocacionais e de interesses profissionais de estudantes da cidade de Manaus (AM), comparando-as aos dados disponíveis com estudantes do sudeste do Brasil, demonstrando indicadores positivos de validade das duas versões do BBT-Br e do SDS para uso na região norte. Reflexões foram realizadas, a partir dos achados, no sentido de sugerir processos de orientação vocacional e profissional para os estudantes do 9º ano do ensino fundamental, ensino médio e ensino técnico, para estimular escolhas profissionais que favoreçam a saúde mental e a realização pessoal, em termos científicos e educacionais, de indivíduos dessa região do Brasil.

Palavras-chave: Teste de Fotos de Profissões, Questionário de Busca Auto Dirigida, Orientação Profissional, Avaliação Psicológica, Interesses, Adolescentes.

ABSTRACT

The field of professional interests is wide and complex, circumscribed by different theoretical and technical perspectives, having impact in the construction of individuals' career. In this context, this research aimed to describe professional interests and inclinations in students of different levels of education through instruments of psychological assessment (*Berufsbilder Test* BBT-Br, and *Self-Directed Search* SDS), as well as assess psychometric characteristics of these measures in the North region of Brazil. The sample was comprised of 729 students from public and private schools in the city of Manaus (AM), that were attending the last year of fundamental school (9th grade), middle school (1st, 2nd and 3rd years) and 3rd year of technical education, equally distributed for gender. Instruments were administered within the school context, after formal authorizations were obtained, along with the Brazil Economic Classification Questionnaire to sample description. The results, after patterned systematization in each instrument, were first analyzed for the description of all sample, on the variables gender, age, school level and school origin (public vs. private school). Following, inferential analysis of possible effects of the sociodemographic profile on professional interests and inclinations were tested, as well as the psychometric properties of BBT-Br and SDS. The results for BBT-Br pointed to a general tendency of students' interests (of different educational levels and both sexes) to activities involving abstract/creative reasoning and social sense/help to others (respectively represented by radical G and S). On SDS, the featured typology was the Social type (interest in professional activities of help and teaching), for all school levels, for females group, and Entrepreneur type (leadership, interpersonal relationships, and persuasive activities) for males group. Specific patterns of the expression of interests in the North region emerged in comparison to normative data available of Southeast region, for both tests, with some points of motivational convergence. About psychometric qualities of the measures, good indicators of reliability (Cronbach's alpha of .84 for females and .85 for males on the BBT-Br; and .78 for females and .79 for males on SDS), as well as validity (principal component analysis and correlation between results on BBT-Br and SDS). This study contributes to the comprehension of vocational and professional interests of students in the city of Manaus (AM) when comparing to data available from the Southeast region of Brazil, demonstrating positive indicators of validity for both tests, to its use in the North region context. Some reflections about the data intended to contribute with suggestions about the process of vocational and professional orientation to students of 9th grade of fundamental school, middle school, and technical education, in order to stimulate professional choices that promote mental health and self-fulfillment, scientifically and educationally, for individuals of this region of Brazil.

Keywords: Berufsbilder Test, Self-Directed Search, Professional Orientation, Psychological Assessment, Interests, Adolescents.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Radicais de inclinação motivacional do BBT-Br.	46
Tabela 2 - Distribuição das escolas da rede de ensino de Manaus (AM).	77
Tabela 3 - Caracterização das escolas participantes do estudo.	79
Tabela 4 - Percurso amostral do estudo em função do ano escolar, tipo de escola e sexo dos estudantes de Manaus (AM).	81
Tabela 5- Distribuição (em frequência simples e porcentagem) dos participantes (n=729) em função do sexo e da idade.	82
Tabela 6 - Distribuição (em frequência simples e porcentagem) dos participantes (n=729) em função do nível econômico, sexo e origem escolar.	82
Tabela 7 - Caracterização da amostra em função da escolaridade dos pais/mantenedor da família por sexo e origem escolar.	83
Tabela 8 - Distribuição das turmas de alunos submetidas à coleta de dados.	88
Tabela 9 - Estruturas médias de inclinação motivacional (primária e secundária) de acordo com a versão do BBT-Br.	92
Tabela 10 - Resultados descritivos e comparação estatística da produtividade no BBT-Br em função do sexo.	94
Tabela 11 - Resultados descritivos da produtividade e das escolhas positivas no BBT-Br do grupo feminino (n=358) e sua comparação estatística com padrões normativos.	95
Tabela 12 - Resultados descritivos da produtividade e das escolhas positivas no BBT-Br do grupo masculino (n=371) e sua comparação estatística com padrões normativos.	96
Tabela 13 - Resultados descritivos da estrutura primária negativa no BBT-Br do grupo feminino (n=358) e sua comparação estatística com padrões normativos.	97
Tabela 14 - Resultados descritivos da estrutura primária negativa no BBT-Br do grupo masculino (n=371) e sua comparação estatística com padrões normativos.	98
Tabela 15 - Resultados descritivos e comparação estatística da produtividade e da estrutura primária positiva no BBT-Br de acordo com o nível de ensino e sexo dos estudantes.	100
Tabela 16 - Resultados descritivos e comparação estatística da estrutura primária negativa do BBT-Br de acordo com o nível de ensino e sexo dos estudantes.	102
Tabela 17 - Resultados descritivos e comparação estatística da estrutura secundária positiva no BBT-Br de acordo com o nível de ensino e sexo dos estudantes.	104
Tabela 18 - Resultados descritivos e comparação estatística da estrutura secundária negativa no BBT-Br de acordo com o nível de ensino e sexo dos estudantes.	105

Tabela 19 - Resultados descritivos e comparação estatística da produtividade e da estrutura primária positiva no BBT-Br de acordo com a faixa etária e sexo dos estudantes.....	107
Tabela 20 - Resultados descritivos e comparação estatística da estrutura primária negativa no BBT-Br de acordo com a faixa etária e sexo dos estudantes.	108
Tabela 21 - Resultados descritivos e comparação estatística da estrutura secundária positiva no BBT-Br de acordo com a faixa etária e sexo dos estudantes.....	109
Tabela 22 - Resultados descritivos e comparação estatística da estrutura secundária negativa no BBT-Br de acordo com a faixa etária e sexo dos estudantes.....	110
Tabela 23 - Resultados descritivos e comparação estatística da estrutura primária positiva das duas versões do BBT-Br em função da origem escolar.....	112
Tabela 24 - Resultados descritivos e comparação estatística da estrutura secundária positiva das duas versões do BBT-Br em função da origem escolar.	114
Tabela 25 - Resultados descritivos e comparação estatística da estrutura primária negativa das duas versões do BBT-Br em função da origem escolar.....	115
Tabela 26 - Resultados descritivos e comparação estatística da estrutura secundária negativa das duas versões do BBT-Br em função da origem escolar.	116
Tabela 27 - Consistência interna das formas do BBT-Br, a partir de seus radicais primários positivos.	117
Tabela 28 - Consistência interna das formas do BBT-Br, a partir de seus radicais secundários positivos.	118
Tabela 29 - Autovalores e porcentagem da variância explicada na ACP do BBT-Br feminino (n = 358), com solução de oito fatores.	119
Tabela 30 - Autovalores e porcentagem da variância explicada na ACP do BBT-Br masculino (n = 371), com solução de oito fatores.	120
Tabela 31 - Fotos do BBT-Br integrantes do Fator 1 da ACP, com respectivos radicais motivacionais, profissionais e carga fatorial nas versões masculina e feminina.	121
Tabela 32 - Fotos do BBT-Br integrantes do Fator 2 da ACP, com respectivos radicais motivacionais, profissionais e carga fatorial nas versões masculina e feminina.	122
Tabela 33 - Fotos do BBT-Br integrantes do Fator 3 da ACP, com respectivos radicais motivacionais, profissionais e carga fatorial nas versões masculina e feminina.	123
Tabela 34 - Fotos do BBT-Br integrantes do Fator 4 da ACP, com respectivos radicais motivacionais, profissionais e carga fatorial nas versões masculina e feminina.	124
Tabela 35 - Fotos do BBT-Br integrantes do Fator 5 da ACP, com respectivos radicais motivacionais, profissionais e carga fatorial nas versões masculina e feminina.	125

Tabela 36 - Fotos do BBT-Br integrantes do Fator 6 da ACP, com respectivos radicais motivacionais, profissionais e carga fatorial nas versões masculina e feminina.....	126
Tabela 37 - Fotos do BBT-Br integrantes do Fator 7 da ACP, com respectivos radicais motivacionais, profissionais e carga fatorial nas versões masculina e feminina.....	127
Tabela 38 - Fotos do BBT-Br integrantes do Fator 8 da ACP, com respectivos radicais motivacionais, profissionais e carga fatorial nas versões masculina e feminina.....	128
Tabela 39 - Estatística descritiva e comparação de médias das escolhas no SDS em função do sexo dos adolescentes.....	129
Tabela 40 - Resultados descritivos do SDS e sua comparação estatística, em função do nível de formação educacional dos estudantes.....	131
Tabela 41 - Resultados descritivos do SDS e sua comparação estatística em função da faixa etária e sexo dos estudantes.....	133
Tabela 42 - Resultados descritivos do SDS e sua comparação estatística, em função da origem escolar dos adolescentes.....	134
Tabela 43 - Coeficiente Alfa de Cronbach para cada tipo do modelo RIASEC, de acordo com sexo dos adolescentes e para o total da amostra.....	135
Tabela 44 - Autovalores e porcentagem da variância explicada na ACP do SDS com solução de seis fatores para o sexo feminino (n=358).....	136
Tabela 45 - Autovalores e porcentagem da variância explicada na ACP do SDS com solução de seis fatores para o sexo masculino (n=371).....	137
Tabela 46 - Itens do SDS a compor o Fator 1, com respectivas tipologias e seções para o sexo feminino.....	138
Tabela 47 - Itens do SDS a compor o Fator 1, com respectivas tipologias e seções para o sexo masculino.....	140
Tabela 48 - Itens do SDS a compor o Fator 2, com respectivas tipologias e seções para o sexo feminino.....	142
Tabela 49 - Itens do SDS a compor o Fator 2, com respectivas tipologias e seções para o sexo masculino.....	144
Tabela 50 - Itens do SDS a compor o Fator 3, com respectivas tipologias e seções para o sexo feminino.....	145
Tabela 51 - Itens do SDS a compor o Fator 3, com respectivas tipologias e seções para o sexo masculino.....	146
Tabela 52 - Itens do SDS a compor o Fator 4, com respectivas tipologias e seções para o sexo feminino.....	147

Tabela 53 - Itens do SDS a compor o Fator 4, com respectivas tipologias e seções para o sexo masculino.....	148
Tabela 54 - Itens do SDS a compor o Fator 5, com respectivas tipologias e seções para o sexo feminino.....	149
Tabela 55 - Itens do SDS a compor o Fator 5, com respectivas tipologias e seções para o sexo masculino.....	150
Tabela 56 - Itens do SDS a compor o Fator 6, com respectivas tipologias e seções para o sexo feminino.....	151
Tabela 57 - Itens do SDS a compor o Fator 6, com respectivas tipologias e seções para o sexo masculino.....	152
Tabela 58 - Índices de correlação entre escolhas positivas dos oito fatores do BBT-Br e dos seis tipos psicológicos do SDS no grupo feminino (n = 358) de estudantes de Manaus.	154
Tabela 59 - Índices de correlação entre escolhas positivas dos oito fatores do BBT-Br e dos seis tipos psicológicos do SDS no grupo masculino (n = 371) de estudantes de Manaus.....	155
Tabela 60 - Índices de correlação entre escolhas positivas dos oito fatores do BBT-Br e dos seis tipos psicológicos do SDS no subgrupo feminino de escolas particulares (n=170).	156
Tabela 61 - Índices de correlação entre escolhas positivas dos oito fatores do BBT-Br e dos seis tipos psicológicos do SDS no subgrupo feminino de escolas públicas (n=188).	157
Tabela 62 - Índices de correlação entre escolhas positivas dos oito fatores do BBT-Br e dos seis tipos psicológicos do SDS no subgrupo masculino de escolas particulares (n=172).....	158
Tabela 63 - Índices de correlação entre escolhas positivas dos oito fatores do BBT-Br e dos seis tipos psicológicos do SDS no subgrupo masculino de escolas públicas (n=199). ...	159
Tabela 64 - Resultados descritivos (produtividade e estrutura primária positiva) e comparação estatística entre região norte (n=192) e sudeste (n=862) do Brasil na versão feminina do BBT-Br.	160
Tabela 65 - Resultados descritivos (produtividade e estrutura primária positiva) e comparação estatística entre região norte (n=203) e sudeste (n=720) do Brasil na versão masculina do BBT-Br.	161
Tabela 66 – Resultados descritivos (estrutura primária negativa) e comparação estatística entre região norte (n=192) e sudeste (n=862) do Brasil na versão feminina do BBT-Br.	162
Tabela 67 - Resultados descritivos (estrutura primária negativa) e comparação estatística entre região norte (n=203) e sudeste (n=720) do Brasil na versão masculina do BBT-Br....	163

SUMÁRIO

1 APRESENTAÇÃO	21
2 INTRODUÇÃO	23
2.1 Orientação Profissional.....	23
2.2 Avaliação Psicológica e a Orientação Profissional e de Carreira.....	24
2.3 Interesses Profissionais e Inclinações Motivacionais	27
2.4 Revisão de literatura científica sobre Interesses Profissionais	32
2.5 O Teste de Fotos de Profissões (BBT-Br) e as inclinações profissionais	43
2.6 O Questionário de Busca Autodirigida de Holland (<i>Self Directed Search</i> , SDS).....	61
3 JUSTIFICATIVA	71
4 OBJETIVOS	75
4.1 Objetivo Geral	75
4.2 Objetivos Específicos	75
5 MÉTODO	77
5.1 Caracterização do local da pesquisa	77
5.2 Participantes	78
5.3 Materiais	83
5.4 Procedimentos	85
5.4.1 Cuidados éticos.....	86
5.4.2 Coleta de dados.....	86
5.4.3 Análise de resultados	89
6 RESULTADOS	91
6.1 Sobre o Teste de Fotos de Profissões - BBT-Br.....	91
6.1.1 Estruturas de inclinação profissional.....	91
6.1.2 Estruturas de inclinação profissional frente aos referenciais normativos.....	94
6.1.3 Estruturas de inclinação profissional em função do nível de formação educacional/nível de ensino.....	99
6.1.4 Estruturas de inclinação profissional de acordo com a faixa etária.....	106
6.1.5 Estruturas de inclinação profissional de acordo com origem escolar.....	111
6.1.6 Análise de precisão.....	117
6.1.7 Evidências de validade (análise dos componentes principais)	118

6.2 Sobre o Questionário de Busca Autodirigida (<i>Self Directed Search, SDS</i>)	128
6.2.1 Estrutura de interesses profissionais	129
6.2.2 Estrutura de interesses profissionais em função do nível de formação educacional	130
6.2.3 Estrutura de interesses profissionais em função da faixa etária.....	132
6.2.4 Estrutura de interesses profissionais em função da origem escolar	134
6.2.5 Análise de precisão	135
6.2.6 Evidências de validade (análise de componentes principais)	136
6.3 Análises de Correlação entre BBT-Br e SDS	153
6.4 Análise Comparativa das Inclinações Motivacionais do BBT-Br entre região Norte e Sudeste	160
7 DISCUSSÃO.....	166
7.1 Inclinações e interesses profissionais de estudantes de Manaus (AM) em diferentes níveis de formação educacional	166
7.2 Inclinações e Interesses Profissionais de acordo com o nível de ensino	170
7.3 Inclinações e interesses profissionais de acordo com a faixa etária (idade)	172
7.4 Inclinações e interesses profissionais a partir da origem escolar.....	173
7.5 Evidências psicométricas do BBT-Br e do SDS.....	175
7.6 Análise comparativa dos resultados da região Norte e Sudeste.....	180
8 CONSIDERAÇÕES FINAIS	182
REFERÊNCIAS.....	186
APÊNDICES.....	199
APÊNDICE A: Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE)	199
APÊNDICE B: Termo de Assentimento de Participante em Pesquisa	200
APÊNDICE C: Carta de Apresentação da Pesquisa para as escolas	201
APÊNDICE D: Declaração de Consentimento da Escola	203
APÊNDICE E: Folha de Resposta para o BBT-Br	204
APÊNDICE F : Folha para Respostas do SDS	205
APÊNDICE G: Folha para Devolutiva Individual do SDS	207
ANEXOS	209
ANEXO 1: Avaliação do Nível Econômico	209
ANEXO 2: Aprovação pelo Comitê de Ética	211

1 APRESENTAÇÃO

“Por que você escolheu realizar esse curso?” “O que o motiva e quais são seus interesses profissionais?” Geralmente são essas algumas das primeiras questões feitas a estudantes quando iniciam um curso (seja ele universitário, técnico profissionalizante ou de qualquer outra natureza), com o objetivo de clarificar e compreender as escolhas da clientela. Este trabalho tomou forma ao pensar nessas questões, a partir de minha experiência como psicóloga nas áreas clínica e escolar, atuando em processos de Orientação Profissional e no ensino universitário. Com essa perspectiva surgiu o interesse em pesquisar inclinações e interesses profissionais de estudantes em diferentes níveis de formação educacional, envolvendo o final do ensino fundamental, o ensino médio e o ensino técnico do Brasil, configurando momentos da vida escolar em que o estudante poderá realizar escolhas rumo a uma carreira profissional.

Nesse contexto, no entanto, surge a questão: como definir e identificar inclinações e interesses profissionais? A pesquisa na literatura científica da área apontou que a proposta teórica e avaliativa de Achtnich (1991), a partir de seu Teste de Fotos de Profissões (BBT), configura-se como instrumento útil e adequado para exame de inclinações profissionais, levando em conta necessidades e características de personalidade, encontrando-se disponível para uso no Brasil (BBT-Br) após longo processo de adaptação do instrumento (Pasian, Okino & Melo-Silva, 2007). Também foi possível identificar a proposta de Holland (1996) e de sua Teoria das Personalidades Vocacionais e dos Modelos de Ambientes de Trabalho (TPVMAT), apresentando seis tipos psicológicos e seis contextos ambientais. Essa proposição de Holland originou instrumentos específicos de avaliação dos interesses, dentre os quais o Questionário de Busca Autodirigida - SDS, o qual foi adaptado para o contexto do Brasil (Primi, Mansão, Muniz & Nunes, 2010), subsidiando novas investigações na área. Tanto o BBT-Br quanto o SDS constituem-se em instrumentos psicológicos para identificar inclinações/interesses profissionais e responder à questão que norteia a tese. Além disso, Okino (2009), ao avaliar estudantes do ensino médio do sudeste do Brasil, demonstrou que tanto BBT-Br quanto SDS apresentaram adequados indicadores psicométricos (positivas evidências de validade convergente e precisão), podendo ser utilizados na Orientação Profissional (OP).

Faz-se necessário integrar essas considerações a minha prática profissional mais recente. Ao trabalhar, nos últimos anos, como docente em universidade pública e particular na cidade de Manaus (AM), como psicóloga em escola particular e atualmente como psicóloga

no Centro de Atenção Psicossocial Infanto-Juvenil nesta cidade, notei a necessidade da investigação na área de Orientação Profissional no sentido de clarificar ao jovem estudante suas motivações e interesses profissionais para que ele construa seu projeto de vida. Acumulei significativas experiências clínicas e didáticas no sentido de poder atestar demandas de cuidados específicos em Orientação Profissional dos estudantes na região Norte do Brasil, motivação maior do presente estudo.

Com base nesse breve histórico, o presente trabalho foi organizado de modo a apresentar contextualização histórica das investigações científicas (nacionais e internacionais) nas áreas de Orientação Profissional e de Avaliação Psicológica. Demonstrem-se cuidados metodológicos necessários para utilização de testes psicológicos, com destaque para os instrumentos BBT-Br e SDS e as teorias que os embasam, sustentando a pesquisa sobre inclinações e interesses profissionais. Desse modo, este trabalho foi organizado a partir de introdução teórica, justificativa do estudo, seus objetivos, método, análises e discussão dos resultados, seguindo-se considerações finais, referências, apêndices e anexos.

2 INTRODUÇÃO

2.1 Orientação Profissional

Em todo o século XX, a Orientação Profissional (OP) obteve muitos avanços nos cenários nacional e mundial, trabalhando, de modo predominante, com o paradigma da busca de conscientização individual de motivações, interesses profissionais e personalidade, favorecendo seu alinhamento a possibilidades de carreira disponíveis ao final da adolescência e início da vida adulta, com ingresso em formação universitária. A partir da década de 1990, transformações no mundo do trabalho, globalização e ausência de previsibilidade do mercado mundial produziram importantes modificações no contexto das escolhas ocupacionais e profissionais, exigindo também da área de OP ajustes teóricos e técnicos em seus processos de trabalho.

A globalização e as novas tecnologias acarretaram nova concepção de homem e de trabalho, as profissões passaram a ser reconsideradas e o ambiente de trabalho revisto e ampliado, assim como as concepções salariais e os setores de atuação profissional. O trabalho passou a ser oportunidade de realização pessoal e a orientação para o indivíduo passou a favorecer a descoberta e o exercício de suas competências, de forma que ele saiba localizar oportunidades e refletir sobre sua forma de atuar no mundo e, assim, construir sua carreira profissional (Guichard, 2012).

Pavón (2012), por exemplo, ilustra perspectivas para OP na Espanha no campo da educação e do trabalho com empresas privadas, a partir de diretrizes governamentais daquele país, voltadas à inserção no mercado de trabalho, de pessoas desempregadas a partir da crise econômica mundial. Por sua vez, Nogueira-Pérez e Couce-Santalla (2013) apresentaram resultados do Projeto de Desenvolvimento e Implementação de Programa Comum de Bacharelado em Contexto Europeu (DICBDPEC), com um currículo desenvolvido para a formação de conselheiros profissionais comuns no contexto europeu. Esse programa teve como referência os sistemas de competências estabelecidas pelos órgãos da área, como a *International Association of Educational and Vocational Guidance* (IAEVG) e do Centro Europeu para o Desenvolvimento da Formação Profissional (CEDEFOP).

A partir desse contexto surgiram inúmeras possibilidades de atuação na Orientação Profissional, ampliando o conceito para Orientação Profissional e de Carreira (OPC). A OPC pode ser inerente e integrada ao processo educacional e laboral (Munhoz & Melo-Silva,

2012), pois é compreendida enquanto um processo facilitador para a construção de um projeto de vida, no qual estudantes e pessoas escolham a profissão e a carreira. Constituem-se, portanto, como intervenções que consideram o contexto no qual o sujeito esteja inserido, suas possibilidades de educação, de trabalho e seus interesses profissionais. Nesse sentido, o objetivo maior da OPC se tornou orientar o indivíduo em diversas faixas etárias, em vários segmentos escolares e empresariais, de modo que suas constantes e permanentes escolhas no campo do trabalho possibilitem satisfação e equilíbrio pessoal ao longo da vida, acompanhando rápidas mudanças mercadológicas e sociais (Lehman, 2010; Melo-Silva, Lassance & Soares, 2004; Sparta, Bardagi & Teixeira, 2006). Também surgiu o trabalho com orientação de carreira para desempregados, para pessoas empreendedoras, para níveis de formação técnica, e não somente a orientação do jovem para o ingresso na universidade, como ocorria em paradigma anterior. A questão central se tornou orientar o sujeito para que este elabore projetos de vida onde a profissão possa ser fonte de prazer, mas também de sobrevivência numa sociedade mutante e com imprevisibilidades. Essas são preocupações atuais da Associação Brasileira de Orientação Profissional (ABOP), filiada à *International Association of Educational and Vocational Guidance* (IAEVG), como afirmam Duarte, Lassance, Savickas et al. (2010).

Outra pontuação relevante nesse momento é apontar que, com as novas demandas da OPC, surgiu a necessidade do aprimoramento dos instrumentos e técnicas utilizadas para a intervenção na área. Os trabalhos de Aguiar e Conceição (2012) e de Ambiel e Polli (2011) destacam o aumento das pesquisas sobre os instrumentos de avaliação psicológica nesse campo, com ênfase em estudos sobre suas características técnicas. As três técnicas mais utilizadas em trabalhos nacionais no campo da OPC, segundo os referidos autores, são: o SDS - Questionário de Busca Autodirigida, o BBT-Br (Teste de Fotos de Profissões) e a EAP (Escala de Aconselhamento Profissional). Os estudos da área confirmam a necessidade de aprimoramento de técnicas e formas de conduzir e avaliar o processo de trabalho na OPC, incluindo procedimentos específicos de avaliação psicológica presentes na atuação do psicólogo e orientador profissional e de carreira. A interface entre essas áreas, portanto, será foco das considerações do próximo tópico desse trabalho.

2.2 Avaliação Psicológica e a Orientação Profissional e de Carreira

A avaliação psicológica pode ser compreendida como um processo de construção do conhecimento sobre aspectos psicológicos de um indivíduo ou grupo de indivíduos,

permitindo compreender sua dinâmica psíquica. De acordo com Welter e Capitão (2009), a avaliação psicológica envolve criatividade para apreender as possibilidades humanas por meio da ação científica. É compreendida como processual e a testagem psicológica, uma parte dela, contribui nesse processo quando possibilita a apreensão de informações sobre o funcionamento de um ser humano (Ambiel, 2016).

Em outras palavras, pode-se dizer que avaliação psicológica constitui processo de operacionalização de teorias psicológicas, articulando a teoria e a prática, a ciência e a profissão. É uma área de atuação do psicólogo e não somente a aplicação de instrumentos ou testes psicológicos, embora eles sejam instrumentos elaborados e aprimorados pela área (CFP, 2010; Primi, 2010). Os testes psicológicos são compreendidos como técnicas padronizadas com dois aspectos fundamentais a serem seguidos: i) uniformidade de procedimentos relativos à administração, avaliação e interpretação dos dados; ii) uso de normas para a avaliação dos resultados, derivados de amostras normativas ou de padronização no processo de desenvolvimento do teste (CFP, 2010). Nessa perspectiva, aplicação de testes não é sinônimo de avaliação psicológica, constituindo apenas uma etapa desse processo. Os testes psicológicos podem ser categorizados de acordo com o construto que avaliam ou áreas específicas, como, por exemplo, testes de funções cognitivas, testes de personalidade, testes de interesses profissionais, entre outras possibilidades. O objetivo dos instrumentos é informar justamente sobre as características individuais, e a qualidade técnica dessas informações dependem da adequação técnico-científica do instrumento, atendendo às especificidades de pessoas de diferentes contextos (Ambiel, 2016).

No Brasil, o Conselho Federal de Psicologia (CFP) elaborou diretrizes para utilização dos testes psicológicos e buscou estimular o aprimoramento da área, instituindo uma Comissão Consultiva em Avaliação Psicológica e o Sistema de Avaliação de Testes Psicológicos (SATEPSI). De acordo com a Resolução CFP nº 002/2003 e 005/2012, o SATEPSI consiste em um sistema de certificação de instrumentos de avaliação psicológica para o uso profissional. São verificados objetivamente requisitos técnicos como: (i) fundamentação teórica do instrumento, (ii) precisão, (iii) validade e (iv) normatização, qualificando os instrumentos em aptos ou inaptos para uso profissional no Brasil. Essa preocupação com o aprimoramento de técnicas e dos critérios para a elaboração, comercialização e uso dos testes psicológicos no cenário internacional existe desde a década de 1950 na *American Psychological Association* (APA). Com a criação da *Internacional Test Commission* (ITC), uma comissão de pesquisadores de diferentes países trabalhou para elaborar diretrizes internacionais para desenvolvimento, uso e comercialização dos testes psicológicos,

favorecendo qualificação teórico-técnica e cientificidade dos instrumentos. O aprimoramento dos instrumentos de avaliação psicológica proposto aplica-se a diferentes construtos psicológicos, realidades socioculturais e modalidades técnicas (CFP, 2013; Primi, 2010; Urbina, 2007).

Especificamente, a avaliação psicológica em Orientação Profissional e de Carreira tem o objetivo de gerar resultados para a reflexão e autoconhecimento para que o orientando possa perceber suas potencialidades e reescrever sua história de vida (Ambiel, 2016). O autoconhecimento proporciona ao orientando a tomada de decisões sobre as profissões e carreiras de acordo com seu modo de ser. Ela favorece (por meio de seus métodos e instrumentos) a compreensão da dinâmica psíquica e da análise de cada indivíduo envolvido no processo de autoconhecimento para a tomada de decisões frente às escolhas profissionais (Okino, 2009).

De acordo com o modelo de avaliação psicológica utilizado na Orientação Profissional e de Carreira, é necessário selecionar instrumentos e testes que contribuam para responder às questões sobre a escolha profissional, permitindo análises pautadas em referenciais teóricos, bem como questões do orientando (sentimentos e vivências) envolvidas nessa tomada de decisão que é a escolha profissional. Desse modo, testes e instrumentos psicológicos devem ser selecionados de acordo com o caso que se apresenta, embora existam inúmeros instrumentos disponíveis no mercado e aprovados pelo Sistema de Avaliação de Testes Psicológicos (SATEPSI) do Conselho Federal de Psicologia.

Sparta, Bardagi e Teixeira (2006) realizaram estudo sobre os instrumentos utilizados na área de Orientação Profissional e enfatizam que desde o início essa área mostrou-se rica para o desenvolvimento e aperfeiçoamento de instrumentos psicológicos. Foram desenvolvidos, nesse campo, testes psicométricos, métodos projetivos, materiais lúdicos e dinâmicas de grupo, favorecendo e objetivando a implementação de um processo de avaliação e intervenção cada vez mais especializado.

Também Ambiel e Noronha (2006), Ambiel e Polli (2011), Aguiar e Conceição (2012) e Ambiel, Lamas e Melo-Silva (2016) realizaram análises da produção científica nacional sobre o tema e apontaram que, dentre os instrumentos psicológicos utilizados em OPC, grande parte objetiva avaliar inteligência e aptidões, personalidade, interesses profissionais. Segundo Okino, Noce, Assoni, Corlatti, Pasian e Jacquemim (2003, p. 88) “Todas essas técnicas complementam-se para que o processo seja realizado de maneira a auxiliar o orientando a compreender melhor suas necessidades, motivações e inclinações profissionais”,

além de conhecer suas aptidões, habilidades e influências que sofre no processo de escolha profissional.

Percebe-se que o uso de testes psicológicos e de outras técnicas nos processos de OPC no Brasil se associa com a preocupação de aprimoramento profissional e com o avanço da área de avaliação psicológica, objetivando uma atuação mais condizente com o contexto social, histórico e científico (Barrenha, 2011; Okino & Pasian, 2010; Primi, 2010). A literatura científica em OPC atesta a relevância do uso de instrumentos de avaliação psicológica para fundamentar práticas que atendam às necessidades dos orientandos, estimulando a qualidade nos processos de orientação e a interface entre as áreas (Aguiar & Conceição, 2012; Alonso & Melo-Silva, 2013; Ambiel & Polli, 2011; Jacquemin, Melo-Silva & Pasian, 2010; Noce, 2008; Okino, 2009; Okino & Pasian, 2010; Sparta, Bardagi & Teixeira, 2006).

Da diversidade de métodos utilizados nos processos de OPC, destaque tem sido oferecido à avaliação dos construtos inclinações e interesses profissionais, pela relevância desses conteúdos durante as orientações. Desse modo, faz-se necessário ponderar sobre esses elementos, como a seguir realizado.

2.3 Interesses Profissionais e Inclinações Motivacionais

A temática dos interesses profissionais é estudada na Psicologia há longa data, desde o início do século XX. Pode-se destacar, segundo Leitão e Miguel (2001), a publicação “*The Measurement of Interests*” do pesquisador Fryer que marcou época em 1931 com a mensuração dos interesses profissionais. Durante o século XX vários autores seguiram essa direção e atualmente no século XXI, busca-se compreender o significado das inclinações e interesses profissionais para o aprimoramento de estratégias de trabalho e intervenção na área de Orientação Profissional e de Carreira (OPC).

Em 2007, o periódico *International Journal for Educational and Vocational Guidance* publicou um número especial sobre diferentes perspectivas a respeito dos interesses profissionais, educacionais ou vocacionais. Athanasou e Van Esbroeck (2007) ressaltaram a inexistência de um pensamento unificado entre os pesquisadores da área, refletindo as diferentes perspectivas teóricas e metodológicas atribuídas ao campo dos interesses profissionais, de acordo com o enfoque de cada estudo, podendo ser mais psicológico, educacional ou filosófico. Esses mesmos autores argumentaram que os interesses profissionais constituem construto teórico que pode ser descrito como escolhas humanas

expressas em comportamentos e respostas dos indivíduos em relação a gostos e preferências por objetos, atividades e eventos profissionais e/ou ocupacionais. Não podem ser estudados isoladamente e, sim, em comunalidade com outros construtos, como propõe Rossier (2015) ao enfatizar que personalidade, habilidades cognitivas e interesses devem ser aspectos investigados para a escolha de carreira profissional, pois devem ser vistos como um conjunto de variáveis, cujo conhecimento favorece o processo de escolha profissional. Nessa trajetória de compreensão do significado dos interesses e inclinações profissionais foram elaboradas algumas teorias que buscaram entender esses construtos, levando a diversidade técnica nesse campo.

A psicologia vocacional, como foi denominada no século XX, buscou identificar o desenvolvimento e o comportamento vocacional das pessoas. Seu principal representante foi Donald Super que em 1953 publicou a *Theory of Career Choice and Development*, na qual propôs uma concepção de escolha profissional com base nos conceitos de maturidade, interesses e valores em processo contínuo de desenvolvimento, ordenado e previsível, mas também dinâmico. Durante esse desenvolvimento vocacional, o indivíduo cumpriria tarefas reveladoras de sua maturidade, num processo interacional entre características individuais e culturais, ou seja, um processo de desenvolvimento psicossocial (Brown, 2002; Oliveira, Melo-Silva & Coleta, 2012).

Ao longo dos anos, a teoria vocacional proposta por Super sofreu alterações, mas sempre tocou na temática dos interesses profissionais (Brown, 2002). Na década de 1960, em seus anos iniciais, foi denominada como “Teoria do Desenvolvimento de Carreira” (*Career Development Theory*), na qual a compreensão da carreira e os comportamentos vocacionais foram pensados como desenvolvidos ao longo do ciclo vital. A partir da década de 1980 passou a ser chamada de “Teoria Desenvolvimentista dos Autoconceitos” (*Developmental Self-Concept Theory*), na qual o papel do autoconceito explicava o processo de formação, tradução e implementação das escolhas. Elementos como a autoestima e a autoeficácia eram considerados elementos do *self*. Por fim, a partir da década de 1990, a denominação do trabalho de Super passou a ser *Life Span, Life-Space Theory* (“Teoria ao Longo da Vida e dos Espaços de Vida”), com o acréscimo da perspectiva contextual, isto é, os papéis sociais e o desenvolvimento da carreira foram compreendidos como fatores inerentes ao desenvolvimento e a carreira foi concebida como construída ao longo do ciclo de vida (Brown, 2002, Oliveira, Melo-Silva e Coleta, 2012).

As contribuições da Teoria de Desenvolvimento Vocacional proposta por Super foram incorporadas por Savickas na Teoria da Construção da Carreira (Savickas, 2005) e no

paradigma do *Life Design* (Duarte, Lassance, Savickas et al., 2010; Guichard, 2012; Savickas et al., 2009), também embaixadoras de compreensão sobre os interesses profissionais. O paradigma do *Life Design* atualmente exerce grande influência na Orientação Profissional e de Carreira e para a compreensão dos interesses profissionais, pressupondo que as carreiras são construídas ao longo da vida num processo de desenvolvimento que se adapta às demandas contextuais, onde as pessoas projetam e constroem suas trajetórias de vida em vários aspectos, inclusive no profissional ao construir sua carreira. A teoria de Super ofereceu contribuição relevante em termos conceituais para esse novo paradigma do *Life Design*, possibilitando evolução conceitual sobre os interesses ao longo dos anos a partir de outros estudiosos, como Savickas.

De acordo com Savickas (1999), os interesses são padrões de gostos e desgostos. Posteriormente, os definiu como estado de consciência, caracterizado por prontidão de respostas a estímulos ambientais específicos, constituindo padrões adaptáveis. Em suas análises iniciais, considerou os interesses como traços de personalidade ou estados psicológicos que exercem influência no comportamento individual em busca de algo (Leitão & Miguel, 2001).

Ao longo dos anos, a concepção de Savickas sobre interesses profissionais evoluiu para uma Teoria de Construção de Carreira (*Career Construction Theory -CCT*). Sua concepção é de que carreira não é a sequência dos diferentes empregos ao longo da vida, mas um processo construtivo por meio dos significados atribuídos às escolhas profissionais realizadas (Savickas, 2005; Savickas et al, 2009). Essas escolhas, por sua vez, advêm de um processo individual e subjetivo que se forma ao longo do desenvolvimento humano, acreditando-se que os indivíduos constroem as representações da realidade, mas precisam significar o eu (*self*) nessa realidade. Savickas (2005) organizou a teoria num modelo tridimensional, isto é, englobando a personalidade vocacional (*vocational personality*), os temas de vida (*life themes*) e a adaptabilidade para a carreira (*career adaptability*). Entende as personalidades vocacionais como habilidades, necessidades, valores e interesses, formados e desenvolvidos desde as experiências sociais mais precoces, expressas em atividades profissionais ou ocupacionais. Essa compreensão de personalidades vocacionais corrobora uma visão desenvolvimentista de interesses profissionais, constituindo amplo construto psicológico que favorece esclarecimentos sobre escolhas e contribuem para o desenvolvimento pessoal.

Outra vertente para compreender os interesses é proposta pela Teoria Sociocognitiva de Desenvolvimento de Carreira (Lent, Brown & Hackett, 1994). Nesta perspectiva os

interesses profissionais são compreendidos como gostos, aversões e indiferenças sobre atividades profissionais e de carreira. Eles são desenvolvidos desde a infância e adolescência, período no qual as pessoas são expostas a atividades ocupacionais e profissionais nas quais observam a atuação do outro e percebem um desempenho pessoal que despertará crenças (mecanismos sociocognitivos) que influenciarão na formação dos interesses. Além disso, a autoeficácia (crença de que faço bem algo) e as expectativas de resultado atuarão em conjunto e delinearão os interesses profissionais (Leitão & Miguel, 2001; Nunes, Okino, Noce & Jardim-Maran, 2008). Os autores dessa concepção destacam que as experiências de vida podem ocasionar revisões periódicas nos padrões de interesses, como, por exemplo, avanços tecnológicos, acidentes, demissões, aposentadorias, casamentos ou nascimentos de filhos, eventos marcantes na vida. Em síntese, os interesses não devem ser vistos como um padrão pessoal estático ou imutável, mas sim como componente dinâmico do indivíduo.

Holland (1996, 1997) é outro importante pesquisador da área e sugere que, ao longo do tempo, as pessoas desenvolvem preferências por certas atividades, de acordo com as experiências que têm contato, destacando influências parentais, sociais, culturais e do ambiente físico. Com o passar do tempo, preferências tendem a se tornar interesses, levando ao desenvolvimento de competências específicas. Por fim, competências criam uma disposição pessoal particular que se relacionam aos estilos específicos de pensar, perceber e agir. O autor considera que uma escolha profissional é produto da hereditariedade do indivíduo e de várias influências (da família, de companheiros, do mercado de trabalho, da classe social e da cultura). Ao escolher a profissão serão procurados ambientes e ocupações que satisfaçam necessidades individuais, buscando-se congruência entre personalidade e ambiente (Brown, 2002; Rossier, 2015). Desse modo, a escolha profissional constitui-se em expressão da personalidade no ambiente de trabalho (Holland, 1996; Rossier, 2015).

A partir desses pressupostos, Holland (1996, 1997) elaborou a Teoria das Personalidades Vocacionais, associada a uma tipologia dos interesses profissionais chamada de Modelo Hexagonal dos Interesses, composta por seis traços de personalidade, objetivos de vida, valores, identificações, competências e habilidades. O conjunto desses interesses constitui o acrônimo RIASEC, representando um agrupamento de características de personalidade que compõem os tipos Realista (R), Investigador (I), Artístico (A), Social (S), Empreendedor (E), Conservador (C) (Primi, Mansão, Muniz & Nunes, 2010; Rossier, 2015). Cada tipo é caracterizado por uma constelação de interesses, atividades preferenciais, crenças, habilidades, valores e características. Da mesma forma, ambientes de trabalho podem ser categorizados por sua semelhança com os tipos RIASEC, e códigos de Holland são

frequentemente usados para descrevê-los. Holland argumenta que atitudes e comportamentos no trabalho são influenciados pelas possibilidades de convergência entre interesses e recursos do meio ambiente. A congruência entre as características de um indivíduo e o seu ambiente tende a favorecer a satisfação e resultados positivos para a saúde (Rossier, 2015). O indivíduo tende a estar mais satisfeito, bem-sucedido e mais propenso a persistir em um ambiente que se encaixa em seus interesses. Foi empiricamente evidenciada, a partir do modelo teórico de Holland, relação entre interesses profissionais e desempenho no trabalho (Nye, Su, Rounds & Drasgow, 2012), bem como entre satisfação e estabilidade no trabalho (Nauta, 2010).

Outra concepção teórica sobre interesses profissionais pode ser denominada como psicodinâmica, compreendendo-os como motivações, impulsos e inclinações pessoais atuantes no desenvolvimento vocacional. Assim, inclinações profissionais retratam motivações/inclinações e interesses internos que se manifestam no comportamento de escolha de uma atividade profissional. São estruturas embasadas em componentes biológicos (com influência da hereditariedade), influenciados pelo ambiente no qual o indivíduo está inserido, envolvendo os contextos histórico, social, econômico, educativo e familiar (Achnich, 1991). Esse conjunto de variáveis compõe a personalidade do sujeito e são construídas ao longo do processo de desenvolvimento humano (Nunes et al., 2008). Essas inclinações motivacionais podem ser satisfeitas no exercício profissional, levando o indivíduo a se sentir realizado, o que proporcionaria equilíbrio psíquico e saúde. Assim, inexisteriam sinais de sofrimento laboral/ocupacional quando o indivíduo conseguisse satisfazer suas necessidades pulsionais por meio das inclinações profissionais (Achnich, 1991; Welter & Capitão, 2009).

De acordo com essa concepção (Achnich, 1991), as pessoas expressam suas inclinações profissionais em radicais motivacionais que compõem a personalidade vocacional. Nessa perspectiva teórica os radicais de inclinação profissional seriam: W (associado a sensibilidade, prazer ao toque, delicadeza e subjetividade); K (relacionado a força física e psíquica, agressividade); S, apresentado em duas vertentes: Sh (representante da necessidade de ajudar o outro, do interesse por relações interpessoais) e Se (caracterizado pelo dinamismo, energia psíquica, busca por mudanças e soluções de desafios); Z (necessidade de mostrar-se, de reconhecimento, de valorização pessoal, de apreço ao belo e apuro estético); V (caracterizado pela racionalidade, objetividade, organização e precisão lógica); G (abstração, imaginação criativa, intuição e elaboração de ideias, investigação); M (necessidade de lidar com o concreto do ambiente, com limpeza; apego ao passado, conservador); O, apresentado em duas vertentes: Or (necessidade de comunicação verbal) e On (necessidade e interesse por nutrição e aspectos da alimentação). A identificação dos principais radicais motivacionais que

compõem a personalidade contribui para a clarificação dos interesses profissionais (estrutura motivacional), podendo favorecer realização pessoal e saúde mental na medida de sua concreta efetivação.

Em síntese, poder-se-ia argumentar que no campo da Orientação Profissional e de Carreira há claro destaque para os interesses profissionais e as inclinações motivacionais, compreendidos como componentes da personalidade. Desse modo, torna-se relevante a associação entre características de personalidade e escolha de carreira, compreendendo-se personalidade como parte de um sistema relativamente complexo e dinâmico que permite às pessoas desenhar suas próprias trajetórias de vida (Savickas et al., 2009). Interesses profissionais e inclinações motivacionais são desenvolvidos ao longo do ciclo vital, são expressos em atividades e carreiras profissionais e são componentes da personalidade dos indivíduos. No presente trabalho, serão tomadas como base as concepções de Achtnich (1991) sobre as inclinações motivacionais e a Teoria das Personalidades Vocacionais de Holland (1997), de modo a considerar o papel e a importância das motivações internas na escolha profissional.

Diante da amplitude de perspectivas teóricas sobre os interesses profissionais, pode-se apontar a relevância do tema e sua complexidade. Ao estudar essa temática deve-se levar em conta, obrigatoriamente, variáveis sociodemográficas e contextuais da vida dos indivíduos, incluindo sexo, idade, escolaridade, nível cultural, padrão socioeconômico, de modo a ser possível considerar influências ambientais recebidas ao longo do desenvolvimento (Morris, 2016). Com base nessas considerações julgou-se pertinente realizar revisão da literatura científica sobre os interesses profissionais, de modo a mapear o campo dos estudos desenvolvidos no contexto nacional e internacional, como a seguir descrito.

2.4 Revisão de literatura científica sobre Interesses Profissionais

Com objetivo de identificar e mapear as investigações científicas referentes ao construto interesses profissionais realizou-se, em fevereiro de 2017, levantamento da literatura disponível nas bases de dados eletrônicas que integram o portal da Biblioteca Virtual de Saúde Brasil (BVS - Saúde), Index Psicologia (que indexa os periódicos eletrônicos na área de Psicologia) e LILACS (literatura científica e técnica da América Latina e Caribe), utilizando o unitermo “Interesses Profissionais” e o período de 2009 até 2017. Foram identificados 102 resultados, sinalizando multiplicidade de pesquisas desenvolvidas

com essa temática. A partir desses resultados foram aplicados os filtros: grupo estudado (adolescentes) e tipo de documento (artigos científicos).

Após essa filtragem chegou-se a um resultado de 36 trabalhos científicos, todos com textos completos. Entretanto, havia 13 artigos duplicados, isto é, estavam indexados na base de dados LILACS e no Index Psicologia. O resultado final da busca na base de dados BVS Saúde foi de 23 artigos científicos brasileiros que foram publicados nos periódicos científicos: Revista Brasileira de Orientação Profissional, Paidéia (Ribeirão Preto), Avaliação Psicológica, Boletim de Psicologia, Estudos de Psicologia (Natal), Fractal Revista de Psicologia e Psico (Porto Alegre), Psico USF, Psicologia Ciência e Profissão e Psicologia Escolar e Educacional.

O levantamento também foi realizado em bases de dados internacionais, a saber: PsycINFO (*American Psychological Association- APA*) com o unitermo *Occupational Interests* e período entre os anos de 2008 até 2017. Nessa busca foram identificados 116 resultados no PsycArticles (base que reúne os artigos de revistas científicas) e eles retratavam a temática dos interesses profissionais em diversas perspectivas teóricas, metodológicas e com variadas perspectivas de investigação: escolha da profissão, interesses profissionais, diferenças de gênero, desenvolvimento de carreira, orientação profissional e autoeficácia, com participantes de variadas idades (crianças, adolescentes e adultos) e níveis de escolaridade. O periódico com maior número de artigos identificados foi o *Journal of Counseling Psychology*. Refinou-se essa busca utilizando os filtros: i) *age group - adolescence (13-17 years)*; ii) *full text* (com textos completos disponíveis para consulta). Os resultados filtrados totalizaram 17 artigos em periódicos internacionais da área de psicologia.

Finalizou-se a pesquisa na base de dados ERIC (vinculada ao Departamento Norte-Americano de Educação), utilizando-se o unitermo “*vocational interests*” entre os anos de 2008 a 2017. Os achados foram 866 trabalhos, que revelaram a importância do construto no cenário internacional com uma quantidade elevada de pesquisas em diversos países (Austrália, Canadá, Inglaterra, China, Turquia, Espanha, Portugal, França, Rússia, Singapura, entre outros), com múltiplas perspectivas teóricas e metodológicas na área de Orientação Profissional. O periódico *Journal of Vocational Behavior* apresentou a maior quantidade de publicações, pois é especializado na área e na temática. Em seguida, foram aplicados os filtros: i) descritor *Vocational Interests*; ii) *High School Students*; iii) *Interests Inventories*; iv) *Journal Articles*. Desse processo foram identificados nove artigos científicos.

Com essa busca percebeu-se que os estudos encontrados, tanto na literatura internacional quanto na nacional, focaram: (i) validação de instrumentos e escalas para a

caracterização dos interesses profissionais, o que reflete a interface com a avaliação psicológica; (ii) validação de técnicas de orientação profissional e de carreira, visando a melhorar a qualidade da intervenção; (iii) métodos para a investigação dos interesses profissionais, com delineamentos quantitativos (com ênfase em análises psicométricas, estatísticas referentes aos interesses encontrados) e também qualitativos (estudo de caso, análise de interesses profissionais por meio de entrevistas e intervenções); iv) avaliação de construtos relacionados aos interesses profissionais, como personalidade, inteligência e outros. Além disso, foi possível identificar sinais de mudança de paradigma na área (Duarte, Lassance, Savickas et al., 2010), que passou a se preocupar com a construção de uma carreira alicerçada nos interesses profissionais e na realidade socioeconômica e mercado de trabalho, não apenas nas características individuais.

Após o levantamento da literatura científica (49 artigos retirados das bases consultadas), realizou-se a leitura dos resumos desses trabalhos. Para tornar viável uma análise minuciosa dos textos completos, foram selecionados para estudo aqueles artigos que tratavam da temática da avaliação dos interesses profissionais em adolescentes e que examinaram variáveis que influenciam sua constituição (sexo, idade, escolaridade dos pais e condição socioeconômica), foco do atual trabalho. Desse modo, serão detalhados cinco trabalhos internacionais e cinco nacionais, de modo a ilustrar alguns dos principais achados da área nesse campo, seguindo-se sua cronologia de publicação.

A estrutura dos interesses vocacionais foi investigada em estudantes filipinos por Primavera, Church, Katigbak, Bruna, White e Peradilla (2010). Avaliaram estudantes do ensino médio nas Filipinas objetivando avaliar os interesses profissionais, diferenças entre sexo feminino e masculino e as dimensões: Interesses Gerais, Dados/Ideias, Pessoas/Pensamentos e Prestígio. A amostra foi composta por 503 estudantes do ensino médio, sendo 217 do sexo masculino e 285 do sexo feminino com idade entre 12 e 19 anos. Foram avaliados os interesses pelo instrumento *Indigenous Interests Inventory* com 303 títulos ocupacionais relevantes para a cultura e 93 principais áreas de estudo. As análises dos componentes principais identificaram dimensões de: interesse geral, prestígio e sexo, em vez das dimensões de Prediger (1982) Pessoas / Coisas e Dados / Ideias. Foram realizadas análises fatoriais adicionais para derivar escalas que mensurassem interesses mais específicos, incluindo Trabalho não qualificado / Sempre especializado, dominado pelos homens, Engenharia / Tecnologia, Ciência, Medicina, Artes, Comércio, Governo / Direito e Educação. As escalas de interesse mostraram alguma semelhança com os tipos da Holland, e as diferenças em função do sexo nas escalas foram em conformidade com as expectativas. No

entanto, as relações entre as escalas e as ocupações foram melhor compreendidas a partir do prestígio e pelo sexo, do que pelas dimensões Pessoas / Coisas e Dados / Ideias ou pelo modelo circular da Holland. Concluiu-se que fatores de desenvolvimento, culturais, educacionais e econômicos influenciam nos interesses profissionais dos estudantes filipinos.

Carvalho (2012), em Portugal, pesquisou influências da variável gênero nos interesses profissionais. Avaliou estudantes portugueses que participaram de um programa de orientação vocacional no final do ensino básico (9º ano de escolaridade) nos anos de 2005/2006 e 2011/2012, partindo do pressuposto de que há diferenças significativas entre homens e mulheres na tomada de decisão na carreira e na escolha dos campos profissionais, como aponta a literatura científica da área. A amostra foi constituída por 468 estudantes do 9º ano (final do 3º ciclo do ensino básico português), sendo 60% do sexo feminino (n=270) e com idade média de 15 anos e com homogeneidade no nível socioeconômico. O instrumento utilizado foi o COPS – *Career Occupational Preference System Interest Inventory* (COPS) (Knapp & Knapp, 1979; Knapp & Knapp-Lee, 1995), um questionário de autorrelato, constituído por 168 afirmações correspondentes a atividades profissionais, às quais o estudante deve assinalar o grau em que gostaria de realizá-la (Gostaria Muito, Gostaria Moderadamente, Não Gostaria Muito, Não Gostaria Nada). O questionário resulta em categorias de interesses (Ciências, Tecnologia, Negócios, Artes, Serviços – em nível técnico e superior, além de Secretariado/Burocracia, Economia de consumo, Exterior, Comunicação). A análise de variância revelou significativa influência do gênero nos interesses profissionais, entretanto, com efeitos específicos nas diferentes áreas de atuação profissional. Os estudantes do sexo masculino sinalizaram interesses resultados superiores (em interesse) em Tecnologia (níveis superior e técnico), Exterior e Negócios (nível técnico), enquanto o grupo feminino alcançou dados superiores em áreas de Serviços, Secretariado, Artes e Comunicação. Numa perspectiva interventiva, estes resultados remetem para a importância de se considerarem as questões de gênero no modo como os estudantes fazem as suas escolhas vocacionais, já que a sua compreensão poderá permitir reflexões e novas práticas, evitando estereótipos.

Iliescu, Ispas, Ilie e Ion (2013) estudaram os interesses profissionais na Romênia por meio do *Self-Directed Search* (SDS), entendendo sua influência nas escolhas de carreiras. O objetivo da pesquisa foi analisar a tipologia de Holland e os modelos hierárquicos alternativos desenvolvidos por Gati, Rounds e Tracey em 1996. A amostra foi de 1.519 participantes, sendo 800 do sexo feminino (52,7%) e 719 do sexo masculino, com idades entre 12 e 59 anos (Média=24,0, DP= 9,6), divididos em três subamostras com estudantes do ensino médio, universitários e adultos trabalhadores. Utilizou-se o *Self-Directed Search* (Holland, Powell, &

Fritzsche, 1994) adaptado para o contexto da Romênia de acordo com normas da *International Test Commission* (2008). Ele possui 228 itens pertencentes a quatro seções: Atividades (66 itens), Competências (66 itens), Ocupações (84 itens) e a Autoavaliação (12 itens). A metodologia para a análise seguiu as normas do instrumento, realizando-se análises descritivas e inferenciais (média, desvio padrão, diferenças entre médias, effect size e precisão). Foram identificadas diferenças nos resultados em função do sexo no tipo Realista (mais elevados no sexo masculino) e no tipo Social (mais elevado no grupo feminino). A consistência interna das seis escalas foram superiores a 0,90 para homens e mulheres, com fidedignidade teste-reteste na faixa de 0,80-0,90 para as escalas SDS totais. A estabilidade da estrutura de interesses vocacionais em todas as idades também foi analisada. Os dados mostraram ajuste significativamente maior em todos os modelos testados de acordo com a idade, levando à conclusão de que os interesses profissionais vão se estruturando ao longo da idade e com as experiências profissionais.

Zhang, Kube, Wang e Tracey (2013) realizaram estudo sobre interesses vocacionais na China a partir do *Globe Inventory-Short* (PGI-S de Tracey elaborado em 2002). Esse instrumento avalia os interesses profissionais a partir do embasamento teórico de Holland e o modelo hexagonal do RIASEC, ampliando para oito tipos psicológicos (Facilitação Social, Gerenciamento, Detalhes e Negócios, Processamento de Dados, Mecânico, Atividades em Ar livre, Artístico, Ajuda ao Outro), discriminando as dimensões: Pessoas/Pensamentos, Dados/Ideias. Nesse trabalho o objetivo foi avaliar a validade do referido instrumento na China e especificamente avaliar a estrutura de oito tipos do PGI-S comparado ao modelo RIASEC de Holland. A amostra foi de 2.567 alunos do ensino médio e universitário, sendo 1.404 estudantes do ensino médio (666 do sexo masculino e 713 do sexo feminino e com idade média de 17 anos), e 1.163 do ensino superior (580 do sexo masculino e 568 do sexo feminino, com idade média de 21 anos). Os instrumentos utilizados foram o PGI-S (inventário com 40 itens e em escala likert de 1 a 7 pontos) e o SDS de Holland (adaptado à China, com 191 itens divididos em quatro seções: atividades, competências, carreiras e avaliação das habilidades). A aplicação dos instrumentos foi realizada por professores nas escolas. A análise dos dados seguiu a normatização de cada instrumento e posteriormente fez-se a análise fatorial dos itens e a correlação entre os resultados do PGI-S e do SDS. O teste de aleatorização de relações de ordem hipotéticas foi conduzido separadamente para oito escalas de interesse básico e as seis escalas de RIASEC para as amostras do ensino médio e da faculdade e em função do sexo. Os resultados indicaram robusto ajuste para o modelo dos oito tipos do PGI-S e para o modelo RIASEC. Os resultados médios foram comparados em função

da idade e do sexo, identificando-se diferenças estatisticamente significativas. Esses achados foram discutidos em relação aos interesses manifestos na China por estudantes de diferentes níveis de formação educacional, ponderando-se sobre suas implicações em processos de orientação profissional naquele contexto.

Por sua vez, Morris (2016) examinou dados transversais de mais de 1,2 milhão de residentes nos Estados Unidos. Utilizou como embasamento teórico o modelo de interesses vocacionais de Holland que define os interesses como a expressão da personalidade no trabalho. A amostra foi composta por um total de 1.283.110 participantes, sendo 511.814 do sexo masculino e 771.296 do sexo feminino, com idades entre 14 e 63 anos, ou seja, amostra imensa e rara na literatura científica da área. Todos responderam ao *Strong Interest Inventory* (Donnay, Morris, Schaubhut, & Thompson, 2004), um inventário de interesses com 291 itens que mensuram os interesses e escolhas de carreiras ao longo da história educacional. Os dados foram coletados durante o período 2005-2014. A análise dos dados seguiu as normas do inventário e caracterizou os interesses de acordo com o acrônimo RIASEC de Holland (Tipologias: Realista, Investigativa, Artística, Social, Empreendedora e Convencional). Após essa caracterização, usou-se a análise multivariada para verificar possível efeito das variáveis sexo, idade, etnia nos dados. Os resultados demonstraram significativa influência dessas variáveis sobre a tipologia RIASEC, sendo que os homens obtiveram pontuações mais altas no tipo Realista, Investigativo, Empreendedor e Convencional ($d=0,23$), enquanto as mulheres obtiveram resultados mais elevados nos tipos Artístico e Social. As diferenças em função do sexo foram importantes, com alta magnitude de efeito. Em amostra mais recentes (extraídas em 2014) as diferenças entre os sexos foram mais elevadas. Porém ao comparar amostras recentes com mais antigas (extraídas no início do estudo), todas na faixa etária de 18 a 22 anos, a influência do sexo sinalizou-se maior na amostra da atualidade. Em geral, os efeitos étnicos foram muito pequenos, revelando que os tipos Investigativo e Empreendedor são mais destacados em asiáticos, índios e pessoas com descendência do Oriente Médio. As pontuações foram menores nos tipos Realistas para negros e nativos americanos, e pontuações mais elevadas nos tipos Realista, Artístico e Sociais para os insulares do Pacífico e pontuações no tipo Convencional mais baixas para os brancos. Usando o modelo de Prediger (1982), as mulheres estavam mais interessadas em pessoas e ideias, enquanto os homens estavam mais interessados em coisas e dados. Os achados demonstraram que: (a) as mulheres e os homens diferem nos interesses profissionais; (b) os níveis de interesse são mais elevados e as diferenças de sexo menores em amostras mais antigas em comparação com amostras mais atuais; (c) os efeitos da idade foram pequenos em amostras mais recentes e em participantes

entre 18-22 anos, comparadas com amostras mais antigas; (d) as diferenças foram pequenas por etnia. Dessa forma, concluiu-se que as diferenças nos interesses profissionais em função do sexo foram as mais marcantes nesse construto e por meio das escolhas educacionais e de carreira, continuarão a influenciar nos interesses profissionais.

Ao ilustrar alguns trabalhos realizados no Brasil na área dos interesses profissionais em adolescentes tem-se o estudo de Sartori, Noronha e Nunes (2009). Este trabalho analisou comparativamente resultados médios sobre interesses profissionais advindos da Escala de Aconselhamento Profissional – EAP de Noronha, Sisto e Santos desenvolvida em 2007 e o *Self- Directed Search Career Explorer - SDS*, de autoria de Holland, Fritzsche e Powell (1994), traduzido e adaptado por Primi et al. (2000), levando em considerações as variáveis sexo e série escolar. Participaram da pesquisa 177 estudantes do Ensino Médio de quatro escolas particulares do Estado de São Paulo, sendo 44,6% homens e 55,4% mulheres, com idade variando de 14 a 19 anos. Todos os participantes responderam a EAP e 132 estudantes responderam o SDS também. Os dados revelaram que a dimensão Entretenimento apresentou diferença marginalmente significativa em função do sexo, assim como Artes e Comunicação. Na dimensão de Ciências Exatas os homens exibiram médias mais elevadas e nas Ciências Biológicas e da Saúde, Artes e Comunicação e Entretenimento, as mulheres tiveram médias mais altas. As áreas de Ciências Exatas e de Ciências Biológicas e da Saúde apresentaram diferenças estatisticamente significativas em função do sexo do participante. No teste SDS, os tipos Realista, Social e Empreendedor apresentaram diferenças de média estatisticamente significativas. Além disso, o tipo Investigativo apresentou diferenças marginalmente significativas. No tipo Realista, Investigativo e Empreendedor os homens apresentaram médias significativamente mais elevadas que as mulheres, já no Social, as mulheres obtiveram as maiores médias. Em relação a variável série escolar, observou-se diferença significativa apenas na área de Artes e Comunicação. Especificamente, as médias foram crescentes entre a 1ª e 3ª séries do ensino médio. Já a ANOVA por série para o SDS não apresentou nenhuma diferença significativa. Os resultados foram consoantes com o esperado teoricamente, e a influência da variável série escolar foi menor do que a variável sexo, conforme aponta a literatura. Evidenciou-se que condições culturais e sociais exercem influência relevante nos interesses profissionais.

Nesse campo de investigação científica, Martins e Noronha (2010) apontaram que o ambiente físico e social contribui para o desenvolvimento de diversos interesses. Seu trabalho caracterizou estudantes da região Sul do país, por meio do histórico profissional familiar (nível educacional dos pais) e status socioeconômico, relacionando esses fatores aos

interesses profissionais. Participaram 111 estudantes do 3º ano do Ensino Médio de uma escola particular da região Sul do país, sendo 46,8% meninos e 53,2% meninas, com idades entre 16 a 18 anos. Os dados sociodemográficos dos alunos foram coletados por meio de um questionário, que investigou as informações sobre características pessoais, familiares e socioeconômicas. Em relação ao nível educacional de pais e mães dos estudantes verificou-se que 1,9% dos pais tinham Ensino Fundamental; 13,1% Ensino Médio; 51,4% Ensino Superior e 33,6% Pós-graduação. Quanto às mães, 1,8% tinham Ensino Fundamental; 20,2% Ensino Médio; 47,7% Ensino Superior e; 30,3% Pós-graduação. Além disso, foram considerados o total de anos estudados, de tal modo que, 1,0% dos pais estudaram oito anos; 1,0%, 10 anos; 12,2%, 11 anos; 51,0%, 12 anos; 34,8% 13 anos ($M=12,16$; $DP=0,80$). Das mães, 2,0% estudaram três anos; 2,0% tiveram oito anos de estudo; 1,0% estudaram por 10 anos; 15,8% por 11 anos; 47,5% por 12 anos; 31,7% por 13 anos ($M=11,9$; $DP=1,6$). Em relação ao nível econômico, analisou-se um escore a partir da soma de alguns bens presentes nas casas dos participantes (televisão, rádio, banheiro, automóvel, entre outros). O valor mínimo apresentado foi 10 e o máximo 35 ($M=23,1$; $DP=4,7$). Por fim analisou-se a renda mensal da família dos alunos, de acordo com sua própria declaração, sendo que o mínimo ficou entre um e cinco salários mínimos, e o máximo acima de quinze salários mínimos ($M=4,1$; $DP=1,0$). Os interesses profissionais foram avaliados pela Escala de Aconselhamento Profissional (EAP). Os resultados demonstraram que a dimensão da EAP que obteve a maior média foi Ciências Agrárias e Ambientais. Em contrapartida, a dimensão menos preferida pelos jovens foi Ciências Exatas. Verificou-se que o número de bens da família pareceu interferir nos interesses profissionais dos filhos, principalmente nas preferências por atividades relacionadas a Ciências Exatas e Atividades Burocráticas (associadas a melhor nível socioeconômico). Os alunos que mais preferem as atividades relacionadas à dimensão Ciências Humanas e Sociais possuíam menor renda. Considerando o curso realizado pelo pai (nas áreas Exatas, Humanas e Biológicas) não houve diferenças significativas nos interesses dos adolescentes. Sobre o curso profissional da mãe, a dimensão que diferenciou significativamente foi Ciências Agrárias e Ambientais. Os dados revelaram que algumas dimensões extraídas pela EAP se diferenciaram neste grupo em razão do escore de bens, dos anos estudados pelo pai (não pela mãe) ou ainda, pela área profissional do pai e da mãe. Além disso, enfatizaram a importância do ambiente físico e social para a formação dos interesses profissionais.

Nessa perspectiva, Noronha e Ottati (2010) investigaram as relações entre os interesses profissionais de jovens e o nível educacional dos pais. A amostra foi composta por 81 estudantes (61,7% eram do sexo feminino e 38,3% do sexo masculino) do terceiro ano do

ensino médio de uma escola particular de Curitiba (PR), com idade entre 16 e 17 anos (média de 16,2 anos, DP = 0,5). Os instrumentos utilizados foram Escala de Aconselhamento Profissional (EAP) e SDS (*Self Directed Search* – Questionário de Busca Autodirigida). Os resultados evidenciaram que a maioria das famílias possuía curso superior (64,6% dos pais e 59,0% das mães) e a renda mensal foi superior a 15 salários mínimos em 50,0% dessas famílias, entre 10 e 15 salários em 25,0% dos casos, entre 5 e 10 salários em 16,2% e entre 1 e 5 salários em 8,8% das famílias. Os testes foram aplicados coletivamente em sala de aula, com duração aproximada de sessenta minutos. Na EAP observou-se a maior média na dimensão Ciências Agrárias e Ambientais e, a menor, em Ciências Exatas. No SDS, a maior média ocorreu no tipo Empreendedor e, a menor, encontrou-se em relação ao tipo Realista. Os resultados dos jovens foram concordantes em ambos os instrumentos, pois, a dimensão Ciência Exatas da EAP e o fator Realista do SDS abordam atividades semelhantes. Entretanto, o mesmo não pode ser dito em relação às áreas de maior interesse, pois Ciências Agrárias e o tipo Empreendedor distinguem-se quanto às atividades. Não foram encontradas diferenças estatisticamente significativas nas médias dos interesses dos alunos comparados em função da escolaridade da mãe. Os dados revelados na análise do EAP demonstraram que os alunos que preferem as dimensões Ciências Exatas, Artes e Comunicação e Ciências Biológicas e da Saúde têm pais, prioritariamente, com formação apenas até o Ensino Médio. Em relação ao SDS, não houve diferenças estatisticamente significativas entre as médias quanto à escolaridade de pais. Na análise em relação à escolaridade da mãe, houve apenas uma diferenciação significativa no tipo Convencional. Foram identificadas correlações estatisticamente significativas entre as dimensões dos dois instrumentos utilizados no estudo. Concluiu-se que os alunos que almejam cursar uma universidade são aqueles que têm pais de formação até o ensino médio e com interesses por áreas que caracterizam profissões tradicionalmente reconhecidas.

Shimada e Melo-Silva (2013) estudaram outra variável importante associada aos interesses profissionais: o gênero. Procuraram compreender os interesses profissionais a partir da variável gênero e sua influência nos comportamentos vocacionais, contribuindo para a discussão do trabalho do orientador profissional. A amostra foi constituída por 373 participantes de jovens de sexo feminino, de 14 a 21 anos de idade, procedentes de escolas públicas (n = 94) e particulares (n = 279), atendidas em um Serviço de Orientação Profissional Universitário da cidade de Ribeirão Preto (SP). O instrumento utilizado foi o BBT-Br (Teste Fotos de Profissões) para a elaboração da estrutura de inclinação profissional. Os resultados demonstraram que as participantes das duas redes de ensino (particular e

pública) apresentaram a mesma sequência de radicais de inclinação em suas estruturas primárias positivas (que revela as inclinações profissionais), sendo S (interesses por atividades ocupacionais caracterizadas pelo senso social) e G (interesses relacionados à abstração e ao uso da criatividade, sugerindo preferências por atividades como investigação, estudo e pesquisa) os mais frequentemente escolhidos. Dentre as cinco fotos mais frequentemente escolhidas como positivas verificou-se que duas foram comuns a todos os grupos (inclusive normativos): "Mãe com criança" (Ow) e "Professora maternal" (Sw), evidenciando o radical w (aspectos de sensibilidade, subjetividade e cuidado, sinalizando interesses por ambientes e objetos de trabalho delicados e ternos). Os resultados evidenciaram interesses por atividades relacionadas à ajuda e ao cuidado com o outro (demonstrados pela elevada escolha dos radicais S e w do BBT-Br), características apontadas pela literatura como socialmente esperadas para o papel feminino. Já os radicais rejeitados se relacionam a aspectos de agressividade (K), bem como a ambientes profissionais caracterizados pela organização e racionalidade (v). Os achados revelaram a importância de intervenções na área de Orientação Profissional de modo a tornar claros alguns estereótipos em relação ao gênero e às escolhas profissionais, evitando tipificações de profissões femininas e masculinas.

Ainda no Brasil, Noronha e Ambiel (2015) pesquisaram fatores envolvidos no desenvolvimento dos interesses, examinando efeito das variáveis idade e escolaridade. Participaram 6.824 estudantes brasileiros, sendo 4.269 do sexo feminino e 2.555 do sexo masculino, entre 14 e 50 anos com vários níveis de escolaridade (ensino médio, ensino técnico e universitário) que se submeteram voluntariamente à Escala de Aconselhamento Profissional (EAP) entre os anos de 2006 e 2010. A EAP é composta por 61 itens que descrevem atividades profissionais no nível universitário. As opções de respostas são expressas por uma escala de Likert de 5 pontos, variando entre: eu nunca faria essa atividade (1); eu faria essa atividade com frequência (5). O ponto 3 é neutro. A EAP avalia os interesses profissionais em termos de sete dimensões: Ciências Exatas (14 itens), Artes e Comunicação (14 itens), Ciências Biológicas e de Saúde (nove itens), Ciências Agrícolas e Ambientais (13 itens), Ciências Aplicadas Humanas e Sociais (10 itens), Atividades Burocráticas (13 itens) e Entretenimento (seis itens), sabendo-se que alguns itens estão incluídos em duas dimensões. A diferenciação do perfil de interesses foi observada pela subtração entre as dimensões com pontuações mais altas e mais baixas. A normalidade da distribuição foi verificada e então Análises de Variância e prova *post hoc* de Tukey conduzida em relação aos grupos de idade e escolaridade. Em relação à variável escolaridade, a análise de variância indicou que os indivíduos que estavam na faculdade tinham a maior diferenciação dos interesses comparados

àqueles que frequentavam o ensino fundamental ou médio. A média mais baixa foi observada para as pessoas que completaram o ensino médio e não estavam estudando no momento da coleta de dados. Ao considerar a variável idade, percebeu-se que os participantes de 14 anos tiveram a menor taxa de diferenciação, significativamente diferente daqueles com idade entre 19, 20, 21, 25, 28 e 29 anos. A maior diferenciação foi exibida pelos participantes de 20 anos. Os indivíduos de 14 anos representam a porção mais jovem da amostra e esta idade geralmente corresponde ao final do ensino fundamental e início do ensino médio. Há um aumento gradual na clareza do perfil profissional entre 14 e 17 anos de idade, geralmente associado ao ensino médio. Curiosamente, aos 18 anos, há uma queda súbita nos escores, com retomada aos 19 e 20 anos, quando ocorrem os picos de diferenciação. Esses dados são consistentes com os achados da literatura sobre a instabilidade dos interesses ao longo da adolescência. Com base nessas considerações, pode-se afirmar que a escolaridade foi mais informativa do que as idades sobre a diferenciação de perfis de interesse em adolescentes.

Ao revisar a literatura científica, viu-se que o campo de estudo do construto Interesses Profissionais é vasto e com inúmeras possibilidades. Os trabalhos podem partir de perspectivas interventivas em Orientação Profissional e/ou em Avaliação Psicológica e a interface dessas possibilidades contribui para o aprimoramento de métodos e técnicas para orientar estudantes para a construção de sua carreira profissional a partir do conhecimento de seus interesses e motivações. As variáveis encontradas nessa revisão (sexo, idade, série escolar/nível de ensino/origem escolar, escolaridade dos pais e nível socioeconômico) são elementos que influenciam na formação e no desenvolvimento dos interesses profissionais, constituindo-se como uma perspectiva encontrada em pesquisas tanto na literatura nacional quanto na internacional.

A variável idade demonstrou ser elemento relevante no desenvolvimento dos interesses, os estudos nacionais e internacionais focam esse aspecto. Su, Rounds e Armstrong (2009) também defendem que a variável sexo deve ser analisada e estudada nas investigações sobre interesses profissionais. Segundo os estudiosos do BBT-Br (Teste Fotos de Profissões), como Shimada (2016), Barrenha (2011), Okino (2009), que analisaram as inclinações profissionais de acordo com o sexo, apontaram evidências de validade para as duas versões do BBT-Br, identificando especificidades nas escolhas dos radicais motivacionais em função dessa variável. Achtnich (1991), autor do BBT-Br, propôs duas versões (feminina e a masculina), porém sem estigmatizar as inclinações profissionais de acordo com o sexo/gênero, mas focando as imagens/fotos em atividades profissionais desenvolvidas por homens e mulheres com o objetivo de clarificar as motivações. Destaca-se que investigações

com o BBT-Br, tem sido amplas no Brasil desde sua adaptação ao contexto brasileiro (Jacquemin, 2000; Jacquemin et al., 2006, Pasian, Okino & Melo-Silva, 2007, Okino, 2009, Barrenha, 2011, Ferrari, 2014) buscando o aprimoramento. Cabe destacar, que o Questionário de Busca Autodirigida (SDS) também sinaliza que a variável sexo é elemento para ser considerado na análise dos interesses profissionais, como sinalizou o estudo de Primi et al. (2010).

A variável origem escolar (pública ou particular) também deve ser considerada no processo de formação e desenvolvimento dos interesses profissionais, pois atua como influência contextual no construto (Achtnich, 1991; Holland, 1996). Os estudos de Barrenha (2011) e de Primi et al. (2010) apontam que há diferenças entre as motivações e os interesses profissionais de acordo com a origem escolar dos estudantes. As variáveis série/nível escolar e escolaridade dos pais exercem influência estatisticamente significativa, porém em menor intensidade do que se esperava pela literatura da área. Desse modo, pode-se concluir que os interesses profissionais e inclinações motivacionais são desenvolvidos no contexto no qual o indivíduo se desenvolve e de acordo com as experiências ocorrentes ao longo de seu desenvolvimento, como apontou Super que desde a elaboração de sua teoria sobre a temática dos interesses profissionais, na década de 1950, argumentou que os interesses evoluem ao longo da vida, ou seja, de acordo com o passar dos anos e com as experiências vivenciadas (Oliveira, Melo-Silva & Coleta, 2012).

Assim, ao revisar a literatura científica sobre a temática dos interesses profissionais, percebeu-se que o estudo desse construto requer a análise das variáveis intervenientes em seu processo de formação e desenvolvimento. Passa-se, portanto, a detalhar duas perspectivas teóricas sobre os interesses profissionais, a saber: a perspectiva de Achtnich (1991) e a proposta de Holland (1996), bem como os instrumentos de avaliação psicológica daí derivados, para embasar seu estudo em conjunto na contemporaneidade. Constituirão, prioritariamente, informações sobre o BBT-Br e sobre o SDS e seus estudos no Brasil, de modo a fundamentar seu uso no atual trabalho.

2.5 O Teste de Fotos de Profissões (BBT-Br) e as inclinações profissionais

O Teste Fotos de Profissões - *Berufsbilder Test* (BBT) - é um instrumento de avaliação psicológica que foi desenvolvido por Martin Achtnich na década de 1970, na Suíça. Objetiva a clarificação das motivações internas, interesses ou inclinações direcionados para atividades profissionais. Achtnich (1991) define as inclinações profissionais como motivações e

interesses internos que se manifestam no comportamento de escolha de uma atividade profissional, são disposições afetivas e motivacionais. São estruturas com base hereditária, constituintes da personalidade e se organizam ao longo do desenvolvimento humano, sendo influenciadas pelo ambiente e contextos histórico, social, econômico, educativo e familiar no qual o indivíduo está inserido. Essas inclinações profissionais podem ser satisfeitas no exercício profissional e levam o indivíduo a sentir-se realizado, podendo também proporcionar equilíbrio psíquico e saúde, bem como evitar sofrimento laboral e ocupacional.

O BBT é considerado um método projetivo de avaliação psicológica, pois ao realizá-lo o indivíduo expressa motivações e identificações particulares sobre as profissões visualmente representadas nas fotos. Desse modo, o instrumento facilita o alcance da esfera afetiva e imaginativa do respondente, sistematizando indicadores de sua personalidade, enquanto o mesmo faz exercícios de escolha sobre os estímulos (fotos), justificando-se, ou seja, expondo sentimentos e pensamentos sobre as atividades profissionais representadas (Achtnich, 1991; Jacquemin, Melo-Silva & Pasian, 2010; Pasian, Okino & Melo-Silva, 2007).

O teste BBT foi introduzido no Brasil em 1982 por André Jacquemin (Pasian, Okino & Melo-Silva, 2007), com o propósito de inovar em técnicas na área da avaliação psicológica, especificamente na área da OP. O processo de adaptação do BBT ao Brasil demorou mais de uma década, desde 1982 até a publicação da versão masculina em 2000 e da versão feminina em 2006.

Segundo Okino, Noce, Assoni, Corlatti, Pasian e Jacquemin (2003) e Pasian, Okino e Melo-Silva (2007) o processo de adaptação da versão masculina do BBT ocorreu em três etapas:

a) *identificação de fotos que precisariam ser reformuladas*: as fotos originais da Suíça poderiam estar inadequadas à realidade do Brasil (diferenças culturais, econômicas e históricas entre os países). Participaram da primeira parte da investigação 91 adolescentes do sexo masculino e 100 estudantes do sexo feminino, entre 15 e 19 anos, matriculados no ensino médio público e particular de Ribeirão Preto (SP), submetidos individualmente ao BBT original (forma masculina e forma feminina). Os resultados foram analisados estatisticamente e por meio de juízes especialistas na área, em relação aos fatores/radicais de inclinação propostos por Achtnich (1991) e as associações feitas em cada foto, identificando-se necessidade de reformulação de 42 das 96 fotos originais.

b) *elaboração de novas fotos*: profissionais foram entrevistados em seus ambientes de trabalho, de modo a descreverem suas atividades e instrumentos utilizados. A partir disso, fotógrafos profissionais captaram imagens desses trabalhadores em situação real de suas

atividades, de modo a retratar com fidelidade os campos de atuação profissional. Também participaram dessa etapa do estudo 48 adolescentes, de ambos os sexos, entre 15 a 20 anos, que foram submetidos à aplicação do teste com as novas fotos, de modo a checar quais fatores/radicais de inclinação identificavam nos estímulos reformulados (Pasian, Okino & Melo-Silva, 2007).

c) *testagem do conjunto de fotos reelaboradas*: essa etapa foi realizada, para a versão masculina do teste, com 476 estudantes do sexo masculino do ensino médio, sendo 224 da rede particular e 252 da rede pública de ensino, além de 227 universitários (sexo masculino), sendo 69 da área de Ciências Exatas, 76 de Ciências Humanas e 82 de Ciências Biológicas, visando a elaboração de normas técnicas para o BBT adaptado ao Brasil, denominado de BBT-Br. Também foram avaliados 31 profissionais com experiência mínima de três anos de atuação, para traçar o perfil de cursos universitários das diferentes áreas das Ciências, oferecendo possibilidades de interpretação contextualizada do BBT-Br. A partir das três etapas foi concluído o trabalho e publicado o BBT-Br masculino pela editora Centro de Estudos e Pesquisas em Psicologia (CETEPP) no ano 2000.

A adaptação da versão feminina iniciou-se em 1998, seguindo as mesmas etapas da versão masculina. Foi necessário reformular 47 das 96 fotos originais do BBT feminino. A etapa de desenvolvimento das normas do BBT feminino envolveu amostra de 512 alunas do ensino médio de Ribeirão Preto (SP), de escolas particulares e públicas. Também foram avaliadas 352 universitárias dessa cidade, de diferentes áreas científicas (111 da área de Exatas, 135 de Humanas e 106 de Biológicas), de vários cursos universitários das redes de ensino superior pública e privada. O resultado desse trabalho foi a versão feminina do BBT-Br, publicada em 2006 pelo Centro de Estudos Testes e Pesquisas em Psicologia - CETEPP (Jacquemin et al., 2006; Okino et al., 2003; Pasian, Okino & Melo-Silva, 2007), juntamente com o Dicionário de Atividades Profissionais: o BBT-Br Teste de Profissões (Jacquemin, Noce & Assoni, 2006). Ambas as versões (feminina e masculina) do BBT-Br foram aprovadas pelo Sistema de Avaliação dos Testes Psicológicos (SATEPSI) do Conselho Federal de Psicologia.

O BBT-Br é constituído por 96 fotos de diferentes atividades profissionais, representando inclinações motivacionais (radicais de inclinação motivacional primária, a saber: W, K, S, Z, V, G, M, O) e seus ambientes e instrumentos de realização (radicais acessórios da inclinação motivacional, chamados de secundários, a saber: w, k, s, z, v, g, m, o). Os radicais de inclinação profissional se combinam, segundo Achtnich (1991), tornando possível a sistematização de uma estrutura principal (que revela as necessidades e

motivações) e uma estrutura secundária de inclinações motivacionais (que revela os locais, objetos e instrumentos de atividade profissional de cada radical), em direção positiva (interesses, escolhas positivas) e em direção negativa (rejeições, escolhas negativas). Geralmente as disposições positivas e negativas são opostas na estrutura primária e secundária de interesses a partir da combinação dos oito radicais básicos de inclinação motivacional. Os radicais de Achtnich (1991) são resumidamente apresentados na Tabela 1.

Tabela 1 - *Radicais de inclinação motivacional do BBT-Br.*

Radical BBT	Necessidades Características principais	Objetos e Instrumentos de trabalho	Locais de trabalho	Rejeição do radical
W	Caracterizado por ternura, feminilidade, disponibilidade, necessidade de tocar e estar a serviço e cuidado de pessoas. Não aprecia trabalhos físicos pesados.	Objetos suaves, o tato, a água, artigos de higiene, tecidos, instrumentos musicais.	Aqueles que oferecem possibilidade de contatos pessoais.	Possível dificuldade no contato corporal.
K	Força física, obstinação e dureza. Caracteriza-se pelo trabalhador manual, por sua força física e psíquica.	Trabalho com material resistente (metal, aço, pedra, solo).	Oficinas, indústrias, construções, locais de esporte.	Rejeita atividades desgastantes e trabalhos manuais.
S	Senso social é a característica mais marcante. O Fator S é subdividido em duas categorias: Sh: disponibilidade a ajudar, fazer o bem, curar e participar; Se: energia, coragem, dinamismo, impulsão para agir, necessidade de mudança, de mudança de local.	Sh – Interesse por trabalhos com dispositivos de salvamento, instituições de proteção, medicação, fé nas condições do outro. Se – trabalho com forças da natureza (fogo, eletricidade) ou com energias mecânicas (motores, veículos, aviões) e que necessitem de energia psíquica (coragem, autonomia, capacidade de decisão).	Sh – instituições de ajuda: hospitais, asilos, escolas, consultórios e ações de ajuda e proteção. Se – locais de risco, ambientes abertos, viagens, esportes, movimentação e mudanças.	Rejeita trabalhos grupais e é mais voltado para atividades exercidas individualmente. Rejeição por atividades de risco. Pouca iniciativa.
Z	Necessidade de mostrar o que se produz, de representar, de estética, beleza, fotografia e pintura.	Interesse por cores, beleza, formas estéticas e trabalho direcionado ao público para ser aplaudido.	Palco, teatro, passarela, feira, vitrine, sala de exposições.	Inibição e ausência de necessidade de exibir as obras e pouco senso estético.
V	Necessidade de entendimento, razão, lógica, necessidade de conhecimento, clareza, racionalização, tendência a restringir, limitação, determinação. Atividades relacionadas a: observar, medir, ensinar, calcular e julgar.	Trabalho com números, registros, regras, mensurações e medidas, computação e avaliação (exame).	Espaços fechados (escritórios, sala de desenho, biblioteca, laboratório e arquivos).	Rejeição ao técnico, à economia e à precisão nas atividades.

Radical BBT	Necessidades Características principais	Objetos e Instrumentos de trabalho	Locais de trabalho	Rejeição do radical
G	Necessidade de atuar com espírito e inspiração, imaginação criadora, criatividade, ideia, intuição, tendência à expansão. Atividades relacionadas a: criação, pesquisa, compreensão psíquica e filosofia.	Relacionado a ideias, criatividade, imaginação e originalidade. Procura pela novidade e ilimitado e há desejo de convencimento.	Locais fechados (ateliê, laboratório, sala), locais em que se possa expor as ideias e a criatividade.	Recusa por posições de liderança e destaque, falta de interesse por atividades científicas e de pesquisa, preferindo a objetividade.
M	Atividades relacionadas à matéria orgânica, que manipulem substâncias, relacionadas à natureza e animais. Atividades que lidem com posse, dinheiro e poder.	Trabalho com barro, argila, pintura, cimento, produtos químicos, perfumes, dinheiro.	Locais que exijam meticulosidade, asseio, conservação, laboratórios, locais em que se lida com solo.	Rejeição a trabalhos com materiais que ocasionam sujeira, matéria prima, como solo.
O	Oralidade, comunicabilidade e contato com o outro. Divide-se em duas tendências: Or: necessidade de falar, amabilidade; On: relação com a alimentação, comer.	Or – trabalho em equipe e com o público, atividades com animação social e comunicabilidade. On – trabalhos com alimentos e bebidas, satisfação das necessidades dos outros, nutrição e bem estar.	Or – caracterizado pela presença de outras pessoas (festas, escolas, centros de aperfeiçoamento, escritórios, rua). On – locais de preparação e venda de alimentos e de bebidas.	Rejeição ao contato e comunicabilidade, preferência por atividades solitárias.

Fonte: Achtnich (1991) e Noce (2008).

Ao avaliar as estruturas de inclinação profissional percebe-se que existem características de personalidade implícitas nos radicais e que tendem a se expressar nos interesses profissionais (Pasian, Okino & Melo-Silva, 2007). A partir da análise dos radicais descritos e de combinações entre eles é possível clarificar a estrutura das inclinações profissionais da pessoa avaliada. Segundo Achtnich (1991): “Os pareamentos e as combinações múltiplas produzem a imagem da estrutura de inclinação pessoal, a qual não é um esquema inerte, mas, ao contrário, um arranjo de escolhas, ativo e dinâmico” (p. 11). Percebe-se que o BBT-Br permite que o indivíduo tome consciência de determinantes motivacionais (inclinações/interesses) e características de personalidade envolvidas em sua escolha profissional, como afirmaram Jacquemin, Melo-Silva e Pasian (2010), para um projeto de existência que envolve a satisfação profissional.

Rossier (2015) também corrobora essa interação entre personalidade e manifestações motivacionais, apontando que caráter, temperamento e qualidades morais (componentes da

personalidade) são relevantes no momento das escolhas vocacionais, exercendo impacto nas atividades profissionais, bem como na satisfação e no desempenho no trabalho. Jarosiewicz (2010, 2014) aponta que as escolhas na carreira e na profissão são resultantes dos desejos internos e estes emergem a partir do modo de ser de cada pessoa. Desse modo sugere a utilização de técnicas qualitativas para se conhecer motivações intrínsecas ao indivíduo, indicando o uso do teste criado por Achtnich (1991), o BBT. No Brasil, após adaptação, este instrumento denomina-se BBT-Br (versão masculina - Jacquemin, 2000; versão feminina - Jacquemin et al., 2006).

Estruturados esses princípios gerais do instrumento, efetivou-se, para o presente trabalho, uma revisão acerca dos trabalhos desenvolvidos com o BBT-Br entre os anos de 2000 até 2016, no contexto do Brasil. Procedeu-se à busca da literatura científica nas bases de dados eletrônicas da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS, incluindo Index Psi Periódicos Científicos, Index Psi Divulgação Científica, Index Psi Teses e Index Psi Livros) e nas Bases em Ciências da Saúde e áreas correlatas (LILACS e BVS Brasil) e no sítio da Biblioteca da USP (Universidade de São Paulo) no Portal de Busca Integrada. Esse levantamento foi realizado em janeiro de 2017, utilizando-se as palavras-chave “Teste de Fotos de Profissões”, “BBT” e “BBT-Br”. Foram inicialmente encontrados 86 trabalhos, mas foram examinados em detalhe apenas os artigos publicados em revistas científicas, dissertações de mestrado, teses de doutorado e publicações em eventos científicos com resumos disponíveis online, totalizando 47 estudos. Foram excluídos resultados duplicados, livros e capítulos de livros, e trabalhos de outras áreas do conhecimento (27 no BVS-Psi e 12 no Portal de Busca Integrada da USP). Esse conjunto de 47 trabalhos foi sistematizado em termo de seus objetivos, amostra e principais resultados para demonstrar a amplitude de pesquisas e conhecimentos acerca desse instrumento no Brasil.

Observou-se que as pesquisas visam o aprimoramento teórico e técnico do instrumento de avaliação psicológica e suas possibilidades de utilização, desenvolvidas com mais frequência a partir de 2000, ou seja, após publicação das versões brasileiras do teste. Nesse momento serão apresentados, de forma breve, os estudos identificados.

Em sua dissertação de mestrado, Bernardes (2000) obteve indicadores de validade preditiva/prognóstica do BBT. Realizou estudo longitudinal com 10 estudantes do ensino médio (seis do sexo feminino e quatro do sexo masculino), entre as idades de 16 a 20 anos na primeira aplicação do instrumento, reavaliados após três anos. Os resultados evidenciaram a possibilidade da análise do dinamismo das pulsões e das necessidades motivacionais dos

indivíduos avaliados, com adequados sinais de validade preditiva e prognóstica do BBT e sua utilização em processos de Orientação Profissional e de Carreira (OPC).

Ao avaliar diferentes possibilidades de intervenção grupal em OPC, Melo-Silva (2000) examinou 28 adolescentes do sexo feminino, matriculadas no segundo ano do ensino médio público de Ribeirão Preto (SP). Essas voluntárias foram subdivididas em quatro grupos operativos. Um desses grupos funcionou como controle dos demais, não sofrendo qualquer intervenção, enquanto os três outros participaram de processos de OPC. Os estudantes dos quatro grupos foram avaliados, no início e no final do processo da orientação (após três meses), por meio do Questionário de Maturidade Profissional (QMP) e do BBT. A análise comparativa dos dois momentos avaliativos entre os grupos evidenciou eficácia da intervenção realizada, além de evidenciar a riqueza dos achados obtidos com o BBT, auxiliando nos processos de OPC.

Em continuidade a seus estudos com o BBT, Melo-Silva e Jacquemin (2000) divulgaram estudo de caso com adolescente de 17 anos, do sexo masculino, cursando o terceiro ano do ensino médio. Analisaram as histórias das cinco fotos preferidas do BBT colhidas no início e no final de um processo de 12 sessões de orientação profissional. Os autores concluíram que o procedimento complementar “história das cinco fotos preferidas” auxilia na clarificação do conflito vivenciado pelo orientando na definição de um projeto de vida, uma vez que o ajuda a desenvolver novas percepções sobre si e sua vida, tanto em termos pessoais como profissionais.

Ao aprofundar a análise das histórias das cinco fotos preferidas do BBT, Melo-Silva, Assoni e Bonfim (2001) analisaram a efetividade desse procedimento no diagnóstico e no prognóstico da resolução de conflitos vivenciados durante o processo de escolha profissional. A amostra de 60 adolescentes (23 do sexo masculino e 37 do sexo feminino), com idade entre 15 e 20 anos, foi submetida à aplicação padronizada do instrumento no início e ao término do atendimento em Orientação Profissional. Os resultados apontaram que o modelo de análise das histórias das fotos preferenciais do BBT utilizado nesse trabalho favoreceu maior clarificação e compreensão do conflito envolvido na escolha profissional dos adolescentes. Concluíram que esse procedimento, aplicado em dois momentos do processo terapêutico (de OPC), torna-se estratégia útil e clinicamente válida para sinalizar a resolutividade ou não do processo de intervenção com adolescentes em momento de escolha profissional e ocupacional.

Noce e Pasian (2003) apresentaram no Seminário de Pesquisas do Programa de Pós-Graduação em Psicologia da FFCLRP-USP o trabalho “O BBT-Br - teste de fotos de

profissões: proposta de versão reduzida da forma masculina e seus padrões normativos”, um recorte da dissertação de mestrado de Noce (2003), que apresentou possibilidades de composição de uma versão reduzida da forma masculina do BBT-Br, além de parâmetros normativos para essa nova forma da técnica aplicada a estudantes do ensino médio de Ribeirão Preto (SP). A questão básica desse estudo foi a existência, no conjunto de fotos do BBT original, de maior número de estímulos representativos dos radicais motivacionais S, V, G e Z (16 fotos), enquanto os outros quatro radicais (W, K, O, M) possuem apenas oito representações no teste. Na primeira etapa da pesquisa procurou-se, a partir de exame de conteúdo das fotos do BBT por psicólogos experientes com o instrumento, chegar a uma versão de 64 melhores estímulos representativos de cada radical motivacional de Achtnich (oito fotos para cada radical). Aplicou-se essa versão reduzida em 345 estudantes do sexo masculino do ensino médio de Ribeirão Preto (SP), sendo 174 alunos provenientes de escolas particulares e 171 de escolas públicas. Além disso, testou o poder informativo dessa versão reduzida do BBT-Br comparativamente a sua forma original, submetendo adolescentes às duas formas da técnica. Seus resultados apontaram existir equivalência informativa entre a versão masculina completa do BBT-Br (96 fotos) e sua versão reduzida (64 fotos), disponibilizando, dessa forma, nova alternativa de aplicação desse instrumento projetivo de clarificação de interesses.

Na tentativa de evidenciar indicadores de validade do BBT-Br, Jardim-Maran e Pasian (2003) procuraram correlacionar resultados do BBT-Br a achados das escolhas realizadas frente ao Questionário Desiderativo. Essa proposta inovadora de associar indicadores dos dois instrumentos de avaliação psicológica mostrou-se promissora e passível de uso na prática profissional, embora com necessidade de aprimoramentos técnicos.

Ao estudar alcances terapêuticos de processos individuais e grupais de orientação de adolescentes, Melo-Silva, Noce e Andrade (2003) recorreram aos indicadores de técnicas projetivas de avaliação psicológica, sendo um deles o BBT. A amostra do estudo englobou 136 adolescentes (39 do sexo feminino e 97 do sexo masculino), com idades entre 16 e 20 anos, em processo de orientação profissional. Os dados foram analisados de forma quantitativa e qualitativa, e comparados com dados normativos do instrumento. As autoras ressaltaram que o BBT é importante instrumento em processos de OPC e perceberam diferenças motivacionais relacionadas ao sexo.

A investigação realizada por Campos (2003) em seu mestrado na Universidade São Francisco (Itatiba/SP) focalizou a congruência/incongruência entre o perfil vocacional (demonstrado pelo BBT) e o perfil da profissão desempenhada por adultos, relacionando os

achados com o índice de procura por serviços de saúde nesses indivíduos avaliados. Os resultados evidenciaram que adultos mais satisfeitos com sua ocupação sinalizaram correspondência entre atividades e suas necessidades motivacionais, conforme dados do BBT, além de poucas intercorrências em sua saúde geral. Essa pesquisa confirmou os pressupostos teóricos do BBT de que a escolha profissional compatível com inclinação ou motivação interna reflete em realização das pulsões e proporciona saúde (Achnich, 1991).

Interessada em verificar processos psicológicos inerentes ao desenvolvimento humano no momento de escolha ocupacional, Jardim-Maran (2004) avaliou 60 estudantes do terceiro ano do ensino médio, de ambos os sexos, com idades entre 16 e 19 anos, de escolas públicas e particulares de Ribeirão Preto (SP), utilizando como instrumentos: BBT-Br, Questionário Desiderativo, entrevista semiestruturada sobre história de vida. Seus achados evidenciaram pontos de convergência entre radicais de inclinação motivacional (a partir das escolhas de fotos positivas e negativas no BBT-Br) e mecanismos de defesa identificados pelo Questionário Desiderativo. Sistematizou, ainda, achados empíricos de sentimentos de vulnerabilidade e instabilidade psíquica em adolescentes diante da escolha ocupacional. Os dois métodos projetivos (BBT-Br e Desiderativo), aplicados em conjunto, foram enriquecedores para a compreensão dos adolescentes no momento de decisão da profissão.

Ainda com perspectiva de evidenciar indicadores de validade, Welter (2007a) estudou a correlação entre indicadores do BBT e informações obtidas por meio do *Humanguide*, técnica de avaliação psicológica informatizada (em formato de inventário com indutores verbais), e por meio do inventário 16 PF. Avaliou, de forma coletiva, 87 profissionais advindos de diversas empresas. Seus resultados apontaram positivos sinais de validade e de utilidade dos instrumentos pesquisados em contextos de seleção de pessoal no Brasil.

No mesmo ano, Welter (2007b) publicou artigo focalizando comparação dos padrões de respostas no BBT (Teste de Fotos de Profissões) em adultos (n=143) e adolescentes (n=61). Do total de 204 participantes, 91 haviam buscado orientação profissional ou reorientação de carreira e 113 foram avaliados no contexto de seleção de pessoal. Os adultos apresentaram maior número de escolhas positivas que os adolescentes. Foram observadas diferenças estatisticamente significativas entre a estrutura de inclinação profissional masculina e feminina, com predominância dos radicais Z', S, O, Z e W entre as mulheres e dos radicais S, V, Z e G entre os homens.

Ainda no ano de 2007 trabalhos sobre o BBT-Br foram apresentados em eventos científicos, todos eles resultados de pesquisas de mestrados e doutorados. No Seminário de Pesquisa do Programa de Pós-Graduação em Psicologia da FFCLRP-USP, Noce e Pasian

(2007) apresentaram o trabalho “O BBT-Br e a maturidade para a escolha profissional - evidências empíricas atuais”, enquanto Okino e Pasian (2007) abordaram “O BBT-Br na atualidade: evidências de validade”. Em outro evento, o Congresso Brasileiro de Avaliação Psicológica e a Conferência Internacional de Avaliação Psicológica: Formas e Contextos realizados em João Pessoa (PB), Jardim-Maran e Pasian (2007) apresentaram a pesquisa “Estabilidade de padrões normativos em adolescentes: evidências a partir do BBT-Br”; Pasian (2007) apresentou o trabalho “Possibilidades do teste de fotos de profissões (BBT-Br) em processos de orientação profissional” e, nesse mesmo evento, Noce, Okino e Pasian (2007) apresentaram o estudo “Maturidade para a escolha profissional e produtividade no BBT-Br: evidências preliminares”. Foram eventos importantes para a divulgação das pesquisas desenvolvidas com o instrumento, oferecendo visibilidade aos avanços na área.

No ano seguinte, Pasian e Jardim-Maran (2008) examinaram a adequação das normas disponíveis no manual do BBT-Br, comparativamente a dados de 2008. Participaram do estudo 60 alunos do terceiro ano do ensino médio de escola particular de Ribeirão Preto (SP), de 16 a 19 anos, de ambos os sexos. Os resultados demonstraram que, em relação à produtividade e às estruturas de inclinação profissional, os dados atualizados se assemelharam aos dados normativos, podendo-se concluir pela adequação dos parâmetros normativos existentes para análise da produção no BBT-Br de adolescentes, podendo ser utilizado em processos de Orientação Profissional e de Carreira.

Ao examinar as possibilidades informativas do BBT-Br quanto a indicadores de maturidade para a escolha profissional, Noce (2008) estudou 93 estudantes do terceiro ano do ensino médio da cidade de Ribeirão Preto (SP), utilizando a Escala de Maturidade para a Escolha Profissional (EMEP) e a aplicação individual do BBT-Br. A partir dos achados na EMEP, esses jovens foram divididos em dois grupos, sendo um com alta maturidade e outro com baixa maturidade, comparando-se, a seguir, seus dados no teste de fotos de profissões. Os resultados demonstraram especificidades em relação à produção no BBT-Br de acordo com a maturidade para a escolha profissional e em função do sexo, o que confirma existência de influências socioculturais na determinação dos interesses profissionais. Também apontaram que os jovens com maior maturidade apresentaram maior diversidade de interesses na escolha da profissão. Foi possível, então, confirmar influência do nível de maturidade individual nos índices de produtividade no BBT-Br, sugerindo seu efeito no processo de escolha profissional. Desse modo, foi possível evidenciar a utilidade do teste de fotos de profissões na OPC e a característica psicométrica de validade enquanto instrumento de avaliação psicológica.

Na mesma linha de estudos, Bordão-Alves (2008) examinou sinais de correlação do BBT-Br com a Escala de Personalidade de Comrey (CPS), a partir da produção de 107 estudantes do terceiro ano do ensino médio de Ribeirão Preto (SP), de ambos os sexos, de 16 a 18 anos. Os resultados apontaram índices positivos de correlação entre algumas variáveis dos dois instrumentos, porém com baixa magnitude, indicando que características de personalidade parecem presentes na dinâmica individual inerente à escolha profissional, porém com interferência de outras variáveis, embora não identificadas nesse trabalho.

As publicações sobre o BBT-Br seguiram em 2008, sinalizando empenho para divulgação da técnica, com a publicação de vários artigos em revistas especializadas. Bordão-Alves e Melo-Silva (2008) descreveram um estudo de caso (adolescente de 17 anos, do terceiro ano do ensino médio), utilizando abordagem psicodinâmica para análise de sinais de maturidade na escolha da carreira. Nesse estudo, o BBT-Br foi utilizado como método projetivo na intervenção em Orientação Profissional, clarificando inclinações e interesses profissionais ao próprio adolescente, em um momento de vida e de difíceis escolhas.

Nunes, Okino, Noce e Jardim-Maran (2008) revisaram modelos teóricos sobre o desenvolvimento dos interesses profissionais, mais especificamente a Teoria Sócio Cognitiva para o Desenvolvimento de Carreira, a Teoria de Holland sobre os tipos profissionais e a perspectiva psicodinâmica. Também apresentaram testes psicológicos baseados nesses três referenciais: a Escala de Aconselhamento Profissional (teoria sócio cognitiva), o SDS-CE de Holland (teoria das personalidades profissionais) e o BBT-Br (teoria psicodinâmica), que têm sido pesquisados no Brasil. Identificaram os testes psicológicos voltados ao exame dos interesses e que possuíam parecer favorável ou desfavorável ao uso no Brasil, segundo Conselho Federal de Psicologia (CFP), caracterizando o campo dos testes disponíveis para uso profissional no Brasil. Nessa época, observaram que apenas dois testes para avaliação dos interesses encontravam-se aprovados pelo CFP: Teste de Fotos de Profissões – BBT-Br (formas masculina e feminina) e Escala de Aconselhamento Profissional (EAP). Destaca-se que o SDS-CE estava em processo de estudo e adaptação ao contexto brasileiro naquele ano. Destacaram a relevância da realização de pesquisas que permitam disponibilizar mais instrumentos de avaliação psicológica, com boas qualidades psicométricas, aplicáveis ao contexto da OPC.

Pasian e Okino (2008) elaboraram e publicaram padrões normativos do BBT-Br para adolescentes brasileiros, nas formas masculina e feminina, substituindo referenciais anteriormente disponíveis sobre esse método projetivo. Seus dados pautaram-se em 988 alunos das três séries do ensino médio de escolas públicas e particulares de Ribeirão Preto

(SP), de ambos os sexos, com idade entre 16 a 19 anos. Os resultados sinalizaram positivos e adequados padrões psicométricos para uso do BBT-Br no contexto brasileiro.

Melo-Silva, Shimada e Faria (2008) apresentaram na Conferência Internacional em Avaliação Psicológica Formas e Contextos (Universidade do Minho, Portugal) estudo realizado com 77 jovens (57 do sexo feminino e 20 do sexo masculino), com idades compreendidas entre os 15 e os 21 anos (média=16,6 e DP=1,0), os quais responderam as respectivas versões do BBT-Br. Os 77 participantes foram atendidos em processo de orientação profissional ao longo do ano de 2004, em consultas individuais (n=5) e em consultas de grupo (n=67). Nesse grupo, considerado clínico (por serem usuários de um serviço institucional de OPC), foram observadas similaridades nas estruturas de interesses entre os sexos, com forte preferência por atividades relacionadas ao fator G (pesquisa, estudos, criatividade), sugerindo marca específica do perfil de interesses profissionais de adolescentes do Brasil. Houve diferença estatisticamente significativa em função do sexo, com presença destacada do fator S (senso social, ajuda, contato com o outro) na estrutura de interesses das moças, e pela preferência pelo fator V (razão, objetividade) no grupo dos rapazes. Essas diferenças encontradas entre os sexos acompanharam dados relatados na literatura da área, evidenciando a possibilidade do BBT-Br conseguir clarificar interesses motivacionais em diferentes grupos de indivíduos.

Nesse mesmo ano, Melo-Silva, Pasian, Assoni e Bonfim (2008) apresentaram à comunidade internacional, no *Spanish Journal of Psychology*, possibilidades de uso do BBT-Br na área da Orientação Profissional e de Carreira. Pautaram-se em achados empíricos colecionados ao longo de décadas de estudos no Brasil, estimulando colegas de outros países a recorrerem aos dados desse método projetivo de avaliação de inclinações motivacionais para processos de OPC.

No ano seguinte, Okino (2009) defendeu sua tese de doutorado sobre o tema da validação convergente do BBT-Br com o *Self Direct Search* (SDS) ou Questionário de Busca Autodirigida de Holland. Participaram do estudo 497 estudantes de 16 a 19 anos de idade, de ambos os sexos, do terceiro ano do ensino médio (público e diurno) de Ribeirão Preto (SP). Os dois instrumentos foram aplicados coletivamente em sala de aula, apenas separando-se os estudantes em função do sexo, para possibilitar a adequada aplicação da versão correta do BBT-Br (feminina ou masculina). Os resultados indicaram elevado nível de consistência interna nas duas técnicas de avaliação psicológica, com positivas e significativas correlações entre os radicais de inclinação motivacional de Achtnich e os tipos psicológicos de Holland. As evidências empíricas reforçaram bons indicadores de fidedignidade e de validade do BBT-

Br, a partir das associações com o modelo RIASEC do SDS, fortalecendo hipóteses interpretativas do teste de fotos de profissões. Esses achados foram posteriormente publicados em Okino e Pasian (2010).

Shimada, Oliveira, Risk, Gala e Melo-Silva (2009) apresentaram o trabalho: “Dinâmica interna de adolescentes em processo de orientação profissional: estudo de casos a partir do BBT-Br” no Congresso Latino-Americano de Orientação Profissional da Associação Brasileira de Orientação Profissional em Atibaia (SP). Nesse mesmo evento científico foram divulgados resultados empíricos identificados em estudos de cooperação científica entre pesquisadores do Brasil e de Portugal (Pasian, Okino, Noce, Melo-Silva, Teixeira, Figueiredo & Janeiro, 2009), fortalecendo intercâmbio para o aprimoramento do BBT-Br e suas possibilidades de utilização. Nesse congresso houve ainda um minicurso do BBT-Br (Pasian & Noce, 2009) e outra comunicação científica relatando pesquisas e intervenções a partir do BBT-Br (Melo-Silva & Pasian, 2009).

A associação possível entre inclinação profissional e personalidade foi objeto da publicação de Welter e Capitão (2009). Correlacionaram achados de 87 profissionais (35 homens e 52 mulheres) oriundos de diversas empresas, com idade média de 29,4 anos ($DP=8,2$), obtidos no 16PF (Questionário Fatorial da Personalidade) e no BBT. Os resultados confirmaram que a estrutura fatorial do 16PF se assemelha em grande parte aos fatores pulsionais avaliados pelo BBT, sugerindo sua utilização com adultos em contexto de orientação de carreira, *coaching* e seleção de pessoal, não apenas na Orientação Profissional com adolescentes.

Ao examinar a produção no BBT-Br em banco de dados com 1.582 casos de adolescentes, de ambos os sexos, pertencentes a escolas públicas e privadas de Ribeirão Preto (SP), Barrenha (2011) elaborou novos referenciais normativos para as versões feminina e masculina do teste, focalizando níveis de produtividade e radicais de inclinação motivacional. Seus achados evidenciaram padrões específicos de respostas dos adolescentes (escolhas positivas e negativas no BBT-Br) de acordo com o sexo, série e origem escolar (pública ou particular). Nesse estudo foi realizada análise fatorial dos resultados, chegando-se a uma solução que confirma os pressupostos teóricos do instrumento propostos por Achnich (1991). A conclusão desse mestrado é de que o BBT-Br apresenta bons índices psicométricos enquanto método projetivo de avaliação psicológica e atualiza os padrões normativos do instrumento com estudantes do ensino médio.

Ao investigar a estrutura de interesses profissionais de jovens que procuraram auxílio especializado em um serviço de Orientação Profissional, Shimada (2011) analisou os

protocolos do BBT-Br de 532 estudantes com idades entre 14 a 21 anos, de ambos os sexos, provenientes de escolas públicas e particulares da região de Ribeirão Preto (SP), que foram atendidos em OPC no período de 2003 a 2008, e que realizaram o teste durante o processo de orientação. Além disso, em estudo complementar, a pesquisadora examinou 615 protocolos do BBT-Br de adolescentes, comparando um grupo clínico (n=118) a um não clínico (n=497). Observou que as estruturas de interesses do grupo clínico assemelhou-se aos dados normativos do BBT-Br, com diferenças entre as escolhas do sexo feminino e masculino, reafirmando diferenças de gênero no comportamento de escolha, relacionadas à expectativa de papéis socialmente construídos e ao contexto histórico e cultural. Os resultados apontaram que o grupo clínico sinalizou menor maturidade para a escolha da carreira, acabando por restringir suas possibilidades de exploração ocupacional. Considerou-se que o estudo forneceu indicativos para a utilização do BBT-Br na prática clínica e na intervenção em OPC.

Ainda no mesmo ano, Mansão, Noronha e Ottati (2011) verificaram evidências de validade para o instrumento Avaliação dos Tipos Profissionais de Holland (ATPH), por meio da comparação com o Teste de Fotos de Profissões (BBT-Br) de Achtnich. A amostra do estudo foi composta por 119 estudantes do ensino médio de duas escolas do interior do Estado de São Paulo, uma da rede pública e outra da rede particular. Os adolescentes frequentavam o segundo ano do ensino médio, sendo 60 do sexo feminino e 59 do sexo masculino, com idade entre 14 a 18 anos. Os dados indicaram algumas correlações positivas e estatisticamente significativas entre o modelo RIASEC e os radicais de inclinação motivacional do BBT-Br, confirmando a esperada convergência entre os resultados desses dois instrumentos.

Na perspectiva de explorar a variável gênero e sua influência nos interesses profissionais, Shimada e Melo-Silva (2013) examinaram o BBT-Br de 373 estudantes de sexo feminino, de 14 a 21 anos de idade, procedentes de escolas públicas (n = 94) e particulares (n = 279) de Ribeirão Preto (SP), atendidas em um Serviço de Orientação Profissional. Os principais interesses desse grupo feminino de estudantes foram por atividades relacionadas à ajuda e ao cuidado com o outro (demonstrados pela elevada escolha dos radicais S e W do BBT-Br), características apontadas pela literatura como socialmente esperadas para o papel feminino. Os radicais rejeitados no teste se relacionaram a aspectos de agressividade (K) e a ambientes profissionais caracterizados pela organização e racionalidade (V). As autoras interpretaram os dados destacando a importância de intervenções no campo da Orientação Profissional que favoreçam discussões sobre estereótipos de gênero, evitando a restrição de possibilidades no desenvolvimento de carreira de mulheres.

Shimada, Oliveira, Risk, Saviole e Melo-Silva (2013) publicaram o artigo “A história das cinco fotos preferidas do BBT-Br como processo de simbolização”, no qual apresentaram estudo de caso com um jovem do sexo masculino, com 17 anos,. Os resultados mostraram a utilidade do BBT-Br para a compreensão da dinâmica psíquica em processo de Orientação Profissional no contexto clínico.

Braz, Shimada e Melo-Silva (2014) identificaram preferências profissionais de estudantes de Ciências Sociais aplicadas, identificando nas estruturas primárias do BBT-Br interesses prioritários por atividades com pessoas e público (no sexo feminino) e atividades criativas e comunicação com público (no sexo masculino). Por sua vez, Shimada, Leal, Okino e Melo-Silva (2014) investigaram estruturas de inclinação profissional em cursos de natureza administrativa (administração e ciências contábeis). Observaram que no curso de Ciências Contábeis, o grupo feminino rejeitou os radicais K e M, enquanto o grupo masculino rejeitou os radicais M e W. Esses radicais tendem a representar atividades operacionais e que não exigem formação intelectual (K e M), enquanto o radical W relaciona-se a aspectos considerados mais femininos, como a sensibilidade e a ternura. Visualizou-se a possibilidade de caracterizar inclinações motivacionais de acordo com cursos e áreas específicas de formação profissional (cursos de graduação), sinalizando a aplicabilidade do BBT-Br também no ensino superior.

Em estudo de caso clínico, Manaia, Leal, Shimada e Melo-Silva (2014) destacaram que as técnicas EMEP (Escala de Maturidade para a Escolha Profissional) e BBT-Br são instrumentos relevantes em OPC, pois colaboram para a clarificação das escolhas profissionais, além de indicar a maturidade para tal. Marangoni, Marcon, Castellucci e Melo-Silva (2014), por sua vez, enfatizaram a importância da elaboração da história das cinco fotos preferidas na aplicação do BBT-Br, pois oferece informações muito relevantes para adequado enfoque interpretativo do instrumento em processos de orientação profissional.

Com objetivo de caracterizar e comparar interesses profissionais em estudantes de ensino médio e técnico, Silva, Leal, Fracalozzi e Melo-Silva (2014) utilizaram BBT-Br e teste AIP (Avaliação dos Interesses Profissionais) como instrumentos de avaliação psicológica de sua amostra, correlacionando seus resultados. Identificaram diferenças estatisticamente significativas entre as escolhas de estudantes de ensino médio regular e ensino técnico, além de correlação positiva e significativa entre os campos do teste AIP e os radicais de inclinação motivacional do BBT-Br. Esse trabalho foi apresentado no Congresso Iberoamericano de Orientação de Carreira e da ABOP foi um recorte da dissertação de mestrado de Silva (2014). Sua amostra foi composta por 231 estudantes do ensino médio técnico (de cursos de administração, secretariado, eletrônica, eletrotécnica, mecatrônica, design e edificações, totalizando 121 estudantes, 52,4% da amostra) e

do ensino médio regular (110 estudantes, 47,6%), de ambos os sexos. Os resultados indicaram diferenças estatisticamente significativas na escolha dos cursos e em suas modalidades (técnico ou ensino médio regular) em função do sexo. Os índices de consistência interna (Alfa de Cronbach) foram considerados razoáveis, encontrando-se índices significativos (acima de 0,30) de correlação entre a AIP e o BBT-Br, evidenciando indicadores de validade convergente.

Nesse mesmo ano Silva e Pasian (2014) apresentaram uma revisão de literatura científica no VII Congresso da Associação Brasileira de Rorschach, resgatando trabalhos voltados a intervenção em OPC envolvendo o Teste de Fotos de Profissões (BBT-Br), abarcando o período de 2000 a 2013. Após cuidadosa análise dos achados empíricos desse período, reafirmaram as vantagens da utilização desse método de avaliação psicológica em processos de intervenção em Orientação Profissional e de Carreira, avaliação das características de personalidade e sua interação com a escolha profissional e ocupacional, bem como a análise da maturidade para a escolha da profissão.

Para verificar a equivalência das formas feminina e masculina do BBT-Br e as especificidades dos interesses profissionais de adolescentes em função do sexo, Ferrari (2014) avaliou 381 adolescentes do ensino médio público de Ribeirão Preto, de 14 a 20 anos, de ambos os sexos (sendo 211 do sexo feminino e 170 do sexo masculino). Todos os estudantes responderam às duas versões do BBT-Br (masculina e feminina) em sessões distintas, realizando-se devidos cuidados metodológicos nas aplicações para evitar vieses nos dados. Os resultados demonstraram estabilidade nas respostas dos participantes entre as duas aplicações/versões do BBT-Br, bem como especificidades nas inclinações profissionais dos adolescentes em função do sexo. A hipótese de equivalência entre as formas desse método projetivo foi empiricamente comprovada nesse estudo. Também foi possível identificar efeito do ano escolar e idade do adolescente no modo de processar e se posicionar perante a escolha das fotos do BBT-Br, variáveis que devem ser consideradas no processo interpretativo dos resultados.

Ao investigar as principais necessidades de educação para a carreira em estudantes do ensino médio regular e técnico, Fracalozzi (2014) avaliou 220 voluntários entre 16 e 20 anos (147 do sexo feminino e 73 do sexo masculino), do terceiro ano do ensino médio e técnico de Ribeirão Preto (SP). Os instrumentos utilizados foram o BBT-Br e o Questionário de Educação para Carreira (QEC). Com relação aos interesses profissionais, foram encontradas diferenças estatisticamente significativas em função do sexo, sendo que o grupo feminino do ensino técnico sinalizou forte preferência pelo radical motivacional V, diferentemente das jovens do ensino médio regular. Houve diferença estatisticamente significativa entre os estudantes do sexo masculino no radical V (na estrutura primária negativa) e nos radicais W e

Z (também na estrutura primária negativa), com médias maiores entre os alunos do ensino médio regular, evidenciando questões de estereótipos de gênero. Não houve diferenças estatisticamente significativas nos interesses em função do nível socioeconômico dos estudantes. Foram encontradas associações positivas e significativas entre os índices de produtividade do BBT-Br e o nível de maturidade. Os achados estimulam reflexões sobre as necessidades de Educação para a Carreira, visto sua reduzida realização até os dias de hoje, mesmo com a clareza de sua relevância para a satisfação e a realização profissional dos envolvidos, favorecendo a saúde geral dos indivíduos.

Em 2015 houve o Congresso Ibero-Americano de Orientação de Carreira da Associação Brasileira de Orientação Profissional (ABOP) e o Simpósio Brasileiro de Orientação Vocacional e Ocupacional em Bento Gonçalves (RS) que também divulgou trabalhos com o BBT-Br. Nesse evento científico Melo-Silva, Noce e Okino (2015) ministraram um curso sobre o BBT-Br aos interessados, em mais uma iniciativa de divulgação do instrumento aos psicólogos do Brasil.

Okino e Pasian (2015) publicaram achados empíricos derivados da análise de conteúdo dos tipos psicológicos do SDS (Realista, Investigativo, Artístico, Social, Empreendedor e Convencional - RIASEC) em relação a estrutura fatorial dos radicais de inclinação motivacional do BBT-Br (W, K, S, Z, G, V, M, O) efetivada por juízes (sete psicólogos especialistas em avaliação psicológica). Os resultados demonstraram indicadores de convergência no conteúdo dos instrumentos de avaliação dos interesses, SDS e BBT-Br, mesmo compostos por diferentes atividades e estímulos e específicas abordagens teóricas sobre interesses.

A tese de doutorado de Shimada (2016) examinou evidências de validade entre o BBT-Br e BFP (Bateria Fatorial de Personalidade) em universitários, explorando correlações entre interesses profissionais e traços de personalidade. Participaram 906 estudantes universitários de instituições públicas e privadas do interior paulista. Os resultados evidenciaram positivos sinais de correlação entre os construtos interesses profissionais e personalidade, apontando validade do BBT-Br aplicado em estudantes universitários e sua utilidade em intervenção de carreira.

Ottati e Noronha (2016) publicaram artigo com evidências de validade para a Escala de Aconselhamento Profissional (EAP) por meio da comparação com o Teste de Fotos de Profissões (BBT-Br). Participaram do estudo 196 estudantes universitários do quinto e sétimo semestre dos cursos de Pedagogia, Odontologia e Ciência da Computação de uma universidade particular, com idades entre 19 e 49 anos, sendo 62,8% do sexo feminino e

37,2% do sexo masculino. Os resultados mostraram correlações estatisticamente significativas entre todas as dimensões da Escala de Aconselhamento Profissional e os fatores do Teste de Fotos de Profissões, oferecendo evidências de sua validade.

Nessa retrospectiva histórica sobre as pesquisas realizadas com o BBT-Br no Brasil ganham destaque Programas de Iniciação Científica em cursos de graduação em Psicologia, bem como Programas de Pós-graduação, que além de difundir novos conhecimentos para a comunidade, proporcionam a formação de pesquisadores na área de avaliação psicológica e de orientação profissional, podendo favorecer a nucleação desses profissionais em diferentes regiões do país e estimular seu desenvolvimento em termos gerais. Ao longo do período pesquisado foi bastante expressiva a divulgação dos trabalhos com o BBT-Br em eventos científicos realizados no contexto nacional e internacional, possibilitando sua ampla difusão. As temáticas dos trabalhos apresentados versaram sobre: a) auxílio técnico em processos de orientação vocacional e de carreira, pois oferece clarificação das características de personalidade e caminhos para satisfação e realização profissional, funcionando como forma de prognóstico da realização laboral; b) análise do nível de maturidade para a escolha profissional na adolescência; c) caracterização de perfis profissionais ou ocupacionais, auxiliando em processos de seleção e treinamento de pessoal; d) análise de inclinações profissionais de estudantes de variados cursos de nível superior ou técnico; e) avaliação do efeito do sexo e do gênero sobre interesses profissionais.

Nota-se amplitude nos temas investigados com o BBT-Br no Brasil no período pesquisado, acompanhando os atuais objetivos da área: orientar o indivíduo em diversas faixas etárias, em vários segmentos escolares e empresariais, de modo que suas constantes e permanentes escolhas no campo do trabalho possibilitem satisfação e equilíbrio pessoal ao longo da vida, em um contexto de rápidas mudanças mercadológicas e sociais (Lehman, 2010; Melo-Silva, Lassance & Soares, 2004; Neiva, 2011; Sparta, Bardagi & Teixeira, 2006). As pesquisas também investigaram propriedades psicométricas do BBT-Br, evidenciando crescente preocupação com a qualidade da técnica e o compromisso em desenvolver um instrumento adequado à realidade brasileira, dando continuidade aos estudos de Jacquemin (2000) e Jacquemin et al. (2006), na busca de evidências que reflitam diferentes contextos e culturas (CFP, 2010, 2013; Primi, 2010).

Além desses trabalhos realizados no Brasil, foi possível identificar estudos com o BBT-Br realizados em Portugal (Pasian, Okino, Noce, Melo-Silva, Teixeira, Figueiredo & Janeiro, 2009) e na Polônia (Jarosiewicz, 2010). Este pesquisador polonês apresenta o BBT de Achtnicht como o “Picture Profession Test”, descrevendo-o como ferramenta para estudar

predisposições profissionais auxiliares em processos de tomada de decisão. Outro artigo científico desse mesmo autor (Jarosiewicz, 2014), objetivou apresentar o BBT (Teste de Fotos, desenvolvido por Martin Achtnich) como uma ferramenta para diagnosticar predisposições profissionais. O autor realizou análises de inclinações profissionais, apontando ser possível identificar, pelos dados do teste, três níveis de informações: temperamento, caráter e personalidade profissional que contribuem para a Orientação Profissional e de Carreira. Esse autor desenvolve a divulgação e aplicação dos pressupostos de Achtnich no contexto europeu, especificamente na Polônia.

Diante do exposto, pode-se concluir que o Teste de Fotos de Profissões (BBT-Br) possui uso frequente no Brasil e por meio dele são desenvolvidas pesquisas que tendem a favorecer processos de OPC. No contexto internacional o BBT foi divulgado por Achtnich na década de 1980 e atualmente tem sido utilizado na Polônia e em países de idioma oficial francês (Tétreau, 2005), como um instrumento de avaliação psicológica (projetivo) capaz de diagnosticar as inclinações profissionais, usado na área da Orientação Profissional e de Carreira.

2.6 O Questionário de Busca Autodirigida de Holland (*Self Directed Search*, SDS)

O Questionário de Busca Autodirigida SDS (Primi, Mansão, Muniz & Nunes, 2010) foi originalmente desenvolvido por Holland, Fritzsche e Powell (1994) em formato de autorrelato (questionário autodirigido) e caracterizado como um instrumento de avaliação psicológica objetivo. Procura sistematizar informações relevantes e úteis ao processo de tomada de decisão, clarificação da escolha e desenvolvimento de carreira, tendo por base a Teoria da Personalidade Vocacional de Holland (1996). Serve ao propósito de examinar elementos constitutivos dos tipos psicológicos, em termos de características de personalidade e de ambientes selecionados pelos indivíduos.

De acordo com a concepção proposta por Holland (1996), uma escolha profissional é produto da hereditariedade do indivíduo e de várias influências (da família, de companheiros, do mercado de trabalho, da classe social e da cultura). Ao escolher a profissão buscam-se ambientes e ocupações que satisfaçam as necessidades individuais, almejando congruência entre personalidade e ambiente. Desse modo, a escolha profissional constitui-se em expressão da personalidade no ambiente de trabalho. A partir desses pressupostos, Holland elaborou uma tipologia da personalidade que expressa a interação entre fatores culturais, sociais e hereditários na escolha da profissão e nas condutas diante da realidade. Essa tipologia é

chamada de Modelo Hexagonal dos Interesses, composta por seis traços de personalidade, objetivos de vida, valores, identificações, competências e habilidades.

O conjunto desses interesses constitui o acrônimo RIASEC, representando um agrupamento de características de personalidade a compor os tipos Realista, Investigador, Artístico, Social, Empreendedor e Conservador (Primi et al., 2010). Em síntese, as características das pessoas nos seis tipos do modelo RIASEC são:

- *Realista*: pessoa voltada para realização observável/concreta e pouco sociável; prefere problemas concretos a abstratos. Gosta de carreiras realistas como, por exemplo, mecânico de carros, agricultor, eletricitista. Aprecia o trabalho em ambientes abertos e com máquinas e ferramentas. Personalidade descrita como autêntica, sensível, prática, econômica, persistente e honesta.

- *Investigador*: pessoa mais introvertida e voltada a interesses intelectuais. Hábil com ideias abstratas e palavras, analítica, aprecia carreiras investigativas, como a de biólogo, químico, biomédico, assistente de laboratório. Possui habilidades em matemática e ciências e geralmente gosta de trabalhar sozinho, resolver problemas e operar mais com ideias do que com pessoas ou coisas. Descrito como racional, curioso, preciso, intelectual, cauteloso, tímido, modesto e independente.

- *Artístico*: pessoa mais introvertida e que consegue expressar sentimentos e emoções. Tem preferência por carreiras artísticas, como a de compositor, músico, dançarino, cantor, decorador, escritor. Possui habilidades artísticas, criativas e boa imaginação; gosta de trabalhar com ideias; descrito como criativo, independente, emotivo, impulsivo e original.

- *Social*: geralmente gosta de pessoas e se interessa em viver em harmonia com os demais, bem como ajudar outros a resolverem seus problemas. Carreiras de natureza social são mais atrativas para esse tipo de pessoa, como professor, fonoaudiólogo e conselheiros. Descrito como disposto a ajudar, carinhoso, compreensivo, responsável, cooperativo, convincente, amigável e paciente.

- *Empreendedor*: habilidades de comunicação e liderança são características desse indivíduo; gosta de trabalhar com outras pessoas e ideias. As carreiras que exigem empreendedorismo são as preferenciais, como executivos, produtores de TV, vendedores e agentes de viagem. Descrito como extrovertido, corajoso, dinâmico, sociável, autoconfiante, otimista e ambicioso.

- *Convencional*: tradicional e conformista, no geral tem preferência por atividades estruturadas e carreiras convencionais, como analista financeiro, contador, secretário, funcionários de escritório. Possui habilidades administrativas e de matemática, além de

apreciar o trabalho em lugares fechados e a organização. Descrito como pessoa prática, inflexível, cuidadosa, econômica, organizada, persistente e eficiente.

No Brasil, o Questionário de Busca Autodirigida SDS passou por estudos de adaptação e análise de suas qualidades técnicas intrínsecas, que contribuíram para seu parecer favorável pelo SATEPSI (CFP) para uso no contexto brasileiro. Nesse momento, buscou-se identificar, por meio de levantamento da literatura científica, os trabalhos realizados no Brasil com esse instrumento de avaliação psicológica.

Recorreu-se às bases eletrônicas de dados da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS, incluindo Index Psi Periódicos Científicos, Index Psi Divulgação Científica, Index Psi Teses e Index Psi Livros), das Ciências da Saúde e áreas correlatas (LILACS e BVS Brasil) e do Dedalus (Banco de Dados Bibliográficos da USP), em fevereiro de 2017 entre os anos de 2000 a 2017, utilizando-se os unitermos: SDS e Questionário de Busca Autodirigida, objetivando identificar as pesquisas desenvolvidas com o instrumento. Foram identificados 17 trabalhos (selecionando-se apenas artigos científicos e teses), sendo que dois foram excluídos por não abordarem o SDS. Totalizaram, dessa forma, 15 estudos científicos que serão resumidamente apresentados, de modo a caracterizar esse campo de investigação no Brasil.

Um estudo que buscou convergências entre a versão brasileira do *Self-Direct Search* (SDS) de John L. Holland com o Inventário Fatorial de Personalidade (IFP) foi publicado por Primi, Moggi e Castellato (2004). O estudo foi realizado com 81 adolescentes, 76,8% mulheres, a maioria com 16 a 17 anos e que participavam de um programa de orientação profissional. Os coeficientes de consistência interna das escalas do SDS estiveram entre 0,86 a 0,94. As correlações positivas e estatisticamente significativas entre os instrumentos situaram-se entre 0,22 a 0,39, identificadas nas seguintes variáveis: tipo Realista com Heterossexualidade (desejo de estabelecer relações com pessoas do sexo oposto), tipo Investigador com Exibição e Desejabilidade (interesse a querer mostrar o seu desempenho intelectual); tipo Artístico com Assistência, Intracepção, Deferência e Afiliação (necessidade de expressão, colaboração e valorização de feitos grandiosos); tipo Social com Assistência, Intracepção, Desejabilidade (necessidade de cooperação social, preocupação em não gerar desacordos); Tipo Empreendedor com Dominância, Desempenho, Exibição, Agressão, Autonomia, Heterossexualidade (ligado à liderança e atitudes competitivas); tipo Convencional com Persistência (sistematicidade e perseverança). Estes resultados foram discutidos fazendo-se referência a precisão e validade do SDS, pois indicaram que a versão brasileira do SDS parecia possuir propriedades psicométricas semelhantes ao instrumento original americano.

Mansão (2005) realizou seu doutorado com estudo sobre interesses profissionais do *Self Directed Search – Career Explorer* (SDS-CE). Seu estudo procurou avaliar interesses profissionais de estudantes de ensino médio, sendo publicado em Mansão e Yoshida (2006) com dados empíricos relevantes sobre as propriedades psicométricas do Questionário de Busca Autodirigida. A amostra foi constituída por 1.162 adolescentes estudantes de segundas e terceiras séries do ensino médio de três escolas, duas públicas e uma particular. Os resultados demonstraram boa consistência interna (*Alfa de Cronbach* = 0,90) e bons índices de estabilidade temporal (correlação entre dados de teste-reteste, com intervalo de sete a dez dias = 0,82). A análise fatorial apontou seis fatores teoricamente compatíveis com os tipos profissionais de Holland: Realista, Investigativo, Artístico, Social, Empreendedor e Convencional. Concluiu-se que o SDS ajuda na identificação dos interesses de estudantes de ensino médio, em processos de Orientação Profissional, definindo-se o seu tipo profissional.

Magalhães (2006) investigou diferenças de estilos interpessoais relacionadas ao tipo de interesse vocacional. Foram aplicadas medidas de estilos interpessoais *Basic Adlerian Scales of Interpersonal Styles* (BASIS-A) e de interesses vocacionais *Self Direct Search* (SDS – em sua escala de atividades) a 393 estudantes universitários, de ambos os sexos, com idades entre 19 e 34 anos. Houve diferenças estatisticamente significativas de estilo interpessoal entre os grupos definidos pelo tipo de personalidade vocacional, sugerindo que as inclinações vocacionais estão associadas à preferência por determinados papéis na interação social.

No ano seguinte, Sartori (2007) realizou estudo correlacional entre a Escala de Aconselhamento Profissional (EAP) e o *Self Directed Search - Career Explorer* (SDS-CE). Esse trabalho objetivou investigar a análise de variância dos dados por série, verificar a diferença de média entre sexos e estimar a correlação entre resultados dos instrumentos. Participaram da pesquisa 131 estudantes do ensino médio, sendo 50% do sexo feminino, com idade variando de 15 a 19 anos, de escolas particulares do interior de São Paulo. A EAP apresentou correlações positivas e moderadas em relação às seções Atividades e Competências do SDS. Quanto à precisão do EAP, o *Alfa de Cronbach* foi de 0,92. Em outras palavras, o trabalho sinalizou positivas qualidades psicométricas da EAP, estimulando sua pesquisa na área de Orientação Profissional.

Noronha e Ambiel (2008) também publicaram estudo correlacional entre a Escala de Aconselhamento Profissional (EAP) e a escala de Atividades do SDS, mas focalizando amostra de estudantes universitários dos cursos de Psicologia, Educação Artística e Veterinária de duas instituições de ensino particulares do Estado de São Paulo, com idade entre 17 e 73 anos (média de idade 28 anos). Constatou-se que a EAP avalia os interesses de

forma coerente ao ser comparada com a tipologia de Holland, mundialmente reconhecida, e a escala pode ser uma importante ferramenta para avaliar interesses profissionais em universitários, juntamente com o SDS.

O estudo de doutorado de Okino (2009), anteriormente descrito no tópico sobre o BBT-Br, procurou evidências de validade convergente entre BBT-Br com o *Self Directed Search* (SDS) ou Questionário de Busca Autodirigida de Holland. Participaram do estudo 497 estudantes de 16 a 19 anos de idade, de ambos os sexos, do terceiro ano do ensino médio (público e diurno) de Ribeirão Preto (SP). Os resultados indicaram elevado nível de consistência interna nas duas técnicas de avaliação psicológica, além de positivas e significativas correlações entre os radicais motivacionais propostos por Achtnich e os tipos psicológicos de Holland.

Ao investigar possíveis associações entre personalidade e interesses profissionais, Nunes e Noronha (2009) avaliaram 115 jovens com idade média de 16,5 anos, recorrendo a Bateria Fatorial de Personalidade (BFP, instrumento baseado no Modelo dos Cinco Grandes Fatores de Personalidade) e a escala baseada na tipologia de Holland (SDS). Foram identificadas diferenças estatisticamente significativas nos resultados dos instrumentos em função do sexo e da idade, bem como correlações positivas entre os construtos (interesses e personalidade). Nas análises de regressão foi possível encontrar modelos significativos em que pelo menos uma característica de personalidade contribui na previsão dos interesses, reafirmando comunalidade entre esses construtos.

Ao utilizar os instrumentos Escala de Aconselhamento Profissional (EAP) e o *Self-Directed Search - Career Explorer* (SDS-CE) em estudantes do ensino médio do interior paulista, Sartori, Noronha e Nunes (2009) analisaram diferenças de médias nos resultados em função do sexo e série escolar. Participaram da pesquisa 177 estudantes de quatro escolas particulares do Estado de São Paulo, sendo 44,6% homens e 55,4% mulheres, com idade variando de 14 a 19 anos. Os dados médios relativos aos interesses não diferiram significativamente em razão das séries escolares, porém o sexo influenciou de modo estatisticamente significativo os resultados nos dois instrumentos de avaliação psicológica, discutindo-se as implicações dos achados nos processos de OPC.

Após investigações e adaptação ao Brasil do *Self-Directed Search - Career Explorer* (SDS-CE) foi efetivada a publicação do Questionário de Busca Autodirigida SDS, com autoria de Primi, Mansão, Muniz e Nunes (2010). Foram evidenciadas suas adequadas qualidades psicométricas, com parecer favorável do SATEPSI do Conselho Federal de Psicologia para utilização por psicólogos do Brasil.

Noronha e Otatti (2010) publicaram estudo sobre relações entre os interesses profissionais e o nível educacional dos pais, por meio de dois instrumentos, Escala de Aconselhamento Profissional (EAP) e Questionário de Busca Auto Dirigida (SDS). Participaram 81 alunos do ensino médio, com idade entre 16 e 17 anos, de ambos os sexos. Os resultados indicaram que os alunos que pretendiam cursar universidade possuíam pais com formação até o ensino médio, pois visualizavam no ensino superior uma forma de ascensão social e econômica. Seus interesses concentraram-se em áreas que caracterizam profissões reconhecidamente tradicionais, como por exemplo, Engenharia, Artes, Medicina, Fisioterapia, Nutrição, Publicidade e Jornalismo. Investigou-se ainda a relação entre os instrumentos e as correlações foram estatisticamente significativas e positivas em: Ciências Exatas e o tipo Investigativo; Artes e Comunicação e o tipo Artístico; Atividades Burocráticas e os tipos Convencional e Empreendedor; Ciências Humanas e Sociais Aplicadas e o tipo Social.

Nunes e Noronha (2011) examinaram a relação entre a autoeficácia para atividades ocupacionais e suas fontes e interesses. Participaram da pesquisa 289 adolescentes, do Estado de São Paulo, que responderam a Escala de Autoeficácia para Atividades Ocupacionais (EAAOc) e o SDS, além de 107 alunos que responderam a EAAOc e a Escala de Aconselhamento Profissional (EAP). Os resultados demonstraram correlações significativas entre autoeficácia e interesses (r entre - 0,25 e 0,27). A autoeficácia Realista e Social, juntamente com a variável sexo, apresentou significativa capacidade preditiva para os respectivos tipos de interesses.

Noronha, Mansão, Silva, Santos Freitas e Pereira (2013) investigaram evidências de validade convergente e discriminante dos tipos profissionais de Holland por meio do teste Avaliação dos Tipos Profissionais (ATPH), desenvolvido por Holland. Essa pesquisa verificou possíveis associações entre dados da Escala de Aconselhamento Profissional (EAP) e a tipologia do ATPH, identificando correlações positivas e estatisticamente significativas entre os resultados desses dois instrumentos de avaliação psicológica. Concluiu-se que o ATPH pode ajudar na identificação dos interesses de estudantes em processos de orientação profissional.

Magalhães (2013) apresentou indicadores de validade de critério do Questionário de Busca Autodirigida – SDS. Na análise de seus achados, o estudo chega a conclusões positivas sobre as qualidades psicométricas do instrumento, recomendando seu uso no Brasil. Sugere que a interpretação dos resultados referentes às carreiras listadas pelo SDS seja cuidadosa e realizada com parcimônia, de modo a adequá-las às características específicas de cada local no imenso território brasileiro. Nessa investigação também foram discutidas questões

relacionadas a interesses pessoais, educação e trabalho, apontando a complexidade envolvida em escolhas profissionais frente à realidade concreta do cotidiano.

Gonzaga e Lipp (2014) verificaram a relação entre escolha, vocação e estresse em estudantes na fase da escolha profissional. Avaliaram 37 adolescentes com idade média de 16 anos que responderam ao Questionário de Busca autodirigida (SDS), ao Inventário de Sintomas de Stress (ISSL) e ao questionário de autoavaliação profissional. Os resultados mostraram que 73% da amostra sofriam de estresse diante da escolha profissional. Os resultados do SDS e a escolha profissional do estudante foram mais congruentes no sexo masculino. O trabalho reafirma, como conclusão, a diversidade de variáveis que influenciam o desenvolvimento sociocognitivo do jovem, podendo ocasionar estresse no momento da escolha profissional.

Okino e Pasian (2015) identificaram e analisaram a convergência entre indicadores de interesses do Questionário de Busca Autodirigida (SDS) e do Teste de Fotos de Profissões BBT-Br, examinando-se sua consistência interpretativa. Esse estudo também já foi anteriormente descrito nesse trabalho, no tópico referente ao BBT-Br. O método utilizado foi a análise de conteúdo dos tipos psicológicos do SDS (Realista, Investigativo, Artístico, Social, Empreendedor e Convencional - RIASEC) em relação a estrutura fatorial dos radicais de inclinação motivacional do BBT-Br (W, K, S, Z, G, V, M, O), conforme análise elaborada por sete juízes independentes (especialistas em avaliação psicológica). Os resultados apontaram indicadores de convergência no conteúdo dos instrumentos de avaliação dos interesses, SDS e BBT-Br.

Para além do contexto do Brasil, pode-se apontar que o *Self Directed Search - Career Explorer* (SDS-CE) foi amplamente pesquisado em diferentes contextos socioculturais desde seu lançamento em 1994 por Holland, Powell e Fritzsche, com ótimos indicadores psicométricos em vários países. Inúmeras pesquisas foram desenvolvidas sobre esse instrumento e o qualificaram para a mensuração dos interesses profissionais a partir da Teoria das Personalidades Vocacionais de Holland e o modelo RIASEC.

Com objetivo de resgatar alguns estudos do SDS no contexto internacional, realizou-se um primeiro levantamento da literatura científica na base de dados PsycINFO em junho de 2014, a partir dos descritores “Occupational Interests” e “Vocational Interests”, utilizando os filtros: age groups (adolescents) e data (2009 a 2014). Nesse primeiro mapeamento da literatura científica sobre o SDS foram identificados 44 artigos, porém apenas sete deles caracterizavam-se como estudos psicométricos desse instrumento. Em janeiro de 2017 a mesma busca foi refeita na literatura científica (PsycINFO) com os filtros: data (2015 a 2017)

e adolescentes. Desse modo, foi possível incluir um novo estudo ao levantamento inicialmente realizado. Essas pesquisas serão resumidamente apresentadas a seguir.

Nauta (2010) publicou artigo no *Journal of Counseling Psychology* (Estados Unidos), retratando os cinquenta anos da teoria de Holland, demonstrando o aperfeiçoamento da proposta ao longo desse período. Argumenta que o modelo de Personalidades Vocacionais de Holland, o RIASEC, proporciona uma visão do indivíduo sobre ele mesmo, o que contribui para o autoconhecimento e para escolhas vocacionais e profissionais mais coerentes. Além disso, analisa que o *Self Directed Search* (SDS) constitui instrumento utilizado em diferentes países, favorecendo pesquisas e avanços na área Orientação Profissional e de Carreira, sobretudo no tocante a interesses profissionais, desempenho na carreira e personalidade.

Na Alemanha, Nagy, Trautwein e Lüdtke (2010) realizaram estudo buscando investigar a estrutura dos interesses vocacionais com diferentes metodologias e teorias, aplicando três concorrentes concepções estruturais: representação hexagonal de Holland, modelo hierárquico de Gati e Rounds e modelo hierárquico de Tracey. A amostra estudada foi de alunos em diferentes fases da sua carreira educacional. Os resultados apontaram que a estrutura vocacional é avaliada nas três teorias, mas a análise fatorial confirmatória suportou apenas o modelo de Holland. Os achados apontaram que a estrutura vocacional é invariante entre estudantes de nível médio, mas que as configurações dos interesses diferem em função do sexo, mesmo nesse nível educacional.

Na Coreia do Sul, Im (2011) examinou associações entre identidade e interesses vocacionais e profissionais em 130 estudantes do ensino médio que participaram de um programa de orientação profissional em um centro de aconselhamento de jovens. Os resultados demonstraram positivas e significativas correlações entre identidade e interesses vocacionais e profissionais, estimulando importantes reflexões e aplicações práticas em processos de Orientação Profissional a partir da teoria de Holland.

Proitas, Guay e Ratelle (2012), no Canadá, analisaram dados do instrumento SDS obtidos em dois estudos com estudantes franco-canadenses (727 participantes no primeiro estudo; 339 estudantes no segundo estudo). Os achados foram analisados pela Teoria de Resposta ao Item (TRI), demonstrando evidências de validade e positivas qualidades psicométricas do SDS nessa amostra, estimulando seu uso nesse contexto sócio cultural.

Ainda no mesmo ano, Nye, Su, Rounds e Drasgow (2012) publicaram nos Estados Unidos uma metanálise sobre interesses profissionais e desempenho, envolvendo 60 anos de pesquisa. A extensa pesquisa da literatura científica da área identificou 60 estudos e 568 outros textos que abordavam a relação entre interesses profissionais e desempenho, de acordo

com os pressupostos de Holland e o modelo RIASEC. Os resultados mostraram que os interesses parecem relacionados ao desempenho e persistência no trabalho e contextos acadêmicos. Além disso, as correlações entre índices de congruência entre interesses e desempenho foram positivas e mais fortes do que para dados isolados sobre essas variáveis. Dessa forma, evidenciaram que o ajuste entre o indivíduo e seu ambiente foi mais preditivo do desempenho do que a análise isolada dos interesses pessoais.

Outro exemplo desses estudos com o SDS pode ser considerado o trabalho realizado por Ou, Weng e Lee (2012), que examinou a estrutura de interesses vocacionais de estudantes do ensino médio em Taiwan, de acordo com o modelo RIASEC. Por sua vez, Ilescu, Ispas, Ilie e Ion (2013) analisaram a estrutura de interesses vocacionais na Romênia, utilizando a teoria de Holland como embasamento teórico e metodológico, examinando características de personalidade e atividades pautadas na tipologia RIASEC.

Morris (2016) publicou um importante estudo na área, intitulado “*Vocational Interests in the United States: Sex, Age, Ethnicity, and Year Effects*”. Nesse trabalho o autor apresenta resultados obtidos com amostra de 1.283.110 residentes nos Estados Unidos, coletados entre os anos de 2005 até 2014. Os participantes possuíam entre 14 a 63 anos, de ambos os sexos. Os interesses profissionais foram examinados por meio do *Strong Interest Inventory Assessment*, um inventário de interesses desenvolvido a partir da teoria RIASEC de Holland. Foram testadas eventuais diferenças em função da idade, etnia e os efeitos do ciclo vital sobre os interesses profissionais, ou seja, como eles podem mudar ao longo da vida. Os resultados demonstraram que: (a) existem grandes diferenças nos interesses profissionais em função do sexo; (b) os níveis de interesse são mais elevados e as diferenças de sexo menores em amostras mais antigas (2005) comparadas com amostras mais jovens (2014, aproximadamente dez anos depois); (c) os interesses profissionais apresentam poucas mudanças ao longo dos anos, comparando-se jovens com adultos mais velhos; (d) há pequenas diferenças nos interesses ao se comparar as etnias (o efeito da magnitude das diferenças é pequeno). Entre as variáveis estudadas, os efeitos da etnia representaram menos variação nos níveis de interesse do que sexo e idade.

Diante dos estudos nacionais e internacionais apresentados, viu-se que a teoria de Holland (Modelo RIASEC) é mundialmente difundida e contribui para a compreensão dos interesses profissionais, possibilitando uma Orientação Profissional e de Carreira embasada na correlação entre interesses profissionais e personalidade. Os trabalhos apontaram que a teoria de Holland tem embasado vários estudos nacionais e internacionais e é mundialmente

reconhecida, assim como os instrumentos de avaliação psicológica dela derivados, como o *Self Directed Search* (SDS), a ser trabalhado também nesse estudo.

Frente às considerações realizadas até o momento, compreende-se que os processos de OPC se beneficiam com as informações advindas de instrumentos de avaliação psicológica, como aqueles voltados ao exame de interesses e inclinações profissionais. Nesse contexto é que se apresenta a atual investigação científica, como a seguir argumentado em sua justificativa.

3 JUSTIFICATIVA

O aperfeiçoamento da área de Orientação Profissional e de Carreira ocorre desde o início de seus estudos e intervenções (no século XX), pois é um campo de atuação dinâmico com diversidade teórica e metodológica. Nesse universo, inserem-se pesquisas sobre a avaliação de interesses que fazem a interface com a Avaliação Psicológica com pessoas de diversos níveis de ensino, formação profissional e contextos de educação e trabalho. Exemplo disso é o estudo de Okino (2009) que, ao focalizar alunos do ensino médio do interior do Estado de São Paulo, chegou à conclusão da importância de se investigar os interesses e inclinações profissionais, bem como os próprios instrumentos de avaliação psicológica.

Na literatura brasileira, foi possível evidenciar a necessidade de pesquisas no campo da OPC que abordem jovens estudantes ao final do ensino fundamental (9º. ano), como demonstraram Aguiar e Conceição (2009) e Pessoa (2011). Aguiar e Conceição (2012) e Ambiel, Lamas e Melo-Silva (2016) verificaram que o grupo mais estudado até o momento foram estudantes do ensino médio, estudantes universitários, seguidos por pessoas em processo de aposentadoria e orientação de carreira, sendo que os estudantes finalistas do ensino fundamental (9º ano) e os do ensino técnico pouco foram contemplados nas pesquisas nacionais. No entanto, Aguiar e Conceição (2009), ao estudarem alunos do 9º ano de escolas particulares de Brasília (DF), destacaram a relevância de seu preparo para a entrada no ensino médio e para as escolhas profissionais muitas vezes vinculadas a essa etapa do desenvolvimento. Na mesma linha de argumentação, Pessoa (2011) examinou indicadores de maturidade para escolhas profissionais em estudantes do ensino fundamental do 6º. ao 9º. ano em Salvador (BA), argumentando ser necessária atenção especializada a essa faixa etária e nível de formação educacional.

No interior de São Paulo, Fracalloszi (2014) percebeu ser de grande importância intervenções na área de educação para a carreira, para promover adequado desenvolvimento do estudante do nível técnico.

Referente à região norte do Brasil, Silva Filho e Gomes (2009) pesquisaram carreiras profissionais que interessavam aos estudantes do ensino médio de Manaus (AM). Em síntese, listaram que as principais profissões escolhidas por esses jovens distribuíram-se nas seguintes proporções: Medicina (22,9%), Engenharias (15,4%), Direito (14,1%), Odontologia (5,0%), Administração (4,8%) e Psicologia (4,1%). Também apontaram que os ambientes desejados para a inserção profissional desses jovens assim se distribuíam: clínica (38,0%), escritório (29,7%), ar livre (8,1%) e indústria (6,7%). Essa pesquisa utilizou um questionário elaborado

pelos próprios pesquisadores, mas não se aprofundou em análises sobre características das inclinações e interesses profissionais, sem focalizar a análise psicométrica de outros instrumentos psicológicos utilizados em Orientação Profissional e de Carreira no Brasil e no mundo. No entanto, trata-se de importante trabalho realizado nessa região de Manaus, pois conseguiu caracterizar suas práticas de Orientação Profissional e de Carreira, centralizadas em atuações clínicas onde o psicólogo atua individualmente ou com grupos. Identificaram algumas faculdades de Psicologia que ofereciam serviços de Orientação Profissional, mas atendendo apenas uma faixa etária (estudantes do ensino médio).

Além disso, com o Novo Ensino Médio (Lei nº 13.415, de 2017) surge a necessidade de Orientação Profissional e de Carreira para os alunos concluintes do ensino fundamental, para que possam conhecer seus interesses e motivações profissionais para a escolha educacional nessa fase da vida. O Novo Ensino Médio será constituído por uma Base Nacional Comum Curricular para todos os estudantes, e uma base curricular diversificada, que deverá ser escolhida para o aprofundamento em áreas específicas do conhecimento, sendo as áreas: I – linguagens e suas tecnologias; II – matemática e suas tecnologias; III – ciências da natureza e suas tecnologias; IV – ciências humanas e sociais aplicadas; V – formação técnica e profissional).

Por fim, viu-se a necessidade de cuidados nas práticas de OPC que respeitem contextos e necessidades socioculturais específicos do Brasil, além de destacar a relevância de estratégias para o aprimoramento e a formação profissional de psicólogos dessa área em regiões específicas do Brasil, dada a sua dimensão continental e sua pluralidade sociocultural. Desse modo, investigações científicas na área de Orientação Profissional e de Carreira envolvendo a região norte do Brasil fazem-se relevantes, visto a carência de pesquisas nessa área, mesmo na cidade de Manaus (AM), como apontado por Silva Filho e Gomes (2009).

Assim, focalizou-se, no presente trabalho, uma grande cidade da região norte do Brasil, especificamente Manaus (AM). A cidade foi fundada em 24 de outubro de 1669, é a capital do estado do Amazonas e a maior da região Norte. O Amazonas é um estado com grande extensão territorial, incluindo a maior extensão de floresta tropical do mundo, ocupando uma área de 1.577.820 Km, que corresponde a 40,7% do espaço geográfico da região Norte e 18,4% do espaço geográfico brasileiro. Além disso, abriga 50% da biodiversidade do planeta e grandes riquezas em termos de diversidade étnica (Plano Estadual de Educação, 2008).

Sobre a composição cultural, a população amazônica é caracterizada por uma rica sociodiversidade; existem na região aproximadamente 81 etnias diferenciadas, em pleno

domínio e uso de suas línguas e culturas específicas. Além disso, culturas caboclas, vividas por grupos ribeirinhos que habitam o interior, às margens de rios, lagos e igarapés, constituem também o modo de vida amazônico, representando experiências e conhecimentos sobre formas de coexistência e utilização do meio local. Apesar da implantação do Polo Industrial de Manaus – PIM (antiga Zona Franca de Manaus, criada em 1967), com a perspectiva de favorecer o desenvolvimento econômico e industrial na Amazônia (Araújo, 2009) não houve aprimoramento na área da Educação, pois a qualidade e a equidade não foram conseguidas (Cavalcante & Weigel, 2002).

Apesar da grandeza territorial, da biodiversidade e do desenvolvimento econômico, nas últimas décadas o estado do Amazonas tem enfrentado o desafio de educar sua população e formar profissionais para a crescente industrialização, pois Manaus recebe migrantes do interior do estado que buscam a capital visando mais qualidade de vida e melhores oportunidades educacionais. Nos últimos anos, a busca por ensino superior e formação profissional tem despertado o interesse dos jovens que visualizam a perspectiva de melhores condições de vida. Nesse aspecto a Educação contribui para o desenvolvimento das habilidades, aptidões e interesses rumo a uma profissão e as universidades assumem essa responsabilidade de formação profissional.

A cidade de Manaus conta com duas universidades públicas: a) Universidade Federal do Amazonas (UFAM): oferece 80 cursos de graduação divididos entre as áreas de Ciências Exatas, Agrárias, Biológicas e Humanas, sendo disponibilizadas 1.905 vagas por meio do Processo Seletivo Contínuo (PSC), e mais 1.905 vagas por meio do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM); b) Universidade do Estado do Amazonas (UEA): oferece cursos nas áreas de Exatas, Humanas e Saúde, sendo 16 tecnológicos, 17 licenciaturas e 28 bacharelados. Além dessas instituições públicas de ensino superior, a cidade conta com outras instituições particulares. Existem também inúmeros cursos técnicos (particulares e públicos, federal e estadual) para estudantes do ensino médio, em cursos profissionalizantes integrados ao ensino médio ou em cursos posteriores a esse nível de formação. Em face desse cenário de oportunidades para a formação profissional e ao crescente mercado de trabalho com o Polo Industrial e o Ecoturismo, a caracterização de inclinações e interesses profissionais de jovens na cidade de Manaus (AM), em diferentes níveis de formação educacional (final do ensino fundamental, ensino médio e ensino técnico), torna-se um estudo relevante para a área de OPC e para o aprimoramento de instrumentos de avaliação psicológica utilizados recorrentemente nesse campo de atuação.

Diante do reduzido número de investigações científicas nacionais a respeito dos construtos inclinações e interesses profissionais no término do ensino fundamental (nono ano), período no qual a escolha profissional para uma carreira no nível técnico também é realizada, o estudo incluiu também essa perspectiva para investigação. Considerou-se necessário (e motivador) investigar inclinações e interesses profissionais de estudantes da região norte do Brasil (cidade de Manaus, AM) e comparar esses achados com estudantes do sudeste do país, além de possibilitar avaliação de características psicométricas de dois testes psicológicos na área da Orientação Profissional e de Carreira (BBT- Br e SDS) nessa região do país.

Frente ao exposto até o momento, faz-se necessário buscar a integração das possibilidades informativas dos diferentes recursos de avaliação psicológica disponíveis. Essa perspectiva será abordada neste trabalho, integrando achados de dois instrumentos: o BBT-Br e o SDS que avaliam as inclinações e interesses profissionais, considerando o fator personalidade na análise dos aspectos pessoais. As evidências empíricas advindas desse tipo de investigação poderão favorecer o aprimoramento técnico-científico de instrumentos de avaliação psicológica de interesses e de inclinações profissionais (especificamente o BBT-Br e o Questionário de Busca Autodirigida SDS), atendendo a uma demanda do Conselho Federal de Psicologia (CFP, 2013), bem como as diretrizes técnicas da área (Urbina, 2007).

A convergência e complementaridade entre BBT-Br e SDS tem fundamento nas considerações teóricas de Achtnich (1991) e de Holland (1996), defendendo comunalidade entre personalidade e interesses, que podem ser concretizados e satisfeitos na atividade profissional, no ambiente de trabalho escolhido, nos objetos e instrumentos utilizados. Seu uso integrado permite, portanto, pistas relevantes para implementar processos de Orientação Profissional e de Carreira focados na pessoa que escolhe, um campo de atuação que se mostrou fértil para desenvolvimento e aperfeiçoamento de instrumentos psicológicos e outros recursos técnicos, com o objetivo de realizar processos de avaliação e intervenção cada vez mais resolutivos e eficazes.

Desse modo, este trabalho pretende contribuir para o avanço do conhecimento na área de avaliação psicológica e de OPC, instrumentalizando e estimulando os profissionais de Manaus (AM) para o aperfeiçoamento técnico-científico, uma vez que tal temática tem sido pouco explorada nesse contexto.

4 OBJETIVOS

4.1 Objetivo Geral

O presente trabalho procurou caracterizar e comparar inclinações e interesses profissionais de estudantes de Manaus (AM) em diferentes níveis de formação educacional (final do ensino fundamental, ensino médio e ensino técnico), por meio do BBT-Br e SDS, além de avaliar características psicométricas dos referidos instrumentos de avaliação psicológica na região norte do Brasil.

4.2 Objetivos Específicos

4.2.1. Descrever e comparar dados referentes às inclinações e aos interesses profissionais dos estudantes da região norte do Brasil em diferentes níveis de formação educacional (final do ensino fundamental, ensino médio e ensino técnico), procurando-se examinar possíveis especificidades ao longo do ensino formal regular vigente.

4.2.2. Examinar eventuais especificidades de interesses e de inclinações profissionais entre estudantes da região norte do Brasil em função do sexo, faixa etária e origem escolar (pública ou particular).

4.2.3. Correlacionar os resultados do teste BBT-Br em termos de seus radicais de inclinação profissional (W, K, S, Z, V, G, M e O) com os tipos de personalidade motivacional de Holland (RIASEC) expressos no Questionário de Busca Auto Dirigida (SDS).

4.2.4. Realizar análises comparativas entre inclinações motivacionais de estudantes concluintes do ensino médio da região norte (cidade de Manaus/AM) em relação aos dados normativos do sudeste do país (Ribeirão Preto/Estado de São Paulo), resultantes do teste BBT-Br.

5 MÉTODO

Esse estudo foi desenvolvido com base em delineamento quantitativo, tendo recorte transversal, descritivo-comparativo, interpretativo e correlacional, a partir de recursos de avaliação psicológica com grupos de estudantes em diferentes níveis de formação educacional da região norte do Brasil.

5.1 Caracterização do local da pesquisa

A presente pesquisa foi desenvolvida com indivíduos regularmente matriculados na rede de ensino da cidade de Manaus (AM). A cidade possui extensa rede de ensino (público e particular), coordenada pela Secretaria Estadual da Educação e Qualidade do Ensino (SEDUC), criada em 1946, responsável pela formulação, supervisão, coordenação, execução e avaliação da Política Estadual da Educação, no nível da Educação Básica (ensino fundamental e médio). A rede de ensino de Manaus (AM) conta com 893 escolas, como apresentado na Tabela 2, segundo informações do IBGE (2015).

Tabela 2 - *Distribuição das escolas da rede de ensino de Manaus (AM).*

Características das escolas	Ensino Fundamental (1º ao 9º ano)	Ensino Médio (1a., 2a. e 3a. séries)	Total
Pública Estadual	185	105	290
Pública Municipal	368	-	368
Particular	180	50	230
Federal	1	4	5
Total	734	159	893

Fonte: IBGE (2015).

Por sua vez, o ensino técnico na cidade de Manaus ocorre em diversas escolas da rede particular e pública, com atuação em diversos eixos tecnológicos de formação (ambiente e saúde, controle e processos industriais, desenvolvimento educacional e social, gestão e negócios, informação e comunicação, infraestrutura, militar, produção alimentícia, produção cultural e design, produção industrial, recursos naturais, segurança, turismo hospitalidade e lazer), como aponta o Ministério da Educação em seu catálogo nacional de cursos técnicos (CNCT, 2012). Há ainda escolas vinculadas a

organizações industriais/tecnológicas e de comércio que oferecem ensino técnico, como o Serviço Nacional da Indústria (SENAI), o Serviço Nacional do Comércio (SENAC), a Fundação Nókia, a Fundação Centro de Análise e Pesquisa e Inovação Tecnológica (FUCAPI), além do Instituto Federal do Amazonas (IFAM). Elas possuem unidades em diferentes regiões (Centro, Distrito Industrial e Zona Leste) de Manaus, atendendo a estudantes com ensino médio completo ou em curso. Diante dessa diversidade de ofertas educacionais existentes em Manaus (AM), considerou-se relevante caracterizar e comparar inclinações e interesses profissionais de seus estudantes, de modo a verificar eventuais especificidades motivacionais nessas etapas formativas.

5.2 Participantes

Diante dos objetivos deste trabalho, a amostra delineada deveria ser numericamente suficiente para subsidiar as análises pretendidas, bem como englobar estudantes dos diferentes níveis de formação aqui focalizados. Assim, foram adotados como critérios de inclusão nesta pesquisa: a) ser estudante regularmente matriculado na rede de ensino de Manaus (AM); b) concordância em participar da pesquisa (devidamente formalizada e autorizada por pais ou responsáveis); c) apresentar, na data da coleta de dados, idade máxima de 19 anos de idade (de modo a representar as etapas etárias típicas dos processos educacionais).

Seriam excluídos do estudo estudantes com limites ou deficiências sensoriais impeditivas da realização das atividades, detectáveis no contato direto com a pesquisadora. No entanto, não foram encontrados casos desse tipo nos voluntários convidados para essa pesquisa.

Para compor a amostra deste estudo, tomou-se como referência os dados disponibilizados pelo IBGE (2015) relativos ao contingente de alunos de Manaus (AM). Desse modo, verificou-se que o número total de estudantes matriculados (rede pública e privada) no ensino fundamental (do 1º ao 9º ano) de Manaus correspondeu a 334.288, enquanto no ensino médio totalizou 101.259 alunos. Não foram identificadas estatísticas relativas aos estudantes do ensino técnico. Partiu-se, portanto, de um contingente de 435.547 estudantes na cidade, referentes à soma do ensino fundamental e médio, pois não foram encontradas as matrículas específicas do nono ano, nem sobre cada série do ensino médio e nem sobre o segmento técnico.

A partir desse amplo número de estudantes foram selecionadas seis escolas na cidade de Manaus, tendo em vista os critérios níveis de ensino e cursos oferecidos, além da

viabilidade prática do próprio trabalho (aquelas que autorizaram a realização do estudo). Compôs-se, portanto, amostra de conveniência que subsidiou as análises estatísticas pretendidas com os instrumentos de avaliação psicológica aplicados. Uma breve caracterização das seis escolas participantes do estudo pode ser vista na Tabela 3.

Tabela 3 - *Caracterização das escolas participantes do estudo.*

	Escola	Nível de Ensino	Turmas pesquisadas
A	Particular	Educação Infantil, Ensino Fundamental e Médio	9º ano e Ensino Médio (1ª, 2ª e 3ª série)
B	Particular	Educação Infantil e Ensino Fundamental	9º ano
C	Pública Estadual	Ensino Fundamental e Médio	9º ano e Ensino Médio (1ª, 2ª e 3ª série)
D	Pública Estadual	Ensino Fundamental e Médio	9º ano e Ensino Médio (1ª, 2ª e 3ª série)
E	Pública Federal	Ensino Técnico integrado ao Ensino Médio	Ensino Técnico (cursos de Química, Eletrotécnica, Mecânica e Informática)
F	Particular	Ensino Médio Regular e Ensino Técnico integrado ao Ensino Médio	Ensino Médio Regular (1ª, 2ª e 3ª série); Ensino Técnico (cursos de Eletrônica, Mecatrônica e Informática)

Foram quatro escolas de ensino fundamental selecionadas para o estudo, duas da rede particular (com aprovação para funcionamento pela Secretaria Estadual de Educação) e duas escolas públicas da rede estadual de ensino. No ensino médio também foi possível contar com a colaboração de duas escolas particulares e duas públicas da rede estadual de ensino. Em todas as instituições colaboradores existiam salas de aula em funcionamento nos períodos da manhã e tarde, e em uma escola pública para o ensino médio havia o período noturno, favorecendo acesso aos participantes e aos pesquisadores.

No ensino técnico (ensino técnico integrado ao ensino médio) conseguiu-se a participação de uma escola pública federal e uma particular que funcionavam em período integral (manhã e tarde). Nesses casos, os estudantes, com uma única matrícula, frequentam curso cujo currículo integra conhecimentos do ensino médio às competências da educação profissional. Os cursos técnicos participantes da pesquisa foram, por viabilidade prática, no eixo de *Controles e Processos Industriais*, conforme catalogação

pelo Ministério da Educação em 2012 no seu Catálogo Nacional de Cursos Técnicos (Brasil, 2012). Esse eixo na educação profissionalizante reúne cursos que utilizam tecnologias associadas aos processos mecânicos, eletroeletrônicos e físico-químicos, abrangendo ações de instalação, operação, manutenção, controle e otimização em processos, com predominância de atuação no segmento industrial, instituições de pesquisa, segmento ambiental e de serviços. O objetivo educacional é formar profissionais que possam avaliar as variáveis do processo produtivo, com abordagem sistemática da gestão da qualidade e produtividade, das questões éticas e ambientais, de sustentabilidade e viabilidade técnico-econômica, além de permanente atualização e investigação tecnológica (Brasil, 2012). Alguns cursos pertencentes a esse eixo são: técnico em química, técnico em mecânica, técnico em eletrônica, técnico em eletrotécnica, técnico em mecatrônica, que foram avaliados nesse estudo. Outro curso técnico que participou da pesquisa foi o de Informática, localizado no Eixo *Informação e Comunicação*, caracterizado como uma formação que abrange ações de concepção, desenvolvimento, implantação, operação, avaliação e manutenção de sistemas e tecnologias relacionadas à informática e telecomunicações. Dessa forma, os cursos técnicos participantes da pesquisa estão enquadrados nos eixos: Controles e Processos Industriais, Informação e Comunicação, e utilizam, em suas atividades de trabalho, equipamentos de medidas, de informática, raciocínio lógico-matemático, criatividade e inovação. Estão vinculados ao desenvolvimento de tecnologias, fundamentais para o desenvolvimento da indústria.

A partir desses contatos com as escolas foi realizado o convite aos alunos em cada sala de aula para participarem da pesquisa e nessa mesma data entregue os Termos de Consentimento Livre e Esclarecido para que os pais e/ou responsáveis autorizassem a participação na pesquisa e para que o próprio aluno assinasse o termo de participação (Termo de Assentimento). Dessa forma o percurso amostral foi constituído, como evidenciado na Tabela 4. Pretendeu-se um mínimo de 30 participantes em cada série, em cada sexo, de modo a subsidiar informações para as análises pretendidas, o que foi efetivamente alcançado.

Tabela 4 - *Percurso amostral do estudo em função do ano escolar, tipo de escola e sexo dos estudantes de Manaus (AM).*

Série e		Convidados			Excluídos			Avaliados			Subtotal
Tipo escola*		M**	F***	Subtotal	M	F	Subtotal	M	F	Subtotal	
9º. Ano	Part	50	50	100	-	-	-	50	50	100	199
	Pub	50	50	100	01	-	01	49	50	99	
1ª. EM	Part	27	25	52	-	-	-	27	25	52	145
	Pub	50	47	97	02	02	04	48	45	93	
2ª. EM	Part	30	32	62	-	-	-	30	32	62	130
	Pub	40	32	72	02	02	04	38	30	68	
3ª. EM	Part	30	30	60	-	-	-	30	30	60	120
	Pub	31	37	68	01	07	08	30	30	60	
Ensino	Part	35	33	68	-	-	-	35	33	68	135
Técnico	Pub	34	34	68	-	01	01	34	33	67	
TOTAL		377	370	747	06	12	18	371	358	729	729

* EM = ensino médio; Part= escola particular; Pub= escola pública.

M = sexo masculino; * F= sexo feminino.

O total de alunos convidados ao estudo foi de 747 estudantes advindos do ensino público e particular. Foram excluídos, ao todo, 18 estudantes em função de sua idade ser superior a 19 anos, os quais eram alunos do período noturno do ensino médio público e uma estudante do ensino técnico público.

A amostra final ficou composta por 729 estudantes oriundos do ensino público e particular. Os participantes ficaram distribuídos de forma praticamente equitativa em termos de sexo (371 do sexo masculino = 50,9%; 358 do sexo feminino = 49,1%).

A distribuição etária dos participantes pode ser visualizada na Tabela 5. Em termos etários, a idade inicial dos participantes foi de 13 anos (2,7% da amostra) até 19 anos (3,6% dos casos), existindo concentração aos 17 anos (26,6%), nos dois sexos. Essas idades correspondem ao esperado no percurso acadêmico brasileiro, lembrando-se que a faixa etária média foi de 15,9 anos (desvio padrão=1,5).

Tabela 5- Distribuição (em frequência simples e porcentagem) dos participantes (n=729) em função do sexo e da idade.

Idade (anos)	Sexo masculino		Sexo feminino		Subtotal	
	F	%	f	%	F	%
13	9	2,4	11	3,1	20	2,7
14	64	17,3	76	21,2	140	19,2
15	71	19,1	69	19,3	140	19,2
16	70	18,9	73	20,4	143	19,6
17	105	28,3	89	24,9	194	26,6
18	38	10,2	28	7,8	66	9,1
19	14	3,8	12	3,4	26	3,6
TOTAL	371	100,0	358	100,0	729	100,0

A amostra também foi caracterizada em relação ao nível econômico, tendo por base as informações obtidas Escala Critério de Classificação Econômica Brasil. Esses dados encontram-se sistematizados na Tabela 6.

Tabela 6 - Distribuição (em frequência simples e porcentagem) dos participantes (n=729) em função do nível econômico, sexo e origem escolar.

Nível Econômico	Grupo Feminino				Grupo Masculino			
	Origem escolar				Origem escolar			
	Particular		Pública		Particular		Pública	
	f	%	f	%	f	%	f	%
A	89	52,4	9	4,8	96	55,8	12	6,0
B	66	38,8	83	44,1	65	37,8	112	56,3
C	13	7,6	89	47,3	10	5,8	73	36,7
D	02	1,2	07	3,7	01	0,6	02	1,0
Total	170	100	188	100	172	100	199	100

Em relação ao nível econômico dos estudantes, optou-se por agrupar os níveis econômicos (A1, A2, B1, B2, C1, C2 e D) em níveis gerais A, B, C, D para favorecer uma análise mais adequada. Os resultados demonstraram que o nível A apresentou um predomínio nas escolas particulares (n=185 estudantes, sendo 89 estudantes do sexo feminino e 96 do sexo masculino), e nas escolas públicas o nível B (n=195 discentes, sendo 83 no sexo

feminino e 112 no sexo masculino), os níveis C e D apresentaram menor percentual de estudantes. Confirmou-se que os estudantes participantes, em sua maioria, de níveis A e B de ambos os sexos (n=380) possuem acesso aos bens de consumo, pois estudam em instituições localizadas na região centro-sul da cidade (região com melhores condições socioeconômicas).

Realizou-se ainda, a caracterização do nível de escolaridade dos pais ou do mantenedor da família. Essas informações sobre escolaridade do mantenedor da família foram fornecidas pelos estudantes e retiradas da Escala Critério de Classificação Econômica Brasil. Esses dados podem ser visualizados na Tabela 7.

Tabela 7 - Caracterização da amostra em função da escolaridade dos pais/mantenedor da família por sexo e origem escolar.

Escolaridade dos pais/mantenedor da família	Grupo Feminino				Grupo Masculino			
	Origem escolar				Origem escolar			
	Particular		Pública		Particular		Pública	
	<i>f</i>	%	<i>f</i>	%	<i>F</i>	%	<i>f</i>	%
Analfabeto	06	3,5	10	5,3	-	-	12	6,0
Fundamental Incompleto	-	-	24	12,8	02	1,2	21	10,6
Fundamental Completo	08	4,7	31	16,5	06	3,5	32	16,1
Ensino Médio	29	17,1	65	34,6	29	16,9	77	38,7
Ensino Superior	127	74,7	58	30,9	135	78,4	57	28,6
Total	170	100,0	188	100,0	172	100,0	199	100,0

Observou-se que em relação à escolaridade dos pais e/ou mantenedores da família tanto para o sexo feminino, quanto para o sexo masculino em escolas públicas, a escolaridade com maior frequência foi o ensino médio (n=142). Nas escolas particulares, para ambos os sexos, a maior frequência foi de nível superior completo (n=262), demonstrando que as famílias que colocam seus filhos em escolas particulares possuem um nível de escolaridade superior.

5.3 Materiais

Os materiais utilizados para o desenvolvimento da pesquisa foram:

a) *Termo de Consentimento Livre e Esclarecido*: assinado pelos pais ou responsáveis dos estudantes, com explicação dos objetivos do trabalho e direitos dos participantes (*Apêndice A*).

b) *Termo de Assentimento*: assinado pelos voluntários, com explicação dos objetivos do trabalho e direitos dos participantes (*Apêndice B*).

c) *Questionário de Nível Econômico*: Escala Critério de Classificação Econômica Brasil (CCEB) da Associação Brasileira de Empresas de Pesquisa (ABEP, 2013) (*Anexo I*): utilizada para estimar o poder aquisitivo dos participantes dessa pesquisa, categorizando-os em termos de classes econômicas A1, A2, B1, B2, C, D e E, escalonadas da mais alta (A1) a mais baixa (E). Representa uma estimativa do poder de compra dos indivíduos e famílias urbanas, com base em levantamento socioeconômico realizado no Brasil.

d) *Questionário de Busca Autodirigida SDS*: instrumento de avaliação psicológica, de natureza objetiva, que viabiliza o levantamento dos interesses profissionais (Primi et al., 2010). Foi elaborado por Holland (1996) a partir de Modelo Hexagonal de Personalidade Vocacional que classifica os indivíduos em seis tipos de identidades profissionais: Realista (R), Investigador (I), Artístico (A), Social (S), Empreendedor (E) e Convencional (C), compondo o modelo RIASEC. É instrumento autoaplicável, de autorrelato, com itens organizados em quatro seções que avaliam as preferências relacionadas aos seis tipos psicológicos, composto por quatro seções: Atividades, Competências, Carreira e Habilidades. O indivíduo é convidado a ler cada um dos itens e marcar um “Sim” para os itens que lhe interessam e “Não” para aqueles que não lhe interessam, de acordo com as características do modelo RIASEC. A tarefa proporciona a reflexão sobre as preferências profissionais e, ao final da avaliação, tem-se um Código Holland, composto pelos dois ou três tipos psicológicos que atingiram maior escore no SDS como um todo. O código explica o perfil de interesses profissionais do indivíduo. O instrumento possui parecer favorável para utilização no Brasil pelo Conselho Federal de Psicologia e foi editado e comercializado até 2014 pela Casa do Psicólogo - Pearson Clinical do Brasil.

e) *Teste de Fotos de Profissões - BBT-Br*: no presente trabalho foram utilizadas a versão masculina (Jacquemin, 2000) e a versão feminina (Jacquemin et al., 2006) do Teste de Fotos de Profissões – *Berufsbilder Test* (BBT), conforme sua adaptação ao Brasil. Trata-se de instrumento psicológico de natureza projetiva, no qual o indivíduo é convidado a fazer escolhas (preferências, rejeições e áreas neutras) a partir das imagens/fotos que lhe são apresentadas, recorrendo a suas representações internas das atividades profissionais, de forma que seus componentes de personalidade são expressos nas escolhas. O teste proporciona, a partir da frequência de distribuição de escolhas (positivas e negativas) e dos radicais/fatores (representados em cada foto), a elaboração das estruturas de inclinação motivacional (primária e secundária, positiva e negativa) do indivíduo.

Tanto a versão masculina quanto a feminina do BBT-Br são compostas por 96 fotos que representam diferentes profissionais em situação de trabalho. Em seu verso as fotos apresentam o fator motivacional correspondente àquela atividade, representado por um radical principal (letra maiúscula) e um radical secundário (letra minúscula) de interesses (representando ambientes e instrumentos de trabalho). Em aplicações individuais as fotos podem ser manipuladas e o indivíduo as classifica em três grupos: i) fotos positivas (fotos que agradam o sujeito); ii) fotos negativas (fotos que não agradam); iii) fotos indiferentes (fotos que nem agradam e nem desagradam, suscitam indiferença). Em seguida, é convidado a trabalhar com as fotos positivamente escolhidas para compor grupos com as mesmas, relatando um ou mais critérios para o agrupamento e respeitando as percepções e sentimentos decorrentes do contato com as fotos. Posteriormente, hierarquiza as fotos escolhidas e as explica, foto a foto, em função dos quesitos: profissional representado, atividade realizada, objetivo, instrumento, local de trabalho. Essa é a fase de associações do BBT, proposta por Achtnich (1991).

Ao final, no caso de aplicação individual, o indivíduo é convidado a selecionar, entre as fotos escolhidas como positivas, cinco fotos preferidas, elaborando uma história que integre estas imagens. Pode-se codificar (em termos de radicais representados) as associações elaboradas pelo respondente por meio do Dicionário de Verbos (Achtnich, 1991; Jacquemin, Assoni & Noce, 2006), no qual os autores listaram várias atividades profissionais e lhes atribuíram um radical motivacional (W, K, S, G, Z, V, M e O). Para análises de natureza qualitativa a história das cinco fotos preferidas é avaliada, examinando-se a (s) identidade (s) assumida (s) pelo respondente nesta elaboração projetiva e também os radicais de inclinação ali sinalizados.

O BBT-Br é editado e comercializado pelo CETEPP (Centro Editor de Testes e Pesquisa em Psicologia), atualmente Hogrefe, editora alemã que adquiriu o CETEPP.

f) *Recursos computacionais*: foram utilizadas planilhas computacionais do *Microsoft Excel* e o programa *Statistical Package for Social Sciences* (SPSS) versão 15.0 para registro e análise dos dados.

5.4 Procedimentos

Para se proceder com o trabalho de pesquisa, realizaram-se alguns procedimentos necessários para o seu desenvolvimento, estes são descritos a seguir.

5.4.1 Cuidados éticos

a) *Análise e aprovação no Comitê de Ética*: inicialmente o projeto referente ao presente trabalho foi avaliado pelo Comitê de Ética em Pesquisas com Seres Humanos pertencente à Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo (CAAE nº 26144114.3.0000.5407), recebendo sua aprovação (*Anexo 2*) por estar em consonância com as resoluções específicas do Conselho Nacional de Saúde para pesquisas com seres humanos. Foram garantidos aos participantes os princípios propostos pelo Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, sendo que o mesmo foi assinado pelos pais/responsáveis dos voluntários antes da aplicação dos instrumentos de coleta de dados (*Apêndice A*). Os estudantes que aceitaram o estudo documentaram sua concordância com o mesmo por meio da assinatura no Termo de Assentimento (*Apêndice B*), também anterior a aplicação dos instrumentos.

b) *Devolutiva dos resultados aos participantes*: ofereceu-se aos estudantes das escolas participantes, como forma inicial de retribuição por sua adesão à pesquisa, uma palestra sobre o tema Orientação Vocacional e Profissional nas próprias instituições, atendendo à necessidade geral de orientações a respeito dessa temática nos diferentes níveis de ensino estudados. Também foi garantida a orientação em relação aos próprios resultados individuais, seguindo-se formulário elaborado por Ferrari (2014) e adaptado para a presente pesquisa (*Apêndice G*), ilustrando os achados relativos ao Questionário de Busca Autodirigida (SDS) por ser um instrumento objetivo.

5.4.2 Coleta de dados

O primeiro passo foi relativo às providências da pesquisadora para fazer contato pessoal direto com escolas públicas e particulares da cidade de Manaus (AM) previamente selecionadas (por conveniência), tendo em mãos uma carta de apresentação da pesquisa (*Apêndice C*). As escolas selecionadas localizavam-se na região centro-sul da referida cidade (onde estão disponíveis adequadas condições de moradia e educação) e foram escolhidas por englobarem o atendimento educacional nos diversos níveis de formação, favorecendo a realização do trabalho. Assim, ofereciam ensino fundamental (9º ano) e/ou ensino médio (1ª, 2ª e 3ª séries), além de outras escolas com Ensino Integrado, ou seja, ensino médio e ensino técnico concomitantes, destacando-se aquelas com cursos nas áreas de tecnologia

(informática, química, eletrônica, eletrotécnica, mecatrônica e mecânica) como requer o mercado de trabalho para o polo industrial da cidade de Manaus (AM).

Após a autorização da direção das escolas (*Apêndice D*), a pesquisadora convidou os estudantes para a pesquisa nas salas de aula, esclarecendo seus objetivos e assegurando o direito à informação após a análise dos achados. Após esses esclarecimentos sobre a pesquisa, os próprios voluntários levaram aos pais ou responsáveis uma carta explicativa sobre o estudo, juntamente com o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE (*Apêndice A*). No caso de concordância com a proposta, esse TCLE deveria ser assinado, assim como o próprio participante seria signatário do Termo de Assentimento (*Apêndice B*).

Após recolher os documentos assinados, em visita posterior às escolas participantes, deu-se início ao processo de coleta de dados, realizado por meio de aplicações coletivas dos instrumentos durante horário regular de aula. Isso ocorreu durante os meses de março a setembro de 2015, respeitando-se a disponibilidade das escolas colaboradoras, a partir de agendamento com os coordenadores pedagógicos das várias turmas. Os dados foram colhidos na própria sala de aula da turma ou em auditório da escola, respeitando-se condições adequadas para esse processo (iluminação, privacidade, sigilo). A aplicação foi realizada pela pesquisadora juntamente com uma assessora (pedagoga devidamente treinada pela pesquisadora para auxiliar no processo de coordenação das turmas). O trabalho de aplicação dos testes foi realizado pela pesquisadora, pois é atividade exclusiva do psicólogo.

A ordem de aplicação dos instrumentos de avaliação psicológica foi a mesma para cada turma avaliada: BBT-Br (na versão feminina ou masculina, conforme o sexo do respondente, por meio de projeção das fotos em tela branca, conforme seus estudos de padronização, a saber: Jacquemin, 2000; Jacquemin et al., 2006); SDS (Primi et al., 2010); Questionário de nível econômico (ABEP, 2013). Os alunos registraram suas respostas, individualmente, nos *Apêndices E e F*, referentes ao BBT-Br e ao SDS. Cabe destacar que não foi possível separar as turmas em função do sexo, de modo que, no caso da aplicação do BBT-Br, primeiro foi apresentada a forma masculina (para os estudantes do sexo masculino anotarem suas escolhas em folha de resposta) e depois a versão feminina (quando o grupo feminino registrou suas escolhas). Finalizada a aplicação do BBT-Br, realizou-se a aplicação do SDS para todos os estudantes (sexo feminino e masculino), completado em tempo médio de 20 minutos. Nesse trabalho, foram aplicadas as seções Atividades, Competências e Carreiras do SDS. A avaliação das Habilidades do SDS não foi aplicada por uma falha técnica ocorrida no processo de coleta de dados de todas as turmas.

Por fim, os estudantes respondiam ao Questionário de Nível Econômico (*Anexo I*). Ao final a pesquisadora, juntamente com a assessora, conferiam os protocolos dos instrumentos de avaliação psicológica antes de dispensarem os alunos, de modo a evitar dados incompletos ou formalmente comprometidos. O tempo aproximado de coleta de dados foi de 1 hora e 20 minutos. Com os alunos do 9º ano do ensino fundamental, três séries do ensino médio e ensino técnico público o processo ocorreu em uma única sessão. Já no ensino técnico particular foram dois encontros de 50 minutos para a coleta de dados, respeitando-se diretrizes oferecidas pela escola participante. Foram avaliadas 25 turmas de discentes, totalizando 745 estudantes, como detalhado na Tabela 8.

Tabela 8 - *Distribuição das turmas de alunos submetidas à coleta de dados.*

	Escola	Nível de Ensino	Turmas pesquisadas
A	Particular 5 turmas	Ensino Fundamental e Médio	1 turma do 9º ano 1 turma da 1ª série do Ensino Médio 2 turmas da 2ª série do Ensino Médio 2 turmas da 3ª série do Ensino Médio
B	Particular 2 turmas	Ensino Fundamental	2 turmas do 9º ano
C	Pública Estadual 4 turmas	Ensino Fundamental e Médio	1 turma do 9º ano 1 turma de cada série do Ensino Médio (1ª, 2ª e 3ª séries)
D	Pública Estadual 4 turmas	Ensino Fundamental e Médio	1 turma do 9º ano 1 turma de cada série do Ensino Médio (1ª, 2ª e 3ª série)
E	Pública Federal 4 turmas	Ensino Médio integrado ao Ensino Técnico	1 turma de cada curso do Ensino Técnico (cursos de Química, Eletrotécnica, Mecânica e Informática)
F	Particular 6 turmas	Ensino Médio Regular e Ensino Médio integrado ao Ensino Técnico	1 turma de cada curso do Ensino Médio Regular (1ª, 2ª e 3ª séries); 1 turma de cada curso do Ensino Técnico (cursos de Eletrônica, Mecatrônica e Informática)

Após a aplicação houve o retorno da pesquisadora às escolas, em outra data, para a palestra com a temática Orientação Vocacional e de Carreira (duração de 60 minutos). Nessa data a pesquisadora entregou, a cada participante, as informações resultantes sobre as preferências profissionais conforme modelo RIASEC do SDS, seguindo formulário

didaticamente preparado para essa finalidade (*Apêndice G*) com a explicação do Código de Holland para o grupo no momento da palestra, a pesquisadora se colocou à disposição dos interessados para esclarecimentos adicionais sobre os achados, agendando horário específico para atendimentos na escola, conforme a necessidade dos estudantes. Como anteriormente informado, apesar da disponibilidade, não houve procura por orientações individuais complementares.

5.4.3 Análise de resultados

Os dados foram examinados de acordo com respectivos padrões técnicos dos instrumentos, conforme descrito nos materiais da pesquisa. Cabe destacar que as escolhas no BBT-Br foram inicialmente digitadas em um *software* desenvolvido pelo Centro de Pesquisas em Psicodiagnóstico do Departamento de Psicologia da FFCLRP-USP, de modo a produzir, de forma automática, os indicadores de produtividade e os perfis de inclinações profissionais de cada participante de acordo com os radicais de inclinação, primários (W, K, S, Z, V, G, M e O) e secundários (w, k, s, z, v, g, m, o) propostos por Achtnich (1991). Em seguida, a partir desse programa computacional, foram gerados relatórios, pelo *software* utilizado, dos indicadores no BBT-Br dos estudantes de 9º ano, ensino médio, ensino técnico, de acordo com as variáveis sexo, idade, tipo de escola, ano/série escolar.

A seguir os resultados brutos e ponderados no BBT-Br foram digitados pela pesquisadora e por sua auxiliar em banco de dados, em planilhas da *Microsoft Excel*. Desse modo foi possível realizar análise descritiva dos dados (frequências das variáveis, suas proporções, em medidas de tendência central e de variabilidade), conforme o tipo de variáveis em foco. Antes, porém, foi realizada conferência do banco de dados, pela pesquisadora, para evitar erros de digitação.

Concluída essa etapa foi possível realizar análises estatísticas inferenciais sobre os resultados nos instrumentos de avaliação psicológica utilizados (BBT-Br e SDS), procurando-se atingir os objetivos delineados para a presente investigação. Foram examinadas eventuais especificidades de interesses e de inclinações profissionais entre estudantes em função do sexo, idade e origem escolar (pública ou particular) realizando-se comparação de médias de seus resultados (teste *t* de Student, $p \leq 0,05$) e calculando-se o *effect size*, isto é, a magnitude do efeito das diferenças estatisticamente significativas por meio do cálculo do *d* de Cohen, após a verificação dos dados e a constatação de sua distribuição normal. Realizou-se, ainda, a Análise de Variância (ANOVA com teste *pós-hoc* de Bonferroni), para verificar as

especificidades da variável nível de ensino (9º ano, ensino médio e ensino técnico) sobre as inclinações e interesses profissionais dos estudantes.

Após a caracterização dos radicais de inclinação de Achtnich no BBT-Br e os tipos de interesse e personalidade de Holland no SDS, foram realizadas análises dos dados referentes às características psicométricas (indicadores de validade e de precisão) dos referidos instrumentos. As análises de precisão (consistência interna) foram realizadas por meio da extração do *Alfa de Cronbach* dos dois instrumentos, sendo que no caso do BBT-Br essas análises foram realizadas em separado para cada versão do teste (feminina ou masculina). Para o estudo das evidências de validade dos instrumentos (BBT-Br e SDS) recorreu-se à análise fatorial de natureza exploratória, testando-se os modelos referentes aos radicais de inclinação motivacional e de interesses profissionais dos testes aqui utilizados. Para essa análise foi realizado o procedimento de Análise de Componentes Principais (ACP), com rotação Varimax, após exame da matriz dos resultados para verificar se atendiam aos pressupostos necessários para esse tipo de análise estatística.

Ainda na perspectiva de evidenciar indicadores de validade dos instrumentos em estudo, foram realizadas análises de correlação (método de *Pearson*, $p \leq 0,05$). Os resultados referentes aos radicais de inclinação profissional (W, K, S, Z, V, G, M e O) do BBT-Br foram correlacionados com os tipos de personalidade motivacional de Holland (RIASEC), expressos no Questionário de Busca Auto Dirigida (SDS).

Por fim, considerou-se relevante desenvolver análises comparativas entre inclinações e interesses profissionais de estudantes concluintes do ensino médio da região norte (cidade de Manaus/AM) em relação aos dados normativos do sudeste do país (região de Ribeirão Preto/SP) no teste BBT-Br comparando-se com os dados de Barrenha (2011), por constituírem os referenciais normativos mais recentes. Essa análise objetivou examinar a adequação dos dados de referência até o momento disponíveis (relativos ao interior do Estado de São Paulo) para interpretação dos indicadores dos instrumentos, tendo em vista o contexto diferente da região de Manaus (AM), norte do Brasil, fonte dos atuais achados.

6 RESULTADOS

Para a exposição dos resultados, optou-se pela apresentação dos dados referentes às duas técnicas, BBT-Br e SDS, separadamente e nesta ordem, de acordo com os objetivos do trabalho.

6.1 Sobre o Teste de Fotos de Profissões - BBT-Br

6.1.1 Estruturas de inclinação profissional

Nesse trabalho foram realizadas análises específicas dos resultados em função da versão (feminina ou masculina) do BBT-Br, seguindo pressupostos de Achtnich (1991). Assim, nesse primeiro momento as inclinações profissionais foram sistematizadas para o conjunto dos participantes, em função da versão feminina do instrumento (grupo feminino = 358) e da versão masculina do mesmo (grupo masculino = 371). As inclinações profissionais são organizadas em estruturas (advindas das escolhas das fotos), primárias e secundárias. Os achados dos estudantes de Manaus (AM) podem ser sistematizados em termos de resultados médios, conforme mostra a Tabela 9.

Tabela 9 - Estruturas médias de inclinação motivacional (primária e secundária) de acordo com a versão do BBT-Br.

RADICAIS	Grupo Feminino		Grupo Masculino		Análise Estatística		
	M	DP	M	DP	t	p	d
ESTRUTURA PRIMÁRIA POSITIVA							
S	2,71	1,74	2,60	1,71	0,84	0,398	0,06
G	2,58	1,69	2,56	1,72	0,15	0,880	0,01
O	2,22	1,66	2,02	1,69	1,66	0,097	0,11
V	2,15	1,57	2,37	1,82	-1,79	0,074	0,12
Z	2,00	1,61	1,83	1,67	1,33	0,181	0,10
W	1,69	1,60	0,77	1,21	8,68	≤ 0,001	0,64
M	0,89	1,16	0,88	1,29	0,16	0,868	0,00
K	0,88	1,19	1,75	1,56	-8,44	≤ 0,001	0,62
ESTRUTURA SECUNDÁRIA POSITIVA							
w	3,44	2,63	3,11	2,28	1,92	0,050	0,14
s	3,39	2,33	3,44	2,35	0,29	0,769	0,02
g	3,18	2,25	3,23	2,51	0,29	0,765	0,02
k	3,26	2,23	3,23	2,32	0,13	0,892	0,01
z	3,15	2,23	2,99	2,35	0,90	0,368	0,06
v	2,94	2,19	3,06	2,44	-0,73	0,464	0,05
o	2,54	2,22	2,51	2,31	0,16	0,872	0,01
m	2,69	2,09	2,60	2,13	0,56	0,570	0,04
ESTRUTURA PRIMÁRIA NEGATIVA							
S	4,07	1,96	4,05	2,08	0,09	0,922	0,00
G	4,19	2,01	4,15	2,09	0,28	0,777	0,01
O	4,67	2,04	4,75	2,14	-0,50	0,613	0,03
V	4,67	2,01	4,33	2,25	2,11	≤ 0,001	0,15
Z	4,75	2,01	4,77	2,21	0,13	0,895	0,00
W	5,18	2,00	6,23	1,83	7,38	≤ 0,001	0,54
M	6,04	1,84	6,06	1,93	-1,25	0,901	0,01
K	6,22	1,80	5,23	1,99	7,00	≤ 0,001	0,52
ESTRUTURA SECUNDÁRIA NEGATIVA							
w	6,63	2,89	6,85	3,03	-1,00	0,317	0,07
s	6,82	2,89	6,72	3,01	0,42	0,670	0,03
g	6,99	2,93	6,85	3,10	0,61	0,540	0,04
k	6,96	2,67	6,87	2,96	0,44	0,657	0,03
z	6,97	2,92	7,07	3,12	-0,42	0,671	0,03
v	7,47	2,79	7,13	3,12	1,53	0,125	0,11
o	7,87	2,89	7,69	3,13	0,16	0,872	0,05
m	7,77	2,63	7,73	2,74	0,24	0,807	0,01

Os resultados permitem visualizar que a estrutura primária positiva do grupo feminino apresentou como principais radicais: S, G e O, indicando interesses associados a relações de ajuda e senso social, criatividade e inovação, comunicação e interação com pessoas. Em contrapartida, a estrutura primária negativa apontou como radicais mais fortes: K, M e W, indicando rejeição por atividades que envolvam força física e posturas agressivas, manuseio de materiais e substâncias químico-orgânicos, além de atividades que requeiram ternura, feminilidade e sensibilidade.

A estrutura secundária positiva (w, s, k) apontou que o grupo feminino preferiu ambientes de trabalho com atividades que requeiram o toque e o cuidado, ambientes nos quais a ajuda ao outro ocorra, podendo até solicitar alguma força física. Já as escolhas secundárias negativas foram predominantes nos radicais o, m, v, sugerindo rejeição desse grupo por ambientes de trabalho onde sejam necessários elementos orais e comunicação, além de contextos que requeiram organização e ligados a economia e a racionalidade.

Em relação ao grupo masculino, a estrutura primária positiva mostrou-se composta pelos fatores S, G e V como elementos principais. Isto indicou preferência dos adolescentes por atividades que envolvem relacionamentos interpessoais, uso da criatividade, pensamento abstrato, racionalidade e objetividade. Na estrutura primária negativa os radicais de destaque foram: W, M e K, sugerindo sua rejeição por atividades de contato e de toque, que envolvam delicadeza, além de atividades com matérias químicas / orgânicas, materiais antigos e aquelas que requeiram uso de força física e agressividade.

A estrutura secundária das escolhas positivas do grupo masculino no BBT-Br, referente aos ambientes e instrumentos profissionais, destacou como interesses prioritários os radicais: s (ambientes de trabalho relacionado às instituições de ajuda, escolas, hospitais), g (ambientes e objetos que propiciem a imaginação e criatividade, como ateliês, laboratórios), k (loais em que se possa manipular substâncias, materiais concretos). Na estrutura secundária negativa (que representa as rejeições nos ambientes e instrumentos de trabalho), os radicais m, o, v foram mais elevados, significando que rejeitam ambientes em que se trabalha com substâncias químicas e materiais sólidos, aqueles em que o trabalho envolve grupos e comunicação, além de rejeição por cálculos e objetividade, como bancos e escritórios.

Ao se comparar estatisticamente os resultados médios em função do sexo, cada qual realizando a versão específica do BBT-Br, houve diferenças significativas na estrutura primária positiva nos radicais: a) W (maior no sexo feminino), com média magnitude de efeito entre as diferenças médias ($d=0,64$). Esse dado sugere que atividades com características de sensibilidade, cuidado e toque em atividades laborais foram preferidas pelo sexo feminino; b) K (mais elevado no grupo masculino), também com média magnitude de efeito entre as diferenças médias ($d=0,62$), significando que atividades manuais e corporais, que requeiram o uso de força física são mais apreciadas pelo sexo masculino.

Na estrutura primária negativa, as diferenças com significância estatística ocorreram nos radicais: a) V (maior no grupo feminino) com reduzida magnitude no efeito das diferenças ($d=0,15$). Isso significa que houve pequenas diferenças na rejeição de atividades laborais que utilizam o raciocínio matemático, a organização de pensamento e a disciplina

entre os estudantes avaliados; b) W (maior no grupo masculino), com média magnitude no efeito das diferenças ($d=0,54$), apontando que os estudantes de sexo masculino rejeitam mais atividades voltadas para a sensibilidade e toque; c) K (maior rejeição no grupo feminino), com média magnitude no efeito das diferenças ($d=0,52$), sinalizando que as estudantes do sexo feminino rejeitaram mais atividades que usam a força física e trabalho com materiais resistentes.

Na estrutura de inclinação secundária positiva não houve diferenças estatisticamente significativas entre os sexos. O mesmo ocorreu na estrutura de inclinação secundária negativa. Em outras palavras, pode-se apontar que, no tocante aos meios, ambientes e instrumentos de trabalho, não existiram especificidades nas preferências e nas rejeições dos radicais do BBT-Br.

6.1.2 Estruturas de inclinação profissional frente aos referenciais normativos

Os resultados foram organizados inicialmente para apresentar as estatísticas descritivas (valores mínimo e máximo, média, desvio padrão e percentis) das variáveis do BBT-Br (escolhas positivas, negativas e neutras em seus diferentes fatores/radicais de inclinação motivacional). Esses dados foram comparados aos parâmetros normativos específicos do BBT-Br, sendo Jacquemin (2000) para o sexo masculino e Jacquemin et al. (2006) para o sexo feminino.

Inicialmente, no entanto, foram examinados os indicadores de produtividade no BBT-Br em função do sexo (feminino e masculino) de estudantes de Manaus, de modo a verificar se haveria alguma influência da versão do instrumento nos índices de escolhas positivas, negativas e neutras. A Tabela 10 apresenta esses resultados médios e sua comparação estatística.

Tabela 10 - *Resultados descritivos e comparação estatística da produtividade no BBT-Br em função do sexo.*

Escolhas BBT-Br	Sexo Feminino (n=358)		Sexo Masculino (n=371)		Comparação Estatística		
	Média	DP	Média	DP	<i>t</i>	<i>p</i>	<i>d</i>
Positivas (+)	24,4	14,3	24,2	14,9	0,269	0,788	0,01
Negativas (-)	56,9	19,3	57,5	20,9	-0,440	0,660	0,02
Neutras (0)	14,6	11,0	14,3	12,5	0,416	0,667	0,02

Dessa análise foi possível notar a ausência de diferenças estatisticamente significativas na produtividade do BBT-Br entre os estudantes de Manaus em função do sexo. Desse modo pode-se comentar que, independentemente da versão do BBT-Br, os indicadores de escolhas positivas, negativas e neutras foram similares, oferecendo um pano de fundo equilibrado para análise das especificidades frente aos radicais motivacionais (preferências e rejeições).

Vale destacar que foram comparados os dados referentes às escolhas positivas (ponderadas) pelos radicais do BBT-Br, representativas dos campos de interesses profissionais, base para compor as inclinações motivacionais dos estudantes. Esses resultados estão sistematizados para o grupo feminino na Tabela 11.

Tabela 11 - *Resultados descritivos da produtividade e das escolhas positivas no BBT-Br do grupo feminino (n=358) e sua comparação estatística com padrões normativos.*

Escolhas BBT-Br	Grupo Feminino (Manaus)					Norma * (Rib. Preto)		Comparação Estatística		
	M	DP	P25	P50	P75	M	DP	<i>t</i>	<i>P</i>	<i>d</i>
Positivas (+)	24,5	14,3	13,7	22,5	33,0	38,7	15,1	-18,79	≤ 0,001	0,96
Negativas (-)	56,9	19,2	42,0	58,5	72,0	40,2	16,3	16,41	≤ 0,001	0,93
Neutras (0)	14,6	11	5,0	13,0	22,0	17,1	9,9	-4,23	≤ 0,001	0,23
W+	1,7	1,6	0	1,0	3,0	3,3	2,1	-18,93	≤ 0,001	0,85
K+	0,9	1,2	0	0,5	1,0	1,1	1,3	-3,48	≤ 0,001	0,11
M+	0,9	1,1	0	1,0	1,0	1,9	1,5	-16,32	≤ 0,001	0,76
O+	2,2	1,6	1,0	2,0	3,0	4,1	1,8	-21,29	≤ 0,001	1,08
S+	2,7	1,7	1,5	2,5	4,0	4,1	2,0	-15,03	≤ 0,001	0,75
Z+	2,0	1,6	0,5	2,0	3,0	3,9	2,0	-22,21	≤ 0,001	1,04
V+	2,2	1,5	1,0	2,0	3,0	2,8	1,7	-7,77	≤ 0,001	0,37
G+	2,6	1,7	1,5	2,5	3,5	3,4	1,9	-9,09	≤ 0,001	0,44

*Jacquemin et al. (2006)

Para contribuir em análises futuras de outros estudantes da cidade de Manaus, os resultados foram sistematizados em termos de padrões percentílicos (P25, P50 e P75) das escolhas no BBT-Br, podendo se constituir como referencial normativo para essa região. Notam-se diferenças estatisticamente significativas no conjunto das variáveis examinadas desse grupo feminino de estudantes em relação à norma existente no manual do BBT-Br feminino, com importante tamanho do efeito. As médias de escolhas positivas (+) e neutras (0) foram inferiores aos padrões normativos, enquanto a média de escolhas negativas foi

superior aos estudos normativos de Jacquemin et al. (2006). Em relação aos radicais de inclinação motivacional da estrutura primária positiva ponderada do BBT-Br, as médias de escolhas dos estudantes de Manaus se diferenciaram da amostra normativa. Essas diferenças tiveram um efeito de magnitude que variou de pequeno no radical K ($d=0,11$), médio efeito nos radicais V ($d=0,37$) e G ($d=0,44$) e grande tamanho diante dos radicais S ($d=0,75$), M ($d=0,76$), W ($d=0,85$), Z ($d=1,04$) e O ($d=1,08$).

No tocante aos resultados da versão masculina do BBT-Br (aplicada nos estudantes do sexo masculino), o perfil geral de resultados de produtividade e da estrutura primária positiva (ponderada) pode ser visualizado na Tabela 12.

Tabela 12 - Resultados descritivos da produtividade e das escolhas positivas no BBT-Br do grupo masculino ($n=371$) e sua comparação estatística com padrões normativos.

Escolhas BBT-Br	Grupo Masculino (Manaus)					Norma * (Rib. Preto)		Comparação Estatística		
	M	DP	P25	P50	P75	M	DP	<i>t</i>	<i>p</i>	<i>d</i>
Positivas (+)	24,2	14,8	12	23	34	31,5	16,1	-9,50	$\leq 0,001$	0,47
Negativas (-)	57,5	20,9	40	58	11	46,7	19,0	9,99	$\leq 0,001$	0,54
Neutras (0)	14,3	12,5	4	11	21	17,8	10,0	-5,44	$\leq 0,001$	0,31
W+	0,7	1,2	0	0	1,0	1,5	1,5	-11,48	$\leq 0,001$	0,58
K+	1,7	1,5	0	2,0	3,0	2,5	1,9	-9,15	$\leq 0,001$	0,46
M+	0,8	1,2	0	0	1,0	1,4	1,6	-7,77	$\leq 0,001$	0,42
O+	2,0	1,7	1,0	2,0	3,0	2,8	2,1	-8,90	$\leq 0,001$	0,41
S+	2,6	1,7	1,0	2,5	4,0	3,1	1,6	-5,54	$\leq 0,001$	0,30
Z+	1,8	1,6	0,5	1,5	3,0	2,4	1,7	-6,47	$\leq 0,001$	0,36
V+	2,3	1,8	1,0	2,0	3,5	3,0	1,8	-6,57	$\leq 0,001$	0,38
G+	2,5	1,7	1,5	2,5	3,5	3,1	1,7	-5,97	$\leq 0,001$	0,35

*Jacquemin (2000).

Também foi possível identificar diferenças estatisticamente significativas no conjunto das variáveis examinadas nesse grupo masculino de estudantes em relação à norma do BBT-Br, com efeito de média magnitude. Os achados apontaram que as médias de escolhas positivas (+) foram inferiores aos padrões normativos, enquanto a média de escolhas negativas (-) e neutras (0) foram superiores à norma.

No grupo de estudantes do sexo masculino também emergiram diferenças estatisticamente significativas entre os resultados médios deste trabalho em comparação com

o padrão normativo do BBT-Br em todos os radicais de inclinação primária positiva, replicando o que foi encontrado na versão feminina do teste. O tamanho do efeito na magnitude das diferenças das médias nos radicais atingiu valores considerados como medianos, como demonstram seus valores na última coluna da tabela.

A estrutura de inclinação motivacional primária negativa, que revela as rejeições no BBT-Br, foram analisadas e comparadas com os dados normativos. A Tabela 13 demonstra os resultados para o grupo feminino de estudantes.

Tabela 13 - *Resultados descritivos da estrutura primária negativa no BBT-Br do grupo feminino (n=358) e sua comparação estatística com padrões normativos.*

Escolhas BBT-Br	Grupo Feminino (Manaus)					Norma * (Rib. Preto)		Comparação Estatística		
	M	DP	P25	P50	P75	M	DP	<i>t</i>	<i>p</i>	<i>d</i>
W-	5,2	2,0	4,0	5,0	7,0	3,4	2,1	16,836	≤ 0,001	0,86
K-	6,2	1,8	5,0	7,0	8,0	5,9	1,7	3,335	≤ 0,001	0,12
M-	6,0	1,8	5,0	6,5	8,0	4,6	1,8	14,733	≤ 0,001	0,79
O-	4,7	2,0	3,0	5,0	6,0	2,6	1,6	10,324	≤ 0,001	1,13
S-	4,1	1,9	2,5	4,0	5,5	2,6	1,9	14,205	≤ 0,001	0,76
Z-	4,8	2,0	3,0	5,0	6,5	2,6	2,0	20,244	≤ 0,001	1,07
V-	4,7	2,0	3,0	4,8	6,5	3,7	1,9	9,155	≤ 0,001	0,49
G-	4,2	2,0	2,5	4,0	5,5	2,9	1,9	12,163	≤ 0,001	0,65

*Jacquemin et al. (2006)

Foi possível identificar diferenças estatisticamente significativas entre resultados médios de estudantes do sexo feminino de Manaus e de Ribeirão Preto nas escolhas negativas no conjunto de radicais do BBT-Br, todas com elevada magnitude de efeito. As médias das escolhas negativas em Manaus foram mais altas, acompanhando o total mais elevado de rejeições nas estudantes do Amazonas.

No entanto, ao se examinar quais os radicais foram rejeitados pelas estudantes da região norte, nota-se que foram K, M e W. Já, no Sudeste, os radicais mais rejeitados foram K, M e V, seguido por W. Ou seja, descontada a força da expressão dessa rejeição, estudantes do sexo feminino de ambos os contextos socioculturais sinalizaram não apreciar atividades profissionais relacionadas ao uso da força física e trabalhos manuais com objetos concretos, relacionados com a natureza e com o solo, com manipulação de matérias. Notou-se uma especificidade de rejeição nas estudantes manauaras: no tocante a atividades que requeiram a

sensibilidade e a delicadeza (radical W), costumeiramente apreciado no grupo feminino. Este tipo de atividade também aparece entre rejeições das estudantes do Sudeste, porém com menor força, aparecendo primeiro a rejeição por atividades do radical V (razão, lógica, precisão). Desse modo, notam-se particularidades no campo das rejeições motivacionais entre estudantes de Manaus e de Ribeirão Preto, reiterando a relevância do ambiente na formação dos interesses.

No tocante à análise dos resultados médios das escolhas negativas frente aos radicais do BBT-Br no grupo masculino, tem-se os dados da Tabela 14.

Tabela 14 - *Resultados descritivos da estrutura primária negativa no BBT-Br do grupo masculino (n=371) e sua comparação estatística com padrões normativos.*

Escolhas BBT-Br	Grupo Masculino (Manaus)					Norma * (Rib. Preto)		Comparação Estatística		
	M	DP	P25	P50	P75	M	DP	<i>t</i>	<i>p</i>	<i>d</i>
W-	6,2	1,8	5,0	7,0	8,0	5,1	1,9	11,856	≤ 0,001	0,60
K-	5,2	1,9	4,0	6,0	7,0	4,4	2,1	7,997	≤ 0,001	0,40
M-	6,1	1,9	5,0	6,0	8,0	4,8	2,2	12,488	≤ 0,001	0,60
O-	4,8	2,1	3,0	5,0	6,0	3,6	2,2	19,145	≤ 0,001	0,52
S-	4,1	2,1	2,5	4,0	6,0	3,5	1,7	5,157	≤ 0,001	0,28
Z-	4,8	2,2	3,0	5,0	7,0	4,1	2,0	5,864	≤ 0,001	0,31
V-	4,3	2,3	2,5	4,0	6,5	3,2	2,0	9,713	≤ 0,001	0,50
G-	4,2	2,1	2,5	4,0	6,0	3,6	2,0	5,061	≤ 0,001	0,26

* Jacquemin (2000).

Como ocorreu no grupo feminino, houve diferenças estatisticamente significativas nos resultados médios de escolhas negativas do grupo masculino de estudantes em todos os radicais do BBT-Br (com média e elevada magnitude de efeito). A força da rejeição dos fatores foi mais intensa nos estudantes de Manaus, provavelmente derivado da maior quantidade de escolhas negativas por eles realizada nesse instrumento.

Ao tomar os radicais mais intensamente rejeitados nos dois grupos, pode-se notar que, nos dois grupos de estudantes foram: W, M e K, nessa ordem. Desse modo, sinalizaram não apreciar atividades profissionais que requerem a sensibilidade e envolvam cuidado ao outro por meio do toque, como também atividades com o uso da força e habilidade física e manual e aquelas que lidam com materiais concretos, natureza, solo e/ou substâncias químicas.

Estes dados sinalizam que, mesmo com as especificidades na composição das amostras aqui comparadas, os padrões de resposta dos adolescentes no BBT-Br no tocante às atividades preferidas ou rejeitadas mostraram-se similares. Esses achados reiteram a qualidade das informações desse instrumento de avaliação psicológica no tocante aos interesses profissionais, como teoricamente postulado em seus princípios técnico-teóricos.

6.1.3 Estruturas de inclinação profissional em função do nível de formação educacional/nível de ensino

O nível de formação educacional é considerado variável que influencia nas motivações profissionais, razão de sua investigação nesse trabalho. Desse modo, realizou-se análise comparativa das estruturas de inclinação motivacional dos estudantes de diferentes níveis de ensino, a partir dos indicadores do BBT-Br. Os subgrupos ficaram assim compostos: 9º ano do ensino fundamental = 199 estudantes (100 adolescentes do sexo feminino e 99 do sexo masculino); ensino médio = 395 estudantes das três séries que compõe esse nível de ensino (192 do sexo feminino e 203 do sexo masculino); ensino técnico = 135 estudantes da 3ª série do ensino técnico integrado ao ensino médio (66 do sexo feminino e 69 do sexo masculino). A Tabela 15 demonstra os resultados da análise dos índices de produtividade e da estrutura primária positiva (ponderada).

Tabela 15 - *Resultados descritivos e comparação estatística da produtividade e da estrutura primária positiva no BBT-Br de acordo com o nível de ensino e sexo dos estudantes.*

Variável BBT-Br	Níveis Ensino*	Grupo		Comparação Estatística		Grupo		Comparação Estatística	
		Feminino				Masculino			
		Média	DP	F	p	Média	DP	F	p
Escolhas Positivas	9º Ano	24,38	15,53	0,174	0,840	22,31	14,44	3,833	≤0,001
	EM	24,12	14,66			23,63	14,81		
	ET	25,33	11,70			28,45	14,94		
Escolhas Negativas	9º Ano	60,38	18,01	3,435	≤0,001	63,59	19,75	17,170	≤0,001
	EM	56,62	20,83			58,71	20,56		
	ET	52,48	15,13			45,54	19,04		
Escolhas Neutras	9º Ano	11,24	9,08	8,294	≤0,001	10,10	10,22	20,942	≤0,001
	EM	15,26	12,22			13,66	12,19		
	ET	17,92	8,67			22,01	13,23		
W +	9º. Ano	1,78	1,73	0,482	0,618	0,83	1,50	0,136	0,873
	EM	1,70	1,66			0,75	1,09		
	ET	1,53	1,24			0,75	1,12		
K +	9º. Ano	0,85	1,23	0,515	0,598	1,66	1,68	3,506	≤0,001
	EM	0,85	1,16			1,65	1,52		
	ET	1,02	1,23			2,20	1,49		
M +	9º. Ano	0,84	1,14	0,232	0,793	0,94	1,41	0,204	0,815
	EM	0,93	1,25			0,87	1,20		
	ET	0,86	0,96			0,81	1,40		
O +	9º. Ano	2,09	1,79	0,529	0,590	2,10	1,68	0,289	0,749
	EM	2,25	1,60			2,01	1,74		
	ET	2,35	1,68			1,90	1,59		
S +	9º. Ano	2,76	1,89	0,860	0,424	2,50	1,76	0,354	0,702
	EM	2,61	1,63			2,62	1,78		
	ET	2,93	1,82			2,72	1,48		
Z +	9º. Ano	1,85	1,58	0,622	0,537	1,68	1,67	0,598	0,550
	EM	2,07	1,70			1,91	1,65		
	ET	2,03	1,39			1,84	1,75		
V +	9º. ano	2,10	1,55	0,104	0,902	2,41	1,85	0,056	0,945
	EM	2,16	1,57			2,34	1,78		
	ET	2,21	1,62			2,41	1,93		
G +	9º. Ano	2,57	1,90	0,049	0,952	2,59	1,85	0,490	0,613
	EM	2,61	1,64			2,50	1,65		
	ET	2,53	1,54			2,73	1,72		

*9º ano = última série do ensino fundamental; EM = ensino médio (três séries); ET = ensino técnico (terceiro ano).

Nas escolhas positivas do grupo feminino foi possível notar que os três subgrupos de estudantes sinalizaram similar padrão de respostas. Ou seja, independentemente do nível de ensino, evidenciaram suas preferências em proporção semelhante de número de escolhas. No entanto, houve diferença estatisticamente significativa entre os três níveis de ensino na quantidade de escolhas negativas e neutras diante do BBT-Br. As estudantes do 9º ano apresentaram maior número médio de escolhas negativas do que as demais, restringindo seu campo de opções ocupacionais.

Por sua vez, os estudantes do sexo masculino mostraram diferenças estatisticamente significativas entre os níveis de ensino em todos os indicadores de produtividade do BBT-Br (escolhas positivas, negativas e neutras). Ao analisar a direção dessas diferenças pelo teste *pós-hoc* de Bonferroni, notou-se que os estudantes do 9º ano apresentaram significativo menor número escolhas positivas e maior número de escolhas negativas em relação ao ensino técnico. Nas escolhas neutras, os três níveis de ensino apresentaram resultados médios estatisticamente diferentes. Em síntese, no grupo masculino, notou-se que os estudantes de 9º ano apresentaram sinais de menor abertura às opções apresentadas pelo BBT-Br, o que teoricamente tem sido associado com menor maturidade frente às escolhas profissionais.

Ao analisar cada nível de ensino em relação aos radicais que compõem a estrutura de inclinação motivacional do grupo feminino, vê-se, no entanto, que os três fatores prioritários de interesse foram, nos três subgrupos: S, G e O. Sinalizaram, dessa forma, preferências por atividades sociais e de ajuda ao outro, criatividade e pensamento inovador, oralidade e comunicabilidade. Esses dados se assemelham aos normativos para a versão feminina do BBT-Br no tocante à preferência pelo radical S (interesses sociais e de cuidado ao outro no grupo feminino), marcando uma característica motivacional possível para essa ampla faixa etária.

No grupo masculino notou-se que os três radicais prioritários de interesse foram, nos três níveis de ensino: G, S e V. Ou seja, o grupo masculino marcou-se por clara preferência por atividades relacionadas à criatividade, ao contato social e à racionalidade, objetividade. Em termos gerais, sinalizaram similaridade entre as preferências por atividades profissionais, independentemente da versão do BBT-Br e do nível de ensino, exceto pela peculiaridade de maior oralidade no grupo feminino e maior objetividade no grupo masculino de estudantes. A estrutura primária negativa é analisada na Tabela 16 nos três níveis de ensino.

Tabela 16 - Resultados descritivos e comparação estatística da estrutura primária negativa do BBT-Br de acordo com o nível de ensino e sexo dos estudantes.

Radicais BBT-Br	Níveis Ensino*	Grupo Feminino		Comparação Estatística		Grupo Masculino		Comparação Estatística	
		Média	DP	F	p	Média	DP	F	P
W -	9º ano	5,17	2,06	1,018	0,362	6,71	1,57	6,600	0,002
	EM	5,08	2,09			6,17	1,83		
	ET	5,48	1,58			5,70	2,01		
K -	9º ano	6,55	1,63	3,082	0,047	5,62	1,94	8,000	≤0,001
	EM	6,17	1,80			5,32	1,98		
	ET	5,86	1,99			4,42	1,94		
M -	9º ano	6,16	1,86	0,840	0,432	6,17	2,01	1,383	0,252
	EM	5,92	1,93			6,12	1,87		
	ET	6,20	1,53			5,71	2,03		
O -	9º ano	4,94	2,23	1,225	0,295	4,72	2,12	0,019	0,981
	EM	4,55	2,03			4,77	2,19		
	ET	4,64	1,78			4,75	2,07		
S -	9º ano	4,19	2,04	0,369	0,692	4,05	2,10	0,449	0,638
	EM	4,06	1,90			4,13	2,14		
	ET	3,92	2,01			3,85	1,92		
Z -	9º ano	5,00	2,06	1,537	0,216	4,86	2,21	0,564	0,570
	EM	4,58	2,10			4,82	2,20		
	ET	4,85	1,60			4,52	2,26		
V -	9º ano	4,84	1,97	0,924	0,398	4,29	2,33	0,198	0,821
	EM	4,54	2,08			4,40	2,16		
	ET	4,81	1,84			4,22	2,43		
G -	9º ano	4,27	2,26	0,262	0,770	4,17	2,15	0,829	0,437
	EM	4,12	1,94			4,23	2,08		
	ET	4,28	1,82			3,86	2,07		

*9º ano = última série do ensino fundamental; EM = ensino médio (três séries); ET = ensino técnico (terceiro ano).

Os achados evidenciaram diferenças estatisticamente significativas entre os resultados médios dos subgrupos de estudantes de diferentes níveis de ensino nas escolhas negativas de ambas as versões do BBT-Br diante do fator K (uso da força física e persistência). No grupo masculino também houve diferença estatisticamente significativa diante do radical W (sensibilidade, toque e cuidado ao outro). Nesses casos, o subgrupo que se mostrou diferenciado foi o de 9º ano em relação ao ensino técnico, sendo que os estudantes do ensino fundamental apresentaram significativa maior força de rejeição das atividades do radical K (grupo feminino e grupo masculino) e do radical W (grupo masculino). Esses dados sugerem que entre esses níveis de ensino os adolescentes não possuem a mesma intensidade de rejeição por atividades profissionais que utilizam o corpo, o trabalho manual e a força física, diminuindo-a com o passar dos anos escolares. No grupo masculino evidenciou-se rejeições diferenciadas para as atividades profissionais que envolvam o trabalho com a sensibilidade, o

cuidado corporal e o toque (radical W), resistência que também pareceu diminuir com o avanço acadêmico.

Ao examinar a estrutura de inclinação motivacional negativa das duas versões do BBT-Br notou-se que os radicais mais rejeitados foram K, M e W no grupo feminino e, no grupo masculino, W, M e K. Ou seja, com pouca alteração na ordem de aparecimento desses radicais, as atividades com maior intensidade de rejeição pelos adolescentes foram aquelas vinculadas à força física, matérias concretas e aquelas que requeiram a sensibilidade e o toque físico. No grupo feminino a prioridade de rejeição é pela atividade bruta, física, enquanto no grupo masculino o radical mais intensamente escolhido negativamente foi o radical W (delicadeza, toque físico). Apesar dessas particularidades em sua estrutura de inclinação motivacional do BBT-Br, notam-se similaridades na composição dos interesses dos estudantes dos três níveis de ensino avaliados nesse trabalho.

Essa análise comparativa dos achados médios dos estudantes dos três níveis de ensino foi realizada também para as estruturas de inclinação motivacional secundária do BBT-Br, apontando seu posicionamento perante os ambientes e os instrumentos profissionais. A Tabela 17 traz os achados referentes à estrutura de inclinação secundária positiva.

Tabela 17 - *Resultados descritivos e comparação estatística da estrutura secundária positiva no BBT-Br de acordo com o nível de ensino e sexo dos estudantes.*

Radicais BBT-Br	Níveis Ensino*	Grupo Feminino		Comparação Estatística		Grupo Masculino		Comparação Estatística	
		Média	DP	F	p	Média	DP	F	p
w+	9º ano	3,34	2,27			2,97	2,36		
	EM	3,43	2,47	0,253	0,777	3,09	2,29	0,615	0,541
	ET	3,61	2,18			3,36	2,15		
k+	9º ano	3,08	2,43			3,07	2,35		
	EM	3,37	2,22	0,578	0,561	3,31	2,25	0,383	0,682
	ET	3,20	2,00			3,25	2,01		
m+	9º ano	2,52	2,10			2,49	2,29		
	EM	2,74	2,06	0,491	0,613	2,65	2,11	0,096	0,909
	ET	2,80	2,17			2,64	1,99		
o+	9º ano	2,56	2,36			2,98	2,41		
	EM	2,45	2,15	0,578	0,562	2,31	2,26	2,885	0,057
	ET	2,79	2,22			2,46	2,25		
s+	9º ano	3,27	2,46			3,27	2,37		
	EM	3,35	2,24	0,618	0,540	3,51	2,41	0,342	0,711
	ET	3,67	2,41			3,48	2,17		
z+	9º ano	2,95	1,99			2,98	2,61		
	EM	3,20	2,37	0,552	0,577	2,95	2,25	0,151	0,860
	ET	3,27	2,18			3,13	2,29		
v+	9º ano	2,86	2,33			3,00	2,44		
	EM	2,95	2,15	0,093	0,911	3,07	2,42	0,059	0,942
	ET	3,00	2,15			3,13	2,55		
g+	9º ano	3,16	2,36			2,98	2,61		
	EM	3,25	2,31	0,272	0,762	3,31	2,52	0,709	0,493
	ET	3,02	1,91			3,38	2,37		

*9º ano = última série do ensino fundamental; EM = ensino médio (três séries); ET = ensino técnico (terceiro ano).

Ao analisar a estrutura de inclinação secundária positiva das duas versões do BBT-Br, que revela preferências por ambientes e objetos de trabalho, observou-se que não houve diferenças estatisticamente significativas entre os níveis de ensino. Em outras palavras, em termos de resultados médios, os estudantes avaliados não evidenciaram particularidades nas estruturas de inclinação motivacional secundária.

Em termos de radicais secundários mais positivamente escolhidos, tem-se no grupo feminino o **w** (ambientes que propiciem contatos pessoais e com objetos suaves, com o tato, a água, artigos de higiene, instrumentos musicais) e **s** (instituições de ajuda: hospitais, asilos, escolas, ambientes abertos e objetos que favoreçam salvamento, medicação e com forças da natureza e/ou psíquicas). No grupo masculino, viu-se que os radicais preferidos foram **s** (instituições de ajuda e ambientes abertos, salvamento e ajuda), **k** (locais como indústrias e objetos resistentes), **g** e **v** (trabalho com criatividade, mensurações em ambientes fechados e organizados).

O mesmo tipo de análise foi efetivada para as estruturas secundárias negativas obtidas nas duas versões do BBT-Br, de acordo com os níveis de ensino. A Tabela 18 apresenta esses resultados.

Tabela 18 - *Resultados descritivos e comparação estatística da estrutura secundária negativa no BBT-Br de acordo com o nível de ensino e sexo dos estudantes.*

Radicais BBT-Br	Níveis Ensino*	Grupo Feminino		Comparação Estatística		Grupo Masculino		Comparação Estatística	
		Média	DP	F	p	Média	DP	F	P
w -	9º ano	6,92	3,04			7,02	2,92		
	EM	6,56	2,91	0,726	0,485	6,99	3,04	1,875	0,155
	ET	6,42	2,65			6,22	3,16		
k -	9º ano	7,20	2,74			7,13	3,06		
	EM	6,77	2,76	1,106	0,332	6,86	2,98	0,862	0,423
	ET	7,17	2,28			6,52	2,80		
m -	9º ano	8,04	2,78			7,76	2,80		
	EM	7,56	2,64	1,338	0,264	7,75	2,78	0,096	0,909
	ET	7,98	2,39			7,59	2,57		
o -	9º ano	8,10	3,15			7,25	3,07		
	EM	7,82	2,78	0,503	0,605	8,02	3,08	2,480	0,085
	ET	7,67	2,83			7,36	3,32		
s -	9º ano	7,14	3,14			6,97	3,08		
	EM	6,69	2,86	0,868	0,421	6,73	3,01	0,867	0,421
	ET	6,70	2,61			6,35	2,93		
z -	9º ano	7,25	2,88			7,15	3,21		
	EM	6,80	3,00	0,794	0,453	7,13	3,08	0,428	0,652
	ET	7,05	2,78			6,75	3,15		
v -	9º ano	7,58	2,79			7,11	3,22		
	EM	7,39	2,83	0,189	0,828	7,21	3,01	0,187	0,829
	ET	7,55	2,72			6,94	3,34		
g -	9º ano	7,25	3,14			7,04	3,10		
	EM	6,77	2,98	1,147	0,319	6,86	3,13	0,507	0,603
	ET	7,23	2,39			6,55	3,06		

*9º ano = última série do ensino fundamental; EM = ensino médio (três séries); ET = ensino técnico (terceiro ano).

Não foram identificadas diferenças estatisticamente significativas nos resultados médios dos radicais secundários negativos dos vários níveis de ensino diante das duas versões do BBT-Br. Assim, pode-se considerar que os estudantes tiveram um padrão geral de escolhas negativas dos radicais secundários propostos pelo instrumento que pouco foi influenciado pelo tipo de formação educacional em curso pelos estudantes.

Na estrutura de inclinação secundária negativa, que revela as rejeições profissionais, o grupo feminino priorizou os radicais **o** (ambientes que valorizam a comunicabilidade e a nutrição), **m** (locais em que há manipulação de substâncias e materiais concretos), **v** (locais

em que se trabalha com números e mensuração). No grupo masculino os radicais mais rejeitados foram: **m**, **o**, semelhante ao perfil geral de rejeições do grupo feminino, excetuando-se a rejeição pela objetividade entre os rapazes.

Do conjunto de análises das estruturas de inclinação motivacional (primária e secundária, positivas e negativas) das duas versões do BBT-Br pode-se depreender reduzido número de diferenças estatisticamente significativas advindas da análise comparativa em função do nível educacional. Embora existam algumas peculiaridades, que deverão ser tomadas em consideração no processo interpretativo dos resultados do BBT-Br, no geral o tipo de ensino cursado pelos adolescentes pouco diferenciou seu perfil geral de preferências ou rejeições dos radicais primários e secundários desse instrumento avaliativo, com particularidades relacionadas ao sexo (versão do BBT-Br).

6.1.4 Estruturas de inclinação profissional de acordo com a faixa etária

Um dos objetivos específicos desse trabalho foi analisar as estruturas de inclinação motivacional de acordo com a faixa etária dos estudantes. Para tanto, dividiu-se a amostra em dois grupos etários, a saber: a) 13 a 15 anos (156 adolescentes do sexo feminino e 144 do sexo masculino); b) 16 a 19 anos de idade (202 do sexo feminino e 227 do sexo masculino). A análise relativa à comparação de resultados médios da produtividade e da estrutura de inclinação primária positiva das duas versões do BBT-Br é apresentada na Tabela 19.

Tabela 19 - Resultados descritivos e comparação estatística da produtividade e da estrutura primária positiva no BBT-Br de acordo com a faixa etária e sexo dos estudantes.

Variável BBT-Br	Idade*	Média	Grupo Feminino *				Grupo Masculino **				
			DP	<i>t</i>	<i>p</i>	<i>d</i>	Média	DP	<i>t</i>	<i>p</i>	<i>d</i>
Escolhas positivas	13-15	24,29	15,03	-,140	0,889	0,01	21,87	14,30	-2,396	,017	0,25
	16-19	24,51	13,91				25,63	15,04			
Escolhas negativas	13-15	57,87	19,50	0,826	0,409	0,08	61,71	20,79	3,072	,002	0,32
	16-19	56,17	19,08				54,93	20,64			
Escolhas Neutras	13-15	13,84	10,51	-1,189	0,235	0,12	12,42	12,62	-2,266	,024	0,24
	16-19	15,24	11,42				15,43	12,36			
W+	13-15	1,78	1,70	0,952	0,342	0,09	,73	1,33	-,559	,577	0,05
	16-19	1,62	1,53				,80	1,14			
K+	13-15	,85	1,23	-0,468	0,640	0,04	1,51	1,59	-2,439	,015	0,25
	16-19	,91	1,17				1,91	1,54			
M+	13-15	,84	1,10	-0,771	0,441	0,08	,82	1,24	-,703	,482	0,07
	16-19	,94	1,22				,92	1,32			
O+	13-15	2,19	1,73	-0,374	0,708	0,03	2,09	1,76	,670	,503	0,07
	16-19	2,25	1,62				1,97	1,65			
S+	13-15	2,73	1,74	0,193	0,847	0,01	2,50	1,82	-,907	,365	0,09
	16-19	2,70	1,75				2,67	1,65			
Z+	13-15	1,92	1,61	-0,838	0,403	0,08	1,74	1,61	-,905	,366	0,09
	16-19	2,06	1,62				1,90	1,71			
V+	13-15	2,22	1,55	0,727	0,468	0,07	2,43	1,77	,465	,642	0,04
	16-19	2,10	1,60				2,34	1,86			
G+	13-15	2,67	1,79	0,862	0,389	0,08	2,58	1,83	,154	,878	0,01
	16-19	2,52	1,62				2,56	1,65			

*em anos.

No grupo feminino não houve qualquer sinalizador de diferenças estatisticamente significativas nos resultados médios de produtividade e de escolhas positivas nos radicais do BBT-Br em função da idade. No grupo masculino, por sua vez, foi possível identificar diferenças estatisticamente significativas (com razoável tamanho de efeito) nos indicadores de produtividade, com maior número médio de escolhas positivas e neutras e menor número médio de escolhas negativas nos adolescentes de 16-19 anos. Assim, pode-se pensar que

houve sinal de maior abertura às opções profissionais propostas pelo instrumento entre os estudantes mais velhos desse grupo avaliado. Além disso, ainda no grupo masculino, os estudantes mais velhos apresentaram média estatisticamente superior de escolhas positivas diante do radical K, sinalizando maior força em sua preferência por atividades vinculadas ao uso da força física e trabalhos manuais e que utilizam materiais pesados, comparativamente a suas colegas mais jovens.

A mesma análise foi realizada para as rejeições motivacionais, demonstradas pela estrutura de inclinação primária negativa do BBT-Br. A Tabela 20 apresenta esses resultados.

Tabela 20 - *Resultados descritivos e comparação estatística da estrutura primária negativa no BBT-Br de acordo com a faixa etária e sexo dos estudantes.*

Radicais BBT-Br	Idade*	Média	Grupo Feminino *				Grupo Masculino **				
			DP	<i>t</i>	<i>p</i>	<i>d</i>	Média	DP	<i>t</i>	<i>p</i>	<i>d</i>
W-	13-15	1,22	1,30	1,220	0,223	0,12	0,88	1,43	-1,581	0,115	0,16
	16-19	1,06	1,24				1,11	1,31			
K-	13-15	6,31	1,77	0,828	0,408	0,08	5,58	1,90	2,690	0,007	0,29
	16-19	6,15	1,83				5,01	2,02			
M-	13-15	6,11	1,67	0,539	0,590	0,05	6,33	2,01	2,132	0,034	0,23
	16-19	6,01	1,76				5,86	2,06			
O-	13-15	4,73	2,14	0,467	0,641	0,04	4,73	2,08	-0,163	0,871	0,01
	16-19	4,63	1,98				4,77	2,20			
S-	13-15	4,12	1,90	0,389	0,697	0,04	4,13	2,11	0,493	0,622	0,05
	16-19	4,04	2,01				4,02	2,07			
Z-	13-15	4,87	2,05	1,036	0,301	0,10	4,86	2,15	0,606	0,545	0,06
	16-19	4,65	1,98				4,72	2,25			
V-	13-15	4,64	2,00	-0,292	0,770	0,02	4,25	2,12	-0,576	0,565	0,06
	16-19	4,70	2,02				4,39	2,34			
G-	13-15	4,19	2,11	-0,015	0,988	≤0,01	4,16	2,12	0,090	0,929	≤0,01
	16-19	4,20	1,94				4,14	2,09			

*em anos.

Novamente a comparação em termos etários dos adolescentes resultou em pouquíssimas especificidades nos resultados médios das escolhas negativas dos radicais do BBT-Br. No grupo feminino, não houve qualquer diferença estatisticamente significativa no conjunto de indicadores da estrutura primária negativa em função da idade. No grupo masculino foi possível identificar dois radicais com resultados médios estatisticamente

diferenciados (tamanho mediano de efeito) em função da faixa etária, a saber: radicais K e M, com médias mais elevadas nos estudantes mais jovens (13 a 15 anos). Desse modo, replica-se o achado anteriormente apontado de que esses estudantes preterem, com mais intensidade que seus colegas de 16-19 anos, atividades que envolvem o uso da força física, atividades manuais e que requeiram o trabalho com materiais pesados como aço, metais e substâncias químicas.

A análise em relação às idades foi realizada também para a estrutura secundária positiva, que demonstra as preferências por objetos e ambientes de trabalho. A Tabela 21 expõe esses achados.

Tabela 21 - *Resultados descritivos e comparação estatística da estrutura secundária positiva no BBT-Br de acordo com a faixa etária e sexo dos estudantes.*

Radicais BBT-Br	Idade*	Grupo Feminino					Grupo Masculino				
		Média	DP	<i>t</i>	<i>p</i>	<i>d</i>	Média	DP	<i>t</i>	<i>p</i>	<i>d</i>
w+	13-15	3,35	2,33	-0,650	0,516	0,06	2,96	2,32	-1,004	0,316	0,10
	16-19	3,51	2,39				3,20	2,26			
k+	13-15	3,28	2,40	0,186	0,853	0,01	3,18	2,31	-,370	0,711	0,03
	16-19	3,24	2,11				3,27	2,19			
m+	13-15	2,60	2,03	-0,767	0,443	0,08	2,43	2,24	-1,248	0,213	0,13
	16-19	2,77	2,14				2,71	2,06			
o+	13-15	2,49	2,27	-0,409	0,683	0,04	2,89	2,42	2,502	0,013	0,26
	16-19	2,58	2,19				2,28	2,21			
s+	13-15	3,37	2,39	-0,163	0,871	0,01	3,42	2,34	-,148	0,883	0,01
	16-19	3,41	2,29				3,45	2,36			
z+	13-15	3,14	2,07	-0,031	0,975	≤0,01	2,76	2,32	-1,489	0,137	0,16
	16-19	3,15	2,36				3,14	2,37			
v+	13-15	3,03	2,30	0,680	0,497	0,07	2,93	2,33	-,825	,410	0,09
	16-19	2,87	2,11				3,15	2,51			
g+	13-15	3,24	2,35	0,410	0,682	0,04	3,06	2,63	-1,049	,295	0,11
	16-19	3,14	2,18				3,34	2,44			

*em anos.

No conjunto dessas análises comparativas dos resultados médios diante dos radicais secundários das duas versões do BBT-Br um única diferença estatisticamente significativa foi

identificada em função da idade dos estudantes. Ocorreu no grupo masculino, diante do radical secundário **o**, com magnitude razoável nas diferenças entre as idades, sendo que os mais novos (de 13-15 anos) apresentaram número médio superior de escolhas desse radical motivacional. Esse achado pode nos apontar que os estudantes mais jovens do sexo masculino preferem locais de trabalho que valorizam a comunicabilidade e a interação interpessoal, onde o objeto de trabalho é a pessoa, como cliente e parceiro.

A análise descritiva e comparativa dos ambientes e locais de trabalho rejeitados (estrutura secundária negativa) dos subgrupos etários de estudantes, nas duas versões do BBT-Br, compõe a Tabela 22.

Tabela 22 - Resultados descritivos e comparação estatística da estrutura secundária negativa no BBT-Br de acordo com a faixa etária e sexo dos estudantes.

Radicais BBT-Br	Idade*	Grupo Feminino					Grupo Masculino				
		Média	DP	<i>t</i>	<i>p</i>	<i>D</i>	Média	DP	<i>t</i>	<i>p</i>	<i>d</i>
w-	13-15	6,83	2,99	1,107	0,269	0,11	7,20	2,87	1,757	0,080	0,18
	16-19	6,49	2,82				6,63	3,13			
k-	13-15	6,97	2,69	0,044	0,965	≤0,01	7,01	2,98	0,755	0,451	0,07
	16-19	6,96	2,67				6,78	2,96			
m-	13-15	7,81	2,60	0,254	0,800	0,02	7,83	2,81	0,566	0,572	0,06
	16-19	7,74	2,67				7,66	2,71			
o-	13-15	8,03	2,95	0,923	0,357	0,09	7,42	3,08	-1,317	0,572	0,14
	16-19	7,75	2,85				7,86	3,17			
s-	13-15	6,94	2,99	0,726	0,468	0,07	6,69	2,93	-0,142	0,887	0,01
	16-19	6,72	2,83				6,74	3,07			
z-	13-15	7,08	2,84	0,631	0,528	0,06	7,31	3,04	1,205	0,229	0,12
	16-19	6,89	3,00				6,91	3,17			
v-	13-15	7,41	2,84	-0,351	0,726	0,03	7,17	3,13	0,170	0,865	0,01
	16-19	7,51	2,76				7,11	3,13			
g-	13-15	7,03	3,04	0,245	0,807	0,11	6,91	3,09	0,286	0,775	0,03
	16-19	6,96	2,85				6,81	3,12			

*em anos.

Nas rejeições de ambientes e objetos de trabalho não houve diferenças estatisticamente significativas para os adolescentes de ambos os sexos, demonstrando que a variável idade pouco influenciou nas escolhas negativas dos radicais do BBT-Br.

Em síntese, poder-se-ia apontar que a faixa etária dos estudantes avaliados, conforme análise realizada, exerceu reduzido efeito nas estruturas de inclinação primária (positiva e negativa) das duas versões do BBT-Br. Houve algumas especificidades em termos de resultados médios nos indicadores de produtividade e de alguns radicais primários, a serem consideradas no momento interpretativo dos casos, porém com poucas peculiaridades em termos de ambientes e instrumentos de trabalho. Desse modo, ao menos nessa faixa etária examinada pode-se comentar que a idade pareceu pouco diferenciar os estudantes em termos de seus interesses e rejeições profissionais.

6.1.5 Estruturas de inclinação profissional de acordo com origem escolar

Diante da possibilidade de efeito da origem escolar (pública ou particular) nas inclinações motivacionais dos estudantes, considerou-se necessário examinar as variáveis do BBT-Br por essa perspectiva. Para essa análise, os estudantes foram organizados em dois grupos: escolas públicas (n=387, sendo 188 do sexo feminino e 199 do sexo masculino) e escolas particulares (n=342, sendo 170 do sexo feminino e 172 do sexo masculino), sempre respeitando a versão do BBT-Br (em função do sexo). Assim, em relação à origem escolar (pública ou privada) foi possível examinar especificidades e diferenças nas estruturas positivas de inclinação motivacional (primária e secundária). Os resultados médios foram comparados e estão sistematizados, em termos da estrutura primária positiva, na Tabela 23.

Tabela 23 - *Resultados descritivos e comparação estatística da estrutura primária positiva das duas versões do BBT-Br em função da origem escolar.*

Variáveis BBT-Br	Origem Escolar	Grupo Feminino *					Grupo Masculino **				
		Média	DP	<i>t</i>	<i>p</i>	<i>D</i>	Média	DP	<i>t</i>	<i>p</i>	<i>d</i>
Escolhas positivas	Privada	22,24	11,92	-2,817	0,005	0,30	21,63	13,91	-3,104	0,002	0,32
	Pública	26,47	15,97				26,37	15,31			
Escolhas negativas	Privada	59,61	17,77	2,540	0,012	0,26	59,77	21,65	1,897	0,059	0,19
	Pública	54,47	20,24				55,65	20,16			
Escolhas Neutras	Privada	14,15	10,38	-,775	0,439	0,08	14,60	14,06	,478	0,633	0,04
	Pública	15,06	11,60				13,97	11,06			
W+	Privada	1,42	1,33	-3,08	0,002	0,32	0,67	1,24	-1,46	0,145	0,15
	Pública	1,94	1,79				0,86	1,20			
K+	Privada	0,77	1,15	-1,65	0,101	0,17	1,50	1,54	-2,94	0,004	0,30
	Pública	0,98	1,23				1,97	1,56			
M+	Privada	0,81	1,00	-1,27	0,206	0,13	0,72	1,14	-2,28	0,023	0,23
	Pública	0,97	1,30				1,02	1,40			
O+	Privada	2,30	1,69	0,83	0,410	0,09	1,83	1,58	-1,96	0,051	0,20
	Pública	2,15	1,65				2,18	1,78			
S+	Privada	2,78	1,65	0,71	0,480	0,07	2,42	1,68	-1,98	0,048	0,38
	Pública	2,65	1,83				2,77	1,74			
Z+	Privada	2,07	1,64	0,80	0,423	0,08	1,66	1,61	-1,92	0,056	0,19
	Pública	1,94	1,60				1,99	1,71			
V+	Privada	2,09	1,61	-0,70	0,487	0,07	2,25	1,86	-1,27	0,206	0,13
	Pública	2,21	1,55				2,49	1,78			
G+	Privada	2,58	1,68	-0,30	0,976	≤0,01	2,39	1,59	-1,84	0,066	0,19
	Pública	2,59	1,71				2,72	1,82			

*Grupo feminino composto por 170 estudantes de escolas particulares e 188 de escolas públicas.

**Grupo masculino composto por 172 estudantes de escolas particulares e 199 de escolas públicas.

Ao analisar-se comparativamente os indicadores de produtividade de estudantes de escolas públicas e particulares notou-se diferença estatisticamente significativa (com razoável tamanho de efeito) nas escolhas positivas e negativas das duas versões do BBT-Br. O grupo de escola pública obteve maior número médio de escolhas positivas e menor número médio de escolhas negativas, sugerindo que estes estudantes parecem mais abertos para as várias opções profissionais propostas pelo instrumento.

Apesar da grande variabilidade dos resultados (expressa pelos valores de desvio padrão obtidos), foi possível identificar algumas diferenças nas estruturas de inclinação

primária positiva dos adolescentes de escolas particulares e públicas, porém mais frequentes no grupo masculino. No grupo feminino apenas o radical W evidenciou diferença estatisticamente significativa da estrutura primária positiva entre escola pública e particular. As estudantes de escolas públicas apresentaram média superior nesse radical motivacional, com razoável magnitude de efeito ($d=0,32$), sinalizando maior força em sua preferência por atividades vinculadas a ternura, feminilidade, cuidado ao corpo e sensibilidade, comparativamente a suas colegas de escolas particulares.

Em relação ao grupo masculino foram identificadas diferenças estatisticamente significativas nos radicais K (necessidade de trabalhar com atividades relacionadas com a força física e trabalhos manuais), M (necessidade de trabalhar com substâncias e com materiais naturais), S (necessidade de trabalho que utilize o senso social e proporcione relacionamentos interpessoais) e O (oralidade e comunicabilidade). Em todos esses radicais os estudantes de escolas públicas obtiveram médias mais elevadas, comparativamente a seus colegas de escolas particulares, reforçando suas preferências por atividades vinculadas a esses referidos campos. Também há que se destacar que essas diferenças podem ser relativizadas tendo em vista o elevado valor dos desvios-padrão encontrados e pela magnitude média ou pequena do efeito dessas diferenças entre as médias (d de Cohen), embora significativas do ponto de vista estatístico.

A mesma análise foi realizada para os radicais da estrutura secundária positiva das duas versões do BBT-Br. Esses resultados compõem a Tabela 24.

Tabela 24 - Resultados descritivos e comparação estatística da estrutura secundária positiva das duas versões do BBT-Br em função da origem escolar.

Radicais BBT-Br	Origem Escolar	Média	Grupo feminino *				Média	Grupo masculino **			
			DP	T	p	D		DP	T	p	d
w+	Privada	3,59	2,35	1,19	0,237	0,12	2,92	2,26	-1,48	0,138	0,15
	Pública	3,30	2,37				3,27	2,30			
k+	Privada	3,16	2,25	-0,79	0,431	0,08	2,94	2,17	-2,36	0,019	0,24
	Pública	3,35	2,23				3,49	2,26			
m+	Privada	2,79	2,19	0,07	0,384	0,09	2,38	2,07	-1,90	0,058	0,19
	Pública	2,60	2,00				2,80	2,17			
o+	Privada	2,56	2,24	0,18	0,854	0,01	2,30	2,08	-1,65	0,100	0,17
	Pública	2,52	2,21				2,70	2,49			
s+	Privada	3,36	2,17	-0,18	0,856	0,02	3,23	2,31	-1,58	0,115	0,16
	Pública	3,41	2,47				3,62	2,38			
z+	Privada	3,12	2,29	-0,22	0,825	0,02	2,69	2,18	-2,34	0,020	0,24
	Pública	3,17	2,19				3,26	2,47			
v+	Privada	2,99	2,14	0,43	0,668	0,04	2,79	2,41	-2,00	0,047	0,21
	Pública	2,89	2,25				3,30	2,46			
g+	Privada	3,11	2,26	-0,60	0,546	0,06	3,09	2,54	-1,01	0,314	0,10
	Pública	3,25	2,25				3,36	2,49			

*Grupo feminino composto por 170 estudantes de escolas particulares e 188 de escolas públicas.

**Grupo masculino composto por 172 estudantes de escolas particulares e 199 de escolas públicas.

Analisando-se os resultados, viu-se ausência de diferenças estatisticamente significativas na distribuição dos radicais secundários do grupo feminino de escolas particulares e públicas. Assim, as preferências das estudantes avaliadas por ambientes e objetos de trabalho pareceram similares, apesar de suas experiências diferentes em termos de contextos socioeducacionais (tipo de escola).

No grupo masculino, a estrutura de inclinação secundária de interesses da escola particular também foi similar a da escola pública. Foi possível notar que as médias de escolhas positivas secundárias foi maior nos estudantes de escolas públicas em todos os radicais do BBT-Br, o que provavelmente se deve a seu maior número de escolhas positivas no teste. Apesar disso, os estudantes de escolas públicas diferenciaram-se, de modo estatisticamente significativo daqueles de escolas particulares, apenas nos radicais *k* ($d=0,24$), *z* ($d=0,24$) e *v* ($d=0,21$), todos com pequena magnitude no efeito das diferenças médias. Na

escola pública houve maior intensidade de escolhas positivas para objetos e instrumentos de trabalho vinculados a força física e a manipulação de materiais (k), locais de trabalho que exerçam a representação estética, como palco, lojas, exposições (z), além de locais como laboratórios e escritórios que utilizem da objetividade, de cálculos e da razão (v).

Apesar dessas poucas particularidades ocorridas no grupo masculino, a impressão geral é que os estudantes realizaram escolhas positivas similares nos radicais secundários do BBT-Br. Em outras palavras, o contexto sociocultural (origem escolar pública ou particular) pareceu pouco influenciar as preferências por ambientes e instrumentos de trabalho entre os adolescentes avaliados.

No tocante às rejeições de atividades (escolhas negativas), os resultados foram organizados em termos de estrutura primária negativa na Tabela 25.

Tabela 25 - Resultados descritivos e comparação estatística da estrutura primária negativa das duas versões do BBT-Br em função da origem escolar.

Radicais BBT-Br	Origem Escolar	Média	Grupo Feminino *				Média	Grupo Masculino **			
			DP	T	p	d		DP	t	p	d
W-	Privada	5,53	1,78	3,20	0,002	0,34	6,44	1,66	2,06	0,040	0,21
	Pública	4,86	2,13				6,05	1,94			
K-	Privada	6,35	1,76	1,35	0,178	0,13	5,49	2,13	2,34	0,020	0,24
	Pública	6,10	1,83				5,01	1,84			
M-	Privada	6,03	1,78	-0,094	0,925	0,01	6,12	1,96	0,55	0,582	0,05
	Pública	6,05	1,91				6,01	1,91			
O-	Privada	4,64	1,99	-0,281	0,779	0,02	5,07	1,98	2,67	0,008	0,27
	Pública	4,70	2,10				4,48	2,25			
S-	Privada	4,03	1,88	-0,423	0,673	0,04	4,32	2,11	2,24	0,026	0,23
	Pública	4,11	2,03				3,83	2,03			
Z-	Privada	4,67	1,96	-0,761	0,447	0,08	4,94	2,24	1,36	0,174	0,19
	Pública	4,83	2,05				4,63	2,18			
V-	Privada	4,75	2,05	0,713	0,476	0,07	4,53	2,30	1,49	0,136	0,15
	Pública	4,60	1,97				4,18	2,21			
G-	Privada	4,14	1,95	-0,499	0,618	0,04	4,33	2,11	1,52	0,130	0,15
	Pública	4,24	2,06				4,00	2,07			

*Grupo feminino composto por 170 estudantes de escolas particulares e 188 de escolas públicas.

**Grupo masculino composto por 172 estudantes de escolas particulares e 199 de escolas públicas.

No grupo feminino houve apenas um radical com diferença estatisticamente significativa entre escolas públicas e particulares: radical W, com média magnitude no efeito das diferenças médias ($d=0,34$). A rejeição por atividades que envolvam o toque e o cuidado e contato corporal foi mais elevada nas estudantes de escolas particulares.

Já no grupo masculino houve quatro radicais com diferenças estatisticamente significativas em função da origem escolar, todos com magnitudes médias no efeito das diferenças. Esses radicais foram: W ($d=0,21$), K ($d=0,24$), O ($d=0,27$) e S ($d=0,23$). Nesses casos a média de escolhas negativas foi maior nos estudantes de escolas particulares, apontando maior intensidade nas rejeições de atividades vinculadas ao cuidado com o corpo e sensibilidade, uso da força física, oralidade e comunicações, senso social e ajuda ao outro.

Os dados referentes às estruturas secundárias negativas dos adolescentes de escolas públicas e particulares estão apresentados na Tabela 26.

Tabela 26 - *Resultados descritivos e comparação estatística da estrutura secundária negativa das duas versões do BBT-Br em função da origem escolar.*

Radicais BBT-Br	Origem Escolar	Média	Grupo Feminino *				Grupo Masculino **				
			DP	<i>t</i>	<i>p</i>	<i>d</i>	Média	DP	<i>t</i>	<i>p</i>	<i>d</i>
w-	Privada	6,57	2,89	0,39	0,694	0,04	7,10	3,17	1,44	0,150	0,15
	Pública	6,69	2,91				6,64	2,91			
k-	Privada	7,02	2,60	0,38	0,703	0,04	7,24	2,99	2,28	0,230	0,23
	Pública	6,91	2,74				6,54	2,90			
m-	Privada	7,54	2,71	-1,59	0,113	0,16	8,04	2,78	2,07	0,390	0,21
	Pública	7,98	2,55				7,45	2,68			
o-	Privada	7,93	2,89	0,36	0,719	0,03	7,95	2,92	1,46	0,146	0,15
	Pública	7,82	2,89				7,47	3,30			
s-	Privada	6,89	2,77	0,45	0,653	0,04	6,95	3,11	1,37	0,170	0,14
	Pública	6,75	3,01				6,52	2,91			
z-	Privada	6,96	2,94	-0,08	0,935	0,00	7,41	3,03	1,99	0,047	0,20
	Pública	6,98	2,92				6,77	3,17			
v-	Privada	7,38	2,72	0,56	0,577	0,06	7,39	3,27	1,48	0,140	0,15
	Pública	7,55	2,86				6,91	2,98			
g-	Privada	7,06	2,79	0,43	0,668	0,04	7,03	3,18	1,02	0,307	0,10
	Pública	6,93	3,06				6,70	3,03			

*Grupo feminino composto por 170 estudantes de escolas particulares e 188 de escolas públicas.

**Grupo masculino composto por 172 estudantes de escolas particulares e 199 de escolas públicas.

A análise cuidadosa desses achados apontou ausência de diferenças estatisticamente significativas na rejeição por instrumentos ou objetos de trabalho nos estudantes de escolas públicas e particulares no sexo feminino. Pode-se inferir, portanto, que as adolescentes avaliadas apresentaram resultados médios similares em termos de rejeições (escolhas negativas) nos radicais motivacionais desse teste psicológico.

Já no sexo masculino houve apenas uma diferença estatisticamente significativa, que ocorreu em relação ao radical z. Os alunos da rede particular de ensino maior intensidade de escolhas negativas nesse radical, com efeito de magnitude média ($d=0,20$), significando que esses estudantes tendem a rejeitar mais ambientes e instrumentos de trabalho associados a componentes estéticos e artísticos, comparativamente a seus colegas de escolas públicas.

6.1.6 Análise de precisão

Para avaliar indicadores da precisão dos achados das duas formas do BBT-Br foi realizada análise de sua consistência interna, ou seja, se os itens possuem positiva e forte congruência. Para tanto, calculou-se o valor do *Alfa de Cronbach* para os radicais positivos ponderados (estrutura primária e estrutura secundária). Os resultados relativos aos radicais primários de interesses compõem a Tabela 27.

Tabela 27 - *Consistência interna das formas do BBT-Br, a partir de seus radicais primários positivos.*

Radicais primários BBT-Br	Forma Feminina (n = 358)	Forma Masculina (n = 371)
W	0,84	0,86
K	0,84	0,86
M	0,82	0,83
O	0,81	0,83
S	0,80	0,82
Z	0,81	0,83
V	0,80	0,82
G	0,80	0,82

Percebeu-se que todos os coeficientes de *Alfa de Cronbach* dos oito radicais de inclinação motivacional do BBT-Br apresentaram valores entre 0,80 a 0,86, indicando bom

nível de consistência interna nas duas versões desse instrumento psicológico. Esses achados empíricos constituem índices de boa fidedignidade do BBT-Br aplicado aos estudantes da cidade de Manaus (AM).

A análise da consistência interna das duas versões do BBT-Br no tocante a seus radicais positivos secundários está sistematizada na Tabela 28.

Tabela 28 - *Consistência interna das formas do BBT-Br, a partir de seus radicais secundários positivos.*

Radicais secundários BBT-Br	Forma Feminina (n = 358)	Forma Masculina (n = 371)
W	0,91	0,92
K	0,91	0,91
M	0,90	0,91
O	0,91	0,92
S	0,90	0,91
Z	0,91	0,91
V	0,90	0,92
G	0,90	0,91

Os valores de *Alfa de Cronbach* apresentaram resultados que demonstraram a fidedignidade do BBT-Br também no tocante aos radicais secundários positivos. Os índices de consistência interna assumiram valores de 0,90 a 0,92 considerados elevados e que indicam a precisão do instrumento (Pasquali, 2010). Os achados revelaram, portanto, boa fidedignidade das duas versões do BBT-Br no tocante à representação secundária dos radicais motivacionais (ambientes e instrumentos de trabalho).

6.1.7 Evidências de validade (Análise dos Componentes Principais - ACP)

Com objetivo de identificar fatores latentes e simplificadores da distribuição dos resultados no BBT-Br, realizou-se análise fatorial exploratória por meio de procedimentos de extração dos componentes principais (análise de componentes principais, ACP), com rotação *Varimax*. Esta análise foi realizada para cada versão do instrumento, considerando-se 358 casos na versão feminina e 371 casos na versão masculina deste estudo.

Inicialmente estimou-se a adequabilidade da base de dados para realizar a ACP em cada um dos grupos estudados (feminino e masculino). Para tanto, fez-se as estimativas do coeficiente de Kaiser-Meyer-Olkin (KMO) e do teste de esfericidade de Bartlett (BTS). Os valores obtidos foram aceitáveis, sendo respectivamente para a versão feminina KMO = 0,864 e $p \leq 0,001$; e para a versão masculina KMO = 0,887 e $p \leq 0,001$, permitindo realização da análise fatorial exploratória.

A análise dos componentes principais gerou uma matriz fatorial com o agrupamento das 96 fotos em oito fatores (componentes principais), de acordo com a proposta inicial de Achtnich (1991) para o Teste de Fotos de Profissões. Os autovalores, porcentagem da variância explicada e respectiva porcentagem acumulada, advindos da ACP da versão feminina do BBT-Br, estão apresentados na Tabela 29.

Tabela 29 - Autovalores e porcentagem da variância explicada na ACP do BBT-Br feminino (n = 358), com solução de oito fatores.

Fatores	Autovalor	Variância explicada %	Variância acumulada %
1	16,85	17,55	17,55
2	4,83	5,03	22,58
3	3,65	3,81	26,38
4	3,18	3,31	29,70
5	2,68	2,80	32,49
6	2,49	2,60	35,09
7	2,25	2,34	37,44
8	1,95	2,03	39,46

Da análise de componentes principais (ACP) com extração (a priori) de oito fatores do BBT-Br feminino foi possível explicar 39,46% da variância dos resultados, valor considerado razoável como modelo de explanação para os resultados, segundo Figueiredo e Silva (2010). Apesar desse limite, a organização dos resultados em oito fatores é bastante útil para exame detalhado das características estruturais do BBT-Br, tendo em vista suas características projetivas.

Em relação à ACP da versão masculina do BBT-Br, os autovalores, porcentagem da variância explicada e respectiva porcentagem acumulada estão apresentados Tabela 30.

Tabela 30 - Autovalores e porcentagem da variância explicada na ACP do BBT-Br masculino ($n = 371$), com solução de oito fatores.

Fatores	Autovalor	Variância explicada %	Variância acumulada %
1	18,83	19,62	19,62
2	4,33	4,51	24,13
3	4,20	4,38	28,50
4	2,83	2,94	31,45
5	2,44	2,55	33,99
6	2,34	2,44	36,44
7	2,06	2,15	38,58
8	1,82	1,89	40,48

Percebeu-se que, com a extração de oito fatores no BBT-Br masculino, foi possível explicar 40,48% da variância dos resultados. Nota-se que esse valor foi um pouco maior do que o identificado com o grupo feminino, porém ainda razoável tendo em vista as possibilidades de explicação do conjunto de resultados.

Frente as possibilidades interpretativas dos achados dessas ACP, passa-se a apresentar a composição específica dos fatores extraídos para as duas versões do BBT-Br. Esses resultados podem favorecer a compreensão das escolhas dos adolescentes, bem como reflexões sobre suas preferências e rejeições de atividades, representativas de seus interesses profissionais. Além disso, a composição de cada um dos oito fatores extraídos dos resultados da ACP das duas versões do BBT-Br serve para examinar a adequação da solução fatorial encontrada em relação a sua pertinência aos pressupostos de Achtnich (1991).

As tabelas a seguir trazem a descrição dos itens (fotos) que compõem cada fator, sua respectiva carga fatorial nas versões feminina e masculina do BBT-Br. Nestas análises considerou-se que os itens (fotos) deveriam ter carga fatorial igual ou superior a 0,30 para compor cada fator, a seguir apresentados na Tabela 31.

Tabela 31 - Fotos do BBT-Br integrantes do Fator 1 da ACP, com respectivos radicais motivacionais, profissionais e carga fatorial nas versões masculina e feminina.

Versão Masculina				Versão Feminina			
Fotos	Profissional	Carga Fatorial	Radical	Fotos	Profissional	Carga Fatorial	Radical
37	Mecânico aferidor	0,71	Vv	30	Criadora têxtil	0,65	Gz
45	Técnico de TV	0,70	Vg	41	Tocadora de harpa	0,63	Wg
83	Engenheiro industrial	0,69	V'v	90	Diretora de museu	0,62	Z'm
13	Torneiro mecânico	0,67	Vk	6	Violinista	0,60	Gw
75	Chefe de obras	0,64	V's	70	Mosaísta	0,55	Z'k
76	Engenheiro elétrico	0,63	G's	31	Pintora de paredes	0,53	Mz
71	Engenheiro mecânico	0,58	V'k	67	Professora de piano	0,52	V'w
54	Laboratorista químico	0,58	Gm	82	Fotógrafa	0,50	Z'v
38	Laboratorista físico	0,54	Gv	23	Horticultora	0,47	Ms
87	Desenhista industrial (arquiteto)	0,53	V'g	52	Restauradora de arte	0,44	Zm
21	Controlador aéreo	0,45	Vs	4	Florista	0,42	Zw
36	Joalheiro (ourives)	0,42	Zv	7	Ceramista	0,40	Mw
34	Serralheiro	0,40	Kv	42	Escultora	0,39	Kg
46	Estudante	0,39	Gg	34	Marceneira	0,37	Kv
27	Corredor Automobilista	0,39	Sz	63	Empregada Antiquário	0,36	Mo
84	Pesquisador	0,38	G'v	74	Bailarina	0,35	Z's
35	Marinheiro	0,36	Sv	80	Redatora de modas	0,35	G'z
53	Caixa	0,33	Vm	69	Professora educação física	0,35	S'k
69	Professor educação física	0,32	S'k	81	Engenheira florestal	0,34	S'v
81	Professor	0,32	S'v	44	Política	0,32	Zg
29	Tipógrafo	0,31	Vz	36	Ourives	0,31	Zv
16	Corretor bolsa de valores	0,30	Ok				
2	Marceneiro	0,30	Kw				

O fator 1 agregou 23 fotos do BBT-Br masculino, dentre as quais dez fotos são associadas ao radical V (V e V'), cinco ao radical primário G (G e G'), quatro ao fator S (S e S'), duas ao radical K, uma ao radical Z e uma ao radial O. Os resultados apontaram um quadro diversificado de radicais motivacionais e profissões, no entanto, analisando-se as atividades profissionais envolvidas, pode-se observar que estão reunidas, nesse Fator 1 da versão masculina, profissões que priorizam atividades que requerem racionalidade, inovação e criatividade. Revelam a preferência por profissões técnicas que manipulam equipamentos e objetos e que também utilizam criatividade na criação de produtos. Pode-se inferir, portanto, tratar-se prioritariamente de um fator da ACP representativo dos pressupostos de Achtnich (1991) referentes aos fatores V e G.

Na versão feminina do BBT-Br, o radical Z (Z e Z') fez-se presente com oito fotos, seguido pelo radical G (G e G') com três fotos, três ao radical M, duas ao radical K, duas para o radical S' e uma foto para o radical W. Predominam neste Fator 1 da versão feminina, atividades profissionais relacionadas a representações e expressões artísticas, estética, criatividade e imaginação, representadas pelos radicais Z e G.

A Tabela 32 traz os dados referentes ao segundo fator extraído da atual ACP, realizada com as duas versões do BBT-Br.

Tabela 32 - Fotos do BBT-Br integrantes do Fator 2 da ACP, com respectivos radicais motivacionais, profissionais e carga fatorial nas versões masculina e feminina.

Versão Masculina				Versão Feminina			
Fotos	Profissional	Carga Fatorial	Radical	Fotos	Profissional	Carga Fatorial	Radical
52	Mosaísta	0,71	Zm	95	Diretora, mulher de negócios	0,63	Z'm
80	Artista, pintor	0,70	G'z	61	Secretária estenográfica	0,60	Vo
30	Criador (artista)	0,69	Gz	72	Detetive	0,57	G'k
90	Restaurador de artes	0,61	Z'm	96	Filósofa, conferencista	0,57	G'o
31	Pintor	0,56	Mz	14	Auxiliar polícia, criminóloga	0,54	Gk
47	Ceramista	0,54	Mg	22	Enfermeira psiquiátrica	0,51	Gs
86	Maestro	0,47	Z'g	62	Repórter, entrevistadora	0,49	Go
68	Compositor	0,46	G'w	88	Escritora	0,48	G'g
6	Violinista	0,44	Gw	68	Psicóloga infantil	0,46	G'w
41	Estilista de moda	0,40	Wg	85	Zoóloga na selva	0,45	S'g
29	Tipógrafo	0,39	Vz	53	Caixa bancária	0,41	Vm
8	Padeiro, pasteleiro	0,39	Ow	46	Estudante	0,39	Gg
4	Decorador de vitrines	0,38	Zw	40	Secretária consultório médico	0,37	Ov
66	Professor de balé	0,38	Z'w	91	Bibliotecária arquivista	0,35	V'm
24	Cozinheiro	0,31	Os	29	Tipógrafa	0,35	Vz
74	Ator de teatro	0,31	Z's	59	Guia turístico	0,32	So

Na composição desse Fator 2, no grupo masculino preponderou o radical Z (Z e Z') com seis fotos, seguido-se do radical G (G e G') com quatro fotos, os radicais M e O com duas fotos cada, além dos radicais W e V com uma foto cada. Percebeu-se que as atividades profissionais escolhidas nesse fator se referem à representação artística, sensibilidade e ao uso de imaginação, criatividade e inovação, destacando-se os radicais motivacionais Z e G no grupo masculino.

Para o grupo feminino, o Fator 2 apontou dominância do radical G (G e G') com oito fotos, seguido pelo radical V (V e V') com quatro fotos, pelo radical S (S e S') com duas

fotos e os radicais Z' e O, com uma foto cada um. As atividades profissionais destacadas nesse segundo fator do BBT-Br feminino foram aquelas que envolvem criatividade e imaginação, expressa no radical G, além da racionalidade e objetividade representadas no radical V.

O terceiro fator extraído da atual ACP, realizada com as duas versões do BBT-Br, está sistematizado na Tabela 33.

Tabela 33 - Fotos do BBT-Br integrantes do Fator 3 da ACP, com respectivos radicais motivacionais, profissionais e carga fatorial nas versões masculina e feminina.

Versão Masculina				Versão Feminina			
Fotos	Profissional	Carga Fatorial	Radical	Fotos	Profissional	Carga Fatorial	Radical
94	Apresentador de TV	0,67	Z'o	16	Vidreira	0,68	Ok
96	Filósofo (orador)	0,58	G'o	54	Laboratorista clínica	0,67	Gm
62	Político, jornalista	0,56	Go	84	Bióloga	0,67	G'v
70	Repórter fotográfico	0,52	Z'k	38	Técnica eletrônica	0,65	Gv
60	Apresentador, animador	0,52	Zo	76	Psicoterapeuta	0,63	G's
48	Repórter, entrevistador	0,51	Og	5	Modista, costureira	0,44	Vw
78	Mímico	0,44	Z'z	92	Arqueóloga	0,40	G'm
81	Professor	0,44	S'v	75	Agrimensora, topógrafa	0,38	V's
74	Ator de teatro	0,44	Z's	87	Jurista	0,35	V'g
67	Diretor de produção têxtil	0,43	Vw	79	Arquiteta, desenhista civil	0,35	V'z
88	Escritor (poeta)	0,41	G'g	63	Empregada de antiquário	0,32	Mo
28	Manequim	0,41	Zz	29	Tipógrafa	0,32	Vz
7	Tintureiro	0,40	Mw	47	Tintureira	0,31	Mg
59	Guia Turístico	0,39	So	93	Assistente social	0,31	S'o
93	Fonoaudiólogo	0,38	S'o				
91	Bibliotecário, arquivista	0,38	V'm				
63	Empregado de antiquário	0,37	Mo				
86	Maestro	0,35	Z'g				
43	Missionário	0,34	Sg				
79	Crítico de arte	0,34	V'z				
95	Empresários em reunião	0,31	V'o				
57	Garçom	0,30	Wo				

O Fator 3 identificado na ACP também integra diversificadas atividades profissionais. Entretanto, percebeu-se que no grupo masculino esse terceiro fator englobou 22 fotos do BBT-Br, com os seguintes radicais: Z (Z e Z') com sete fotos, S (S e S') com quatro fotos, V (V e V') com quatro fotos, G (G e G') com três fotos, M com duas fotos, V e W com uma

foto cada um. Nesse fator os radicais prioritários foram Z (representativo de atividades vinculadas a estética) e S (senso social).

No grupo feminino, o Fator 3 envolveu 16 fotos do BBT-Br, sendo cinco fotos do radical G (G e G') e também cinco fotos do radical V (V e V'), seguidos pelo radical M com duas fotos, e os radicais S' e O com uma foto cada. Os destaques de composição desse fator 3 no BBT-Br feminino foram os radicais G (criatividade, imaginação, expressos nas atividades de ligadas à ciência) e V (racionalidade e objetividade expressos no uso da racionalidade, embora as atividades profissionais se diferenciem bastante, como jurista e agrimensora).

No Fator 4 dessa ACP tem-se os dados sistematizados na Tabela 34, para as duas versões do BBT-Br.

Tabela 34 - Fotos do BBT-Br integrantes do Fator 4 da ACP, com respectivos radicais motivacionais, profissionais e carga fatorial nas versões masculina e feminina.

Versão Masculina				Versão Feminina			
Fotos	Profissional	Carga Fatorial	Radical	Fotos	Profissional	Carga Fatorial	Radical
18	Lenhador	0,55	Ks	24	Horticultora	0,57	Os
55	Pedreiro	0,54	Mm	32	Vendedora perfumaria	0,56	Oz
39	Curtidor de peles	0,51	Mv	25	Cabeleireira senhoras	0,55	Wz
64	Barman	0,50	Oo	39	Dona de casa	0,49	Mv
25	Cabeleireiro, barbeiro	0,49	Wz	58	Açougueira	0,47	Ko
10	Trabalhador construção civil	0,46	Kk	9	Massagista, fisioterapeuta	0,46	Wk
23	Enfermeiro psiquiátrico	0,46	Ms	57	Garçonete	0,44	Wo
58	Açougueiro	0,45	Ko	56	Padeira, pasteleira	0,42	Om
34	Serralheiro	0,43	Kv	49	Puericultora	0,42	Wm
50	Encanador	0,43	Km	1	Preparadora de banhos	0,41	Ww
11	Motorista de caminhão	0,43	Sk	2	Cabeleireira homens	0,41	Kk
15	Caseiro de sítio	0,40	Mk	55	Encarregada lavanderia	0,39	Mm
12	Domador	0,40	Zk	33	Empregada malharia	0,38	Wv
56	Empregado em marcenaria	0,37	Om	60	Vendedora confecções	0,36	Zo
59	Guia Turístico	0,34	So	21	Policia de trânsito	0,36	Vs
33	Alfaiate	0,32	Wv	42	Escultora	0,36	Kg
8	Padeiro, pasteleiro	0,32	Ow	40	Secretária de médico	0,32	Ov
49	Esteticista	0,31	Wm	15	Caseira de sítio	0,32	Mk
32	Vendedor, demonstrador	0,31	Oz				
41	Estilista de moda	0,31	Wg				
57	Garçom	0,30	Wo				

Na versão masculina do BBT-Br, os achados apontaram que o Fator 4 desta ACP seria composto por 21 fotos (itens), envolvendo os seguintes radicais: K e W com cinco fotos, M e O com quatro fotos, S com duas fotos e Z com uma foto. Os radicais em destaque nesse fator foram K (expressos em atividades profissionais que utilizam força física e lidam com materiais pesados) e W (representação da estética, sensibilidade e moda).

Para a versão feminina do BBT-Br, o Fator 4 da ACP englobou 18 itens, envolvendo os radicais: W com seis fotos, O com quatro fotos, M e K com três fotos e Z e V com uma foto. Os radicais em destaque foram o W (representação estética expressos em profissões ligadas a beleza) e O (relacionado a oralidade, comunicabilidade e nutrição).

O quinto fator extraído da atual ACP, realizada com as duas versões do BBT-Br, está descrito na Tabela 35.

Tabela 35 - Fotos do BBT-Br integrantes do Fator 5 da ACP, com respectivos radicais motivacionais, profissionais e carga fatorial nas versões masculina e feminina.

Versão Masculina				Versão Feminina			
Fotos	Profissional	Carga Fatorial	Radical	Fotos	Profissional	Carga Fatorial	Radical
42	Policial (à espreita)	0,68	Kg	26	Torneadora	0,62	Kz
26	Boxeador	0,61	Kz	50	Mecânica de Automóveis	0,62	Km
51	Carteiro	0,57	Sm	18	Amoladora	0,62	Ks
77	Piloto	0,56	S'z	45	Laboratorista industrial	0,55	Vg
69	Professor educação física	0,55	S'k	35	Motorista de táxi	0,54	Sv
19	Bombeiro	0,53	Ss	13	Torneira mecânica	0,48	Vk
27	Corredor automobilista	0,49	Sz	75	Agrimensora, topógrafa	0,44	V's
35	Marinheiro	0,46	Sv	37	Desenhista industrial	0,42	Vv
14	Delegado de Polícia	0,42	Gk	34	Marceneira	0,39	Kv
60	Apresentador, animador	0,31	Zo	36	Ourives	0,38	Zv
				83	Professora física/matem.	0,33	V'v
				79	Arquiteta, desenhista civil	0,31	V'z

A composição do Fator 5 da ACP realizada com o grupo masculino envolveu 10 itens do BBT-Br, sendo seis fotos do radical S (S e S'), duas do radical K e uma do radical G e outra do Z. Percebeu-se predomínio do radical S (que se expressa em atividades profissionais que exigem o senso social e as relações interpessoais, como professor, carteiro) e do radical K (ligado a profissões que exigem força física e persistência, como boxeador e policial) nesse quinto fator.

No caso do BBT-Br feminino, o Fator 5 envolveu 12 fotos, das quais seis ligadas ao radical V, quatro ao radical K, uma Z e outra S. Viu-se, assim, predominância dos radicais V (lógica e razão) e do K (força física) para compor esse quinto fator do grupo feminino.

A Tabela 36 traz os dados referentes ao Fator 6 da ACP, com as cargas fatoriais, fotos e profissões envolvidas nas duas versões do BBT-Br.

Tabela 36 - Fotos do BBT-Br integrantes do Fator 6 da ACP, com respectivos radicais motivacionais, profissionais e carga fatorial nas versões masculina e feminina.

Versão Masculina				Versão Feminina			
Fotos	Profissional	Carga Fatorial	Radical	Fotos	Profissional	Carga Fatorial	Radical
61	Homem de negócios	0,64	Vo	51	Enfermeira de idosos	0,67	Sm
72	Advogado	0,53	G'k	11	Enfermeira	0,64	Sk
95	Empresários em reunião	0,53	V'o	17	Enfermeira pediatra	0,60	Ws
40	Recepcionista de hotel	0,47	Ov	73	Cooperante desenvolvimento	0,58	S's
44	Publicitário	0,41	Zg	65	Pediatra	0,54	S'w
82	Diplomata	0,40	Z'v	8	Mãe com criança	0,50	Ow
16	Corretor bolsa de valores	0,38	Ok	93	Assistente Social	0,45	S'o
85	Padre	0,38	S'g	3	Professora maternal	0,41	Sw
62	Político, jornalista	0,38	Go	43	Professora primária	0,40	Sg
53	Caixa	0,37	Vm	89	Veterinária	0,37	S'm
29	Tipógrafo	0,32	Vz	41	Tocadora de harpa	0,33	Wg
				67	Professora de piano	0,30	V'w

O Fator 6 do BBT-Br masculino envolveu 11 fotos, sendo quatro do radical V (V e V'), duas de O, G e Z (Z e Z') e uma foto do radical S. O radical que marcou de modo predominante esse fator foi V, que utiliza a lógica e a objetividade nas profissões, como aquelas relacionadas a negócios e empresas, além do radical O (oralidade, comunicação e nutrição).

Para a versão feminina do BBT-Br, o Fator 6 englobou 12 fotos, sendo oito itens ligados ao radical S (S e S'), seguido pelo W com duas fotos e V' e O com uma foto cada. Percebeu-se a dominância do radical S na composição desse sexto fator da forma feminina do teste, direcionado para o senso social, característicos das profissões relacionadas ao cuidado com o outro, como a enfermagem.

O sétimo fator extraído da atual ACP, realizada com as duas versões do BBT-Br, está apresentado na Tabela 37.

Tabela 37 - Fotos do BBT-Br integrantes do Fator 7 da ACP, com respectivos radicais motivacionais, profissionais e carga fatorial nas versões masculina e feminina.

Versão Masculina				Versão Feminina			
Fotos	Profissional	Carga Fatorial	Radical	Fotos	Profissional	Carga Fatorial	Radical
3	Enfermeiro	0,72	Sw	19	Paraquedista	0,58	Ss
73	Médico	0,66	S's	27	Esquiadora	0,56	Sz
1	Peleiro, forrador	0,58	Ww	12	Baterista	0,56	Zk
65	Assistente social	0,51	S'w	20	Artista de circo, trapezista	0,52	Zs
22	Enfermeiro psiquiátrico	0,44	Gs	74	Bailarina	0,50	Z's
17	Fisioterapeuta	0,41	Ws	81	Engenheira florestal	0,50	S'v
84	Pesquisador	0,40	G'v	69	Professora educação física	0,47	S'k
9	Massagista	0,38	Wk	10	Policia no judô	0,44	Kk
79	Crítico de arte	0,35	V'z	71	Mulher oficial (exército)	0,42	V'k
89	Veterinário	0,35	S'm	77	Aeromoça	0,36	S'z
92	Geólogo	0,31	G'm	23	Horticultura	0,31	Ms
43	Missionário	0,32	Sg	59	Guia turístico	0,30	So
54	Laboratorista químico	0,33	Gm				

No Fator 7 dessa ACP, o grupo masculino totalizou 13 fotos, sendo cinco em radicais S (S e S'), quatro fotos em G (G e G'), três fotos W e uma foto V'. Este fator expressou prioritariamente o radical S, voltado para os relacionamentos interpessoais e o senso social, pois as fotos expressam atividades que requerem essa inclinação, como veterinário, missionário e médico.

Para o grupo feminino, o Fator 7 envolveu 12 fotos, sendo seis do radical S (S e S'), três do Z (Z e Z') e uma foto para M, K e V'. No BBT-Br feminino também preponderou o senso social e os relacionamentos na composição desse sétimo fator derivado da ACP, representados em profissões como de aeromoça e na professora de educação física.

Por fim tem-se os dados referentes ao Fator 8 da ACP realizada com as duas versões do BBT-Br. Esses dados compõem a Tabela 38.

Tabela 38 - *Fotos do BBT-Br integrantes do Fator 8 da ACP, com respectivos radicais motivacionais, profissionais e carga fatorial nas versões masculina e feminina.*

Versão Masculina				Versão Feminina			
Fotos	Profissional	Carga Fatorial	Radical	Fotos	Profissional	Carga Fatorial	Radical
32	Vendedor, demonstrador	0,38	Oz	94	Apresentadora de TV	0,63	Z'o
20	Cameraman, diretor	0,34	Zs	78	Manequim	0,58	Z'z
				66	Diretora têxtil	0,54	Z'w
				48	Cantora, cantora lírica	0,53	Og
				86	Atriz	0,53	Z'g
				28	Modelo fotográfico	0,52	Zz
				80	Redatora de modas	0,51	G'z
				49	Puericultora	0,45	Wm
				44	Política	0,41	Zg
				20	Artista de circo, trapezista	0,35	Zs

O Fator 8 do BBT-Br envolveu apenas duas fotos, sendo que os radicais O e Z são distribuídos igualmente, marcando a oralidade e a necessidade de comunicação, como nas atividades de vendedor e cameraman. No grupo feminino, o último fator extraído na ACP reuniu 10 fotos do BBT-Br, distribuídas em sete fotos do radical Z (Z e Z') e uma foto dos radicais O, G' e W. No grupo feminino a marca do Fator 8 corresponde à necessidade de demonstrar o belo por meio das artes, como em profissões artísticas representadas nas fotos.

Na síntese dos dados das duas versões do BBT-Br por meio da ACP foi possível identificar indicadores positivos de validade do instrumento, confirmando a estrutura fatorial de Achtnich (1991) referente às inclinações profissionais. Há que se comentar que não ocorreu correspondência direta e nem aglutinadora da distribuição teórica prevista pelas fotos do BBT-Br, mas a análise do conteúdo implícito nestes agrupamentos demonstrou razoável consistência interna nos fatores identificados pela atual análise, configurando-se como evidências de validade do instrumento.

6.2 Sobre o Questionário de Busca Autodirigida (*Self Directed Search, SDS*)

O questionário de Busca Autodirigida (SDS) também foi analisado na mesma perspectiva que o BBT-Br, visando caracterizar os interesses profissionais e analisar as suas especificidades de acordo com o sexo, nível de ensino, idade e suas características psicométricas. Os resultados serão apresentados a seguir.

6.2.1 Estrutura de interesses profissionais

O Questionário de Busca Autodirigida (SDS) é instrumento de avaliação psicológica que busca avaliar os interesses profissionais por meio de autorrelato de preferências ocupacionais e profissionais. Ele se estrutura em um conjunto de itens que retratam os seis tipos psicológicos de Holland (RIASEC). Os itens estão distribuídos em quatro seções distintas: Atividades, Competências, Carreiras e Habilidades, sendo que as três primeiras exigem respostas do tipo “sim” ou “não” e, na seção de Habilidades, o respondente classifica seus recursos pessoais numa escala *likert* de um a sete pontos, onde o valor mais alto corresponde à percepção de melhor recurso pessoal naquele quesito. Os dois tipos psicológicos que atingiram os maiores escores no SDS compõem o código Holland (1997), representando o perfil de interesses do indivíduo.

Diante das características do SDS, nesse trabalho foram priorizadas as informações referentes às preferências informadas pelos adolescentes com relação às atividades, competências e carreiras. O mapeamento desses achados pode ser visualizado na Tabela 39, examinando-os comparativamente em função do sexo dos estudantes.

Tabela 39 - Estatística descritiva e comparação de médias das escolhas no SDS em função do sexo dos adolescentes.

Tipo Holland	Sexo Feminino (n=358)		Sexo Masculino (n=371)		Comparação Estatística		
	Média	DP	Média	DP	<i>t</i>	<i>p</i>	<i>d</i>
Realista (R)	7,39	6,31	13,43	7,85	11,42	≤0,001	0,84
Investigativo (I)	15,28	8,70	15,96	8,55	1,15	0,287	0,07
Artístico (A)	14,47	8,35	12,37	8,38	2,02	0,001	0,25
Social (S)	16,16	7,11	13,69	6,80	2,18	≤0,001	0,35
Empreendedor(E)	14,49	6,50	17,10	7,31	-1,30	≤0,001	0,37
Convencional (C)	7,58	6,68	10,23	7,60	0,90	≤0,001	0,37
Síntese Tipologia	S I E A C R		E I S R A C				

Os dados demonstraram predomínio, no grupo feminino, de escolhas dos tipos Social (S) e Investigativo (I), marcando preferências por atividades profissionais que envolvam o contato social, a ajuda ao outro e o cuidado. Apresenta como características a cooperação, empatia, paciência e sociabilidade (S), também atividades de investigação, com o uso da

observação, lógica e organização, as características pessoais são capacidade de análise e compreensão (I).

No grupo masculino as escolhas priorizaram os tipos Empreendedor (E) e Investigativo (I). Assim, as preferências do sexo masculino mostraram associadas a atividades profissionais marcadas pela liderança, capacidade de organização e administração, além de atividades de análise e compreensão de fenômenos, que requerem observação e capacidade de raciocínio lógico e abstrato.

Houve semelhança entre os códigos Holland dos adolescentes do grupo feminino e masculino, embora com intensidades específicas nas preferências profissionais, no tocante ao tipo Investigativo (I), bastante valorizado por ambos os sexos. Nos demais tipos Holland a comparação estatística de seus resultados médios apontou diferenças significativas em função do sexo. No tipo Realista (R) essa diferença teve alta magnitude de efeito ($d=0,84$), enquanto nos tipos Artístico (A), Social (S), Empreendedor (E) e Convencional (C) a magnitude das diferenças mostrou-se mediana ($d=0,25$ para o tipo Artístico, $d=0,35$ para o tipo Social, $d=0,37$ para o tipo Empreendedor, $d=0,37$ para o tipo Convencional). Foi possível notar, portanto, que o grupo masculino apresentou preferência maior por atividades do tipo realista, empreendedor e convencional, enquanto o grupo feminino sinalizou preferência maior por atividades do tipo social e artístico.

6.2.2 Estrutura de interesses profissionais em função do nível de formação educacional

Após analisar os dados do SDS a partir de resultados médios, considerou-se útil elaborar a estrutura dos interesses profissionais em função do nível de formação educacional em curso. Nessa análise os participantes também foram considerados em função do sexo. Ao subdividir o grupo feminino ($n=358$) pelos níveis de ensino, ficaram compostos os subgrupos: 9º ano = 100 estudantes; ensino médio = 192 alunas; ensino técnico = 66 estudantes. No grupo masculino ($n=371$) a distribuição ficou dos participantes nos subgrupos resultou em: 9º. ano = 99 alunos; ensino médio = 203 estudantes; ensino técnico = 69 estudantes. A Tabela 40 traz esses achados.

Tabela 40 - Resultados descritivos do SDS e sua comparação estatística, em função do nível de formação educacional dos estudantes.

Tipos Holland	Níveis Ensino*	Grupo Feminino				Grupo Masculino			
		Média	DP	F	p	Média	DP	F	P
R	9º ano	6,92	5,83	10,545	≤0,001	13,42	7,53	8,767	≤0,001
	EM	6,57	6,30			12,30	7,86		
	ET	10,52	6,14			16,78	7,41		
I	9º ano	15,81	9,43	9,588	≤0,001	16,96	8,67	8,253	≤0,001
	EM	13,73	8,57			14,46	8,54		
	ET	18,97	6,57			18,93	7,47		
A	9º ano	16,69	8,35	11,927	≤0,001	12,58	7,51	1,114	0,329
	EM	12,53	7,75			11,87	8,62		
	ET	16,77	8,73			13,58	8,83		
S	9º ano	16,58	7,32	2,170	0,116	13,22	6,86	1,198	0,303
	EM	15,49	7,14			13,54	6,84		
	ET	17,48	6,58			14,80	6,56		
E	9º ano	13,89	6,99	20,227	≤0,001	16,37	7,55	5,128	0,006
	EM	13,31	5,93			16,61	7,44		
	ET	18,83	5,59			19,61	5,99		
C	9º ano	7,01	6,65	10,837	≤0,001	9,89	7,83	0,577	0,562
	EM	6,72	6,00			10,11	7,62		
	ET	10,94	7,62			11,10	7,26		

*9º ano = última série do ensino fundamental; EM = ensino médio (três séries); ET = ensino técnico (terceiro ano).

Apesar da alta variabilidade dos dados (expressa pelos valores de desvio-padrão), foi possível identificar diferenças estatisticamente significativas em cinco dos seis tipos Holland em função do nível de formação educacional no grupo feminino de estudantes. As estudantes do ensino técnico alcançaram resultados médios maiores nos tipos Realista, Investigativo, Empreendedor e Convencional. Por sua vez, no tipo Artístico foi possível notar que as alunas do ensino médio tiveram dados médios significativamente inferiores aos demais subgrupos de estudantes do sexo feminino.

Diante desses achados pode-se pensar que as alunas do ensino técnico destacaram-se das demais estudantes, apresentando significativo maior número de escolhas em quase todos os tipos de Holland. Diante dos itens do SDS, a postura das alunas do ensino técnico pareceu diferenciada das demais, apresentando mais escolhas em grande parcela do instrumento, talvez expressando suas motivações de modo mais intenso.

A análise dos dados do grupo masculino apontou, no entanto, apenas três diferenças estatisticamente significativas entre os resultados médios nos tipos do SDS. Mais uma vez o subgrupo do ensino técnico obteve médias mais elevadas nos tipos Realista, Investigativo e Empreendedor. Não houve diferenças estatisticamente significativas nos tipos Artístico, Social, Empreendedor e Convencional para o grupo masculino de estudantes.

Em síntese, poder-se-ia argumentar que os estudantes do ensino técnico evidenciaram número médio de escolhas significativamente superior em grande parte dos tipos do SDS. Sinalizaram maiores médias nos tipos Realista, Investigativo e Empreendedor, tanto no grupo feminino quanto no grupo masculino de estudantes, sugerindo evidência de caracterizador desse nível de formação educacional (ensino técnico). Assim, é possível afirmar que o nível de formação educacional sinalizou efeito estatisticamente significativo sobre as preferências dos tipos do SDS, ilustrando a influência socioambiental sobre a composição dos interesses nesse grupo de estudantes, a partir do modelo proposto por Holland.

6.2.3 Estrutura de interesses profissionais em função da faixa etária

Avaliou-se possível influência da variável idade na tipologia dos interesses profissionais expressos nas escolhas do SDS. Para essa análise os estudantes foram agrupados em duas faixas etárias, a saber: a) 13 a 15 anos (156 estudantes do sexo feminino e 144 do sexo masculino); b) 16 a 19 anos (202 discentes do sexo feminino e 227 do sexo masculino). A Tabela 41 apresenta essa análise comparativa dos resultados médios no SDS a partir da faixa etária e sexo dos estudantes.

Tabela 41 - Resultados descritivos do SDS e sua comparação estatística em função da faixa etária e sexo dos estudantes.

Tipos Holland	Faixa etária*	Média	Grupo Feminino				Grupo Masculino				
			DP	<i>t</i>	<i>p</i>	<i>d</i>	Média	DP	<i>t</i>	<i>p</i>	<i>d</i>
R	13-15	7,04	6,05	-0,920	0,358	0,09	11,65	7,13	-3,529	≤0,001	0,38
	16-19	7,66	6,50				14,56	8,09			
I	13-15	15,79	8,77	0,985	0,325	0,10	15,49	8,63	-,849	0,396	0,08
	16-19	14,88	8,64				16,26	8,50			
A	13-15	15,51	8,05	2,068	0,039	0,22	12,14	7,87	-,431	0,667	0,04
	16-19	13,67	8,52				12,52	8,71			
S	13-15	15,78	6,88	-0,894	0,372	0,09	13,36	6,54	-,742	0,459	0,07
	16-19	16,46	7,30				13,90	6,97			
E	13-15	13,69	6,49	-2,068	0,039	0,21	15,69	7,50	-2,986	0,003	0,31
	16-19	15,11	6,47				18,00	7,07			
C	13-15	6,92	5,91	-1,640	0,102	0,17	9,51	7,19	-1,470	0,142	0,15
	16-19	8,09	7,20				10,70	7,83			

*em anos.

Os resultados demonstraram que no sexo feminino as estudantes mais jovens, com idades entre 13 e 15 anos, diferenciaram-se de maneira estatisticamente significativa das mais velhas (16 a 19 anos) nos tipos Artístico e Empreendedor. No tipo Artístico a média foi mais elevada nas estudantes mais jovens (com razoável magnitude do efeito, $d=0,22$), demonstrando que elas apresentam maior interesse em atividades profissionais envolvendo estética e senso artístico. Já as estudantes mais velhas demonstraram médias mais elevadas no tipo Empreendedor com razoável magnitude de efeito ($d=0,21$), cujos interesses são voltados para atividades profissionais nas quais possam exercer a liderança e desenvolver trabalhos administrativos e em escritórios. Nos demais tipos (Realista, Investigativo, Social e Convencional) não houve diferenças estatisticamente significativas no grupo feminino.

No grupo masculino os estudantes apresentaram diferenças estatisticamente significativas nos tipos Realista e Empreendedor, com resultados médios mais elevados nos alunos mais velhos, com razoável magnitude do efeito. Assim, os estudantes de 16-19 anos mostraram preferência de maior intensidade atividades práticas e objetivas, que envolvam habilidades mecânicas e técnicas, além de apreciarem mais a liderança, o empreendedorismo e a persuasão em ambientes empresariais e de escritório. Nos demais tipos de Holland, as diferenças não foram estatisticamente significativas no grupo masculino de estudantes.

Os achados do SDS revelaram que a variável idade pareceu influenciar parte da expressão dos interesses profissionais dos estudantes avaliados, pelo menos nesse intervalo de 13 a 19 anos. Os resultados médios no SDS atingiram valores mais elevados nos mais velhos, parecendo conseguirem expressar com maior intensidade suas preferências por atividades profissionais, quando comparados com estudantes mais jovens. Essas evidências deverão ser consideradas de forma parcimoniosa na análise interpretativa dos indivíduos, quando em seu processo individual de análise dos interesses profissionais.

6.2.4 Estrutura de interesses profissionais em função da origem escolar

Buscou-se examinar a possível influência da origem escolar sobre o perfil dos interesses profissionais derivados do SDS a partir da comparação de resultados médios dos estudantes de escolas particulares e escolas públicas. A sistematização desses achados, em termos descritivos e inferenciais, encontra-se na Tabela 42.

Tabela 42 - Resultados descritivos do SDS e sua comparação estatística, em função da origem escolar dos adolescentes.

Tipos Holland	Tipo escola	Grupo Feminino *					Grupo Masculino **				
		Média	DP	<i>t</i>	<i>p</i>	<i>d</i>	Média	DP	<i>t</i>	<i>p</i>	<i>d</i>
R	Privada	7,34	6,35	-0,17	0,868	0,01	12,33	8,03	-2,54	0,011	0,26
	Pública	7,45	6,29				14,39	7,58			
I	Privada	14,54	8,27	-1,52	0,127	0,16	15,47	8,26	-1,04	0,301	0,10
	Pública	15,95	9,04				16,39	8,79			
A	Privada	15,21	7,87	1,58	0,114	0,16	12,19	8,35	-0,39	0,697	0,04
	Pública	13,81	8,72				12,53	8,42			
S	Privada	15,35	6,20	-2,06	0,040	0,22	13,16	6,36	-1,40	0,161	0,14
	Pública	16,90	7,79				14,15	7,13			
E	Privada	14,64	6,14	0,39	0,692	0,04	17,59	6,98	1,19	0,235	0,12
	Pública	14,36	6,83				16,68	7,57			
C	Privada	6,29	6,06	-3,53	≤0,001	0,37	8,65	6,78	-3,81	≤0,001	0,39
	Pública	8,75	7,01				11,61	8,01			

*Grupo feminino composto por 170 estudantes de escolas particulares e 188 de escolas públicas.

**Grupo masculino composto por 172 estudantes de escolas particulares e 199 de escolas públicas.

Foi possível identificar algumas diferenças estatisticamente significativas entre os tipos RIASEC nos estudantes de ambos os sexos relacionadas ao tipo de escola frequentada pelos estudantes (particular ou pública). No grupo feminino houve diferenças estatisticamente significativas nos tipos Social (S) e Convencional (C), sendo que o resultado médio nesses tipos foi mais elevado na escola pública. A magnitude do efeito dessas diferenças foi baixo no tipo Social ($d=0,22$) e médio no Tipo Convencional ($d=0,37$). No sexo masculino os tipos Holland que mostraram diferenças estatisticamente significativas foram o Realista (R) e o Convencional (C), com médias mais elevadas nos alunos de escolas públicas. Essas diferenças tiveram efeito de magnitude média no tipo Realista ($d=0,26$) e magnitude mediana no tipo Convencional ($d=0,39$).

Essas evidências, portanto, promovem a reflexão de que a origem da instituição escolar pode estimular preferências por tipos específicos de atividades, fortalecendo direções aos interesses. As especificidades advindas da origem escolar podem estar associadas as diferenças na infraestrutura física e de recursos humanos (professores) e o nível socioeconômico das famílias, que tem implicações no processo de preferências e no processo de formação dos interesses, como apontado pelos achados com o SDS.

6.2.5 Análise de precisão

Para analisar a precisão do teste SDS realizou-se a análise de consistência interna por meio do *Alfa de Cronbach*, estimando-se a homogeneidade dos itens representativos das tipologias de Holland (RIASEC). Analisou-se esse indicador técnico para o grupo feminino e para o grupo masculino. Esses resultados compõem a Tabela 43.

Tabela 43 - Coeficiente Alfa de Cronbach para cada tipo do modelo RIASEC, de acordo com sexo dos adolescentes e para o total da amostra.

Tipologia	Sexo Feminino (n = 358)	Sexo Masculino (n = 371)	Amostra Total (n = 729)
Holland			
Realista	0,76	0,76	0,75
Investigativo	0,75	0,76	0,74
Artístico	0,76	0,80	0,77
Social	0,75	0,75	0,75
Empreendedor	0,75	0,76	0,74
Convencional	0,75	0,74	0,72

Os resultados revelaram que, tanto para o sexo feminino quanto no sexo masculino, os valores de alfa variaram entre 0,74 até 0,80 considerados como valores que revelam adequada precisão desse instrumento. Pode-se depreender, portanto, indicadores de consistência interna entre os itens do SDS, sinalizando boa fidedignidade no teste (Dancey & Reidy, 2013). Assim, os interesses derivados desse instrumento avaliativo podem ser considerados como informações confiáveis a respeito dos indivíduos.

6.2.6 Evidências de validade (Análise de Componentes Principais - ACP)

Com objetivo de examinar indicadores de validade do SDS e sua estrutura interna (tipologia/modelo RIASEC), foi realizada a análise fatorial de natureza exploratória, por meio da Análise dos Componentes Principais (ACP) dos resultados dos estudantes separados por sexo ($n=358$ para o sexo feminino e $n=371$ para o sexo masculino). Como procedimento anterior ao cálculo da análise fatorial, no entanto, foi estimado o coeficiente de *Kaiser-Meyer Olkin* (KMO) e realizado o Teste de esfericidade de *Bartlett* para verificar a condição de utilização da Análise dos Componentes Principais. Os valores obtidos foram aceitáveis, sendo respectivamente para a versão feminina $KMO=0,730$ e $p \leq 0,001$; e para a versão masculina $KMO=0,767$ e $p \leq 0,001$, permitindo realização da análise fatorial exploratória, conforme considerações de Dancey e Reidy (2013).

Recorreu-se a procedimentos de extração dos componentes principais deste conjunto de dados do SDS, aplicando-se rotação Varimax. Optou-se por testar, neste processo, o agrupamento dos itens (distribuídos nas seções Atividades, Competências e Carreiras) em seis fatores, seguindo-se o modelo original do instrumento. Os autovalores, porcentagem da variância por eles explicada e sua respectiva porcentagem acumulada estão apresentados na Tabela 44 para as estudantes do sexo feminino.

Tabela 44 - Autovalores e porcentagem da variância explicada na ACP do SDS com solução de seis fatores para o sexo feminino ($n=358$).

Fatores	Autovalor	Variância explicada	Variância acumulada
		%	%
1	24,82	12,17	12,17
2	8,93	4,38	16,54
3	8,02	3,93	20,47
4	6,34	3,11	23,58
5	5,23	2,56	26,14
6	4,71	2,31	28,45

A solução de seis fatores do SDS para o sexo feminino conseguiu explicar 28,45% da variância dos resultados, índice considerado razoável diante das expectativas teóricas a respeito deste tipo de análise técnica (Dancey & Reidy, 2013).

Para o sexo masculino também realizou-se a extração dos componentes principais aplicando-se rotação Varimax. A Tabela 45 demonstra os resultados dos valores encontrados.

Tabela 45 - Autovalores e porcentagem da variância explicada na ACP do SDS com solução de seis fatores para o sexo masculino (n=371).

Fatores	Autovalor	Variância explicada %	Variância acumulada%
1	26,58	13,03	13,03
2	10,25	5,02	18,05
3	8,12	3,98	22,03
4	6,51	3,19	25,22
5	5,82	2,85	28,07
6	4,23	2,07	30,15

Cabe nesse momento retomar a estruturação do SDS, como descrito nos materiais, para facilitar a análise posterior dos dados. O SDS é composto por quatro seções, a saber: a) seção Atividades = 11 itens para cada tipologia RIASEC, totalizando 66 itens; b) seção Competências = 11 itens para cada tipologia RIASEC, totalizando 66 itens; c) seção Carreiras = 12 itens para cada tipologia RIASEC, totalizando 72 itens. Essas três primeiras seções do SDS totalizam 204 itens que são escolhidos a partir de opções dicotômicas (sim e não), sendo 34 itens em cada tipologia RIASEC. A última seção do SDS é denominada Habilidades, na qual o estudante avalia suas competências em cada tipologia do modelo Holland, ou seja: R (habilidade mecânica e habilidade manual), I (habilidade científica e habilidade matemática), A (habilidade artística e habilidade musical), S (habilidade de ensino e habilidade de entendimento dos outros), E (habilidade de vendas e habilidade de gerenciamento), C (habilidade de escriturário e administrativa). Nessa parte do instrumento o respondente atribui a si próprio uma nota de 1 a 7 em cada habilidade. Essa seção do SDS não foi aplicada na presente pesquisa, de modo que os dados desse instrumento estão pautados pelo conjunto de 204 itens de suas três primeiras seções.

Dada esta realidade, a seguir estão apresentadas as tabelas relativas à composição de cada um destes fatores (itens componentes), de modo a examinar a adequação da solução fatorial encontrada em relação a sua pertinência ao modelo RIASEC de Holland, validado no Brasil por Primi et al. (2010). Estas tabelas trazem a descrição dos itens que compõem cada fator, sua respectiva carga fatorial, bem como o tipo e a seção do RIASEC a que estão relacionados. Nestas análises considerou-se que os itens deveriam ter carga fatorial igual ou superior a 0,30 para compor cada fator.

Na Tabela 46 estão reunidos os itens do Fator 1, juntamente com a respectiva tipologia do modelo RIASEC e sua seção no teste (Atividades, Competências e Carreiras) para o sexo feminino.

Tabela 46 - Itens do SDS a compor o Fator 1, com respectivas tipologias e seções para o sexo feminino.

Item	Enunciado	Carga Fatorial	Tipologia RIASEC	Seção
10	Analista financeiro – ajuda empresas em seus investimentos econômicos	0,671	C	Carreira
2	Revisor de orçamento – ajuda a empresa a decidir como gastar economicamente seu dinheiro	0,660	C	Carreira
6	Assistente de folha de pagamentos – inspeciona se os empregados recebem seus pagamentos corretamente	0,654	C	Carreira
11	Revisor de Orçamento – ajuda uma empresa a decidir como gastar economicamente seu dinheiro	0,627	C	Carreira
3	Contador Público – acompanha transações financeiras	0,566	C	Carreira
9	Especialista em impostos – calcula o montante de impostos devidos	0,561	C	Carreira
1	Contador – acompanha o movimento financeiro de uma empresa	0,557	C	Carreira
9	Fazer um curso de contabilidade	0,546	C	Atividade
3	Gerente de vendas – supervisiona um grupo de vendedores	0,525	E	Carreira
12	Atendente bancário – ajuda clientes em um banco	0,509	C	Carreira
6	Conferir talões de cheque ou extratos	0,499	C	Atividade
7	Inspetor bancário (auditor) – verifica registros bancários procurando por erros	0,497	C	Carreira
3	Fazer um curso de matemática financeira	0,490	C	Atividade
2	Vendedor – vende bens e serviços	0,467	E	Carreira
5	Procurar erros em registros financeiros	0,463	C	Atividade
11	Revisor – confere documentos buscando erros	0,460	C	Carreira
12	Gerente – supervisiona um grupo de pessoas	0,441	E	Carreira
1	Somar, subtrair, multiplicar e dividir números em negócios ou livros de contabilidade	0,425	C	Atividade
4	Fazer vários trabalhos burocráticos rapidamente	0,421	C	Competência
7	Manter registros	0,409	C	Atividade
6	Digitar a partir de um ditado	0,403	C	Competência
11	Instalar um sistema de registros contábeis	0,402	C	Atividade

Item	Enunciado	Carga Fatorial	Tipologia RIASEC	Seção
10	Fazer um inventário de suprimentos ou produtos	0,399	C	Atividade
5	Manter registros precisos de pagamentos e vendas	0,398	E	Competência
9	Usar o computador para analisar dados de negócio	0,392	C	Competência
10	Executivo – supervisiona várias pessoas em um negócio	0,384	E	Carreira
8	Operar máquinas de fax ou xerox	0,384	C	Atividade
5	Representante de vendas – vende produtos para outras companhias	0,379	E	Carreira
5	Diretor de parques – instala atividades recreativas	0,374	S	Carreira
8	Fazer trabalhos de escritório	0,373	C	Competência
9	Corretor de títulos – comprar e vende ações, títulos ou debêntures	0,369	E	Carreira
8	Secretária (o) – ajuda um supervisor com trabalhos de escritório	0,364	C	Carreira
5	Digitar a partir de um ditado	0,360	C	Competência
2	Manter registros de despesas	0,359	C	Atividade
6	Comprador – decide quais produtos uma loja irá vender	0,347	E	Carreira
1	Especulador – faz investimentos econômicos com base em previsões incertas	0,332	E	Carreira
4	Inspecionar documentos, papéis ou produtos para encontrar erros ou defeitos	0,327	C	Atividade
1	Ser bom vendedor	0,327	E	Competência
7	Corretor de imóveis – vende casas ou terrenos	0,325	E	Carreira
2	Organizar ou arquivar cartas e outros documentos	0,310	C	Competência
4	Operador de rádio – envia e recebe mensagens de rádio	0,306	R	Carreira

No grupo feminino, o fator 1 reuniu 41 itens do SDS, centrando-se na tipologia Convencional (com 28 itens) seguidos pelo tipo Empreender (11 itens), Social (1 item) e Realista (1 item). Houve clara predominância de itens do tipo Convencional na composição desse primeiro fator extraído pela ACP desse instrumento avaliativo dos interesses. Confirma-se, assim, o tipo Convencional do RIASEC, associado a características que se relacionam com a formalidade e cumprimento de tarefas de maneira rígida e bem organizada, com valorização do acúmulo de bens materiais, identificação com o poder e status social.

A seguir, na Tabela 47 estão os itens do Fator 1 para o grupo masculino. Está representada a respectiva tipologia do modelo RIASEC e sua seção no teste (Atividades, Competências e Carreiras), bem como sua respectiva carga fatorial.

Tabela 47 - Itens do SDS a compor o Fator 1, com respectivas tipologias e seções para o sexo masculino.

Item	Enunciado	Carga Fatorial	Tipologia RIASEC	Seção
7	Inspetor bancário (auditor) – verifica registros bancários procurando por erros	0,650	C	Carreira
10	Analista financeiro – ajuda empresas em seus investimentos econômicos	0,611	C	Carreira
6	Assistente de folha de pagamentos – inspeciona se os empregados recebem seus pagamentos corretamente	0,609	C	Carreira
11	Revisor de Orçamento – ajuda uma empresa a decidir como gastar economicamente seu dinheiro	0,601	C	Carreira
2	Revisor de orçamento – ajuda a empresa a decidir como gastar economicamente seu dinheiro	0,590	C	Carreira
12	Atendente bancário – ajuda clientes em um banco	0,573	C	Carreira
3	Gerente de vendas – supervisiona um grupo de vendedores	0,573	E	Carreira
5	Representante de vendas – vende produtos para outras companhias	0,550	E	Carreira
9	Especialista em impostos – calcula o montante de impostos devidos	0,532	C	Carreira
1	Contador – acompanha o movimento financeiro de uma empresa	0,504	C	Carreira
5	Gerenciar uma campanha de vendas	0,497	E	Competência
4	Controlador de estoque – mantém registros de suprimentos	0,491	C	Carreira
8	Secretária (o) – ajuda um superior com trabalhos de escritório	0,489	C	Carreira
10	Executivo – supervisiona várias pessoas em um negócio	0,489	E	Carreira
6	Comprador – decide quais produtos uma loja irá vender	0,483	E	Carreira
8	Fazer trabalhos de escritório	0,479	C	Competência
3	Contador Público – acompanha transações financeiras	0,478	C	Carreira
9	Fazer um curso de contabilidade	0,472	C	Atividade
4	Diretor de Marketing – planeja um programa de marketing	0,466	E	Carreira
10	Instrutor de justiça – ajuda pessoas que tiveram problemas com a lei	0,465	S	Carreira
6	Criar uma representação artística de um conceito ou ideia	0,461	A	Competência
12	Geólogo – estuda a história da terra	0,460	I	Carreira
12	Gerente – supervisiona um grupo de pessoas	0,457	E	Carreira
7	Corretor de imóveis – vende casas ou terrenos	0,454	E	Carreira
4	Manter registros precisos de pagamentos e vendas	0,446	C	Competência
5	Procurar erros em registros financeiros	0,444	C	Atividade
8	Gerente de emissoras de TV – dirige uma TV	0,410	E	Carreira
2	Diretor de previdência social – supervisiona o trabalho para pessoas com necessidades	0,403	S	Carreira
5	Operador de computador – insere informações no computador	0,394	C	Carreira
9	Corretor de títulos – compra e vende ações, títulos ou debêntures	0,390	E	Carreira
7	Operar um processador de texto	0,375	C	Competência
1	Especulador – faz investimentos econômicos com base em previsões incertas	0,372	E	Carreira
11	Instalar um sistema de registros contábeis	0,364	C	Atividade
7	Manter registros	0,354	C	Atividade
8	Operar máquinas de fax e ou xerox	0,348	C	Atividade
3	Responsável por uma colônia de férias – supervisiona os programas de colônias e empregados	0,348	S	Carreira

Item	Enunciado	Carga Fatorial	Tipologia RIASEC	Seção
2	Vendedor – vende bens e serviços	0,338	E	Carreira
10	Fazer um inventário de suprimentos ou produtos	0,335	C	Atividade
4	Inspecionar documentos, papéis ou produtos para encontrar erros ou defeitos	0,330	C	Atividade
2	Operar uma máquina de cópias (xerox)	0,319	C	Competência
1	Somar, subtrair, multiplicar e dividir números em negócios ou livros de contabilidade	0,316	C	Atividade
8	Enfermeira (o) – cuida de pessoas enfermas	0,316	S	Carreira
11	Funcionário do governo – trabalha em organizações públicas	0,316	E	Carreira
4	Ser um relações públicas bem sucedido	0,315	E	Competência
8	Motorista – dirige caminhão ou ônibus	0,301	R	Carreira

No grupo masculino, o fator 1 reuniu 45 itens do SDS, composto predominantemente, por itens representativos do tipo Convencional (24 itens), Empreendedor (14 itens), Social (4 itens), Investigador (1 item), Artístico (1 item) e Realista (1 item). Confirma-se, assim, o tipo Convencional do RIASEC, associado a características que se relacionam com a formalidade e cumprimento de tarefas de maneira rígida e bem organizada, com valorização do acúmulo de bens materiais, identificação com o poder e status social. Esse resultado foi muito similar ao encontrado com o grupo feminino de estudantes.

Extraíu-se o segundo fator e ele foi representado na Tabela 48 para o sexo feminino.

Tabela 48 - Itens do SDS a compor o Fator 2, com respectivas tipologias e seções para o sexo feminino.

Item	Enunciado	Carga Fatorial	Tipologia RIASEC	Seção
6	Ter aulas de arte	0,617	A	Atividade
4	Músico – toca instrumento musical	0,614	A	Carreira
7	Compositor – escreve canções ou músicas	0,608	A	Carreira
9	Tocar em uma banda, grupo ou orquestra	0,580	A	Atividade
3	Pintar quadros, aquarelas ou fazer escultura	0,563	A	Competência
4	Compor uma música ou fazer arranjo para alguma música	0,554	A	Competência
8	Tocar em um solo musical	0,553	A	Competência
2	Artista – cria pinturas, desenhos e outros tipos de arte	0,552	A	Carreira
11	Publicar uma história, poema ou artigo em jornais escolares ou outro meio de comunicação	0,548	A	Competência
3	Dramaturgo – escreve peças de teatro ou outras peças artísticas	0,546	A	Carreira
7	Estudar com artistas, músicos ou escritores talentosos	0,545	A	Atividades
11	Diretor de teatro – ensina atores como interpretar papéis	0,539	A	Carreira
6	Criar uma representação artística de um conceito ou ideia	0,530	A	Competência
4	Pintar quadros, aquarelas ou fazer esculturas	0,522	A	Atividade
7	Escrever boas histórias ou poesias	0,518	A	Competência
6	Cantor – canta para o público	0,512	A	Carreira
9	Artista de entretenimento – canta, dança ou conta piadas	0,504	A	Carreira
10	Escritor – escreve livros, artigos ou histórias	0,495	A	Carreira
5	Ler ou escrever poesias	0,488	A	Atividade
10	Publicar uma história, poema ou artigo em jornais escolares ou outro meio de comunicação	0,478	A	Competência
11	Ler sobre arte, literatura ou música	0,457	A	Atividade
2	Cantar em um coral	0,455	A	Competência
1	Projetar, desenhar ou pintar	0,455	A	Atividade
1	Poeta – escreve poemas	0,452	A	Carreira
8	Escultor – cria esculturas ou obras	0,450	A	Carreira
9	Tocar um solo musical	0,450	A	Competência
12	Fotógrafo – tira fotos	0,421	A	Carreira
2	Tirar fotografias	0,418	A	Atividade
5	Ator/atriz – interpreta papéis em shows ou filmes	0,406	A	Carreira
10	Escrever novelas ou criar jogos	0,403	A	Atividade
8	Tocar um instrumento musical	0,402	A	Atividade
1	Tocar um instrumento musical	0,388	A	Competência
5	Fazer desenho de roupas (modelos), cartazes, pôsteres ou móveis	0,372	A	Competência
4	Diretor de Marketing – planeja um programa de marketing	0,353	E	Carreira
3	Escrever para revistas e jornais	0,335	A	Atividade
8	Gerente de emissoras de TV – dirige uma TV	0,321	E	Carreira
8	Escrever cartas para amigos	0,319	S	Atividade

Nota-se que esse segundo fator (para o sexo feminino), identificado pela ACP dos resultados no grupo feminino de estudantes manauaras no SDS, ficou composto por 37 itens. Houve concentração de itens do tipo artístico (34 itens), além de 2 itens do tipo Empreendedor e 1 do tipo Social. Pode-se depreender que o segundo fator apresentou as características do tipo Artístico do modelo RIASEC, ou seja, habilidades artísticas, criativas e boa imaginação, além de gosto pelo trabalho com ideias e emoções.

O segundo fator identificado na ACP dos resultados do SDS em estudantes do sexo masculino da cidade de Manaus (AM) está descrito na Tabela 49. Essa tabela apresenta os itens que compõe esse Fator 2, bem como sua carga fatorial e tipo de Holland a que se associa, além da seção do SDS onde está apresentado no SDS.

Tabela 49 - *Itens do SDS a compor o Fator 2, com respectivas tipologias e seções para o sexo masculino.*

Item	Enunciado	Carga Fatorial	Tipologia RIASEC	Seção
2	Artista – cria pinturas, desenhos e outros tipos de arte	0,695	A	Carreira
4	Músico – toca instrumento musical	0,686	A	Carreira
7	Estudar com artistas, músicos ou escritores talentosos	0,654	A	Atividade
7	Compositor – escreve canções ou músicas	0,653	A	Carreira
4	Compor uma música ou fazer arranjo para alguma música	0,641	A	Competência
11	Tocar em uma banda, conjunto ou orquestra	0,610	A	Competência
8	Tocar um solo musical	0,593	A	Competência
9	Tocar em uma banda, grupo ou orquestra	0,571	A	Atividade
6	Ter aulas de arte	0,568	A	Atividade
3	Pintar quadros, aquarelas ou fazer esculturas	0,566	A	Competência
7	Escrever boas histórias ou poesias	0,565	A	Competência
11	Ler sobre arte, literatura ou música	0,557	A	Atividade
4	Pintar quadros	0,555	A	Atividade
6	Criar uma representação artística de um conceito ou ideia	0,552	A	Competência
5	Ler ou escrever poesias	0,547	A	Atividade
8	Escultor – escreve livros, artigos ou histórias	0,545	A	Carreira
3	Dramaturgo – escreve peças de teatro ou outras peças artísticas	0,541	A	Carreira
6	Cantor – canta para o público	0,537	A	Carreira
1	Poeta – escreve poemas	0,535	A	Carreira
9	Artista de entretenimento – canta, dança ou conta piadas	0,534	A	Carreira
5	Ator/atriz – interpreta papéis em shows ou filmes	0,479	A	Carreira
1	Projetar, desenhar ou pintar	0,469	A	Atividade
2	Cantar em um coral	0,465	A	Competência
12	Fotógrafo – tira fotos	0,449	A	Carreira
5	Fazer desenhos de roupas (modelos), cartazes, pôsteres ou móveis	0,449	A	Competência
10	Escritor – escreve livros, artigos ou histórias	0,438	A	Carreira
8	Tocar um instrumento musical	0,420	A	Atividade
8	Escrever cartas para amigos	0,412	S	Atividade
2	Tirar fotografias	0,405	A	Atividade
11	Diretor de teatros – ensina atores como interpretar papéis	0,403	A	Carreira
9	Fazer uma apresentação de entretenimento (engraçada ou interessante)	0,377	A	Competência
10	Publicar uma história, poema ou artigo em jornais escolares ou outro meio de comunicação	0,372	A	Competência
3	Escrever para revistas ou jornais	0,356	A	Atividade
5	Diretor de parques – instala atividades recreativas	0,337	S	Carreira
1	Tocar um instrumento musical	0,334	A	Competência
9	Trabalhar ao ar livre	0,301	R	Atividade

O segundo fator encontrado na Análise do Componentes Principais no SDS no grupo masculino foi também marcado pela concentração de itens do tipo artístico (33 itens), 1 item

do tipo Realista e 2 itens do tipo Social, mas relacionados com atividades e carreiras voltadas para as artes. Pode-se concluir que o segundo fator apresentou as características do tipo Artístico do modelo RIASEC, ou seja, habilidades artísticas, criativas, com imaginação, e trabalhos que envolvem ideias e emoções. Replicou-se, desse modo, o resultado encontrado com o grupo feminino.

A sistematização das informações referentes ao Fator 3 do SDS, identificado no presente trabalho, pode ser visualizada na Tabela 50 para o sexo feminino.

Tabela 50 - *Itens do SDS a compor o Fator 3, com respectivas tipologias e seções para o sexo feminino.*

Item	Enunciado	Carga Fatorial	Tipologia RIASEC	Seção
7	Estudar uma teoria científica	0,681	I	Atividade
5	Pesquisador científico	0,638	I	Carreira
1	O que é meia vida de um elemento radioativo	0,624	I	Competência
3	Estudar química	0,614	I	Atividade
4	Interpretar fórmulas químicas simples	0,601	I	Competência
7	Aprender a realizar um experimento científico	0,600	I	Competência
5	Ler revistas e trabalhos científicos	0,593	I	Atividade
4	Químico – estuda e desenvolve produtos químicos	0,580	I	Carreira
1	Escrever um relatório científico	0,567	I	Atividade
3	Escrever um trabalho ou relatório científico ou escolar	0,552	I	Competência
4	Assistir um curso de biologia	0,544	I	Atividade
6	Estudar porquê os satélites não caem na terra	0,539	I	Competência
6	Trabalhar em um projeto de pesquisa	0,537	I	Atividade
11	Explicar porque algumas bolhas flutuam e outras afundam	0,536	I	Competência
2	Descrever a função dos glóbulos brancos	0,534	I	Competência
10	Interpretar a tabela periódica dos elementos químicos	0,526	I	Competência
9	Usar microscópio	0,526	I	Competência
1	Biólogo – estuda plantas e animais	0,499	I	Carreira
2	Técnico de laboratório – trabalha com equipamentos médicos	0,486	I	Carreira
2	Aprender física	0,466	I	Atividade
10	Zoólogo – estuda a história dos animais	0,465	I	Carreira
11	Estudar o cérebro	0,458	I	Atividade
9	Estudar astronomia	0,455	I	Atividade
8	Físico – estuda as leis da natureza como a lei da gravidade	0,450	I	Carreira
10	Visitar um museu de ciências	0,444	I	Atividade
12	Geólogo – estuda a história da terra	0,373	I	Carreira
8	Analisar informações	0,358	I	Atividade
9	Astrônomo – estuda o sistema solar	0,348	I	Carreira
5	Usar computador para analisar dados	0,315	I	Competência
6	Cirurgião – faz operações médicas	0,312	I	Carreira

Esse terceiro fator do SDS para o sexo feminino ficou composto por 30 itens do tipo Investigativo, distribuídos nas seções Atividade, Competência e Carreiras. As características desse fator do SDS vincularam-se a interesses de natureza intelectual, habilidades com ideias abstratas e palavras, e atividades analíticas, com apreciação positiva de carreiras investigativas, possuindo habilidades em matemática e ciências. Envolve resolução de problemas e operações com ideias, em detrimento de contato com pessoas ou coisas.

Para o sexo masculino, o terceiro fator do SDS pode ser visualizado na Tabela 51.

Tabela 51 - *Itens do SDS a compor o Fator 3, com respectivas tipologias e seções para o sexo masculino.*

Item	Enunciado	Carga Fatorial	Tipologia RIASEC	Seção
5	Pesquisador científico – ajuda a encontrar respostas para questões científicas	0,646	I	Carreira
1	O que é meia vida de um elemento radioativo	0,638	I	Competência
7	Estudar uma teoria científica	0,634	I	Atividade
4	Químico – estuda e desenvolve produtos químicos	0,627	I	Carreira
8	Físico – estuda as leis da natureza como a lei da gravidade	0,615	I	Carreira
4	Interpretar fórmulas químicas simples	0,606	I	Competência
3	Estudar química	0,595	I	Atividade
7	Aprender a realizar um experimento científico	0,563	I	Competência
10	Astrônomo – estuda o sistema solar	0,550	I	Carreira
1	Escrever um relatório científico	0,549	I	Atividade
2	Descrever a função dos glóbulos brancos	0,545	I	Competência
11	Explicar porque algumas bolhas flutuam e outras afundam	0,544	I	Competência
2	Técnico de laboratório – trabalha com equipamentos médicos	0,517	I	Carreira
9	Estudar astronomia	0,501	I	Atividade
6	Estudar porquê os satélites não caem na terra	0,495	I	Competência
5	Ler revistas e livros científicos	0,492	I	Atividade
3	Escrever um trabalho ou relatório científico ou escolar	0,488	I	Competência
10	Interpretar a tabela periódica dos elementos químicos	0,485	I	Competência
10	Visitar um museu de ciência	0,458	I	Atividade
9	Usar o microscópio	0,455	I	Competência
6	Trabalhar em um projeto de pesquisa	0,454	I	Atividade
2	Aprender física	0,440	I	Atividade
1	Biólogo – estuda plantas e animais	0,432	I	Carreira
9	Meteorologista – estuda os fenômenos climáticos	0,423	I	Carreira
4	Assistir um curso de biologia	0,422	I	Atividade
11	Estudar o cérebro	0,414	I	Atividade
3	Antropólogo – estuda diferentes culturas	0,377	I	Carreira

Para o sexo masculino, o terceiro fator, também se concentrou no perfil Investigativo, com 27 itens. Nessa tipologia, os interesses são marcados por atividades que envolvem a investigação e a curiosidade, o raciocínio abstrato e a articulação de ideias. Replicou-se o resultado encontrado na ACP com o grupo feminino.

A seguir estão descritos os componentes do quarto fator do SDS para as estudantes do sexo feminino, apresentados na Tabela 52.

Tabela 52 - Itens do SDS a compor o Fator 4, com respectivas tipologias e seções para o sexo feminino.

Item	Enunciado	Carga Fatorial	Tipologia RIASEC	Seção
7	Usar equipamentos de solda (soldador)	0,691	R	Competência
4	Usar ferramentas mecânicas ou fazer trabalhos com metais	0,680	R	Atividade
4	Fazer reparações elétricas simples	0,594	R	Competência
5	Trabalhar com um mecânico ou técnico competente	0,588	R	Atividade
1	Consertar aparelhos elétricos	0,583	R	Atividade
9	Engenheiro mecânico – constrói, repara ou trabalha com máquinas	0,569	R	Carreira
3	Consertar máquinas	0,556	R	Atividade
10	Eletricista – conserta fiação elétrica em casas, prédios ou equipamentos	0,547	R	Carreira
11	Técnico em eletrônica – constrói, testa ou conserta equipamentos eletrônicos	0,546	R	Carreira
6	Mecânico de aviões – conserta aviões	0,542	R	Carreira
2	Consertar carros, motos, bicicletas	0,526	R	Atividade
6	Usar ferramentas de carpinteiro	0,496	R	Competência
11	Consertar vazamentos hidráulicos (torneiras, canos)	0,494	R	Competência
5	Consertar móveis	0,493	R	Competência
8	Fazer um curso relacionado à tecnologia (como desenhista industrial, por exemplo)	0,474	R	Atividade
9	Fazer desenhos técnicos ou mecânicos	0,470	R	Competência
7	Construir objetos de madeira	0,468	R	Atividade
10	Trabalhar com equipamentos eletrônicos	0,465	R	Atividade
2	Carpinteiro – constrói coisas de madeira	0,465	R	Carreira
3	Ler plantas técnicas	0,455	R	Competência
2	Usar equipamentos tais como furadeira ou máquinas de costura	0,449	R	Competência
1	Mecânico – conserta carros	0,449	R	Carreira
1	Trocar pneus	0,436	R	Competência
10	Construir coisas simples de madeira	0,436	R	Competência
3	Fiscal de construção civil – inspeciona novas construções verificando se elas estão construídas corretamente	0,383	R	Carreira
12	Marceneiro – constrói armários para casas ou prédios	0,378	R	Carreira
5	Operador de computador – insere informações no computador	0,337	C	Carreira
8	Explicar o funcionamento de um computador	0,332	I	Competência
6	Instalar ou reparar telefones	0,316	R	Atividade

O fator 4 para o sexo feminino foi marcado pelo tipo Realista com 29 itens, seguido com um item Convencional e um item Investigativo, mas que lidam com equipamentos. Esse fator se caracterizou, portanto, por representar o tipo Realista, que concentra atividades, competências e carreiras que utilizam habilidades como o pensamento lógico e abstrato para a resolução de problemas concretos e apreciam o trabalho com ferramentas, máquinas em ambientes fechados e industriais.

A seguir apresenta-se a Tabela 53, com os dados referentes ao quarto fator identificado na ACP do SDS do grupo masculino de estudantes de Manaus (AM).

Tabela 53 - Itens do SDS a compor o Fator 4, com respectivas tipologias e seções para o sexo masculino.

Item	Enunciado	Carga Fatorial	Tipologia RIASEC	Seção
9	Engenheiro mecânico – constrói, repara ou trabalha com máquinas	0,644	R	Carreira
2	Consertar carros, motos, bicicletas	0,641	R	Atividade
3	Consertar máquinas	0,636	R	Atividade
7	Usar equipamentos de solda (soldador)	0,600	R	Competência
4	Fazer reparações elétricas simples	0,587	R	Competência
1	Mecânico – conserta carros	0,585	R	Carreira
10	Eletricista – conserta fiação elétrica em casas, prédios ou equipamentos	0,579	R	Carreira
4	Usar ferramentas mecânicas ou fazer trabalhos com metais	0,574	R	Atividade
6	Mecânico de aviões – conserta aviões	0,574	R	Carreira
2	Usar equipamentos tais como furadeira ou máquinas de costura	0,564	R	Competência
1	Consertar aparelhos elétricos	0,561	R	Atividade
5	Trabalhar com um mecânico ou técnico competente	0,542	R	Atividade
5	Consertar móveis	0,539	R	Competência
11	Consertar vazamentos hidráulicos (torneiras, canos)	0,509	R	Competência
6	Usar ferramentas de carpinteiro	0,470	R	Competência
9	Fazer desenhos técnicos ou mecânicos	0,466	R	Competência
1	Trocar pneus	0,454	R	Competência
11	Técnico em eletrônica – constrói, testa ou conserta equipamentos eletrônicos	0,451	R	Carreira
2	Carpinteiro – constrói coisas de madeira	0,441	R	Carreira
7	Construir objetos de madeira	0,410	R	Atividade
10	Construir coisas simples de madeira	0,406	R	Competência
3	Ler plantas técnicas	0,400	R	Competência
10	Trabalhar com equipamentos eletrônicos	0,390	R	Atividade
3	Fiscal de construção civil – inspeciona novas construções verificando se elas estão construídas corretamente	0,367	R	Carreira
6	Instalar ou reparar telefones	0,321	R	Atividade
8	Explicar o funcionamento de um computador	0,310	I	Competência
12	Marceneiro – constrói armários para casas ou prédios	0,308	R	Carreira
8	Fazer um curso relacionado à tecnologia (como desenhista industrial, por exemplo)	0,305	R	Atividade

O tipo Realista compõe o fator 4 com o total de 28 itens, sendo 27 deles do tipo Realista, além de 1 item do tipo Investigativo (competência voltada para a compreensão do funcionamento de um computador). Pode-se notar que esse fator agregou itens associados a trabalhos em ambientes abertos, com máquinas e ferramentas e preferido por pessoas descritas como autênticas, práticas e econômicas, que preferem problemas concretos a abstratos, caracterizando o estilo Realista do modelo de Holland.

A seguir são descritos os componentes do Fator 5 dessa atual análise. Esses dados estão presentes na Tabela 54 para o sexo feminino.

Tabela 54 - Itens do SDS a compor o Fator 5, com respectivas tipologias e seções para o sexo feminino.

Item	Enunciado	Carga Fatorial	Tipologia RIASEC	Seção
1	Ajudar as pessoas que estão preocupadas, descontroladas ou perturbadas	0,541	S	Competência
11	Orientador educacional – ajuda estudantes com problemas	0,540	S	Carreira
6	Psicólogo clínico – ajuda pessoas que tem problemas com seus sentimentos	0,525	S	Carreira
11	Ajudar as pessoas a resolverem seus problemas	0,525	S	Atividade
4	Conselheiro de drogaditos – ajuda pessoas com problemas com drogas e álcool	0,516	S	Carreira
7	Assistente social – ajuda as pessoas com problemas com amigos, família ou trabalho	0,502	S	Carreira
3	Conhecer importantes educadores ou terapeutas	0,492	S	Atividade
5	Acalmar pessoas que estão nervosas ou descontroladas	0,481	S	Competência
7	Ajudar a resolver discussões entre pessoas	0,477	S	Atividade
8	Ensinar coisas aos outros	0,465	S	Competência
2	Ensinar coisas às crianças com facilidade	0,456	S	Competência
2	Ajudar crianças com dificuldades	0,441	S	Atividade
9	Ajudar pessoas quando estiverem doentes	0,430	S	Atividade
11	Sou procurado pelas pessoas que desejam falar de seus problemas	0,423	S	Competência
1	Conselheiro matrimonial – ajuda casais com problemas	0,418	S	Carreira
9	Entender as relações sociais	0,416	S	Competência
2	Diretor de previdência social – supervisiona o trabalho para pessoas com necessidades	0,405	S	Carreira
4	Ler livros ou artigos de psicologia	0,399	S	Atividade
10	Trabalhar com suicidas ou em um centro de valorização da vida (aconselhando por telefone pessoas desesperadas)	0,396	S	Atividade
5	Ter aulas de relações humanas	0,392	S	Atividade
12	Assistente de médicos – examina pacientes em consultórios médicos	0,388	S	Carreira
6	Ter aulas sobre autoajuda	0,384	S	Atividade
8	Enfermeira (o) – cuida das pessoas enfermas	0,371	S	Carreira
7	Fazer as pessoas se sentirem à vontade	0,360	S	Competência
10	Ouvir os outros	0,355	S	Competência
1	Ensinar em uma escola	0,332	S	Atividade
10	Instrutor de justiça – ajuda as pessoas que tiveram problemas com a lei	0,324	S	Carreira
7	Cientista social – estuda problemas sociais	0,321	I	Carreira

O fator 5 para o sexo feminino foi composto por 28 itens no total, sendo 27 itens com a tipologia Social e 1 item do tipo Investigativo. Desse modo, esse fator da ACP caracterizou itens avaliativos do interesse pelo cuidado ao outro e pela valorização dos relacionamentos interpessoais.

O quinto fator da ACP do SDS dos estudantes do sexo masculino está apresentado na Tabela 55.

Tabela 55 - Itens do SDS a compor o Fator 5, com respectivas tipologias e seções para o sexo masculino.

Item	Enunciado	Carga Fatorial	Tipologia RIASEC	Seção
2	Ser nomeado diretor ou presidente de um grupo	0,560	E	Atividade
7	Ser um bom argumentador	0,556	E	Competência
3	Ser um líder bem sucedido	0,528	E	Competência
1	Ser um líder de um projeto	0,520	E	Atividade
7	Conhecer líderes e executivos importantes	0,519	E	Atividade
6	Liderar um grupo para que ele atinja seus objetivos	0,503	E	Atividade
3	Aprender como ter sucesso nos negócios	0,487	E	Atividade
5	Supervisionar o trabalho de outras pessoas	0,484	E	Atividade
8	Participar de campanhas políticas	0,483	E	Atividade
4	Ter aulas rápidas de liderança	0,458	E	Atividade
2	Planejar uma estratégia para atingir uma meta	0,424	E	Competência
10	Fazer correções rapidamente	0,417	C	Competência
11	Descobrir erros nos trabalhos de outras pessoas	0,393	C	Competência
9	Dirigir o trabalho de outras pessoas	0,389	E	Atividade
9	Usar o computador para analisar dados de negócio	0,389	C	Competência
9	Começar meu próprio negócio ou serviço	0,368	E	Competência
10	Trabalhar em meu próprio negócio	0,365	E	Atividade
11	Sou uma pessoa ambiciosa	0,360	E	Competência
6	Trabalhar com outras pessoas em um grupo ou time	0,349	S	Competência
6	Organizar o trabalho de outras pessoas	0,342	E	Competência
5	Interpretar fórmulas químicas simples	0,335	I	Competência
3	Trabalhar bem e cooperativamente com outras pessoas	0,327	S	Competência
8	Analisar informações	0,325	I	Atividade
10	Ser um representante de classe	0,311	E	Competência
1	Ser bom vendedor	0,309	E	Competência

O fator 5 foi composto por 25 itens do SDS, sendo 18 do tipo Empreendedor, 3 itens do tipo Convencional, 2 itens do tipo Investigativo e 2 itens do tipo Social. Pode-se inferir, portanto, que se trata de um fator marcado pelas características do tipo Empreendedor, representando atividades que envolvem habilidades de comunicação e liderança, gosto por

trabalhar com outras pessoas e ideias. Nota-se, portanto, que o quinto fator do SDS desse grupo masculino de estudantes foi diferente do identificado no grupo feminino (tipo social).

Por fim, tem-se o sexto fator identificado nessa ACP realizada nesse trabalho para o sexo feminino. As informações referentes a esse fator compõem a Tabela 56.

Tabela 56 - Itens do SDS a compor o Fator 6, com respectivas tipologias e seções para o sexo feminino.

Item	Enunciado	Carga Fatorial	Tipologia RIASEC	Seção
2	Ser nomeado diretor ou presidente de um grupo	0,599	E	Atividade
6	Liderar um grupo para que ele atinja seus objetivos	0,576	E	Atividade
5	Supervisionar o trabalho de outras pessoas	0,569	E	Atividade
7	Conhecer líderes e executivos importantes	0,557	E	Atividade
1	Ser líder de um projeto	0,535	E	Atividade
8	Supervisionar o trabalho de outras pessoas	0,515	E	Competência
3	Ser um líder bem sucedido	0,507	E	Competência
5	Dirigir o trabalho de outras pessoas	0,484	E	Atividade
4	Ter aulas rápidas de liderança	0,455	E	Atividade
11	Descobrir erro nos trabalhos de outras pessoas	0,407	C	Competência
7	Ser um bom argumentador	0,406	E	Competência
3	Aprender a ter sucesso nos negócios	0,401	E	Atividade
2	Planejar uma estratégia para atingir uma meta	0,370	E	Competência
3	Trabalhar bem e cooperativamente com outras pessoas	0,361	E	Competência
6	Trabalhar com outras pessoas em um grupo ou time	0,344	S	Competência
4	Reconhecer as forças e as fraquezas dos outros	0,340	S	Competência
6	Organizar o trabalho de outras pessoas	0,339	E	Competência
11	Sou uma pessoa ambiciosa	0,337	E	Competência
10	Fazer correções rapidamente	0,335	C	Competência
10	Ser um representante de classe	0,318	E	Competência

O fator 6 do grupo feminino de estudantes ficou composto por 20 itens do SDS, sendo 16 do tipo Empreendedor, dois itens do tipo Convencional e dois itens do tipo Social. Percebeu-se, portanto, que se trata de um fator marcado pelas características do tipo Empreendedor, representando atividades que envolvem habilidades de comunicação e liderança, gosto por trabalhos que envolvam pessoas e ideias, além da administração de negócios.

As características do sexto fator extraído da ACP do SDS no grupo masculino estão apresentadas na Tabela 57.

Tabela 57 - Itens do SDS a compor o Fator 6, com respectivas tipologias e seções para o sexo masculino.

Item	Enunciado	Carga Fatorial	Tipologia RIASEC	Seção
2	Ajudar crianças com dificuldades	0,555	S	Atividade
1	Ajudar pessoas que estão preocupadas, descontroladas ou perturbadas	0,553	S	Competência
5	Acalmar pessoas que estão nervosas ou descontroladas	0,553	S	Competência
11	Ajudar as pessoas a resolverem seus problemas	0,547	S	Atividade
6	Psicólogo clínico – ajuda pessoas que têm problemas com seus sentimentos	0,490	S	Carreira
9	Ajudar as pessoas quando estiverem doentes	0,486	S	Atividade
7	Ajudar a resolver discussões entre pessoas	0,484	S	Atividade
9	Entender as relações sociais	0,472	S	Competência
3	Conhecer importantes educadores ou terapeutas	0,463	S	Atividade
2	Ensinar coisas às crianças com dificuldades	0,454	S	Competência
5	Ter aulas sobre relações humanas	0,443	S	Atividade
4	Conselheiro de drogaditos – ajudar pessoas que têm problemas com drogas e álcool	0,438	S	Carreira
7	Assistente social – ajuda as pessoas com problemas com amigos, família ou trabalho	0,425	S	Carreira
11	Sou procurado pelas pessoas que desejam falar de seus problemas	0,420	S	Competência
10	Ouvir os outros	0,419	S	Competência
6	Ter aulas sobre autoajuda	0,413	S	Atividade
4	Ler livros ou artigos de psicologia	0,406	S	Atividade
11	Orientador educacional – ajuda estudantes com problemas	0,399	S	Carreira
7	Fazer as pessoas se sentirem à vontade	0,386	S	Competência
7	Cientista social – estuda problemas sociais	0,377	I	Carreira
8	Ensinar coisas aos outros	0,356	S	Competência
12	Assistente de médicos – examina pacientes em consultórios médicos	0,347	S	Carreira
1	Conselheiro matrimonial – ajuda casais com problemas	0,341	S	Carreira
4	Reconhecer as forças e as fraquezas dos outros	0,340	S	Competência
10	Trabalhar com suicidas ou em um centro de valorização da vida (aconselhando por telefone pessoas desesperadas)	0,337	S	Atividade

O Fator 6 foi composto por 25 itens, sendo 24 do tipo Social e um do tipo Investigativo. A análise desse conjunto de itens aponta que esse sexto fator para o sexo masculino representa o tipo Social de Holland, marcado por características de busca de harmonia nos relacionamentos, bem como ajudar outros a resolverem seus problemas. O tipo social marca pessoas descritas como dispostas a ajudar, compreensivas e cooperativas. Mais uma vez, a composição desse último fator do SDS foi diferente no grupo feminino e masculino, completando o que havia sido identificado no quinto fator.

Os resultados dessa análise fatorial (ACP, com solução de seis fatores) do SDS em estudantes de Manaus (AM) totalizaram o envolvimento de 185 itens no grupo feminino e 186 no grupo masculino. Isso ocorreu pois foram selecionados apenas os itens com carga fatorial acima de 0,30, desconsiderando-se os demais (19 itens no grupo feminino e 18 itens no grupo masculino tiveram carga fatorial abaixo desse valor).

Os achados replicaram a estrutura RIASEC de Holland, apontando-a como um modelo apropriado para explorar a estrutura dos interesses profissionais em adolescentes de Manaus (AM). Evidenciou-se, deste modo, índices fortalecedores da validade do SDS no contexto da região norte do país, replicando os achados de pesquisas em outros contextos brasileiros e também da literatura internacional da área.

6.3 Análises de Correlação entre BBT-Br e SDS

A verificação de aspectos de convergência entre informações sobre interesses profissionais de adolescentes obtidas pelo SDS e BBT-Br já se mostrou profícua em outras investigações realizadas na região sudeste do Brasil (Okino, 2009; Primi et al., 2010). Para o presente trabalho, realizado com adolescentes da região norte do país (Manaus, AM), julgou-se que o exame dessa associação entre os instrumentos seria útil e relevante. Assim, foram examinadas as possíveis correlações entre os resultados da estrutura de inclinação positiva do BBT-Br (escolhas positivas dos radicais W, K, S, Z, V, G, M e O) e os tipos de personalidade motivacional de Holland (RIASEC) expressos no Questionário de Busca Auto Dirigida (SDS) na amostra de 729 estudantes. Por considerar o sexo como variável interveniente nessas análises, os dados foram examinados para o grupo feminino (n= 358) e para o grupo masculino (n=371).

Visto que o BBT-Br e o SDS foram aplicados em um mesmo momento e a uma mesma amostra (com resultados que seguem distribuição normal), optou-se pela utilização do Coeficiente de Correlação de *Pearson*, que mensura a intensidade e a direção de associações do tipo linear entre duas variáveis quantitativas, sem estabelecer relações de causalidade entre elas (Dancey & Reidy, 2013). Foram verificados os índices de correlação de Pearson entre a frequência de escolhas positivas dos oito fatores do BBT (W, K, S, Z, G, V, M e O) e a frequência de preferências assinaladas nos seis tipos psicológicos do SDS (R I A S E C) de acordo com a somatória das seções Atividades, Competências e Carreiras. Os resultados para o sexo feminino (n=358) encontram-se na Tabela 58.

Tabela 58 - Índices de correlação entre escolhas positivas dos oito fatores do BBT-Br e dos seis tipos psicológicos do SDS no grupo feminino ($n = 358$) de estudantes de Manaus.

Radicais BBT-Br	Tipologia de Holland					
	R	I	A	S	E	C
W	0,111 (*)	0,194(**)	0,285(**)	0,315(**)	0,147(**)	0,156(**)
K	0,455(**)	0,229(**)	0,210(**)	0,180(**)	0,214(**)	0,259(**)
S	0,229(**)	0,229(**)	0,191(**)	0,210(**)	0,187(**)	0,188(**)
Z	0,089	0,022	0,098	0,102	0,079	0,057
G	0,141(**)	0,107(*)	0,115(*)	0,188(**)	0,123(*)	0,148(**)
V	0,198(**)	0,177(**)	0,212(**)	0,195(**)	0,164(**)	0,206(**)
M	0,265(**)	0,192(**)	0,212(**)	0,205(**)	0,121(*)	0,160(**)
O	0,107(*)	0,081	0,145(**)	0,140(**)	0,096	0,038

* Correlação significativa ($p \leq 0,05$); ** Correlação significativa ($p \leq 0,01$).

Antes de qualquer interpretação detalhada, a inspeção dos resultados sinalizou 39 correlações (dentre 48 associadas testadas) positivas e estatisticamente significativas entre os resultados deste grupo feminino nos dois instrumentos de avaliação psicológica, o que fortalece o seu alcance informativo sobre interesses profissionais (consistência entre achados). De acordo com Pasquali (2004), quando a amostra estudada é numericamente grande, como no caso do presente trabalho, pode-se visualizar muitas correlações, como ocorrido. A partir desse princípio, tomou-se que seriam relevantes para interpretação as correlações acima de 0,30 (correlação razoável), além de sua significância estatística (a partir de $p \leq 0,05$).

Desse modo restaram duas correlações positivas e estatisticamente significativas no grupo feminino, com valor superior a 0,30. Foram elas: a) entre radical W do BBT-Br (ternura e feminilidade, expressas em atividades profissionais que utilizam a sensibilidade e o toque) e o tipo Social (S) do SDS, associado ao uso expressivo e comunicativo com os outros no exercício da atividade profissional; b) entre radical K (força física e dureza, vistos em atividades profissionais que utilizam força física, atividades manuais) e o tipo Realista (R) do SDS, caracterizado por atividades profissionais objetivas, pragmáticas, ligadas ao uso de equipamentos. Os mesmos procedimentos foram efetivados para o grupo masculino de estudantes. Os resultados dessa análise correlacional encontram-se na Tabela 59.

Tabela 59 - Índices de correlação entre escolhas positivas dos oito fatores do BBT-Br e dos seis tipos psicológicos do SDS no grupo masculino ($n = 371$) de estudantes de Manaus.

Radicais BBT-Br	Tipologia de Holland					
	R	I	A	S	E	C
W	0,182(**)	0,139(**)	0,180(**)	0,200(**)	0,152(**)	0,160(**)
K	0,442(**)	0,196(**)	0,138(**)	0,169(**)	0,238(**)	0,207(**)
S	0,214(**)	0,110(*)	0,162(**)	0,148(**)	0,105(*)	0,123(*)
Z	0,131(*)	0,032	0,101	0,077	0,083	0,077
G	0,180(**)	0,096	0,111(*)	0,076	0,089	0,082
V	0,212(**)	0,116(*)	0,109(*)	0,109(*)	0,083	0,111(*)
M	0,348(**)	0,187(**)	0,239(**)	0,227(**)	0,178(**)	0,210(**)
O	0,138(**)	0,034	0,089	0,104(*)	0,103(*)	0,098

* Correlação significativa ($p \leq 0,05$); ** Correlação significativa ($p \leq 0,01$).

Como na análise anterior, foi possível identificar uma pluralidade de correlações positivas e estatisticamente significativas (total de 35 correlações) entre escolhas positivas do BBT-Br e escolhas no RIASEC do SDS nesse grupo masculino. Reafirma-se, portanto, a consistência entre os achados desses dois instrumentos de avaliação dos interesses profissionais nos estudantes manauaras.

No entanto, essas correlações assumiram valores superiores a 0,30 apenas em dois casos: a) entre radical *K* do BBT-Br (força física e dureza, vistos em atividades profissionais que utilizam força física, atividades manuais) e o tipo Realista (R) do SDS; b) entre radical *M* do BBT-Br (matéria e substância, relacionado com atividades que manipulam substâncias e trabalho em ambientes naturais) e também o tipo Realista (R). Cabe lembrar que, segundo Holland (1996), o tipo Realista caracteriza interesses por atividades profissionais ligadas ao uso de equipamentos, manipulação de substâncias e objetividade.

De modo geral, portanto, pode-se apontar consistência entre achados de associação entre escolhas positivas nos radicais do BBT-Br e as preferências pelos tipos do SDS. Isso ocorreu no grupo feminino e também no grupo masculino de estudantes avaliados, de modo a fortalecer as informações sobre suas áreas motivacionais no tocante às atividades profissionais, dentro das informações disponíveis por esses dois diferentes instrumentos de avaliação psicológica.

Restava examinar essas associações entre variáveis do BBT-Br e do SDS nos estudantes tendo em conta sua origem escolar (pública ou particular), associada ao sexo, visto

que ambas são apontadas como relevantes pela literatura científica da área. Dessa forma foram refeitas as análises de correlação anteriores, agora específicas para os subgrupos de escola pública e particular. As análises referentes ao sexo feminino constam nas Tabelas 60 (escola particular) e 61 (escola pública).

Tabela 60 - *Índices de correlação entre escolhas positivas dos oito fatores do BBT-Br e dos seis tipos psicológicos do SDS no subgrupo feminino de escolas particulares (n=170).*

Radicais BBT-Br	Tipologia de Holland					
	R	I	A	S	E	C
W	0,055	0,102	0,218(**)	0,178(*)	0,017	-0,016
K	0,459(**)	0,227(**)	0,059	0,046	0,114	0,153(*)
S	0,256(**)	0,239(**)	0,156(*)	0,087	0,091	0,196(*)
Z	0,041	-0,021	0,103	0,019	-0,010	0,051
G	0,123	0,107	0,071	0,023	-0,034	0,090
V	0,185(*)	0,073	0,151(*)	0,026	-0,010	0,086
M	0,316(**)	0,191(*)	0,195(*)	0,130	0,018	0,040
O	0,169(*)	0,097	0,159(*)	0,097	0,043	0,032

* Correlação significativa ($p \leq 0,05$); ** Correlação significativa ($p \leq 0,01$).

O resultado dessa análise mostrou diferenças em relação ao encontrado no total de estudantes do sexo feminino. Aqui no subgrupo de escolhas particulares houve apenas 16 correlações estatisticamente significativas entre radicais BBT-Br e tipos SDS, das quais apenas duas com valores superiores a 0,30, a saber: a) entre radical K (força física e dureza, vistos em atividades profissionais que utilizam força física, atividades manuais) e tipo Realista (R); b) entre radical M (matéria e substância, relacionado com atividades que manipulam substâncias e trabalho em ambientes naturais) também com o tipo Realista (R), caracterizado por atividades profissionais ligadas ao uso de equipamentos, manipulação de substâncias e atividades objetivas.

Os dados referentes ao subgrupo feminino de escolas públicas estão presentes na Tabela 61.

Tabela 61 - Índices de correlação entre escolhas positivas dos oito fatores do BBT-Br e dos seis tipos psicológicos do SDS no subgrupo feminino de escolas públicas (n=188).

Radicais BBT-Br	Tipologia de Holland					
	R	I	A	S	E	C
W	0,151(*)	0,236(**)	0,357(**)	0,371(**)	0,236(**)	0,216(**)
K	0,453(**)	0,221(**)	0,341(**)	0,259(**)	0,294(**)	0,318(**)
S	0,208(**)	0,229(**)	0,213(**)	0,299(**)	0,2055(**)	0,201(**)
Z	0,134	0,064	0,089	0,174(*)	0,152(*)	0,078
G	0,156(*)	0,108	0,151(*)	0,308(**)	0,248(**)	0,197(**)
V	0,211(**)	0,264(**)	0,271(**)	0,319(**)	0,315(**)	0,300(**)
M	0,232(**)	0,186(*)	0,235(**)	0,238(**)	0,189(**)	0,218(**)
O	0,050	0,075	0,128	0,183(*)	0,139	0,059

* Correlação significativa ($p \leq 0,05$); ** Correlação significativa ($p \leq 0,01$).

Já nas estudantes (sexo feminino) de escola pública foram encontradas 35 correlações estatisticamente significativas entre os instrumentos, dos quais nove atingiram valores superiores a 0,30. Foram elas: a) entre radical W (ternura e feminilidade, expressas em atividades profissionais que utilizam a sensibilidade e o toque) do BBT-Br e os tipos Artístico (A - senso artístico e estético) e S (cuidado ao outro e ao senso social) do SDS; b) entre radical K do BBT-Br (força física e atividades manuais) com os tipos Realista (R), Artístico (A) e Convencional (C) do SDS; c) entre o radical G (imaginação criadora, sensibilidade, ideias e relacionado a atividades profissionais que requerem criatividade) e o tipo Social (S); d) entre o radical V (entendimento, raciocínio lógico, conhecimento) com os tipos Social (S), Empreendedor (E) e Convencional (C - organização e trabalho em ambientes econômicos e burocráticos) do SDS.

Foram realizadas as mesmas análises das correlações tendo em vista a origem escolar dos estudantes do sexo masculino. Esses achados encontram-se a seguir apresentados e comentados. A Tabela 62 traz as correlações entre BBT-Br e SDS do subgrupo de escolas particulares.

Tabela 62 - Índices de correlação entre escolhas positivas dos oito fatores do BBT-Br e dos seis tipos psicológicos do SDS no subgrupo masculino de escolas particulares (n=172).

Radicais BBT-Br	Tipologia de Holland					
	R	I	A	S	E	C
W	0,165(*)	0,178(*)	0,207(**)	0,191(*)	0,055	0,061
K	0,480(**)	0,239(**)	0,150(*)	0,176(*)	0,231(**)	0,047
S	0,202(**)	0,093	0,297(**)	0,069	0,072	0,048
Z	0,126	0,004	0,174(*)	0,040	-0,016	-0,006
G	0,239(**)	0,104	0,205(**)	0,074	0,054	0,038
V	0,226(**)	0,145	0,157(*)	0,076	0,021	0,037
M	0,382(**)	0,275(**)	0,341(**)	0,282(**)	0,186(*)	0,188(*)
O	0,212(**)	0,064	0,135	0,020	0,071	0,035

* Correlação significativa ($p \leq 0,05$); ** Correlação significativa ($p \leq 0,01$).

Houve 23 correlações estatisticamente significativas entre radicais do BBT-Br e tipos SDS no subgrupo masculino advindo das escolas privadas. Embora em número menor do que no grupo geral de rapazes, as associações estatisticamente significativas reforçaram indicadores prévios. Com valores superiores a 0,30 houve três correlações: a) entre o radical *K* (força física e dureza, predominante em atividades profissionais que usam da força física e atividades manuais) e o tipo Realista; b) entre radical *M* (atividades que manipulam substâncias e trabalho em ambientes naturais) e os tipos Realista (atividades profissionais ligadas ao uso de equipamentos, manipulação de substâncias e atividades objetivas) e Artístico (trabalho manipulando substâncias e matéria natural para a produção de objetos artísticos).

A análise das correlações do subgrupo masculino de escolas públicas se encontra na Tabela 63.

Tabela 63 - Índices de correlação entre escolhas positivas dos oito fatores do BBT-Br e dos seis tipos psicológicos do SDS no subgrupo masculino de escolas públicas (n=199).

Radicais BBT-Br	Tipologia de Holland					
	R	I	A	S	E	C
W	0,183(**)	0,100	0,154(*)	0,199(**)	0,243(**)	0,216(**)
K	0,387(**)	0,151(*)	0,126	0,149(*)	0,266(**)	0,282(**)
S	0,206(**)	0,115	0,047	0,196(**)	0,144(*)	0,147(*)
Z	0,116	0,043	0,040	0,093	0,169(*)	0,103
G	0,116	0,083	0,038	0,067	0,124	0,082
V	0,185(**)	0,086	0,065	0,128	0,143(*)	0,150(*)
M	0,310(**)	0,122	0,169(*)	0,182(*)	0,188(**)	0,195(**)
O	0,056	0,003	0,052	0,150(*)	0,137	0,110

* Correlação significativa ($p \leq 0,05$); ** Correlação significativa ($p \leq 0,01$).

Os resultados 24 correlações estatisticamente significativas entre as variáveis examinadas nestes estudantes de escolas públicas, com achados similares aos obtidos nas escolas particulares. Deste conjunto de associações, no entanto, apenas duas delas foram superiores a 0,30, a saber: a) entre radical *K* e tipo Realista; b) entre radical *M* e tipo Realista.

Em síntese, no grupo masculino de estudantes avaliados, notou-se clara e positiva associação entre o tipo Realista de Holland e os radicais *K* e *M* de Achtnich, todos relacionados a objetividade, força e matéria. O interessante foi notar maior estabilidade nos achados correlacionais no grupo masculino, quando comparado ao grupo feminino de estudantes, onde as associações entre variáveis dos instrumentos utilizados se comportaram de modo diferenciando em função da origem escolar.

Em síntese, pode-se comentar que as evidências correlacionais encontradas no presente trabalho fortalecem os sentidos interpretativos atribuídos, de modo teórico, aos radicais de inclinação profissional de Achtnich a partir dos tipos de personalidade vocacional de Holland. Reafirmam-se, portanto, indicadores de validade do BBT-Br (e do próprio SDS) em adolescentes da região norte do Brasil, oferecendo suporte a sua utilização no contexto nacional.

6.4 Análise Comparativa das Inclinações Motivacionais do BBT-Br entre Manaus (região Norte) e Ribeirão Preto (região Sudeste)

Um último objetivo específico deste estudo voltou-se ao exame comparativo das inclinações motivacionais de estudantes concluintes do ensino médio da região norte (Manaus/AM) em relação aos dados normativos do sudeste do país (Ribeirão Preto/SP), resultantes do BBT-Br. Desse modo, foram comparados os indicadores de produtividade e as estruturas primárias (positiva e negativa) obtidos com os estudantes do ensino médio desse trabalho (subgrupo composto por 395 estudantes, sendo 192 do sexo feminino e 203 do sexo masculino) com aqueles encontrados por Barrenha (2011), visto que avaliou 1.582 adolescentes do ensino médio, com idade entre 13 a 19 anos, sendo 862 do sexo feminino e 720 do sexo masculino, de escolas públicas e particulares de Ribeirão Preto (SP). Assim, foi possível comparar resultados médios no BBT-Br de grupos de estudantes constituídos de modo similar em termos etários e origem escolar (pública e particular).

A Tabela 64 traz os resultados descritivos e a comparação estatística referentes à produtividade e à estrutura primária positiva da versão feminina do BBT-Br. Por sua vez, a Tabela 65 contém os dados obtidos com a versão masculina desse instrumento de avaliação psicológica.

Tabela 64 - *Resultados descritivos (produtividade e estrutura primária positiva) e comparação estatística entre região norte (n=192) e sudeste (n=862) do Brasil na versão feminina do BBT-Br.*

Variável BBT-Br		Dados atuais		Barrenha (2011)		Comparação estatística		
		Média	DP	Média	DP	T	p	d
Escolhas	Positivas	24,12	14,66	34,73	14,59	-10,61	≤0,001	0,72
	Negativas	56,62	20,82	42,46	16,07	9,421	≤0,001	0,76
	Neutras	15,26	12,21	18,81	10,04	-4,026	≤0,001	0,31
Radicais	S	2,62	1,63	3,79	1,79	-9,948	≤0,001	0,68
	G	2,61	1,64	2,95	1,63	-2,878	0,004	0,20
	O	2,25	1,59	3,71	1,77	-12,656	≤0,001	0,86
	V	2,16	1,57	2,48	1,47	-2,821	0,005	0,21
	Z	2,07	1,70	3,45	1,78	-11,212	≤0,001	0,79
	W	1,70	1,66	3,19	1,93	-12,453	≤0,001	0,82
	M	0,93	1,24	1,89	1,34	-10,622	≤0,001	0,74
	K	0,85	1,17	1,17	1,24	-3,808	≤0,001	0,26

Tabela 65 - *Resultados descritivos (produtividade e estrutura primária positiva) e comparação estatística entre região norte (n=203) e sudeste (n=720) do Brasil na versão masculina do BBT-Br.*

Variável BBT-Br		Dados atuais		Barrenha (2011)		Comparação estatística		
		Média	DP	Média	DP	<i>t</i>	<i>p</i>	<i>D</i>
Escolhas	Positivas	23,63	14,81	27,58	15,46	-3,803	≤0,001	0,26
	Negativas	58,71	20,56	48,75	19,86	6,903	≤0,001	0,49
	Neutras	13,66	12,18	19,66	12,60	-7,015	≤0,001	0,48
Radicais	S	2,62	1,77	2,79	1,59	-1,395	0,164	0,10
	G	2,50	1,66	2,80	1,66	-2,602	0,010	0,18
	V	2,35	1,78	2,60	1,71	-2,002	0,047	0,14
	O	2,01	1,74	2,59	1,97	-4,705	≤0,001	0,31
	Z	1,91	1,65	2,09	1,63	-1,542	0,125	0,10
	K	1,65	1,51	2,13	1,82	-4,509	≤0,001	0,28
	W	0,75	1,10	1,39	1,49	-8,254	≤0,001	0,48
	M	0,87	1,20	1,49	1,61	-7,367	≤0,001	0,43

Notam-se muitas diferenças estatisticamente significativas no padrão de resultados médios dos estudantes do ensino médio de Manaus (AM) comparativamente aos de Ribeirão Preto (SP). Em relação à produtividade no BBT-Br, os estudantes manauaras, tanto do sexo feminino quanto do sexo masculino, apresentaram menor número médio de escolhas positivas e mais escolhas negativas, diferenças que demonstraram altas magnitudes de efeito. Essas evidências sinalizaram padrão mais restrito de escolhas positivas nos jovens da região norte, nas duas versões do BBT-Br, o que poderia indicar maior clareza motivacional (foco mais delimitado) em sua estrutura primária.

Apesar dessa diferença numérica e estatisticamente relevante nos indicadores de produtividade do BBT-Br (o que leva a diferenciada intensidade nos dados médios dos radicais motivacionais), a estrutura primária positiva de interesses dos estudantes constituiu-se de modo similar. Desse modo, a estrutura primária positiva de inclinação motivacional do grupo feminino de estudantes de Manaus evidenciou, predominantemente, interesses por atividades associadas aos radicais S, G e O, sinalizando interesses por atividades profissionais que valorizam o senso social, a ajuda ao outro, a oralidade, a comunicabilidade, com criatividade. Na região sudeste as estudantes também obtiveram como primeiros radicais motivacionais S, O e Z, replicando motivações de suas colegas de Manaus, embora com maior

destaque para o radical Z, ou seja, a necessidade de reconhecimento de si e de seu trabalho (que não se destacou no grupo de Manaus).

A mesma tendência de similaridade na ordenação dos interesses, segundo avaliação do BBT-Br, ocorreu com o grupo masculino de estudantes. Embora de forma numericamente mais restrita, as preferências dos alunos do ensino médio de Manaus ocorreram nos radicais S, G e V, ou seja, interesses por atividades profissionais de cuidado e ajuda ao outro, enfatizado pelo senso social, criatividade e uso do raciocínio lógico e matemático. Essa mesma preferência foi sinalizada pelo grupo masculino do ensino médio de Ribeirão Preto, com maiores valores médios nos radicais G, S e V do BBT-Br.

Nota-se, portanto, que apesar de vivenciarem contextos socioculturais diversos, os estudantes de ensino médio de Manaus e de Ribeirão Preto evidenciaram interesses comuns, com mínimas diferenças entre os sexos. Esses achados reforçam as possibilidades informativas do BBT-Br em suas duas versões, testadas agora em realidades bastante específicas do Brasil, porém com resultados similares em termos do construto em foco (inclinações profissionais), pelo menos com estudantes do ensino médio.

Restava examinar possíveis especificidades dos estudantes do ensino médio de Manaus e de Ribeirão Preto em termos de suas áreas de rejeição (estrutura primária negativa) a partir do BBT-Br. Desse modo, as análises anteriores foram replicadas, agora focalizando as escolhas negativas dos radicais de Achnich nas duas versões de seu instrumento de avaliação psicológica. As Tabelas 66 e 67 apresentam esses resultados, respectivamente para o grupo feminino e para o grupo masculino.

Tabela 66 – *Resultados descritivos (estrutura primária negativa) e comparação estatística entre região norte (n=192) e sudeste (n=862) do Brasil na versão feminina do BBT-Br.*

Variável BBT-Br		Dados atuais		Barrenha (2011)		Comparação estatística		
		Média	DP	Média	DP	<i>t</i>	<i>p</i>	<i>d</i>
Radicais	S-	4,06	1,90	2,78	1,66	9,321	≤0,001	0,71
	G-	4,12	1,94	3,24	1,69	6,296	≤0,001	0,48
	O-	4,55	2,03	2,99	1,74	10,624	≤0,001	0,82
	V-	4,54	2,08	3,94	1,69	3,982	≤0,001	0,31
	Z-	4,58	2,10	2,81	1,82	11,697	≤0,001	0,90
	W-	5,08	2,09	3,56	2,03	10,068	≤0,001	0,73
	M-	5,92	1,93	4,63	1,76	9,247	≤0,001	0,69
	K-	6,17	1,80	5,93	1,77	1,819	0,070	0,13

Notam-se diferenças estatisticamente significativas (com importante tamanho de efeito) nos resultados médios de rejeições do grupo feminino de Manaus e de Ribeirão Preto em todos os radicais do BBT-Br. Embora a intensidade dos dados seja diferenciada, identificou-se pontos de similaridade na ordenação dos radicais motivacionais rejeitados pelas adolescentes. Notou-se que, em ambas as regiões, as adolescentes apontaram maior rejeição pelos radicais K e M (força física, desgaste concreto, trabalho manual, com materiais concretos, substâncias). No grupo manauara como terceiro radical de rejeição apareceu o W (docilidade, delicadeza), enquanto o terceiro radical no grupo de Ribeirão Preto foi o V (razão e objetividade). Essa peculiaridade deverá ser devidamente cuidada no processo interpretativo do BBT-Br em estudantes do ensino médio dessas duas regiões.

Tabela 67 - *Resultados descritivos (estrutura primária negativa) e comparação estatística entre região norte (n=203) e sudeste (n=720) do Brasil na versão masculina do BBT-Br.*

Variável BBT-Br		Dados atuais		Barrenha (2011)		Comparação estatística		
		Média	DP	Média	DP	<i>t</i>	<i>p</i>	<i>d</i>
Radicais	S-	4,13	2,14	3,67	1,78	3,073	≤0,001	0,23
	G-	4,23	2,08	3,58	1,94	4,492	≤0,001	0,32
	O-	4,77	2,19	3,82	2,19	6,147	≤0,001	0,43
	V-	4,40	2,16	3,43	2,04	6,391	≤0,001	0,46
	Z-	4,82	2,20	4,23	2,03	3,789	≤0,001	0,27
	W-	6,17	1,83	5,39	2,07	6,072	≤0,001	0,39
	M-	6,12	1,87	5,08	2,19	7,928	≤0,001	0,51
	K-	5,32	1,98	4,79	2,12	3,785	≤0,001	0,25

Ao analisar a distribuição dos resultados médios da estrutura primária negativa do grupo masculino de estudantes de Manaus e de Ribeirão Preto, emergiram diferenças estatisticamente significativas (com razoáveis magnitudes de efeito) em todos os radicais do BBT-Br. Apesar disso, em ambas as regiões, o grupo masculino sinalizou rejeições marcantes em atividades que envolvem o uso da sensibilidade e do cuidado ao outro (radical W), em atividades de manipulação de substâncias e materiais concretos (radical M) e naquelas que utilizam da força física para desenvolver seus objetivos (radical K).

Em síntese, desse modo, poder-se-ia apontar que a análise comparativa dos achados do BBT-Br em termos de estruturas primárias (positiva e negativa) dos estudantes de ensino médio de Manaus e de Ribeirão Preto evidenciou diferenças estatisticamente quantitativas

entre os grupos, porém com similares áreas de preferência e de rejeição motivacional. Houve ainda algumas pistas de especificidades motivacionais, o que fortalece a necessidade de cuidados técnicos atentos e acurados nos processos interpretativos de resultados obtidos em distintas regiões do Brasil, mesmo advindo de um mesmo instrumento de avaliação psicológica, como no caso do BBT-Br aqui examinado.

7 DISCUSSÃO

A caracterização das inclinações e dos interesses profissionais é elemento importante para a Orientação Profissional e de Carreira de estudantes em diversos níveis de ensino, como defendeu Achtnich (1991). Faz-se relevante, inclusive, citá-lo na seguinte passagem: “cada atividade (função) necessita não somente de uma aptidão correspondente, mas ao mesmo tempo, uma parte de disponibilidade afetiva correspondente, uma inclinação” (p. 18). Ao identificar essa inclinação/interesse profissional e satisfazê-la por meio de atividades, o indivíduo tenderá a preservar sua saúde e bem-estar, premissa também postulada pela proposta da Personalidade Vocacional de Holland (1997).

Com base nesse contexto, esta seção do presente trabalho, referente à discussão dos dados frente à literatura científica da área, foi organizada focalizando os objetivos inicialmente delineados para a pesquisa. Primeiramente tratar-se-á dos perfis motivacionais e de interesse de estudantes da região norte do Brasil em diferentes níveis de formação educacional (final do ensino fundamental, ensino médio e ensino técnico), procurando-se examinar possíveis especificidades ao longo do ensino formal regular vigente, por meio do BBT-Br e SDS. Também serão discutidas eventuais especificidades de interesses e de inclinações profissionais entre estudantes da região norte do Brasil em função do sexo, faixa etária e origem escolar (pública ou particular). Posteriormente, serão analisadas as evidências de consistência interna (precisão), a análise fatorial de ambos os testes, seguindo-se evidências de convergência entre resultados do teste BBT-Br em termos de seus radicais de inclinação profissional (W, K, S, Z, V, G, M e O) com os tipos de personalidade motivacional de Holland (RIASEC) expressos no Questionário de Busca Auto Dirigida (SDS). Finalizar-se-á essa parte do trabalho com a discussão das análises comparativas entre inclinações e interesses profissionais de estudantes concluintes do ensino médio da região norte (cidade de Manaus/AM) em relação aos dados do sudeste do país (região de Ribeirão Preto/SP), obtidos por Barrenha (2011), com relação ao BBT-Br.

7.1 Inclinações e interesses profissionais de estudantes de Manaus (AM) em diferentes níveis de formação educacional

As inclinações e os interesses profissionais podem ser compreendidos como motivações internas que são expressas por meio dos interesses por determinadas atividades profissionais. Segundo Rossier (2015) e Brown (2002), ao escolher uma profissão a pessoa

procura por ambientes e ocupações que satisfaçam necessidades individuais, buscando congruência entre personalidade e ambiente. Achtnich (1991) já argumentava que as motivações/inclinações profissionais se manifestam no comportamento de escolha de uma atividade e são estruturas embasadas em componentes biológicos (com influência da hereditariedade), influenciados pelo ambiente no qual o indivíduo está inserido, envolvendo os contextos histórico, social, econômico, educativo e familiar. Também Holland (1996, 1997) defende que, ao longo do tempo, as pessoas desenvolvem preferências por certas atividades, de acordo com as experiências vivenciadas, destacando influências parentais, sociais, culturais e do ambiente físico. A partir dessas considerações teóricas é que o atual trabalho caracterizou as estruturas de inclinação motivacional e o perfil de interesses profissionais dos estudantes de Manaus de variados níveis de ensino e de acordo com o sexo.

Ao investigar as inclinações profissionais (extraídas pelo BBT-Br) para o grupo feminino (n=358), viu-se que a estrutura primária positiva (que demonstra as motivações pelas as quais as pessoas fazem as escolhas profissionais) foi formada pelos radicais que caracterizam o gosto por atividades que envolvam a ajuda ao outro e o senso social (evidenciados no radical S), com o uso do pensamento criativo, da abstração e com ideias inovadoras (características do radical G) e a oralidade, comunicabilidade e cuidado nutritivo (presentes no radical O). Esse perfil motivacional se aproxima da estrutura motivacional observada por Jacquemin et al. (2006) no estudo de padronização da versão feminina do BBT-Br, com sutis diferenças na ordenação dos radicais. Os resultados também demonstraram semelhança com os achados de Okino (2009) e de Barrenha (2011), com estrutura principal das motivações composta pelo radical S e pelo radical O, expressando que as estudantes do sexo feminino de Manaus e de Ribeirão Preto preferem atividades profissionais que valorizam os relacionamentos interpessoais, a ajuda ao outro e a comunicação e/ou cuidado nutricional.

Na estrutura secundária positiva (que clarifica as preferências por ambientes e objetos de trabalho), o grupo feminino de estudantes sinalizou preferências por ambientes de trabalho como clínicas de estética e cuidado ao corpo, instituições ligadas a reabilitação e objetos de trabalhos suaves que favoreçam a sensibilidade (radical w). Também incluíram o cuidado e ajuda ao outro em locais como instituições de saúde e educação e objetos como os dispositivos de ensino e salvamento (radical s). Na comparação com as normas do teste, propostas por Jacquemin et al. (2006), viu-se que a ordem de escolhas dos radicais motivacionais em termos da estrutura secundária positiva mostrou-se diferente, compartilhando apenas o primeiro radical (w).

Okino (2009) e Barrenha (2011) encontraram, na estrutura secundária positiva, os radicais w, s, sinalizando que as meninas preferem ambientes de trabalho que valorizam a sensibilidade, o toque para a reabilitação ou beleza e os que possibilitam os relacionamentos interpessoais e o cuidado ao outro. Essas características se repetiram na amostra feminina de Manaus.

No grupo masculino de estudantes, os resultados do BBT-Br demonstraram que as inclinações motivacionais principais foram vinculadas aos radicais S, G e V. Essa estrutura sugeriu preferência por atividades profissionais que envolvam ajuda ao outro e relações interpessoais, pensamento criativo e inovador, uso da racionalidade e da organização, com atributos do pensamento lógico. Este perfil de interesses foi similar ao padrão masculino normativo apresentado por Jacquemin (2000). Houve semelhança desses achados com os estudos de Okino (2009) e de Barrenha (2011) nos radicais referentes ao uso da criatividade e do senso social/ajuda ao outro (radicais G, S).

Na estrutura secundária positiva, os estudantes do grupo masculino preferiram locais em que se valoriza o cuidado ao outro e a sociabilidade, trabalho em grupos, a manipulação de substâncias e ambientes industriais e a necessidade de criar e inovar, manifestadas pelos radicais secundários do BBT-Br: s, k, g. Os achados demonstraram similaridade com o estudo de Barrenha (2011) no tocante aos radicais s, k. Além disso, os resultados apresentaram poucas diferenças em relação aos dados normativos (estrutura secundária positiva: z, k, s), o que revela comunalidade nos interesses por ambientes e locais de trabalho também no sexo masculino.

A análise comparativa das estruturas de inclinação primária positiva do grupo feminino e masculino evidenciou diferenças estatisticamente significativas e com magnitudes médias apenas nos radicais W (maior no grupo feminino, relacionado a atividades de cuidado e uso do toque e da sensibilidade) e K (maior no grupo masculino, representando atividades que utilizam a força física e trabalhos manuais). Na estrutura de inclinação primária negativa, houve diferenças estatisticamente significativas nos radicais V (mais rejeitado pelo grupo feminino, representando atividades ligadas à mensuração e raciocínio lógico), W (mais rejeitado no grupo masculino, representando atividades relacionadas ao uso da sensibilidade, do cuidado e do toque) e K (mais rejeitado no grupo feminino, representando atividades que utilizam a força física, trabalhos manuais e práticos)

Nas estruturas de inclinação secundárias (positivas e negativas) não houve diferenças estatisticamente significativas em função do sexo (versão do BBT-Br). Desse modo, pode-se depreender que, em relação aos ambientes e objetos de trabalho, os estudantes manauaras não evidenciaram especificidades de preferência ou rejeição associadas ao sexo.

Os achados revelaram algumas especificidades nos interesses e motivações profissionais vinculados ao sexo, nos estudantes avaliados em Manaus. Shimada e Melo-Silva (2013) também encontraram diferenças nos resultados do BBT-Br em função do sexo, sinalizando a importância de intervenções na área de Orientação Profissional e de Carreira para se evitar que os estereótipos em relação ao gênero e consequentemente às escolhas profissionais tipifiquem profissões como femininas e masculinas.

Em relação ao perfil de interesses profissionais identificados pelo SDS, observou-se no grupo feminino de estudantes de Manaus a predominância do tipo Social (pessoas que tendem a gostar de atividades de ensino e de ajuda aos outros) e Investigativo (pessoas que tendem a gostar de ler, pesquisar e pensar sobre como solucionar problemas, atividades científicas). No grupo masculino destacaram-se o tipo Empreendedor (pessoas que tendem a gostar de posições de comando ou liderança) e o Investigativo. Esses achados foram similares aos encontrados por Mansão (2005) na região sudeste do Brasil, onde o sexo feminino obteve perfil marcado especificamente pelo tipo Social (S) e Empreendedor (E). No grupo masculino também houve similaridade no perfil Empreendedor (E). Na amostra normativa do SDS (Primi et al., 2010) o sexo feminino também se marcou prioritariamente pelo tipo Social (S), enquanto o grupo masculino pelo tipo Empreendedor (E).

Esses resultados evidenciaram algumas similaridades nos tipos motivacionais prioritários dos estudantes da região Norte e da região Sudeste do Brasil, com destaque para os interesses por atividades que envolvam a ajuda ao outro, o cuidado em atividades colaborativas e em ambientes que promovam o senso social. Porém, também foi possível identificar especificidades nos demais tipos psicológicos do SDS, sinalizando possível influência do contexto cultural e social nos interesses profissionais.

Sobre as especificidades em relação ao sexo na tipologia de Holland, foram notadas diferenças estatisticamente significativas nos tipos Realista (maior intensidade no sexo masculino), Artístico (maior intensidade no sexo feminino), Social (maior intensidade no sexo feminino), Empreendedor e Convencional (maior intensidade no sexo masculino). Os pesquisadores que adaptaram o SDS ao Brasil, como Primi et al. (2010), já haviam notado efeito do sexo nas escolhas do instrumento, refletindo na tipologia RIASEC de Holland, como agora também identificado. Na literatura internacional, Iliescu, Ispas, Ilie e Ion (2013), ao avaliarem os interesses profissionais na Romênia por meio do *Self-Directed Search* (SDS), apontaram diferenças estatisticamente significativas nos resultados em função do sexo. Essas especificidades de interesses emergiram diante do tipo Realista (mais elevado no sexo masculino) e no tipo Social (mais elevado no grupo feminino). Pode-se notar semelhança dos

achados da Romênia com os da região norte do Brasil, sinalizando diretrizes da composição dos interesses profissionais em relação ao sexo.

A literatura científica internacional da área aponta que a variável sexo é o fator que influencia com maior intensidade na formação e desenvolvimento dos interesses profissionais, como demonstrou Morris (2016). Seus resultados apontaram significativa influência da variável sexo sobre a tipologia RIASEC, sendo que os homens obtiveram pontuações mais altas no tipo Realista, Investigativo, Empreendedor e Convencional, enquanto as mulheres obtiveram resultados mais elevados nos tipos Artístico e Social, com magnitudes de efeito razoáveis. Em Portugal, Carvalho (2012) identificou diferenças no modo de realizar escolhas profissionais ao comparar adolescentes do sexo feminino e masculino, sinalizando preferência por atividades profissionais que envolvam pessoas no grupo feminino, enquanto o grupo masculino preferiu atividades com uso de máquinas e tecnologias. Esse tipo de evidência foi destacado por Su, Rounds e Armstrong (2009) como um ponto central para ser compreendido e analisado nas investigações a respeito dos interesses profissionais, favorecendo intervenções mais adequadas de Orientação Profissional e de Carreira às necessidades dos indivíduos.

Esses resultados permitem depreender que a variável sexo é importante aspecto a ser considerado ao examinar inclinações e interesses profissionais, parecendo influenciar nas escolhas profissionais dos adolescentes, mesmo em ambientes socioculturais diversos como a região Norte e Sudeste do país. Esses achados reiteram evidências empíricas presentes nos estudos de validação do BBT-Br e do SDS ao contexto do Brasil (Jacquemin, 2000; Jacquemin et al., 2006; Primi et al, 2010).

Outra variável importante no desenvolvimento dos interesses profissionais é a etapa educacional vivenciada pelo estudante. Os trabalhos produzidos por Brown (2002) e por Oliveira, Melo-Silva e Coleta (2012) defendem que o desenvolvimento vocacional ocorre num processo, no qual o indivíduo cumpre tarefas reveladoras de sua maturidade em interação com o contexto no qual se desenvolve, ou seja, há relação entre as características individuais e culturais num processo de desenvolvimento psicossocial, o que acompanharia sua formação educacional, aspecto a seguir considerado.

7.2 Inclinações e Interesses Profissionais de acordo com o nível de ensino

Em relação às especificidades das inclinações profissionais no decorrer do ensino e escolarização (9º ano do ensino fundamental, ensino médio e do ensino técnico) houve evidências de algumas especificidades a partir do BBT-Br e também do SDS. A produtividade

diante do BBT-Br foi influenciada pelo nível de ensino, tanto no grupo feminino quanto no grupo masculino de estudantes. Em síntese, notou-se número médio mais elevado de escolhas negativas nos estudantes do 9º ano do ensino fundamental, ou seja, pistas de maior intensidade de rejeição das opções profissionais propostas pelo instrumento, sugerindo menor maturidade para a escolha profissional.

Aguiar e Conceição (2009) destacaram a necessidade de se estudar alunos do 9º ano, visto que nesse momento de vida os indivíduos demandam orientação diante das escolhas educacionais para o ensino médio, tornando-se relevante conhecer suas inclinações e interesses profissionais, contribuindo para a tomada de decisão e preparo para as escolhas. Além disso, esse grupo tem sido pouco examinado pela literatura científica da área, com carência de estudos com esse nível de ensino em relação aos interesses e inclinações profissionais (Aguiar e Conceição, 2012; Pessoa, 2011). Em trabalho de revisão de literatura sobre os interesses profissionais, Ambiel, Lamas e Melo-Silva (2016) apontaram que as pesquisas científicas no Brasil acerca dos interesses focalizam estudantes de ensino médio e ensino universitário.

Ainda diante dos achados do BBT-Br, os estudantes do ensino técnico (feminino e masculino) apresentaram médias de escolhas positivas mais elevadas, sinalizando maior abertura para analisar os estímulos, resultado semelhante ao encontrado por Fracalozzi (2014). Esses achados demonstram que o nível de estudos em curso influencia a clareza das inclinações motivacionais dos estudantes, podendo exercitar sua maturidade nesse processo decisório (Noce, 2008). As evidências sugerem que o estudante do nível técnico, ao escolher um curso profissionalizante, lida em seu cotidiano com demandas do mundo do trabalho que exigem abertura maior para a análise dos estímulos apresentados (no teste e na vida).

O estudo de Fracalozzi (2014) comparou inclinações profissionais de estudantes do ensino médio regular com o ensino técnico integrado ao ensino médio, por meio do BBT-Br. Observou no ensino técnico, tanto no sexo feminino quanto no sexo masculino, preferências pelo radical V ao serem comparados com os estudantes do ensino médio, demonstrando interesses por atividades relacionadas à mensuração, uso de raciocínio lógico, organização e administração. Esse tipo de dado também emergiu no atual estudo, sugerindo que o nível de ensino influencia na formação e estruturação das inclinações e motivações profissionais. O ensino técnico pareceu viabilizar o uso do raciocínio numérico e lógico, principalmente nesses dois estudos que incluíam cursantes de áreas tecnológicas e exatas.

Os resultados permitiram depreender sinais de influência da cultura na formação da estrutura de inclinação profissional, como postulou Achtnich (1991). Segundo esse autor, a

estrutura dos interesses está intimamente associada à personalidade do indivíduo, delineando-se ao longo do processo de desenvolvimento, sendo influenciada pelo ambiente e contextos histórico, social, econômico, educativo e familiar. Pode-se pensar, portanto, que as diferenças na sequência dos radicais de inclinação motivacional nos estudantes de Manaus (AM), em termos comparativos ao padrão normativo disponível para sua faixa etária e escolaridade, associam-se, em parte, a variáveis do ambiente sociocultural (nível de ensino), marcando especificidades ao longo do desenvolvimento na configuração dos interesses profissionais e ocupacionais.

Diante das evidências do SDS foi possível identificar diferenças estatisticamente significativas nos tipos Realista, Investigativo, Artístico, Empreendedor e Convencional entre os níveis de ensino. O grupo feminino do ensino técnico alcançou resultados médios maiores nos tipos Realista, Investigativo, Empreendedor e Convencional. No grupo masculino, as diferenças estatísticas observadas foram nos tipos Realista, Investigativo e Empreendedor, com médias mais elevadas para o ensino técnico. Diante desses achados pode-se pensar que estudantes do ensino técnico se destacaram com uma postura diferenciada dos demais níveis educacionais, expressando suas motivações de modo mais intenso nas escolhas do SDS.

No Brasil, no campo dos interesses profissionais, o estudo de Noronha e Ambiel (2015) analisou o possível efeito da idade e da escolaridade a partir das evidências da Escala de Aconselhamento Profissional (EAP). Compararam achados obtidos em estudantes do ensino médio, ensino técnico e universitários. Em relação a variável escolaridade, os estudantes universitários tinham a maior diferenciação dos interesses comparados àqueles que frequentavam o médio. Essas evidências tendem a fortalecer os resultados da atual pesquisa ao indicar que o nível de ensino interfere, de algum modo, na expressão dos interesses profissionais. Não foram identificados, na literatura científica consultada, estudos com a tipologia de Holland em diferenciados níveis de ensino, de forma que os achados do presente estudo se tornam pistas iniciais. Estimula-se, desse modo, novas investigações nesse campo, em busca de evidências empíricas sobre possível efeito do nível de ensino sobre os interesses profissionais.

7.3 Inclinações e interesses profissionais de acordo com a faixa etária (idade)

A hipótese de possível efeito da idade sobre as escolhas realizadas diante do BBT-Br e do SDS colecionou, nos atuais achados, parcial sustentação. Nos indicadores de produtividade do BBT-Br (quantidade de escolhas positivas, negativas e neutras), os subgrupos de 13-15 anos e 16-19 anos do grupo feminino não se diferenciaram de modo estatisticamente

significativo. No entanto, nos mesmos indicadores técnicos, os subgrupos masculinos se diferenciaram, apontando maior número médio de escolhas nos estudantes mais velhos (16 a 19 anos), sugestivo de maior abertura dos interesses com o passar da idade entre os rapazes.

Em relação aos interesses profissionais expressos no SDS, os achados revelaram que a variável faixa etária diferenciou de modo estatisticamente significativo os interesses profissionais. No grupo feminino, estudantes mais jovens (13-15 anos) priorizaram interesses do tipo Artístico, enquanto aquelas de 16-19 anos valorizaram prioritariamente o tipo Empreendedor (liderança, gestão, autonomia). No grupo masculino, as diferenças estatisticamente significativas ocorreram nas tipologias Realista e Empreendedora, expressas com mais intensidade pelos estudantes de 16-19 anos.

Na pesquisa de Noronha e Ambiel (2015) sobre o nível de diferenciação do perfil de interesses profissionais em função da idade e da escolaridade, os autores encontraram diferenças com o decorrer do desenvolvimento e o avanço etário. Os dados foram consistentes com os achados da literatura sobre a instabilidade dos interesses ao longo da adolescência, afirmando que há gradual aumento na clareza do perfil profissional entre 14 e 17 anos de idade, geralmente associado ao ensino médio, devendo ser levada em conta nos processos de Orientação Profissional e de Carreira.

Também no estudo de Zhang, Kube, Wang e Tracey (2013) sobre os Interesses Vocacionais na China, utilizando o *Globe Inventory-Short* (PGI-S), os resultados demonstraram que estudantes universitários obtiveram pontuações mais altas nas escalas denominadas Pessoas, demonstrando que a variável idade influencia nos interesses profissionais. Morris (2016), em seu amplo estudo sobre as variáveis intervenientes nos interesses profissionais em estudantes norte-americanos também argumentou e evidenciou o razoável efeito da idade nesse processo. Concluiu que a idade é um elemento a ser considerado nos estudos sobre os interesses profissionais, acompanhando processos maturacionais e socioculturais, visto que os interesses tendem à cristalização durante a adolescência. Desse modo, sua compreensão sobre os interesses profissionais está atrelada à concepção do desenvolvimento vocacional, envolvendo o ambiente no qual o estudante está inserido, elemento a seguir considerado.

7.4 Inclinações e interesses profissionais a partir da origem escolar

Outra variável que poderia influenciar os resultados no BBT-Br e no SDS seria a origem escolar (particular e pública), visto se constituir em fator ambiental teoricamente

previsto como relevante no processo de formação das motivações e interesses. Trata-se de variável contextual que recebe destaque na literatura científica da área, associada à estimulação sócio cultural que os indivíduos recebem e com a qual interagem para construir suas preferências profissionais.

Constatou-se que nos resultados do BBT-Br houve apenas uma diferença estatisticamente significativa entre estudantes de escola particular e pública, referente ao radical W (atividades profissionais que utilizam o toque e a sensibilidade relacionados à estética e ao cuidado ao outro), com médias mais elevadas para as estudantes de escola pública. No grupo masculino emergiram diferenças estatisticamente significativas em função da origem escolar diante dos radicais K (atividades profissionais que utilizam de força física e trabalhos pesados e ou manuais), M (atividades profissionais que utilizam de manipulação de substâncias, o solo e a natureza), S (atividades que procuram ajudar e compreender o outro), V (atividades que utilizam da racionalidade e da lógica) e O (oralidade e comunicabilidade), com médias mais elevadas nos alunos de escolas públicas, embora com pequena magnitude no efeito das diferenças médias. Esses resultados evidenciaram especificidades motivacionais associadas ao ambiente escolar (público ou particular), influenciando de alguma forma a estrutura de inclinação motivacional dos estudantes, de ambos os sexos.

A origem escolar também pareceu influenciar os resultados no SDS. No grupo feminino foram identificadas diferenças estatísticas significativas nos tipos Social (S) e Convencional (C), com médias mais elevadas na escola pública. No grupo masculino, o tipo Realista (R) e o tipo Convencional (C) alcançaram médias mais elevadas nos estudantes de escolas públicas.

Na investigação conduzida por Mansão (2005) houve análise do perfil motivacional derivado do SDS em estudantes de escolas particulares e públicas do interior paulista, sem dividi-los em função do sexo. No referido estudo, os tipos de Holland se organizaram na seguinte sequência: a) no ensino particular SEIACR, enquanto no ensino público foi SEAICR, evidenciando interesses prioritários em atividades associadas aos tipos Social (S) e Empreendedor (E). Na sequência apareceram o tipo Artístico (mais frequente no ensino público) e o tipo Investigativo (mais frequente no sistema particular de ensino). Compreendeu-se, por essas evidências, que o ambiente no qual o estudante está inserido e o sistema de ensino (público ou privado) podem influenciar as inclinações e os interesses profissionais em estudantes da faixa etária examinada, talvez pela estimulação diferenciada que favoreçam competências e atividades formativas.

O estudo de Oliveira e Melo-Silva (2010), embora com estudantes universitários, demonstrou que a origem escolar (particular ou pública) frequentada pelos alunos ao longo de sua história acadêmica tende a influenciar o processo de escolha da carreira e da universidade. Martins e Noronha (2010), por sua vez, avaliaram os interesses profissionais e as características socioeconômicas de estudantes do ensino médio. Apontaram que o ambiente físico e social contribui para o desenvolvimento de diversos interesses, sendo esse ambiente diretamente correlacionado com a origem escolar, que também varia de acordo com o nível educacional dos pais (escolaridade) e status socioeconômico (nível econômico).

Diante da literatura científica da área e dos resultados desse trabalho, ratifica-se a concepção proposta por Holland (1996) de que a escolha profissional é produto da hereditariedade do indivíduo e de várias influências (da família, de companheiros, do mercado de trabalho, da classe social e da cultura). Também Achtnich (1991) compartilha desse pressuposto ao afirmar que o contexto social (incluindo o tipo de instituição educacional) exerce influência relevante no processo de composição das inclinações profissionais.

7.5 Evidências psicométricas do BBT-Br e do SDS

O exame da precisão do BBT-Br e do SDS foi realizado por meio da verificação da consistência interna (*Alfa de Cronbach*) dos instrumentos. Na estrutura de inclinação primária positiva do BBT-Br os coeficientes encontrados foram elevados, variando entre 0,80 a 0,84 no grupo feminino e, entre 0,82 a 0,86, para o sexo masculino. Na estrutura secundária positiva para o sexo feminino o alfa variou de 0,90 a 0,91; para o sexo masculino variou de 0,91 a 0,92. Esses resultados evidenciaram boa consistência interna das duas versões desse instrumento de avaliação psicológica, conforme classificação proposta por Dancey e Reidy (2013).

Estudos prévios sobre a precisão do BBT-Br encontraram resultados um pouco inferiores aos atuais, a partir de amostras de estudantes do interior do Estado de São Paulo (Barrenha, 2011; Okino, 2009). Ao estudar estudantes das três séries do ensino médio, Barrenha (2011) encontrou alfas entre 0,57 a 0,80 para o sexo feminino e de 0,71 a 0,82 para o sexo masculino. Okino (2009) focalizou seu trabalho em estudantes da terceira série do ensino médio e verificou indicadores de razoável consistência interna nas duas versões do BBT-Br (*Alfa de Cronbach* de 0,57 a 0,80 para o sexo feminino e, para o sexo masculino, entre 0,61 a 0,80). Os resultados obtidos com estudantes de Manaus (AM) sinalizaram

melhores indicadores de precisão para as duas versões do BBT-Br, fortalecendo suas possibilidades de uso em diferentes níveis escolares e variados contextos do Brasil.

O cálculo do *Alfa de Cronbach* no SDS evidenciou alto coeficiente de consistência interna, atingindo valores para o sexo feminino entre 0,74 e 0,78 e para o sexo masculino entre 0,74 e 0,79, considerados por Dancey e Reidy (2013) como sinal de boa precisão do instrumento. Esse achado indica que a fidedignidade do teste aplicado aos estudantes da cidade de Manaus foi boa, ou seja, o teste pode ser aplicado a esses indivíduos com confiança em seus resultados.

Primi et al. (2010), em estudo do SDS realizado com voluntários do interior do Estado de São Paulo, encontrou valores de *Alfa de Cronbach* variando de 0,88 a 0,90, ao passo que Okino (2009) encontrou coeficientes entre 0,85 a 0,90, enquanto Mansão (2005) encontrou coeficientes de precisão entre 0,87 e 0,90. Esses valores de *Alfa* constituem-se em indicadores bastante satisfatórios da fidedignidade do SDS no contexto do Brasil, comprovando sua elevada consistência interna.

Os resultados obtidos no presente trabalho, relativos aos indicadores de precisão do BBT-Br e do SDS, fortalecem as possibilidades de reconhecimento da qualidade técnica desses instrumentos no contexto brasileiro, em especial na região norte. A coleção dos achados nacionais sobre esses dois métodos avaliativos sobre interesses profissionais, a partir de diversificadas amostras constituídas por indivíduos de vários anos escolares e diferentes instituições educacionais, fortalece ainda mais essa qualidade psicométrica do BBT-Br e do SDS, em termos de sua fidedignidade, como exigido pelo Sistema de Avaliação de Testes Psicológicos – SATEPSI do Conselho Federal de Psicologia (CFP).

No tocante aos princípios psicométricos dos instrumentos, foram também examinadas as evidências relativas à validade do BBT-Br e do SDS em estudantes de Manaus (AM). Foram realizadas análises fatoriais de natureza exploratória de suas respectivas estruturas internas, pelo procedimento de Análise dos Componentes Principais (ACP), partindo do conjunto dos resultados de cada instrumento, respeitando-se o sexo dos respondentes. Estes procedimentos foram realizados para testar o modelo teórico associado a cada um destes instrumentos, verificando se os dados atuais reproduziriam a estrutura de oito fatores proposta por Achtnich (1991) para o BBT-Br e também os seis fatores do modelo RIASEC do SDS (Holland, 1997).

Ao realizar-se a análise dos componentes principais (ACP) para verificar a estrutura interna do BBT-Br, optou-se por uma solução de oito fatores, conforme proposto pelo modelo teórico. Os resultados da ACP com o grupo feminino explicaram 39,46% da variância dos

resultados e, para o sexo masculino, 40,48% da variância dos dados. A composição dos fatores extraídos pela ACP não ficou claramente organizada em termos de seus itens componentes, representativos de vários radicais de inclinação que se aglutinaram para compor um mesmo fator.

A análise fatorial exploratória realizada nesse trabalho indicou limitações em organizar as fotos representativas dos radicais de Achtnich (1991) em fatores específicos, como teoricamente previsto. Talvez isso se deva a característica de que cada item do BBT-Br (cada foto) carrega em si um radical primário e um radical secundário, complementar à atividade central ali representada (pelo radical primário) e que por vezes pode ser destacada ou percebida pelo respondente como elemento central, tendo em vista a natureza projetiva da tarefa proposta pelo BBT-Br (escolher fotos a partir de sua captação dos estímulos que, por constituição técnica, possuem algum nível de imprecisão), como defendeu também Okino (2009).

Apesar dessas dificuldades técnicas identificadas nos resultados da ACP das duas versões do BBT-Br com estudantes de Manaus, a análise carregou o mérito de detalhar características estruturais do instrumento, verificando a complexidade e a multiplicidade de fatores que compõem as profissões, conforme Achtnich (1991) já considerou. Os estudos de Okino (2009) e Barrenha (2011) também demonstraram a dificuldade de organizar as fotos e os radicais num único fator, mas também argumentaram que as evidências teóricas e clínicas são consistentes e favorecem evidências de validade do teste no contexto do Brasil, agora fortalecidas pelos achados obtidos com estudantes da região norte do país.

Essa dificuldade técnica também pode ser compreendida como derivada da própria constituição do BBT-Br como método projetivo de avaliação psicológica, pois ao realizá-lo o indivíduo expressa motivações e identificações particulares sobre as profissões visualmente representadas nas fotos, além de expor sentimentos e pensamentos sobre as atividades profissionais (Achtnich, 1991; Jacquemin, Melo-Silva & Pasian, 2010; Pasian, Okino & Melo-Silva, 2007), gerando imensa variabilidade interpretativa para os estímulos.

No caso do SDS a análise fatorial de natureza exploratória (ACP) também foi realizada de acordo com os pressupostos de Holland (1997), buscando-se uma solução baseada na extração de seis fatores (RIASEC), colocando-se como critério adicional que os itens apresentassem carga fatorial superior a 0,30 para permanecer no fator. Os resultados da ACP explicaram 28,45% da variância para o sexo feminino e 30,15% da variância dos resultados para o sexo masculino. A composição dos seis fatores extraídos dos atuais dados resultou na seguinte organização: fator 1 reuniu os itens ligados ao tipo Convencional (C)

para ambos os sexos; o fator 2 reuniu elementos do tipo Artístico (A) para ambos os sexos; o fator 3 foi composto com elementos do tipo Investigativo (I) para ambos os sexos; o fator 4 com elementos do tipo Realista (R) para ambos os sexos; o tipo Social (S) foi o elemento constituinte do fator 5 para o sexo feminino, enquanto o tipo Empreendedor (E) emergiu no grupo masculino; o fator 6 do grupo feminino foi o tipo Empreendedor, enquanto no grupo masculino correspondeu ao tipo Social (S). Essa análise de componentes principais replica, a partir de dados empíricos, o modelo RIASEC da Teoria das Personalidades Vocacionais de Holland, confirmando que o instrumento SDS permite o acesso aos interesses profissionais dos indivíduos.

Ao realizar a ACP dos resultados do SDS em 497 estudantes do terceiro ano do ensino médio do interior do Estado de São Paulo, Okino (2009) demonstrou a organização dos fatores extraídos com os elementos que compõem cada tipologia RIASEC em suas diferentes categorias (atividades, competências e carreiras) como na presente pesquisa. Em ambos os estudos (com voluntários de Ribeirão Preto e de Manaus), a ACP do SDS confirmou os seis tipos do modelo RIASEC de Holland, constituindo-se em evidências empíricas de validade do instrumento no contexto brasileiro.

É importante comentar que a variância dos dados explicada pela solução de seis fatores do SDS atingiu valores considerados parciais tanto no presente trabalho (amostra de Manaus) quanto no estudo de Okino (2009), com variância explicada de 33,5% dos resultados. Esses resultados mostraram-se bastante divergentes do encontrado por Mansão (2005) que, a partir de uma solução de seis fatores, obteve uma variância explicada igual a 94,42%, considerada elevadíssima, o que exige reflexão técnica. As diferenças amostrais podem ter interferido nestes resultados, pois no presente estudo a amostra foi diversificada e incluiu estudantes do ensino fundamental, médio e técnico, com tamanho menor que 1.000 participantes, o que seria desejável, porém inviável para o presente trabalho. Para além de futuros aprofundamentos analíticos a respeito desses achados, há que se comentar que se constituem como evidências consistentes sobre a validade do SDS adaptado ao contexto brasileiro por Primi et al. (2010), coerentes com a tipologia RIASEC proposta por Holland (1997).

Pode-se, portanto, considerar que o presente trabalho favoreceu o aprimoramento dos instrumentos de avaliação psicológica BBT-Br e SDS para a região norte do Brasil, local onde não havia pesquisa anterior com esses materiais. Essa necessidade técnica tem sido defendida pelo Conselho Federal de Psicologia e outros autores da área (CFP, 2013; Primi, 2010;

Urbina, 2007), acompanhando os avanços técnico-científicos internacionais da área de avaliação psicológica.

Ainda com essa mesma preocupação relativa às bases técnicas dos instrumentos de avaliação psicológica, procurou-se examinar possíveis convergências (indicadores de validade convergente) nos resultados das inclinações profissionais propostas por Achtnich (1991) com o Teste de Fotos de Profissões (BBT-Br) e os interesses profissionais a partir de Holland (1997) por meio do Questionário de Busca Autodirigida (SDS). Os dados demonstraram positiva e moderada correlação entre os indicadores técnicos desses dois instrumentos avaliativos das inclinações e/ou interesses profissionais. Foram analisadas as relações associativas entre a estrutura primária positiva ponderada de interesses do BBT-Br (expressa pelos fatores W, K, S, Z, V, G, M e O) e os seis tipos de personalidade motivacional (RIASEC) propostos por Holland (1997), aplicando-se o coeficiente de correlação de *Pearson*.

Os resultados permitiram observar poucas correlações estatisticamente significativas (resultados acima de 0,30 com nível de significância de $p \leq 0,01$) entre os referidos instrumentos de avaliação psicológica, confirmando alguma convergência entre seus resultados, como já apontado por Okino (2009). Nos atuais achados o radical K (uso da força física e atividades pesadas e que requerem persistência) associou-se positivamente com o tipo Realista (R - objetividade, interesse em lidar com atividades e materiais concretos) no grupo feminino. Nesse mesmo grupo, o radical W do BBT-Br apresentou índices significativos de correlação com o tipo Social do SDS (atividades profissionais relacionadas com a ajuda e cuidado ao outro). Nos estudantes do sexo masculino, o tipo Realista correlacionou-se positivamente com o radical K e com o radical M (associado ao gosto por manipulação de substâncias e objetos concretos).

Realizou-se também a análise de correlação do BBT-Br com o SDS de acordo com o sexo e origem escolar (particular e pública), replicando-se, de forma geral, as evidências anteriores. Em outras palavras, os dois instrumentos possuem pontos de intersecção e abordam interesses profissionais, fortalecendo mutuamente suas informações sobre as motivações dos estudantes.

No entanto, há que comentar que os indicadores de convergência entre o BBT-Br e o SDS aglutinaram poucos radicais de inclinação motivacional de Achtnich com cada tipo de Holland, apesar da força dessa associação (correlação *Pearson* acima de 0,30 e com significância $p \leq 0,01$). Isso provavelmente ocorreu porque o BBT-Br apresenta oito radicais e o SDS seis tipos em suas estruturas, podendo ocorrer mais de um radical para cada tipo

Holland. Além disso, os resultados proporcionam a reflexão sobre a multifatorialidade das características das profissões, o que torna mais complexa a possível correlação entre as tipologias de Holland e os radicais de Achtnich. Holland propõe um código formado por dois tipos (Primi et al., 2010) como indicadores centrais dos interesses, enquanto Achtnich (1991) considera a estrutura completa dos radicais motivacionais na caracterização das inclinações profissionais. Há ainda que destacar que cada foto do BBT está composta por um pareamento fatorial entre duas tendências, sendo um radical de inclinação primário (representante da atividade profissional) e um radical de inclinação secundário (representante do ambiente e instrumento de trabalho), o que pode favorecer a aglutinação de radicais motivacionais em diferentes agrupamentos de atividades.

Há que se lembrar que o SDS se constitui num instrumento consagrado na literatura nacional e internacional em termos de evidências de fidedignidade e validade (Nauta, 2010; Primi et al., 2010). Além disso, a análise de especialistas em avaliação psicológica demonstrou a convergência entre as variáveis componentes desses dois instrumentos de avaliação psicológica, como demonstrado em Okino e Pasian (2015). Diante dessas evidências empíricas obtidas com estudantes da região norte do Brasil, pode-se afirmar que as informações resultantes da análise de correlação dos dados do BBT-Br com o SDS foram positivas no sentido de fortalecer indicadores de validade do instrumento criado por Achtnich (1991), como fez Okino (2009) a partir de amostra do interior do Estado de São Paulo.

7.6 Análise comparativa dos resultados da região Norte e Sudeste

Um dos objetivos do presente trabalho foi a comparação dos dados no teste BBT-Br coletados na cidade de Manaus (AM – região norte) com achados da região sudeste (SP), a fim de verificar a consistência dos mesmos em amostras de contexto sociocultural diferenciados. Essa proposta teria por base a noção de Achtnich (1991) no tocante à influência da cultura e do ambiente social nas inclinações e nos interesses profissionais.

A partir das comparações estatísticas dos resultados médios no BBT-Br, relativos à produtividade (escolhas positivas, negativas e neutras), dos estudantes da cidade de Manaus com os respectivos estudos normativos (Jacquemin, 2000; Jacquemin et al., 2006) emergiram diferenças estatisticamente significativas. No grupo feminino e também no grupo masculino de estudantes, essas diferenças ocorreram em relação aos índices de produtividade e em todos os radicais de inclinação motivacional, sinalizando forças específicas de expressão das inclinações motivacionais nos estudantes. A mesma tendência geral (de diferenças

estatisticamente significativas) ocorreu na comparação dos dados colhidos na região norte em relação aos compilados por Barrenha (2011), com amplas amostras da região sudeste. O grupo manauara apresentou indicadores de menor número médio de escolhas positivas e maior número médio de escolhas negativas, em ambas as versões do BBT-Br.

Apesar da força das expressões motivacionais mostrarem-se quantitativamente diferenciadas, os estudantes do grupo feminino de Manaus e do interior de São Paulo apresentaram, prioritariamente, interesses por atividades profissionais que utilizam o senso social e a ajuda ao outro (radical S), além da oralidade, nutrição e comunicabilidade (radical O). No grupo masculino, a estrutura primária positiva dos estudantes marcou-se pelos radicais S (senso social, ajuda e cuidado ao ser humano), G (criatividade e inovação) e V (raciocínio lógico, mensuração e objetividade), embora com expressões quantitativamente diferentes entre Manaus e Ribeirão Preto. Essas especificidades nas escolhas motivacionais dos estudantes da região norte e do Sudeste podem ser compreendidas como confirmação empírica da influência da cultura e do contexto sócio cultural na formação e desenvolvimento das inclinações motivacionais, coexistindo vértices comuns provavelmente atrelados à fase do desenvolvimento (adolescência).

Em relação às características psicométricas, viu-se que, tanto na amostra do Sudeste (SP) quanto na amostra de Manaus (AM), os resultados apresentaram bons e positivos indicadores de precisão e de validade para o BBT-Br. Pode-se afirmar, portanto, que se trata de instrumento válido para avaliar inclinações profissionais no contexto brasileiro, embora com particularidades socioculturais regionais.

8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir do exposto, pode-se afirmar que os objetivos do presente trabalho foram alcançados, permitindo caracterizar e analisar inclinações e interesses profissionais de estudantes de Manaus (AM) em diferentes níveis de formação acadêmica (ensino fundamental, ensino médio e técnico). Os achados apontaram que os estudantes, independentemente do nível de ensino, mostraram-se criativos, inovadores, com tendência à liderança, ao empreendedorismo e aos relacionamentos interpessoais. Há que se ponderar que essas marcas gerais podem se associar à formação cultural e social da cidade de Manaus, uma grande metrópole e polo industrial, formada por indígenas, caboclos, migrantes e imigrantes que buscam crescimento e desenvolvimento por meios inovadores. Uma cidade que utiliza seus recursos humanos, naturais e culturais para crescer e despontar no cenário econômico, cultural e turístico nacional, talvez convidando os adolescentes a caminharem para esse perfil.

Considerou-se que o estudo favoreceu uma compreensão acerca das inclinações e interesses profissionais relacionadas ao sexo, pois os resultados apontaram diferenças que culturalmente são conhecidas e já foram apontadas pela literatura da área (Barrenha, 2011; Morris, 2016; Okino, 2009; Shimada & Melo-Silva, 2013). Os achados reafirmaram a relevância da variável sexo na análise e na investigação de inclinações e interesses profissionais.

Foi possível evidenciar possíveis influências das séries e anos escolares na expressão dos interesses profissionais. O nível de ensino mostrou-se, assim, importante variável no momento da escolha profissional, revelando indicadores de (i)maturidade e pistas para serem avaliadas com maior profundidade no processo de Orientação Profissional e de Carreira. Além disso, analisar a origem escolar (particular ou pública) favoreceu compreensão sobre o ambiente no qual a pessoa está inserida, sinalizando que o contexto educacional é fator relevante e que influencia na formação e desenvolvimento de inclinações e interesses profissionais. Por fim, essas variáveis (sexo, origem escolar e nível de ensino) propiciam compreensão dinâmica e contextual das inclinações e interesses profissionais (Achtnich, 1991; Holland, 1997; Morris, 2016; Munhoz & Melo-Silva, 2012).

No tocante às características psicométricas do BBT-Br e do SDS foram encontrados positivos e claros indicadores de evidências de precisão e de validade desses instrumentos de avaliação psicológica para o contexto de Manaus (AM). Isso fortalece sua possibilidade de uso na região norte do Brasil, o que não havia sido demonstrado até o momento.

Ainda, o estudo forneceu elementos que indicam a necessidade de realização de Orientação Profissional e de Carreira para estudantes que finalizam o ensino fundamental, pois estes poderiam escolher o curso a realizar no ensino médio com mais consciência de suas motivações e interesses. É sabido que o processo de Orientação Profissional e de Carreira ao longo do ensino técnico e do ensino médio auxiliam o jovem a ingressar com maior maturidade e conhecimento de si mesmo no mercado de trabalho e/ou no ensino superior, possibilitando sua construção de carreira de modo mais seguro e satisfatório.

Diante dos achados, no entanto, há que se ponderar sobre os limites técnicos inerentes ao próprio trabalho. Uma primeira consideração deve ser feita no sentido do tamanho dos subgrupos de estudantes e de seu nível de representatividade diante do existente na cidade de Manaus (AM) e da própria região norte do Brasil. Foi possível constituir amostra de conveniência, dimensionada para tornar viável o trabalho, embora com os vieses técnicos derivados desse processo. Ou seja, houve limitada representação das múltiplas realidades vivenciadas pelos estudantes dessa cidade, num ambiente culturalmente rico e diversificado, parcialmente retratado aqui pelos componentes da amostra. O número de participantes foi pensado como suficiente para embasar as análises técnicas necessárias, porém os subgrupos ficaram compostos por quantidades variadas de estudantes, o que pode criar também vertentes peculiares aos resultados. No ensino técnico, por exemplo, foi possível abarcar apenas estudantes da área de Ciências Exatas, o que também limita a transposição das informações alcançadas para outras áreas.

A aplicação limitada do SDS (não uso da seção referente às habilidades) criou impedimentos adicionais ao processo analítico e comparativo dos achados de Manaus com outros dados disponíveis no Brasil, o que deve ser revisto em futuras investigações nesse campo. No entanto, reitera-se que o presente estudo foi realizado com o máximo de cuidados possíveis dentro das limitadas condições operacionais disponibilizadas para sua execução. A pontuação dessas considerações nesse momento tem por objetivo o alerta para essas possíveis variáveis intervenientes, a serem devidamente exploradas em futuros trabalhos com esse instrumento e outros relacionados aos interesses profissionais.

O próprio processo de análise reflexiva dos atuais achados empíricos foram prioritariamente circunscritos frente aos dados da literatura científica produzida no Brasil, com ênfase nos resultados específicos dos instrumentos em foco, a saber: BBT-Br e SDS. Essa abordagem, embora atenda aos objetivos delineados para esse trabalho, deixa de considerar múltiplos aspectos também relevantes no processo de formação e de definição dos interesses profissionais em estudantes, o que precisa ser aqui pontuado. Esse campo temático,

no entanto, tem ampla produção intelectual derivada de diferentes perspectivas teóricas, o que deverá merecer aprofundamentos analíticos futuros, ultrapassando os alcances desse momento.

Ao tomar para reflexão a dimensão continental e diversidade sócio cultural das diferentes regiões do Brasil, mais uma vez cabe o cuidado analítico sobre os atuais achados. O campo dos interesses profissionais certamente sofre influências do contexto e das oportunidades oferecidas para o desenvolvimento das potencialidades humanas, mas também há que se considerar que, sua investigação sistemática, como realizado nesse trabalho, poderá otimizar processos de Orientação Profissional e de Carreira em sua perspectiva de estímulo ao pleno aproveitamento dos recursos dos indivíduos. Desse modo, seria possível facilitar condições para sua satisfação e equilíbrio em termos de saúde mental, como pensado por Achtnich (1991) e Holland (1996).

REFERÊNCIAS¹

- Achtnich, M. (1991) *BBT – Teste de Fotos de Profissões método projetivo para a clarificação da inclinação profissional*. São Paulo: Centro Editor de Testes e Pesquisas em Psicologia.
- Aguiar, F. H. R., Conceição, M. I. G. (2012) Análise da produção científica em orientação profissional: tendências e velhos problemas. *Psico-USF*, 17(1), 97-107. Recuperado de <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-82712012000100011>
- Aguiar, F. H. R., Conceição, M. I. G. (2009). Expectativas de futuro e escolha vocacional em estudantes na transição para o ensino médio. *Revista Brasileira de Orientação Profissional*, 10(2), 105-115.
- Alonso W. C. & Melo-Silva, L. L. (2013). Avaliação de uma Intervenção em Orientação Profissional na Perspectiva de Ex-Estagiários. *Psicologia: Ciência e Profissão*, 33(1), 84-99. Recuperado de <http://dx.doi.org/10.1590/S1414-98932013000100008>
- Amazonas/Governo do Estado (2008). *Plano Estadual de Educação – PEE/AM*. Secretaria de Estado da Educação e Qualidade de Ensino e Conselho Estadual de Educação. Manaus: Autor.
- Ambiel, R. A. M. (2016). Avaliação Psicológica em processos de orientação profissional e de carreira. In: R. S. Levenfus (Org.). *Orientação vocacional e de carreira em contextos clínicos e educativos*. Porto Alegre: Artmed.
- Ambiel, R. A. M., Lamas, K. C. A. & Melo-Silva, L. L. (2016) Avaliação dos Interesses Profissionais no Brasil: revisão da produção científica. *Avaliação Psicológica*, 2016, 15(n. esp), pp. 1-9. DOI: 10.15689/ap.2016.15ee.01.
- Ambiel, R. A. M., Noronha, A. P. P. & Nunes, M. F. O. (2012). Interesses profissionais e personalidade: um aporte para a integração dos construtos. *Aval. Psicol.*, 11(2), 191-201.
- Ambiel, R. A. M., Polli, M. F. de (2011). Análise da Produção Científica Brasileira sobre Avaliação Psicológica em Orientação Profissional. *Rev. Estudos Interdisciplinares em Psicologia*, 2(1), 103-121. Recuperado de http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2236-64072011000100008&lng=pt&tlng=pt
- Ambiel, R. A. M. & Noronha, A. P. P. (2006). Orientação profissional e vocacional: análise da produção científica. *Psico-USF*, 11(1), 75-84.

¹ De acordo com o padrão APA (*American Psychological Association*), adotado pela USP em Diretrizes para apresentação de dissertações e teses da USP - Parte II (APA), 2016. DOI: 10.11606/9788573140576.

- Araújo, E.S. (2009). Desenvolvimento urbano local: o caso da Zona Franca de Manaus. *Urbe. Revista Brasileira de Gestão Urbana*, 1(1), 33-42.
- Associação Brasileira de Empresas de Pesquisa. ABEP (2013). *Critério de Classificação Econômica Brasil*. Recuperado de www.abep.org.
- Associação Brasileira de Orientação Profissional. ABOP (2016). *Orientador profissional*. Recuperado de <http://abopbrasil.org.br/orientador-profissional>
- Barrenha, R. P. L. (2011). *O teste de Fotos de Profissões (BBT-Br) em adolescentes: evidências psicométricas*. (Dissertação de Mestrado, Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo). Recuperado de www.teses.usp.br
- Bernardes, E. M. (2000). *O Teste de Fotos de Profissões (BBT) de Achtnich: um estudo longitudinal com adolescentes*. (Dissertação de Mestrado, Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo). Recuperado de www.teses.usp.br
- Brasil. Ministério da Educação (2012). *Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos*. Distrito Federal, DF: Autor.
- Bordão-Alves, D.& Melo-Silva, L. L. (2008). Maturidade ou imaturidade na escolha da carreira uma abordagem psicodinâmica. *Avaliação Psicológica*, 7(1), 23-34.
- Bordão-Alves, D. (2008). *O BBT-Br e a avaliação de personalidade um estudo de validação com adolescentes*. (Dissertação de Mestrado, Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo). Recuperado de www.teses.usp.br
- Braz, A. C., Shimada, M. & Melo-Silva, L. L. (2014). Interesses em universitários de cursos de graduação da área de ciências sociais aplicadas: estudo com o BBT-Br (pp. 393-402). VII Congresso da Associação Brasileira de Rorschach e Métodos Projetivos. *Livro de programas e resumos*: Ribeirão Preto, SP.
- Brown, D. (2002). *Career Choice and Development*. 4th Edition. Duane Brown, Linda Brooks & Associates, San Francisco: Jossey-Bass a Wiley Company.
- Campos, M. I. R. S. (2003). *BBT-Br na avaliação das relações entre o perfil vocacional da profissão e a saúde*. (Dissertação de Mestrado, Universidade São Francisco). Itatiba/SP.
- Carvalho, R. G. G. (2012). Pessoas versus Coisas: Sobre as diferenças de gênero nos interesses profissionais. *Revista Brasileira de Orientação Profissional*, 13(2), 173-182.

- Cavalcante, L. I. P. & Weigel V. A.C. M. (2002). *Educação na Amazônia: oportunidades e desafios*. Recuperado de <http://www.desenvolvimento.gov.br/arquivo/secex/sti/indbrasopodesafios/coletanea/ofutamazonia/04LuciolaInes.pdf>
- Conselho Federal de Psicologia. (2013). *Relatório do Ano Temático da Avaliação Psicológica 2011/2012*. Brasília, DF: Autor.
- Conselho Federal de Psicologia (2010). *Avaliação psicológica: diretrizes na regulamentação da profissão*. Brasília, DF: Autor.
- Dancey, C.P., & Reidy, J. (2013). *Estatística sem matemática para psicologia usando SPSS para Windows*. Porto Alegre: Artes Médicas.
- Duarte, M.E., Lassance, M.C., Savickas, M.L., Nota, L.; Rossier, J., Dauwalder, J.P., Guichard, J., Soresi, S.; Van Esbroeck R. & van Vianen, A.E. M. A (2010). Construção da Vida: Um Novo Paradigma para Entender a Carreira no Século XXI *Interamerican Journal of Psychology*, 44(2), 392-406 Sociedad Interamericana de Psicología , Puerto Rico.
- Ferrari, V. C. (2014). Equivalência das versões feminina e masculina do BBT-Br em adolescentes. (Dissertação de Mestrado, Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo). Recuperado de www.teses.usp.br
- Figueiredo Filho, D.B. & Silva Junior, J.A. (2010). Visão além do alcance: uma introdução à análise fatorial. *Opinião Pública*, Campinas, 16(1), 160-185. Recuperado de <https://dx.doi.org/10.1590/S0104-62762010000100007>
- Fracalozzi, N. M.N. (2014). Educação para a carreira e interesses profissionais em estudantes do ensino médio regular e técnico. (Dissertação de Mestrado, Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo). Recuperado de www.teses.usp.br
- Gonzaga, L.R.V. & Lipp, M.E.N. (2014). Relação entre escolha profissional, vocação e nível de estresse em estudantes do ensino médio. *Psicologia Argumento*, 32(78). Recuperado de <http://www2.pucpr.br/reol/pb/index.php/pa?ddl=14780&dd99=view&dd98=pb>
- Guichard, J. (2012). Quais os desafios para o aconselhamento em orientação no início do século 21? *Revista Brasileira de Orientação Profissional*, 13(2), 139-152. Recuperado de http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-3390201200020002&lng=pt&tlng=pt
- Holland, J. L. (1996). Exploring careers with a typology: What we have learned and some new directions. *American Psychologist*, pp. 397-406.

- Holland, J. L. (1997). *Making Vocational Choices: a theory of vocational personalities and work environments*. (3rd ed.). Lutz: Psychological Assessment Resources, Inc. (PAR).
- Holland, J. L.; Fritzsche, B.A. & Powell, A.B. (1994). *SDS – Self-Directed Search: Technical Manual*. Lutz: Psychological Assessment Resources, Inc. (PAR).
- Im, S. (2011). The effect of profile elevation on the relationship between interest differentiation and vocational identity. *British Journal of Guidance & Counselling*, 39 (2), 149-160. DOI: 10.1080/03069885.2010.547054
- Iliescu, D., Ispas, D., Ilie, A. & Ion, A. (2013). The structure of vocational interests in Romania. *Journal of counseling psychology*, 60(2), 294-302. DOI: 10.1037/a0032199.
- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE – *Cidades – Manaus/AM*. Recuperado de <http://cidades.ibge.gov.br/xtras/temas.php?lang=&codmun=130260&idtema=156&search=amazonas|manaus|ensino-matriculas-docentes-e-rede-escolar-2015>.
- Jacquemin, A. (2000). *O BBT-Br: Teste de Fotos de Profissões: normas, adaptação brasileira, estudos de caso*. São Paulo: Centro Editor de Testes e Pesquisas em Psicologia.
- Jacquemin, A., Okino, E. T. K., Noce, M. A., Assoni, R. F. & Pasian, S. R. (2006). *O BBT-Br Feminino – Teste de Fotos de Profissões: adaptação brasileira, normas e estudos de caso*. São Paulo: Centro Editor de Testes e Pesquisas em Psicologia.
- Jacquemin, A., Noce, M. A. & Assoni, R. F. (2006). *Dicionário de Atividades Profissionais - BBT-Br*. São Paulo: Centro Editor de Testes e Pesquisas em Psicologia.
- Jacquemin, A., Melo-Silva, L. L. & Pasian, S. R. (2010). Berufsbilder Test (BBT): teste de fotos de profissões em processos de orientação profissional. In: Levenfus, R. S. *Orientação Vocacional Ocupacional* (pp. 211-224). Porto Alegre: Artmed.
- Jardim-Maran, M. L. C. & Pasian, S. R. (2007). Estabilidade de padrões normativos em adolescentes evidências a partir do BBT-Br. Congresso Brasileiro de Avaliação Psicológica; Conferência Internacional de Avaliação Psicológica: Formas e contextos. *Livro de Resumos*, João Pessoa, PB. Recuperado de <http://www.buscaintegrada.usp.br>
- Jardim-Maran, M. L. C. (2004). *Dinamismo psicológico na adolescência diante da escolha profissional: uma contribuição do BBT-Br e do Questionário Desiderativo*. (Dissertação de Mestrado, Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo). Recuperado de www.teses.usp.br
- Jardim-Maran, M. L. C. & Pasian, S. R. (2003). Dinamismo psíquico da adolescência diante da escolha vocacional uma contribuição do BBT-Br e do questionário desiderativo.

Seminário de Pesquisa. Programa de Pós-Graduação em Psicologia (FFCLRP-USP). *Livro de Resumos*, Ribeirão Preto, SP. Recuperado de <http://www.buscaintegrada.usp.br>

Jarosiewicz, H. (2014). Achtnich HR narzędzie do pomiaru kompetencji zawodowych. In: *Strona. Zakład Psychologii Zarządzania Instytut Psychologii*, pp. 166-178. Recuperado de http://kapitalkariery.pl/images/Achtnich_HR_narzedzie_do_pomiaru_kompetencji_zawodowych.pdf

Jarosiewicz, H. (2010). Intuicyjna orientacja menedżera: dostęp do wiedzy ukrytej. *Prace Naukowe Uniwersytetu Ekonomicznego we Wrocławiu*, Menedżer w gospodarce opartej na wiedzy), pp. 234-243. Recuperado de http://yadda.icm.edu.pl/yadda/element/bwmeta1.element.ekon-element-000171381097_

Lehman, Y. P. (2010). Orientação Profissional na Pós-Modernidade. In: R. S. Levenfus. *Orientação Vocacional Ocupacional*. Porto Alegre: Artmed.

Leitão, L. M. & Miguel, J. P. (2001). Os interesses revisitados. *Psychologica*, 26, 79-104.

Lent, R.W., Brown, S. D., & Hackett, G. (1994). Toward a Unifying Social Cognitive Theory of Career and Academic Interest, Choice and Performance. *Journal of Vocational Behavior*, 45, 79-122.

Magalhães, M. O. (2013). Validade de critério da Escala de Atividades do Questionário de Busca Autodirigida. *Avaliação Psicológica*, 12 (1), 91-99. Recuperado de http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-04712013000100012&lng=pt&tlng=pt.

Magalhães, M. O. (2006). Relação entre personalidades vocacionais e estilos interpessoais. *Revista Brasileira de Orientação Profissional*, 7, 11-22.

Manaia, M.; Leal, M. S., Shimada, M. & Melo-Silva, L. L. (2014). Instrumentos de Avaliação Psicológica na intervenção em orientação profissional: estudo de caso (pp. 379-392). Pasian, S. R. et al. VII Congresso da Associação Brasileira de Rorschach e Métodos Projetivos. *Livro de programas e resumos*: Ribeirão Preto, SP.

Mansão, C. S. M., Noronha, A. P. P. & Ottati, F. (2011). Interesses profissionais: Análise correlacional entre dois instrumentos de avaliação. *Revista Brasileira de Orientação Profissional*, 12 (2), 175-184.

Mansão, C.S.M. & Yoshida, E.M.P.(2006). SDS - Questionário de Busca Autodirigida: precisão e validade. *Revista Brasileira de Orientação Profissional*, 7 (2), 67-79. Recuperado de 2016, de http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-33902006000200007&lng=pt&tlng=pt.

- Mansão, C.S.M. (2005). Interesses profissionais: validação do Self-Directed Search Career Explorer-SDS. Tese (Doutorado). Pontifícia Universidade de Campinas (PUC). Campinas, SP.
- Marangoni, L. O., Marcon, G. H., Castellucci, R. B. & Melo-Silva, L. L. (2014). A história das cinco fotos do BBT-Br e as narrativas dos adolescentes em orientação profissional (pp. 347-356). Pasian, S. R. et al. VII Congresso da Associação Brasileira de Rorschach e Métodos Projetivos. *Livro de programas e resumos*: Ribeirão Preto, SP.
- Martins, D. F. & Noronha, A. P. P. (2010). Interesse profissional e características socioeconômicas de estudantes do Ensino Médio. *Psico*, 41 (1), 76–84.
- Melo-Silva, L.L. (2000). Intervenção em orientação vocacional/ profissional: avaliando resultados e processos. (Tese de Doutorado, Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo). Recuperado de www.teses.usp.br
- Melo-Silva, L. L., Assoni, R. F. & Bonfim, T. (2001). A história das cinco fotos preferidas do BBT: proposta de um modelo de análise. In: D. H. P. Soares (Org.). *Anais do IV Simpósio Brasileiro de Orientação Vocacional & Ocupacional. I Encontro de Orientadores Profissionais do Mercosul* (pp.171-181). São Paulo: Vetor.
- Melo-Silva, L. L., & Jacquemin, A. (2000). Contribuição para a interpretação do BBT de Martin Achtnich: a história das cinco fotos preferidas. *Psic: Revista de Psicologia da Vetor Editora*, 1 (3), 72-79.
- Melo-Silva, L. L., Lassance, M. C. P. & Soares, D. H. P. (2004). A Orientação Profissional no contexto da Educação e Trabalho. *Revista Brasileira de Orientação Profissional*, 5 (2), 31 – 52.
- Melo-Silva, L. L., Noce, M. A., & Okino, E. T. K. (2015). Mini-curso: Introdução ao BBT-BR (Teste de fotos de profissões). In Congresso da Associação Brasileira de Orientação Profissional. *Programa e Resumos*. Bento Gonçalves, RS. Recuperado de <http://www.buscaintegrada.usp.br>
- Melo-Silva, L. L., Noce, M. A., Andrade, P. P. (2003). Interesses em adolescentes que procuram orientação profissional. *Psic: Revista de Psicologia da Vetor Editora*, 4 (2), 6-17.
- Melo-Silva, L. L., Oliveira, J. C. & Coelho, R. S. (2002). Avaliação da Orientação Profissional no desenvolvimento da maturidade na escolha da profissão. *Psic: revista da Vetor Editora*, 3 (2), 44-53. Recuperado de http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1676-73142002000200006&lng=pt&tlng=pt.

- Melo-Silva, L. L. & Pasian, S. R. (2009). BBT-Br pesquisa e intervenção. In: Congresso Brasileiro de Avaliação Psicológica. Conferência Internacional de Avaliação Psicológica. Congresso Brasileiro de Rorschach e Outros Métodos Projetivos (ASBRo). *Resumos* Campinas, SP. Recuperado de <http://www.buscaintegrada.usp.br>
- Melo-Silva, L. L., Pasian, S. R., Assoni, R. F., & Bonfim, T. A. (2008). Assessment of vocational guidance: The Berufsbilder Test. *Spanish Journal of Psychology*, 11, 301-309. Recuperado de <http://www.redalyc.org/pdf/172/17211128.pdf>
- Melo-Silva, L.L., Shimada, M. & Faria, L. (2008). *Avaliação de interesses: um estudo com jovens brasileiros em processo de orientação vocacional*. In: Conferência Internacional de Avaliação Psicológica: formas e contextos, Braga, Portugal. Recuperado de <http://repositorium.sdum.uminho.pt/handle/1822/10969>
- Morris, M.L. (2016). Vocational Interests in the United States: Sex, Age, Ethnicity, and Year Effects. *Journal of Counseling Psychology*, 63 (5) 604–615. Recuperado de <http://dx.doi.org/10.1037/cou0000164>.
- Munhoz, I.M.S. & Melo-Silva, L.L. (2012). Preparação para o trabalho na legislação educacional brasileira e educação para a carreira. *Psicologia Escolar e Educacional*, 16 (2), 291-298. Recuperado de <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-85572012000200012>
- Nagy, G.;Trautwein, U. & Lüdtke, O. (2010). The structure of vocational interests in Germany: Different methodologies, different conclusions. *Journal of Vocational Behavior*, 76 (2), 153–169. DOI: 10.1016/j.jvb.2007.07.002.
- Nauta, M. M. (2010). Development and Status of Holland's Theory. In: *Journal of Counseling Psychology*, 57 (1), 11–22. DOI: 10.1037/a0018213.
- Noce, M. A. (2008). *O BBT-Br e a maturidade para a escolha profissional: evidências empíricas de validade*. (Tese de Doutorado, Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo). Recuperado de www.teses.usp.br
- Noce, M.A. (2003). O BBT-Br Teste de Fotos de Profissões: Elaboração da versão reduzida da forma masculina e obtenção dos dados normativos. (Dissertação de Mestrado, Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo). Recuperado de www.teses.usp.br
- Noce, M. A.; Pasian, S. R.; Okino, E. T. K. & Melo-Silva, L. L. (2008). *BBT-Br (teste de fotos de profissões) investigações no contexto brasileiro e utilização em orientação profissional*. Conferência Internacional Avaliação Psicológica: formas e contextos. Actas, Braga, Portugal. Recuperado de <http://www.buscaintegrada.usp.br>

- Noce, M. A. & Pasian, S. R. (2007). O BBT-Br e a maturidade para a escolha profissional - evidências empíricas atuais coleta de dados. Seminário de Pesquisa do Programa de Pós-Graduação em Psicologia (FFCLRP-USP). *Livro de Resumos*, Ribeirão Preto, SP. Recuperado de <http://www.buscaintegrada.usp.br>
- Noce, M. A. & Pasian, S. R. (2003). O BBT-Br teste de fotos de profissões proposta de versão reduzida da forma masculina e seus padrões normativos. Seminário de Pesquisa. Programa de Pós-Graduação em Psicologia (FFCLRP-USP) *Livro de Resumos*, Ribeirão Preto, SP. Recuperado de <http://www.buscaintegrada.usp.br>
- Nogueira-Pérez, M. A. & Couce-Santalla, A. I. (2013). Diseño de un currículo europeo para la formación de orientadores profesionales: propuesta desde el Proyecto Erasmus Dicbdpec (pp. 94-95). *Programa das Sessões e Resumos do XII Congresso Internacional Galego-Português de Psicopedagogia*. Universidade do Minho. Braga, Portugal.
- Noronha, A. P. P. & Ambiel, R. A. M. (2015). Level of Differentiation of Vocational Interests Profiles: Comparative Study by Age and Schooling in a Brazilian Sample. *Paidéia (Ribeirão Preto)*, 25 (60), 49-56. Recuperado de <https://dx.doi.org/10.1590/1982-43272560201507>
- Noronha, A.P.P. & Ambiel, R.A.M. (2008). Estudo correlacional entre a Escala de Aconselhamento Profissional (EAP) e Self Directed Search (SDS). *Interação Psicológica*, 12 (1), 21-33.
- Noronha, A. P. P., Mansão, C. S. M., da Silva, M. A., dos Santos Freitas, P. C. & Pereira, G. O. A. (2013). Evidências de Validade Convergente-Discriminante para a Avaliação dos Tipos Profissionais de Holland (ATPH). *Psicologia: Ciência e Profissão*, 33 (1), 4-15.
- Noronha, A. P.P. & Nunes, M. F. O. (2012). Escala de Aconselhamento Profissional: análise com estudantes de Ensino Médio. *Fractal*, 24 (2), 405-422.
- Noronha, A. P. P. & Ottati, F. (2010). Interesses profissionais de jovens e escolaridade dos pais. *Revista Brasileira de Orientação Profissional*, 11 (1), 37-47.
- Nunes, M.F.O. & Noronha, A.P.P. (2011). Associações entre auto-eficácia para atividades ocupacionais e interesses em adolescentes. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 24 (1), 1-9.
- Nunes, M. F. O. & Noronha, A. P.P. (2009). Relações entre interesses, personalidade e habilidades cognitivas: um estudo com adolescentes. *Psico USF*, 14 (2), 131-141.
- Nunes, M. F. O., Okino, E. T. K., Noce, M. A. & Jardim-Maram, M. L. C. (2008). Interesses Profissionais: perspectivas teóricas e instrumentos de avaliação. *Avaliação Psicológica*, 7 (3), 403-414.

- Nye, C. D., Su, R.; Rounds, J. & Drasgow, F. (2012). Vocational Interests and Performance: A Quantitative Summary of Over 60 Years of Research. *Perspectives on Psychological Science*, 7, 384-403.
- Oliveira, M.D. & Melo-Silva, L. L. (2010). Estudantes universitários: a influência das variáveis socioeconômicas e culturais na carreira. *Revista Semestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional*, 14 (1), 23-34. Recuperado de <http://www.scielo.br/pdf/pee/v14n1/v14n1a03.pdf>.
- Oliveira, M. C., Melo-Silva, L. L. & Coleta, M. F. D. (2012). Pressupostos teóricos de Super: dados ou aplicáveis à psicologia vocacional contemporânea? *Revista Brasileira de Orientação Profissional*, 13 (2), 223-234. Recuperado de http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-33902012000200009&lng=pt&tlng=pt.
- Okino, E. T. K. (2009). *O SDS e o BBT-Br em Orientação Profissional: Evidências de validade e precisão*. (Tese de Doutorado, Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo). Recuperado de www.teses.usp.br
- Okino, E. T. K., Noce, M. A., Assoni, R. F., Corlatti, C. T., Pasian, S. R. & Jacquemin, A. (2003). A Adaptação do BBT – Teste de Fotos de Profissões – para o Contexto Sociocultural Brasileiro. *Revista Brasileira de Orientação Profissional*, 4 (1/2), 87-96.
- Okino, E.T.K. & Pasian, S.R. (2015). Convergência entre interesses do SDS e inclinações motivacionais do BBT-BR no Brasil. *Revista Brasileira de Orientação Profissional*, 16 (2), 137-148. Recuperado de http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-33902015000200005&lng=pt&tlng=pt.
- Okino, E. T. K. & Pasian, S. R. (2010). Evidências de precisão e validade do Teste de Fotos de Profissões (BBT-Br). *Revista Brasileira de Orientação Profissional*, 11 (1), 23-35.
- Okino, E. T. K. & Pasian, S. R. (2007). *O BBT-Br na atualidade evidências de validade*. In: Seminário de Pesquisa do Programa de Pós-Graduação em Psicologia: FFCLRP-USP. *Livro de Resumos*. Ribeirão Preto, SP. Recuperado de <http://www.buscaintegrada.usp.br>
- Ottati, F. & Noronha, A.P.P. (2016). Escala de Aconselhamento Profissional e Teste de Fotos de Profissões: evidências de validade. *Estudos de Psicologia (Campinas)*, 33 (4), 655-665. Recuperado de <https://dx.doi.org/10.1590/1982-02752016000400009>
- Ou, Y.-L., Weng, L.-J., & Lee, K.-L. (2012). The structure of vocational interests of Taiwanese high school students. The case of the College Entrance Examination Center Interest Inventory. *Bulletin of Educational Psychology*, 44 (1), 117-138.

- Pasian, S. R. (2007). Possibilidades do teste de fotos de profissões (BBT-Br) em processos de orientação profissional. Congresso Brasileiro de Avaliação Psicológica. Conferência Internacional de Avaliação Psicológica: formas e contextos. *Livro de Resumos*. João Pessoa, PB. Recuperado de <http://www.buscaintegrada.usp.br>
- Pasian, S. R. & Jardim-Maran, M. L. C. (2008). Padrões normativos do BBT-BR em adolescentes: Uma verificação da atualidade das normas disponíveis. *Revista Brasileira de Orientação Profissional*, 9 (1), pp. 61-74.
- Pasian, S. R. & Noce, M. A. (2009). *BBT-Br introdução ao Teste de Fotos de Profissões*. Congresso Latino-Americano de Orientação Profissional da ABOP. Simpósio Brasileiro de Orientação Vocacional & Ocupacional. Programa e resumos São Paulo: Vetor. Recuperado de <http://www.buscaintegrada.usp.br>
- Pasian, S. R., Okino, E. T. K., Noce, M. A., Melo-Silva, L. L., Teixeira, M. O., Figueiredo, A. & Janeiro, I. (2009). Mesa redonda: Investigação SDS e BBT-Br. Cooperação Internacional Brasil-Portugal. Congresso Brasileiro de Avaliação Psicológica. Congresso da Associação Brasileira de Rorschach e Métodos Projetivos (ASBRo); Conferência Internacional de Avaliação Psicológica: formas e contextos. *Programa*. Campinas, SP. Recuperado de <http://www.buscaintegrada.usp.br>
- Pasian, S. R. & Okino, E. T. K. (2008). Teste de Fotos de Profissões (BBT-Br): possibilidades técnicas e padrões avaliativos no Brasil (Nota Técnica). *Avaliação Psicológica*, 7 (1), 109-111.
- Pasian, S. R. & Okino, E. T. K. (2008). BBT-Br feminine form brazilian adaptation and norms. International Congress of Rorschach and Projective Methods. *Abstracts* Leuven. Recuperado de <http://www.buscaintegrada.usp.br>
- Pasian, S. R., Okino, E. T. K. & Melo-Silva, L. L. (2007). O Teste de Fotos de Profissões (BBT) de Achtnich: histórico e pesquisas desenvolvidas no Brasil. *Psico-USF*, 12 (2), 173-187.
- Pasquali, L. (2004) *Psicometria - Teoria dos testes na psicologia e na educação*. Petrópolis/RJ, Vozes.
- Pavón, Y. (2012). *Las Nuevas Competencias 2.0 En Orientación Laboral Del Gobierno Español*. In: Aifos - Asociación Para La Innovación En Formación y Orientación Sociolaboral. Recuperado de http://www.crccanada.org/crc/files/GPAW-%20articulo_AIFOS852_4.pdf
- Pessoa, R. C. (2011). *Maturidade de Carreira e Desempenho Acadêmico em Estudantes do Ensino Fundamental*. (Dissertação de Mestrado, Universidade Federal da Bahia). Salvador/BA.

- Poitras, S-C., Guay, F., & Ratelle, C. F. (2012). Using the Self-Directed Search in Research: Selecting a Representative Pool of Items to Measure Vocational Interests. *Journal of Career Development*, 39, 186-207. Recuperado de <http://dx.doi.org/10.1177/0894845310384593>
- Primavera, M.T.; Church, A. T.; Katigbak, M. S.; Bruna, L.; White, J. R.; Peradilla, I. (2010). The Structure of Vocational Interests in Filipino Adolescents. *Journal of Vocational Behavior*, 77 (2), 213-226. DOI:10.1016/j.jvb.2010.05.002
- Primi, R. (2010). Avaliação Psicológica no Brasil: Fundamentos, Situação Atual e Direções para o Futuro. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 26 (esp), 25-30.
- Primi, R., Mansão, C. M., Muniz, M. & Nunes, M. F. O. (2010) *SDS - Questionário de Busca Autodirigida: manual técnico da versão brasileira*. São Paulo: Casa do Psicólogo.
- Primi, R., Moggi, M. A., & Casellato, E. O. (2004). Estudo correlacional do Inventário de Busca Autodirigida (Self-Directed Search) com o IFP. *Psicologia Escolar Educacional*, 8 (1), 47-54. DOI: 10.1590/S1413-85572004000100006
- Rossier, J. (2015). *Personality Assessment and Career Interventions*. In: *APA Handbook of Career Intervention: Vol. 1. Foundations*, P. J. Hartung, M. L. Savickas, and W. B. Walsh (Editors-in-Chief). Recuperado de <http://dx.doi.org/10.1037/14438-018>
- Sartori, F. A. (2007). Estudo Correlacional entre a Escala de Aconselhamento Profissional (EAP) e o Self-Directed Search Career Explorer (SDS). Dissertação de Mestrado, Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Psicologia, Universidade São Francisco, Itatiba, São Paulo.
- Sartori, F. A., Noronha, A. P. P. & Nunes, M. F. O. (2009). Comparações entre EAP e SDS: interesses profissionais em alunos do ensino médio. *Boletim de Psicologia*, 59 (130), 17-29.
- Savickas, M. L., Nota, L., Rossier, J., Dauwalder, J. P., Durte, M. E., Guichard, J. Soresi, S., Van Esbroeck, R. & van Vianen, A. E. M. (2009). Life designing: A paradigm for career construction in the 21st century. *Journal of Vocational Behavior*, 75 (3), 239 - 250. DOI:10.1016/j.jvb.2009.04.004
- Savickas, M. L. (2005). The theory and practice of career construction. In S. D. Brown & R. W. Lent (Eds.), *Career development and counselling: Putting theory and research to work* (pp. 42–70). Hoboken, NJ: Wiley.
- Savickas, M. L. (1999). The psychology of interests. In M. L. Savickas & A. R. Spokane (Eds.), *Vocational interests: Meaning, measurement, and counseling use* (pp. 19– 56). Palo Alto, CA: Davies-Black.

- Shimada, M. (2016). *Evidências de validade concorrente entre o BBT-Br e a BFP: um estudo com universitários*. (Tese de Doutorado, Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo). Recuperado de www.teses.usp.br
- Shimada, M. (2011). *O BBT-Br em contexto interventivo um estudo com adolescentes em processo de orientação vocacional*. (Dissertação de Mestrado, Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo). Recuperado de www.teses.usp.br
- Shimada, M., Leal, M. S., Okino, E. T. K. & Melo-Silva, L. L. (2014). Interesses profissionais em universitários dos cursos de administração e ciências contábeis a partir do BBT-Br (pp.403-417). Pasian, S. R. et al. VII Congresso da Associação Brasileira de Rorschach e Métodos Projetivos. *Livro de programas e resumos*: Ribeirão Preto, SP.
- Shimada, M. & Melo-Silva, L. L. (2013). Interesses profissionais e papéis de gênero: escolhas femininas no BBT-BR. *Avaliação Psicológica*, 12 (2), 243-251.
- Shimada, M., Oliveira, V. H., Risk, E. N. R., Gala, C. M. & Melo-Silva, L. L. (2009). Dinâmica interna de adolescentes em processo de orientação profissional estudo de casos a partir do BBT-Br. Congresso Latino-Americano de Orientação Profissional da ABOP; Simpósio Brasileiro de Orientação Vocacional & Ocupacional. Programa e resumos Vetor. São Paulo. Recuperado de <http://www.buscaintegrada.usp.br>
- Shimada, M., Oliveira, V.H., Risk, E.N., Saviolli, C.M.G. & Melo-Silva, L.L. (2013). A história das cinco fotos preferidas do BBT-Br como processo de simbolização. *Psicologia Clínica*, 25 (2), 89-108. Recuperado de <https://dx.doi.org/10.1590/S0103-56652013000200006>
- Silva, D.P. (2014). *Interesses Profissionais em jovens do ensino médio: um estudo comparativo entre o AIP e o BBT-Br*. (Dissertação de Mestrado, Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo). Recuperado de www.teses.usp.br
- Silva, D. P.; Leal, M. S., Fracalloszi, N. M. & Melo-Silva, L. L. (2014). BBT-Br e AIP: avaliação de interesses profissionais em estudantes de ensino médio e técnico, (pp. 367-378). Pasian, S. R. et al. VII Congresso da Associação Brasileira de Rorschach e Métodos Projetivos. *Livro de programas e resumos*. Ribeirão Preto, SP.
- Silva, G. C. R. F. & Pasian, S. R. (2014). O Teste de Fotos de Profissões (BBT-Br): Método Projetivo válido para uso na Orientação Vocacional e Profissional, (pp. 429-440). Pasian, S. R. et al. VII Congresso da Associação Brasileira de Rorschach e Métodos Projetivos. *Livro de programas e resumos*. Ribeirão Preto, SP.

- Silva-Filho, J. H. & Gomes, M. S. (2009). *Levantamento de Interesses Profissionais de Jovens na Cidade de Manaus*. Monografia de conclusão de Curso/Psicologia Universidade Federal do Amazonas.
- Sparta, M., Bardagi, M. P. & Teixeira, M. A. (2006). Modelos e Instrumentos de Avaliação em Orientação Profissional: Perspectiva Histórica e Situação no Brasil. *Revista Brasileira de Orientação Profissional*, 7 (2), 19 – 32. Recuperado de http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-33902006000200004&lng=pt&tlng=pt
- Su, R., Rounds, J., & Armstrong, P. I. (2009). Men and things, women and people: a meta-analysis of sex differences in interests. *Psychological Bulletin*, 135 (6), 859– 884. Recuperado de <http://doi.org/10.1037/a0017364>
- Tétreau, B. (2005). L'essor d'une psychologie des intérêts professionnels. *CARRIÉROlogie Revue Francophone Internationale*, 10 (1-2), 74-118. Recuperado de <http://www.carrierologie.uqam.ca/index.html>
- Urbina, S. (2007). *Fundamentos da testagem psicológica*. Porto Alegre: Artmed.
- Welter, G. M. R. (2007a). Humanguide: evidências de validade da versão brasileira. Dissertação de Mestrado, Universidade São Francisco. Itatiba/SP.
- Welter, G. M. R. (2007b). O BBT - Teste de Fotos de Profissões em Adultos e Adolescentes. *Revista Brasileira de Orientação Profissional*, 8 (1), 45-58.
- Welter, G. M. R. & Capitão, C. G. (2009). Inclinação Profissional e Personalidade: Estudo de Correlação entre Medidas desses Construtos. In: *Psicologia Ciência e Profissão*, 29 (3), 588-601.
- Zhang, Y., Kube, E., Wang, Y., & Tracey, T. J. G. (2013). Vocational interests in China: An evaluation of the Personal Globe Inventory-Short. *Journal of Vocational Behavior*, 83 (1), 99-105. DOI: 10.1016/j.jvb.2013.03.009

APÊNDICES

APÊNDICE A: Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE)

Estamos realizando uma pesquisa chamada: *“Inclinações Profissionais de Estudantes em diferentes níveis de formação a partir do BBT-Br e SDS”*, que será desenvolvida como atividade de Doutorado da psicóloga Gisele Cristina Resende Fernandes da Silva, sob orientação da Profa. Dra. Sonia Regina Pasian, do Departamento de Psicologia da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto, da Universidade de São Paulo. Esta pesquisa pretende verificar os interesses profissionais de estudantes de diferentes níveis de escolaridade (alunos do 9º ano, do ensino médio e de cursos técnicos) na cidade de Manaus (AM).

Com esta finalidade, estamos convidando você a participar desta pesquisa. As atividades serão realizadas coletivamente em sala de aula da sua escola, sendo: a) um questionário sobre o padrão socioeconômico da família (poderá ser respondido em casa, com os pais ou responsáveis); b) escolhas a respeito de fotos de atividades profissionais (Teste de Fotos de Profissões BBT-Br); c) um questionário sobre interesses profissionais (Questionário de Busca Autodirigida SDS). Essas atividades deverão demorar em torno de 80 minutos, implicando em risco mínimo aos participantes da pesquisa, visto que poderão experimentar alguma indecisão frente às escolhas a serem realizadas nessas tarefas.

Ao final do processo de análise de dados, poderão ser apresentados, sob a forma de palestras, os resultados gerais aos interessados, assim como aos coordenadores das escolas colaboradoras, podendo estimular a reflexão e o autoconhecimento sobre suas motivações e sobre esse momento de escolha profissional. Os resultados dessa pesquisa serão utilizados em publicações científicas e apresentações em congressos, devendo ser a base para o trabalho do Doutorado da pesquisadora principal. Os participantes desse estudo não serão identificados, garantindo-se a preservação do sigilo de sua identidade, pois os resultados serão tratados de forma coletiva, caracterizando o conjunto de estudantes avaliados.

Diante das informações recebidas, declaro que as compreendi e que:

- 1) aceito participar voluntariamente desse estudo, não tendo sofrido nenhuma forma de pressão para isso;
- 2) se for de minha vontade, posso deixar de participar do estudo a qualquer momento;
- 3) se não concordar em participar deste estudo ou interromper minha participação, minha possibilidade de receber outras orientações não será prejudicada.

Diante do exposto, assino o presente termo, declarando meu consentimento livre e esclarecido para esta pesquisa, juntamente com meus pais ou responsáveis.

Manaus, _____ de _____ de 201 ____.

Nome por extenso do participante

Assinatura do participante

Nome por extenso e assinatura do PAI /MÃE ou responsável pelo participante

Gisele Cristina Resende (pesquisadora principal)

PESQUISADORAS RESPONSÁVEIS:

Gisele Cristina Resende (CRP: 20/03087) - Psicóloga e professora da Faculdade Martha Falcão – Manaus/Amazonas.

Profa. Dra. Sonia Regina Pasian – Docente do Departamento de Psicologia da FFCLRP-USP.

CONTATOS: Centro de Pesquisas em Psicodiagnóstico – Departamento de Psicologia – Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras – Universidade de São Paulo.

- Endereço: Av. Bandeirantes, 3900 – Monte Alegre – Ribeirão Preto (SP) – CEP: 14.040-901

- Fones: 3602.3831 / 3602.3785 - E-mail: gisele.resendefs@gmail.com ou srpasian@ffclrp.usp.br

APÊNDICE B: Termo de Assentimento de Participante em Pesquisa

Convidamos você, após a autorização de seus pais ou responsáveis, para participar da pesquisa chamada *“Inclinações Profissionais de Estudantes em diferentes níveis de formação a partir do BBT-Br e SDS”*, que será desenvolvida como atividade de Doutorado da psicóloga Gisele Cristina Resende, sob orientação da Profa. Dra. Sonia Regina Pasian, do Departamento de Psicologia da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto, da Universidade de São Paulo. Esta pesquisa pretende caracterizar interesses profissionais de estudantes do 9º ano, do ensino médio e de cursos técnicos, moradores da cidade de Manaus (AM), visto pouco se conhecer a respeito dessa área nessa região, pretendendo-se auxiliar os estudantes a pensarem sobre suas possíveis escolhas de trabalho. As atividades dessa pesquisa serão realizadas em sala de aula, por cada estudante, na própria escola onde você estuda, demorando cerca de 80 minutos, sendo que a direção da escola já autorizou esse estudo. Você será convidado a responder aos seguintes materiais: a) um questionário sobre o padrão socioeconômico da família (a ser respondido em casa, com os pais ou responsáveis); b) atividade de escolha de fotos de atividades profissionais (chamado Teste de Fotos de Profissões BBT-Br) e c) um questionário sobre interesses (chamado Questionário de Busca Autodirigida SDS).

Essas atividades são simples e implicam em risco mínimo a você, podendo apenas experimentar alguma indecisão ou preocupação diante das escolhas a serem realizadas nessas tarefas. Caso você sinta algum incômodo maior, será devidamente orientado pela psicóloga responsável da pesquisa e, caso necessário, será encaminhado para atendimento psicológico em serviços de saúde disponíveis em sua cidade. Você não receberá qualquer ganho financeiro em participar dessa pesquisa, mas caso tenha algum gasto para participar do estudo, receberá o devido reembolso financeiro pela responsável dessa pesquisa. Ao final da análise dos dados, poderão ser apresentados, sob a forma de palestras, os resultados gerais aos interessados, assim como aos coordenadores das escolas colaboradoras, podendo estimular a reflexão e o autoconhecimento sobre motivações e a escolha profissional. Os resultados dessa pesquisa serão utilizados em publicações e divulgações científicas diversas (incluindo congressos e outros eventos científicos), devendo ser a base para o trabalho do Doutorado da pesquisadora principal, mas em nenhum momento você será identificado, garantindo-se a preservação do sigilo de sua identidade, pois os resultados serão tratados de forma coletiva, caracterizando-se o conjunto de estudantes avaliados.

Diante das informações recebidas, declaro que as compreendi e que: 1) Aceito participar voluntariamente nesse estudo; 2) Se for de minha vontade, poderei deixar de participar do estudo a qualquer momento sem nenhum prejuízo ou constrangimento; 3) Se não concordar com a participação neste estudo ou interromper a participação, a possibilidade de receber outras orientações não será prejudicada.

Diante do exposto, assino o presente termo em duas vias, ficando de posse de uma via e declaro meu assentimento para a participação nesta pesquisa.

Manaus, _____ de _____ de 201 ____.

Nome por extenso e assinatura do participante/estudante

Gisele Cristina Resende
Psicóloga (CRP: 20/03087)

Sonia Regina Pasian
Psicóloga (CRP: 06/24.018-0)
PESQUISADORAS RESPONSÁVEIS

APÊNDICE C: Carta de Apresentação da Pesquisa para as escolas

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

Faculdade de Filosofia, Ciência e Letras de Ribeirão Preto

Departamento de Psicologia - Centro de Pesquisas em Psicodiagnóstico (CPP)

**CARTA DE APRESENTAÇÃO DA PESQUISA
PARA ESCOLAS**

Estamos realizando uma pesquisa chamada: *“Inclinações Profissionais de Estudantes em diferentes níveis de formação a partir do BBT-Br e SDS”*, que será desenvolvida como atividade de Doutorado da psicóloga Gisele Cristina Resende sob orientação da Profa. Dra. Sonia Regina Pasian, do Departamento de Psicologia da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto, da Universidade de São Paulo. Esta pesquisa pretende verificar os interesses profissionais de estudantes de diferentes níveis de escolaridade (alunos do 9º ano, do ensino médio e de cursos técnicos) na cidade de Manaus (AM).

Com esta finalidade, gostaríamos de contar com a colaboração de sua instituição para participar desta pesquisa. As atividades serão realizadas coletivamente em sala de aula da sua escola, sendo: a) um questionário sobre o padrão socioeconômico da família (poderá ser respondido em casa, com os pais ou responsáveis); b) escolhas a respeito de fotos de atividades profissionais (Teste de Fotos de Profissões BBT-Br); c) um questionário sobre interesses profissionais (Questionário de Busca Autodirigida SDS). Essas atividades deverão demorar em torno de 80 minutos, implicando em risco mínimo aos participantes da pesquisa, visto que poderão experimentar alguma indecisão frente às escolhas a serem realizadas nessas tarefas.

Ao final do processo de análise de dados, poderão ser apresentados, sob a forma de palestras, os resultados gerais aos interessados, assim como aos coordenadores das escolas colaboradoras, podendo estimular a reflexão e o autoconhecimento sobre suas motivações e sobre esse momento de escolha profissional. Os resultados dessa pesquisa serão utilizados em publicações científicas e apresentações em congressos, devendo ser a base para o trabalho do Doutorado da pesquisadora principal. Os participantes desse estudo não serão identificados, garantindo-se a preservação do sigilo de sua identidade, pois os resultados serão tratados de forma coletiva, caracterizando o conjunto de estudantes avaliados.

Nossa atuação dar-se-á da seguinte forma: a pesquisadora acessará os estudantes da faixa etária e escolaridade de interesse no projeto, a partir dos prontuários escolares. Em momento de sala de aula, a pesquisadora convidará os estudantes de cada turma pretendida para o estudo, fornecendo-lhes informações sobre a pesquisa e entregando, aos que se mostrarem interessados, o Termo de

Consentimento Livre e Esclarecido e um questionário dirigido aos pais (a respeito de informações sobre o padrão econômico).

Em seguida, a pesquisadora combinará com os docentes das turmas um horário para a aplicação dos instrumentos do estudo, a ser realizada na própria instituição escolar, em grupo. Nesse contato, que durará cerca de 80 minutos, a pesquisadora fará uma breve conversa com cada turma e aplicará instrumentos de avaliação psicológica. As informações são confidenciais e somente serão utilizadas para investigação científica, sem nenhuma identificação das pessoas que as forneceram.

A cooperação de seu estabelecimento será muito valiosa e imprescindível para que os objetivos desse estudo sejam alcançados. Participar do estudo será uma contribuição voluntária, sem oferecer qualquer pagamento pelas atividades realizadas. A colaboração nessa pesquisa poderá ser uma forma de contribuir para a construção de conhecimentos a respeito dos interesses profissionais e ocupacionais de alunos de diferentes níveis de formação acadêmica. Desde já, agradecemos a atenção dispensada.

Cordialmente,

Prof. Dra. SONIA REGINA PASIAN

.....

GISELE CRISTINA RESENDE

(Orientadora e Psicóloga)

(Pesquisadora e Psicóloga – CRP 20/03087)

Departamento de Psicologia– FFCLRP – USP - Av. Bandeirantes, 3900 – Monte Alegre

Fone: (16) 3602-3785 / Fax: (16) 3602-4835

E-mail: srpasian@ffclrp.usp.br, gisele.resendefs@gmail.com

APÊNDICE D: Declaração de Consentimento da Escola

**DECLARAÇÃO DE CONSENTIMENTO DA
INSTITUIÇÃO ESCOLAR PARA A PESQUISA**

Eu, _____ RG
_____, abaixo assinado, na _____ função
de _____ da
Instituição _____

_____, declaro estar de acordo com a realização do projeto de pesquisa anteriormente referido, aceitando que seja utilizado o banco de dados desta Instituição a fim de buscar as informações necessárias à identificação de eventuais voluntários para a mesma. Autorizo também que a psicóloga responsável pelo projeto entre em contato com os estudantes, nos ambientes da escola, para lhes propor o trabalho e, aos que consentirem, realizar a pesquisa em espaço da instituição (coletivamente).

Diante do exposto, assino o presente termo, enquanto representante da Instituição, declarando o consentimento livre e esclarecido para esta pesquisa.

Manaus, ____ de Fevereiro de 2015.

Assinatura e carimbo do Representante Institucional

APÊNDICE E: Folha de Resposta para o BBT-Br

Nome:

Sexo:Idade:Data de Nascimento: Série:

Escola:Período:

Você verá fotos de pessoas que exercem diversos tipos de atividades. Você deve efetuar uma escolha frente a cada foto, escrevendo os seguintes sinais nas caselas correspondentes:

+ : *Quando a atividade o agrada*- : *Quando a atividade não o agrada*0 : *Quando a atividade o deixa indiferente ou indeciso*

1	
2	
3	
4	
5	
6	
7	
8	
9	
10	
11	
12	
13	
14	
15	
16	
17	
18	
19	
20	
21	
22	
23	
24	

25	
26	
27	
28	
29	
30	
31	
32	
33	
34	
35	
36	
37	
38	
39	
40	
41	
42	
43	
44	
45	
46	
47	
48	

49	
50	
51	
52	
53	
54	
55	
56	
57	
58	
59	
60	
61	
62	
63	
64	
65	
66	
67	
68	
69	
70	
71	
72	

73	
74	
75	
76	
77	
78	
79	
80	
81	
82	
83	
84	
85	
86	
87	
88	
89	
90	
91	
92	
93	
94	
95	
96	

APÊNDICE F : Folha para Respostas do SDS*Folha de Respostas*

Nome:

Sexo: Idade: Data de Nascimento:

Série: Turma: Data:

ATIVIDADES			COMPETÊNCIAS		
R			S		
1- S N			34- S N		
2- S N			35- S N		
3- S N			36- S N		
4- S N			37- S N		
5- S N			38- S N		
6- S N			39- S N		
7- S N			40- S N		
8- S N			41- S N		
9- S N			42- S N		
10- S N			43- S N		
11- S N			44- S N		
I			E		
12- S N			45- S N		
13- S N			46- S N		
14- S N			47- S N		
15- S N			48- S N		
16- S N			49- S N		
17- S N			50- S N		
18- S N			51- S N		
19- S N			52- S N		
20- S N			53- S N		
21- S N			54- S N		
22- S N			55- S N		
A			C		
23- S N			56- S N		
24- S N			57- S N		
25- S N			58- S N		
26- S N			59- S N		
27- S N			60- S N		
28- S N			61- S N		
29- S N			62- S N		
30- S N			63- S N		
31- S N			64- S N		
32- S N			65- S N		
33- S N			66- S N		

Folha de Respostas

Nome:.....

Sexo:.....Idade:.....Data de Nascimento:.....

Série:.....Turma:.....Data:.....

CARREIRAS					
R			S		
1-	S	N	37-	S	N
2-	S	N	38-	S	N
3-	S	N	39-	S	N
4-	S	N	40-	S	N
5-	S	N	41-	S	N
6-	S	N	42-	S	N
7-	S	N	43-	S	N
8-	S	N	44-	S	N
9-	S	N	45-	S	N
10-	S	N	46-	S	N
11-	S	N	47-	S	N
12-	S	N	48-	S	N
I			E		
13-	S	N	49-	S	N
14-	S	N	50-	S	N
15-	S	N	51-	S	N
16-	S	N	52-	S	N
17-	S	N	53-	S	N
18-	S	N	54-	S	N
19-	S	N	55-	S	N
20-	S	N	56-	S	N
21-	S	N	57-	S	N
22-	S	N	58-	S	N
23-	S	N	59-	S	N
24-	S	N	60-	S	N
A			C		
25-	S	N	61-	S	N
26-	S	N	62-	S	N
27-	S	N	63-	S	N
28-	S	N	64-	S	N
29-	S	N	65-	S	N
30-	S	N	66-	S	N
31-	S	N	67-	S	N
32-	S	N	68-	S	N
33-	S	N	69-	S	N
34-	S	N	70-	S	N
35-	S	N	71-	S	N
36-	S	N	72-	S	N

APÊNDICE G: Folha para Devolutiva Individual do SDS

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
Faculdade de Filosofia, Ciência e Letras de Ribeirão Preto
Departamento de Psicologia - Centro de Pesquisas em Psicodiagnóstico (CPP)

RESULTADOS INDIVIDUAIS DA INVESTIGAÇÃO SOBRE INTERESSES- SDS
(adaptado de Veridiana Ferrari, 2012)

NOME _____

SEXO () Feminino () Masculino SÉRIE _____

A estrutura dos interesses no Inventário SDS é expressa em seis tipos de interesses. Os resultados individuais correspondem aos três tipos de interesses com resultados sequencialmente mais elevados. O quadro abaixo sintetiza os seus interesses, relacionados com o mundo escolar e profissional. Para a sua compreensão, os tipos de interesses estão descritos nesta página.

Tipos de interesses predominantes, por ordem

Preferências (SDS)			
--------------------	--	--	--

DESCRIÇÃO DOS TIPOS SDS

TIPOS SDS	As pessoas com predomínio dos diferentes tipos tendem a manifestar	
Realista	Preferência por profissões ou situações (por exemplo, eletricista, mecânico) onde pode desenvolver atividades concretas, práticas, estruturadas, e cujos resultados são mensuráveis. Possui valores tradicionais. Percebe-se com competências técnicas e com habilidade para manusear máquinas. Tende a evitar atividades com exigências sociais e julga-se com pouco jeito para lidar com pessoas.	Conformismo, reserva, dogmatismo, persistência, inflexibilidade, sentido prático
Investigativo	Preferência por profissões ou situações (por exemplo, biólogo, médico) de investigação observacional, sistemática, simbólica e criativa nos campos da biologia, da física, da química e contextos culturais, no propósito de compreender e controlar os fenômenos. Procura problemas desafiantes. Valores de abertura a novas ideias e experiências. Tende a evitar atividades com exigências empreendedoras e julga-se com pouco jeito para situações de persuasão.	Análise, complexidade, crítica, curiosidade, independência, reserva, intelectualidade, precisão, introspecção, racionalidade
Artístico	Preferência por profissões ou situações (por exemplo, escritor, decorador) artísticas, cuja natureza seja ambígua, livre, não sistemática, e que inclua a manipulação de materiais físicos, verbais ou humanos	Desorganização, emoção, complicação, imaginação, impulso, introspecção,

	para criar objetos ou produtos artísticos. Tende a evitar atividades com exigências convencionais e pode sentir-se frustrado com atividades organizacionais.	idealismo, independência, originalidade, intuição, sensibilidade
Social	Preferência por profissões ou situações (por exemplo, professor, assistente social), cuja natureza envolve o contato com outros, a informar, a formar, a desenvolver, a cuidar. Valores de igualdade e fraternidade. Aspira a tornar-se um pai/mãe, professor ou terapeuta competente. Tende a evitar atividades com exigências realistas.	Cooperação, empatia, amizade, simpatia, generosidade, idealismo, paciência, persuasão, responsabilidade, sociabilidade, compreensão
Empreendedor	Preferência por profissões ou situações (por exemplo, gestor, vendedor), cuja natureza envolve o contato com outros para atingir objetivos organizacionais ou ganhos materiais. Valores tradicionais. Aspira a tornar-se líder. Evita atividades de investigação.	Aventura, ambição, assertividade, energia, extroverção, otimismo, auto-confiança, sociabilidade
Convencional	Preferência por profissões ou situações (por exemplo, documentalista, bancário), cuja natureza envolve a manipulação de dados, de modo explícito, ordenado e sistemático. Valores organizacionais e materiais. Aspira a tornar-se um perito em finanças ou comércio. Evita atividades artísticas.	Cuidado, conformismo, dogmatismo, eficiência, inflexibilidade, obediência, organização, persistência, sentido prático

Gisele Cristina Resende – Pesquisadora e Psicóloga, CRP 20/03087.

ANEXOS

ANEXO 1: Avaliação do Nível Econômico²

CRITÉRIO DE CLASSIFICAÇÃO ECONÔMICA BRASIL

Protocolo nº: _____

Sistema de Pontos

POSSE DE ITENS	NÃO TEM	QUANTIDADE			
		1	2	3	4 ou mais
Televisão em cores	0	1	2	3	4
Rádio	0	1	2	3	4
Banheiro	0	4	5	6	7
Automóvel	0	4	7	9	9
Empregada mensalista	0	3	4	4	4
Máquina de lavar	0	2	2	2	2
Vídeo Cassete ou DVD	0	2	2	2	2
Geladeira	0	4	4	4	4
Freezer (aparelho independente ou parte da geladeira duplex)	0	2	2	2	2

Grau de Instrução do Chefe de Família

Analfabeto / Fundamental 1 incompleto	0
Fundamental 1 Completo / Fundamental 2 Incompleto	1
Fundamental 2 Completo / Médio Incompleto	2
Médio Completo / Superior Incompleto	4
Superior Completo	8

² ABEP – Associação Brasileira de Empresas de Pesquisa – www.abep.org - Critério de Classificação Econômica Brasil – 2013.

Cortes do Critério Brasil

Classe	Pontos
A1	42-46
A2	35-41
B1	29-34
B2	23-28
C1	18-22
C2	14-17
D	08-13
E	00-07

Total de Pontos:_____ Classe:_____

ANEXO 2: Aprovação pelo Comitê de Ética

Universidade de São Paulo
Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto
Comitê de Ética em Pesquisa

Campus de Ribeirão Preto

Of.CETP/FFCLRP-USP/032-vjmc

Ribeirão Preto, 24 de março de 2014

Prezada Pesquisadora,

Comunicamos a V. Sa. que o projeto de pesquisa intitulado **"INCLINAÇÕES PROFISSIONAIS DE ESTUDANTES EM DIFERENTES NÍVEIS DE FORMAÇÃO A PARTIR DO BBT-BR E SDS"** foi analisado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da FFCLRP-USP, em sua 130ª Reunião Ordinária, realizada em 20.03.2014, e enquadrado na categoria: **APROVADO** (CAAE n.º 26144114.3.0000.5407).

Solicitamos que eventuais modificações ou emendas ao projeto de pesquisa sejam apresentadas ao CEP, de forma sucinta, identificando a parte do projeto a ser modificada e suas justificativas, e que relatórios parciais e final sejam entregues, via Plataforma Brasil, conforme os itens X.1.3.d e XI.2.d, da Res. CNS nº 466/2012.

Atenciosamente,

Prof.ª Dr.ª ANDRÉIA SCHMIDT
Coordenadora

À Senhora
Gisele Cristina Resende Fernandes da Silva
Programa de Pós-Graduação em Psicologia da FFCLRP USP

À Senhora
Profa. Dra. Sonia Regina Pasian
Departamento de Psicologia da FFCLRP USP

CEP - Comitê de Ética em Pesquisa da FFCLRP USP
Fone: (16) 3602-4811
Fax: (16) 3633-2660 (direto) ou 3633-5015
Avenida Bandeirantes, 3900 - bloco 3 - sala 16 - 14040-901 - Ribeirão Preto - SP - Brasil
Homepage: <http://www.ffclrp.usp.br> - e-mail: coetp@ffclrp.usp.br